

ENTENDIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UTI SOBRE O PROCESSO DE DOAÇÃO DE CORNEAS PARA TRANSPLANTES

Juliana Lopes Isso; Regiane Isabel; Roberta Marina Ferreira; James Luz Rol

Introdução: Estima-se que até 100 pacientes por ano em cada milhão de habitantes apresentem o diagnóstico de Morte Encefálica (ME), evidenciando, um grande número de potenciais doadores de órgão. Encontramos dificuldade entre os profissionais para realizar e diagnosticar a M.E do suposto doador. **Objetivo:** Analisar o conhecimento do enfermeiro sobre a captação/doação de órgãos/tecidos. **Metodologia:** Foi aplicado questionário aos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva sobre o entendimento dos enfermeiros do processo de doação de córnea para transplantes em um hospital na cidade São José do Rio Preto-SP. **Resultados e Discussões:** Foram entrevistados 28 enfermeiros da UTI sendo 25 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. 20 responderam que o tempo máximo que as córneas podem ser retiradas de um doador é de 6h, 3 responderam ser de 24h, 11 responderam que as condições para ser um doador de córneas é necessário estar em M.E, 14 responderam que podem ser retiradas em caso de parada cardiorrespiratória. 11 responderam que para manter as córneas adequadas para doação é necessário manter as pálpebras fechadas, 14 responderam que é necessário manter fechadas cobertas com gases embebida com SF 0,9%, 28 responderam que doenças infecciosas são contra indicada na doação de córneas, 23 responderam que para ser um doador de córneas é necessário informar a família, pois a autorização depende dela, 2 responderam que é preciso autorização por escrito do doador, em documento registrado em cartório ou na carteira de motorista, 23 responderam que podem ser doador exclusivamente de córneas e 2 responderam que não, pois, quando é doador retiram-se todos tecidos e órgãos viáveis para transplante. **Conclusão:** A partir dos resultados concluímos que o grau de entendimento dos enfermeiros sobre transplante de córnea foi suficiente para obter resultados positivos quanto ao cuidado com as córneas para um possível doador, facilitando assim o processo de doação.

ANÁLISE DA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Vinicius de Lima Freitas¹; Carlos Eduardo Lopes Verardi²; Dalton Müller Pessoa Filho³; Cassiano Merussi Neiva⁴.

¹Mestrado em Promoção de Saúde; Universidade de Franca – UNIFRAN; ²Doutorado em Ciências da Saúde; Faculdade de Ciências – UNESP; ³Doutorado em Ciências da Motricidade; Faculdade de Ciências – UNESP; ⁴Doutorado em Biologia Funcional e Molecular; Faculdade de Ciências – UNESP.

Fonte de Financiamento: CAPES-PROSUP.

Introdução: Os estudos que compreendem um programa de condicionamento físico relatam que a Capacidade Cardiorrespiratória deve ser estimulada em primeiro plano, visto que, esta fornece a base para o desenvolvimento de outras capacidades motoras. **Objetivos:** Avaliar o estado da capacidade cardiorrespiratória em estudantes universitários entre 18 e 24 anos de idade, de duas universidades da região norte e noroeste do Estado de São Paulo, matriculados em diferentes cursos da área da Saúde. **Métodos e Procedimentos:** Foram avaliados 47 estudantes universitários divididos em dois grupos: G1 formado por 27 alunos do curso de Educação Física, composto por (n=17) homens, e (n=10) mulheres, e o G2, foi formado por 20 estudantes universitários do curso de Medicina, composto por (n=13) homens e (n=07) mulheres. A metodologia adotada consistiu na aplicação do Teste Submáximo de Banco (*Step Test*) proposto por McArdle *et al.* (1972). **Resultados:** Os resultados obtidos indicaram desempenho “Bom” na classificação do VO₂ máx. nos homens do G1 (46,11±8,62) e desempenho “Frac” nos demais avaliados (mulheres do G 1= 35,50±3,35; homens e mulheres do G 2= 41,51±5,62; e 35,20±4,49). Contudo, a comparação desta variável entre os estudantes do sexo masculino e feminino de ambos os grupos não apresentaram diferença significativa (p ≤0,05). **Conclusões:** O estado da Capacidade Cardiorrespiratória (VO₂ máx.) determinado pelo *Step Test* evidenciou valores insatisfatórios para manutenção ou aquisição de saúde, visto que, a maioria dos avaliados estiveram condicionados fisicamente na classificação “Frac”.

LIGA DE CONTROLE DA OBESIDADE LICOB

Ana L. B. Domingos, Rodolfo C. Romano, Debora C C N Ribeiro, Barbara M Rodrigues, Marcela C Gianninni, Jessica S. Miguel, Milena Paschoal, Rosana Braz, Daniele Campos, Raphael D. R. L. Júnior, Maristella T. Rui, Marco A. F. Dias

Introdução: A obesidade é definida como acumulação excessiva ou anormal de peso que promove um risco à saúde. Sobrepeso e obesidade são fatores de risco para diversas doenças crônicas, como Diabetes, Doenças Cardiovasculares e Câncer. Atualmente, não é um problema de países desenvolvidos, mas também de países emergentes e em desenvolvimento. Desde 1980 a obesidade no mundo dobrou, apesar de ser uma doença que pode ser prevenida. Em 2008, cerca de 1.4 bilhões de adultos estavam acima do peso. Em 2010, 40 milhões de crianças também se encontrava nessa situação ao redor do mundo. O assunto ainda é pouco tratado, apesar de sua importância. Dessa forma deve-se conhecer melhor a origem do problema e também suas formas de tratamento e prevenção, assunto ainda pouco discutido mesmo em escolas médicas. **Objetivo:** Temos como objetivo promover o entendimento da obesidade como uma patologia complexa, envolvendo aspectos fisiológicos, psicológicos e nutricionais, a fim de se tornem profissionais capacitados para o controle, os cuidados e o tratamento dessa patologia, independente de sua área de atuação. Fomentando, assim, a promoção, prevenção e tratamento da saúde na comunidade. **Métodos e Procedimentos:** Projetos de ensino, com aulas ministradas por diferentes profissionais da área da saúde, indicando aspectos fisiológicos, clínicos e psicológicos dessa doença. Projetos de extensão, como palestras de caráter informativo em asilos e creches, para orientar sobre o manejo de alimentos, aspectos nutricionais a fim de sanar as dúvidas das pessoas a respeito do que pode ser feito para se evitar o aumento excessivo de peso. Pretendemos ainda promover parceria com outras ligas, tais como a de otorrinolaringologia e LIMERP. Projetos de pesquisa, com a finalidade de entendermos os aspectos fisiológicos e sociais que levam ao sobrepeso e obesidade. Já publicamos o trabalho: “Consumo calórico em lanchonetes fast-food: obesos X não-obesos” e temos em andamento o trabalho: “Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças em idade escolar na cidade de São José do Rio Preto”. **Resultados Preliminares:** Conseguimos, por meio da pesquisa, ensino e extensão, proporcionar aos membros da liga um conhecimento mais amplo do problema da obesidade na sociedade, seja nos aspectos clínicos (diagnóstico e tratamento) ou psicológicos. **Conclusão:** A LICOB é de extrema importância para a formação de um médico completo, visto que o paciente obeso necessita de cuidados e tratamentos especiais em todas as especialidades médicas.

APLICAÇÃO DA CIF EM PACIENTE COM SEQUELA POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA ATUALIZAÇÃO DO TEMA

Bárbara Borges Ferraz¹; Marcos Henrique Dall'Aglio Foss²

¹Aperfeiçoanda*; ²Professor orientador*

* Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das doenças neurológicas mais comum no mundo, sendo cada vez mais frequente em grupos jovens. Considerada uma das mais incapacitantes, a sequela vai depender do tipo de AVE, extensão e local do acometimento, deixando desafios aos pacientes quanto sua incapacidade, e interferindo no bem-estar físico, emocional e social, atribuindo prejuízos na qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Demonstrar a importância da CIF na avaliação e classificação dos pacientes com sequela neurológica por AVE. **Métodos:** Foram realizadas atualizações bibliográficas sobre o tema, utilizando as principais bases de dados: SCIELO, MEDLINE, MEDLINE PLUS, PERIODICOS, BVS, LILACS, SCIVERSE e PUBMED, com artigos relevantes que abordavam a importância da aplicação e utilização da CIF. **Resultados:** Os artigos encontrados abordam o tema, ressaltando que a CIF é uma classificação completa, de visão ampla do paciente, uma vez que as condições de sua saúde são influenciadas por diversos fatores, caracterizando a necessidade de serem avaliados de forma global, obtendo como resultado uma visão biopsicossocial, evidenciando melhor avaliação e conduta deste paciente que apresenta sequelas neurológicas. **Conclusão:** Dessa forma compreendemos a importância do emprego da CIF nessa patologia, de modo a padronizar uma avaliação e classificação desses pacientes, para melhorar sua integridade e criar possibilidades de uma reabilitação satisfatória.

ANEURISMA INTRACRANIANO FAMILIAL: INFLUÊNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS DO COLÁGENO Ala459Pro E SUA RELAÇÃO COM FATORES AMBIENTAIS

Waldir Antonio Tognola, MD, PhD¹; Michele Lima Gregório, MSc²; Marcela Augusta de Souza Pinhel, MSc²; Márcio Luiz Tostes dos Santos, MD, PhD³; Marcelo Arruda Nakazone, MD⁴; José Roberto Lopes Ferraz Filho, MD, PhD⁵; Luis Felipe Machado Lauletta⁶; Lucas da Silva Madureira⁶; Dorotéia Rossi Silva Souza, MSc, PhD⁷.

¹MD, PhD, Neurologista do Hospital de Base/ FAMERP; ²MSc, Doutoranda do Departamento de Biologia Molecular/FAMERP; ³MD, PhD, Neurocirurgião do Hospital de Base/ FAMERP; ⁴MD, Cardiologista do Hospital de Base/ FAMERP; ⁵MD, PhD, Neuroradiologista do Hospital de Base/ FAMERP; ⁶Acadêmico de Medicina da FAMERP; ⁷MSc, PhD, Professor da FAMERP.

Fonte de Financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012 – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo.

Introdução: Fatores de risco ambientais como tabagismo, etilismo, além de fatores genéticos envolvidos no processo de formação da parede do vaso arterial têm influência na formação de aneurismas intracranianos (AI). **Objetivos:** Avaliar a associação de polimorfismos genéticos para colágeno (*COL1A2*-Ala459Pro) e fatores ambientais com AI familiar e esporádico. **Metodologia:** Foram estudados 847 indivíduos, assim distribuídos: G1 – 43 pacientes com AI familiar; G2 – 177 familiares em primeiro grau de G1; G3 – 115 pacientes com diagnóstico de AI esporádico; G4 - 276 familiares em primeiro grau de G3; G5 – 106 indivíduos com resultado negativo para angiografia digital por subtração; G6 - 130 familiares em primeiro grau de G5. A análise do referido polimorfismo foi realizada por PCR/RFLP (*polimerase chain reaction/ restriction fragment length polymorphism*). Admitiu-se nível de significância $P < 0,05$. **Resultados:** Para polimorfismo *COL1A2*-Ala459Pro: prevaleceram o alelo selvagem G e genótipo G/G em G6, versus G2 e G4 ($P \leq 0,010$), e também o genótipo C/G em G6 versus G4 ($P = 0,0006$). **Tabagismo e etilismo:** G1 mostrou maior frequência de ambos comparado a G5, destacando-se também G3 para tabagismo ($P < 0,05$). **Conclusão:** O polimorfismo *COL1A2*-Ala459Pro diferencia familiares de pacientes com AI e controles, confirmando a contribuição do estudo de famílias na avaliação de fatores de risco para a AI familiar ou esporádica. Hábitos tabagista e etilista associam-se, independentemente do polimorfismo *COL1A2*-Ala459Pro com AI.

PROCEDIMENTOS COMPLEXOS DE ENFERMAGEM: EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Amalha Vileide do Nascimento¹, Jéssica Chagas Montoro Abbes¹, Márcio Henrique Maduro¹, Mariana Fonseca Simão¹, Raiani Rezende de Paula¹, Adriana Carta²

¹Alunos do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP; ²Enfermeira/Doutoranda pela FAMERP/Docente pela Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP.

Fonte de Financiamento: NAAC

Introdução: A enfermagem é uma profissão essencial e abrangente na área da saúde, pois atua em diversas áreas e funções, tornando fundamental o estudo e a atualização constante desses profissionais sobre os procedimentos de enfermagem. O ato de cuidar tem como objetivo reduzir ou eliminar o sofrimento do cliente enquanto passa por um tratamento, e embora haja evolução na tecnologia e na ciência, a assistência à saúde ainda possui o potencial de causar danos. A Organização Mundial da Saúde classifica 4 tipos de incidentes acometidos em clientes: Circunstância de Risco, “Quase-erro”, Incidente sem dano e Evento Adverso, sendo de responsabilidade da Enfermagem diminuir a incidência desses erros. O Enfermeiro em sua ampla atuação e competência profissional exerce procedimentos exclusivos, que necessitam de conhecimento teórico e prático para realizá-los com segurança e qualidade. Desse modo, a elaboração de um manual de técnicas complexas de enfermagem, possui o intuito de proporcionar um cuidado mais holístico para o cliente que receber o atendimento. **Objetivo:** Desenvolver um manual, contendo os principais procedimentos de enfermagem de alta complexidade. **Métodos:** Este estudo é classificado como descritivo e exploratório, desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico sistemático em Enfermagem, pesquisa em artigos científicos indexados no banco de dados da Scielo e Medline, publicados a partir de 2008, e realizado consulta de Protocolos Operacionais Padrão de um hospital estadual na cidade de São José do Rio Preto/SP. Os procedimentos abordados são específicos de setores críticos, tais como: Unidade de Terapia Intensiva, Emergência, Hemodiálise e Hemotransfusão, onde requerem maior capacitação e treinamento da equipe de enfermagem. **Resultados:** Os resultados baseiam-se em 40 Procedimentos Operacionais Padrão, elaborados com fundamento científico, de acordo com as normas do Ministério da Saúde e ANVISA. O modelo utilizado contém o título da técnica a ser realizada, setor crítico, responsável, executante, materiais necessários, descrição da técnica detalhada, justificativa dos passos a serem seguidos, manuseio do material com imagens explicativas, resultados esperados e ações em caso de não conformidades. **Conclusão:** Um instrumento com os procedimentos de enfermagem proporciona uma aprendizagem mais eficaz aos profissionais, sendo de extrema importância para orientar a realização correta de técnicas de enfermagem complexas, que exigem uma ordem de passos a serem seguidos. Diante disso, concluímos que além de capacitação para a equipe, a elaboração de um manual contendo os Procedimentos Operacionais Padrão traz muitos benefícios para a enfermagem como: padronização da assistência, unificação da linguagem, prevenção de incidentes, definições das técnicas, indicações para o uso, descrição dos materiais, redução de custos, legalização da atuação e realização de um atendimento seguro e qualificado para o cliente.

ROTATIVIDADE E CAUSAS DE DESLIGAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Luana Gaino Bertolazzi¹; Marcia Galan Perroca²

¹Acadêmica do 4º ano de enfermagem*; ²Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Especializada*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: A rotatividade de profissionais de enfermagem é um indicador da saúde organizacional. Taxas elevadas conduzem à perda de produtividade, lucratividade e capital intelectual e impactam na qualidade da assistência proporcionada ao cliente. **Objetivos:** Teve como propósitos: investigar as principais causas e tipos de desligamento da equipe de enfermagem e, calcular a taxa de rotatividade da equipe de enfermagem de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo. **Métodos/Procedimentos:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de caráter retrospectivo (2011). Foram analisados os desligamentos e as fichas de entrevistas de desligamento a partir de dados do Departamento de Pessoal e do setor de Recursos Humanos do hospital. Para o cálculo da rotatividade foi aplicada a equação sugerida pelo Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH). **Resultados:** Ocorreram 174 desligamentos, com 62 entrevistas de desligamentos realizadas, no período estudado. Os colaboradores desligados eram, em sua maioria, do sexo feminino (n=143; 82,2%), solteiros (n=90; 51,7%), e auxiliares de enfermagem (n=131; 75,3%). A maioria dos desligamentos foi de caráter voluntário e ocorreu com colaboradores que apresentavam entre um e três anos de trabalho na instituição (n=41; 23,5%). Qualidade de vida deficiente no ambiente de trabalho, falta de adaptação e outras propostas de trabalho foram as causas mais relatadas para saída dos colaboradores da instituição. A taxa de rotatividade foi de 11,5%. **Conclusão:** O mapeamento da perda de pessoal e suas causas possibilitam aos gestores de enfermagem a construção e monitoramento de indicadores, comparação com outras instituições (benchmarking) e implementação de medidas corretivas.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL GERAL: AVALIAÇÃO DE ESTRESSORES OCUPACIONAIS PARA O TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Thaís G Alves¹; Vanessa C Barguena²; Ana PRF Costa³; Marcos RD⁴.

^{1, 2, 3}Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; ⁴Laboratório de Psicologia e Saúde, Serviço de Psicologia FAMERP/FUNFARME.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2011/2012)

Introdução: a presente pesquisa descritiva evidenciou os estressores ocupacionais e identificou seus significados para o técnico em enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, bem como as estratégias adotadas para gerenciá-los. As respostas foram analisadas sob a perspectiva da análise do discurso de Maingueneau. **Objetivos:** Descrever os estressores laborais da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes adultos e identificar no discurso técnico o significado dos estressores laborais. **Métodos/Procedimentos:** foram realizadas entrevistas com técnicos em enfermagem de UTIs de um hospital geral do interior do Estado de São Paulo. Para tanto foi utilizado um Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada de Estressores Laborais. As respostas dos participantes foram analisadas sob a perspectiva do discurso de Maingueneau (2000), visando identificação de ideologias e construção de categorias de significado. Participaram 24 técnicos de três UTIs para adultos. Utilizou-se um Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada de Estressores Laborais, contendo informações fundamentais de identificação e perguntas-chave sobre estressores laborais. **Resultados:** neste estudo descritivo foram identificados os significados dos principais estressores ocupacionais a que estão expostos os técnicos de unidades de terapia intensiva. Os estressores relacionados à organização do trabalho foram: exercer o trabalho em equipe, ter muitas tarefas e se relacionar com pessoas. E os estressores ligados à condição de trabalho foram: dimensionamento de pessoal restrito, barulho e rotatividade de membros da equipe. Foram relatadas soluções voltadas para relações humanas, para a tarefa e para auto cuidado. **Conclusão:** Foram relatadas soluções voltadas para relações humanas e para as tarefas. Efeitos dessas soluções necessitam de avaliação sistematizada, a fim de buscar aperfeiçoamento da prática de soluções de problemas.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Ariane Garcia Cicuto¹, Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro²

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC 2011/2012

Introdução: No Brasil, o trauma mata anualmente cerca de 130.000 pessoas, atinge todas as faixas etárias, principalmente a população jovem (80%), sendo a principal causa de morte entre os jovens. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar os pacientes atendidos no Pronto Atendimento de um Hospital de Ensino, assim como identificar os principais traumas atendidos e verificar o destino destes pacientes (alta/ evasão/óbito). **Métodos/Procedimentos:** Pesquisa de análise de prontuário eletrônico, tipo descritivo corte retrospectivo. A amostra foi constituída por 12460 pacientes adultos com 18 anos ou mais, atendidos nos períodos de janeiro de 2009 a maio de 2010. **Resultados:** Dentre os pacientes estudados 72,31% apresentam faixa etária de 18-49 anos; 64,98% pertencem ao sexo masculino; e 43,89% apresentam menos de oito anos de estudo. Quanto ao destino dos pacientes vítimas de trauma, observou-se que 80,22% dos casos receberam alta, 6,45% evoluíram a óbito e 0,64% sofreram evasão. Além disso, os principais traumas diagnosticados neste estudo foram: 35,87% de Traumatismos, incluindo MMSS, MMII e de outras partes do corpo, com maior ocorrência dos Traumatismos de MMII (16,87%). **Conclusão:** Os achados indicam que a população adulta jovem é a mais vulnerável aos traumas no serviço de atendimento analisado. Medidas educativas e preventivas poderiam ajudar a reduzir essas taxas. Além disso, os dados obtidos neste estudo podem subsidiar medidas de capacitação da equipe de emergência do hospital estudado para melhor atendimento de pacientes vítimas de trauma, assim como outras pesquisas neste contexto.

**LIGA DO TRAUMA E EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS FACULDADE DE
MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (FAMERP)**

Gabriel Gustavo dos Santos, Márcia Harumi Yamazini, Matheus Botossi Meireles, Aline Botechia, Hanna Rafaela Alves Ferreira, Otávio Augusto Ferreira Dalla Pria, Tharsis Cardoso Ferreira dos Santos, Thiago Khedy Oliveira dos Santos.

Acadêmicos do Curso de Medicina FAMERP. Coordenação 2012.

Introdução: A Liga do Trauma e Emergências Cirúrgicas da FAMERP é uma fonte inesgotável de conhecimento. Ligada ao Departamento de Cirurgia, tem o intuito de ensinar não apenas teoria, mas também a importância de trabalhos junto à comunidade, ajudando na construção da ética e de outras virtudes importantes para seus integrantes. A liga ajuda a formar um profissional com pensamento crítico sobre publicações científicas, não aceitando como verdade absoluta todo artigo lido, além de compartilhar experiências adquiridas com a comunidade científica através de publicações. **Objetivos:** Desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas do aluno. **Métodos/Procedimentos:** Aulas práticas e teóricas são dadas com o intuito de aprofundar o conhecimento adquirido na graduação. A aplicabilidade dos diversos temas é compreendida pelas graças às atividades práticas realizadas na emergência do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Resultados:** A Liga organizou o XIV Politraumatizado, evento que aborda os principais tópicos e atualizações do atendimento inicial ao paciente politraumatizado constantes no "Advanced Trauma Life Support" (ATLS). Também participou do "Encontro das Ligas: Feira da Saúde" abordando a prevenção dos acidentes de trânsito. Atividades práticas estão sendo realizadas na emergência hospitalar, com os membros acompanhando o atendimento prestado aos pacientes politraumatizados recebidos no HB. Dois projetos científicos em andamento. **Conclusões:** A Liga tem atuado beneficentemente no meio acadêmico da faculdade, expandindo o conhecimento do aluno com aulas teóricas semanais e atividades práticas que versam sobre o paciente politraumatizado, seus processos patológicos, diagnóstico das lesões potencialmente fatais e seus tratamentos.

MENINGITE BACTERIANA EM HOSPITAL TERCIÁRIO: ESPECTRO E REVISÃO CLÍNICA

Tharsis Cardoso Ferreira dos Santos¹, Margarete Teresa Gottardo de Almeida², Cleuzenir Toschi Gomes³, Vânia Maria Sabadoto Brienze⁴, Elisabete Liso⁵, Natália Martins⁶.

¹Acadêmico Curso de Medicina FAMERP, bolsista PIBIC. ²Doutora, Chefe da Disciplina de Microbiologia FAMERP. ³Mestre, Chefe de Disciplina de Fisiologia FAMERP. ⁴Mestre, Laboratório de Liqueur Hospital de Base de São José do Rio Preto. ⁵Doutora em Neurologia FAMERP. ⁶Doutora, Laboratório de Microbiologia FAMERP.

Fonte de financiamento: CNPq/PIBIC 2011-2012

Introdução: A meningite corresponde ao processo inflamatório das meninges e do liquor (LCR). A redução do seu impacto depende da terapia rápida e adequada e da prevenção por imunização. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico, epidemiológico e microbiológico dos casos de meningite bacteriana atendidos em um hospital terciário localizado na cidade de São José do Rio Preto, entre 1992 e 2000. **Métodos/Procedimentos:** Pesquisou-se em 548 casos confirmados de meningite bacteriana o local de início dos sintomas, sintomatologia, cirurgias anteriores, identificação de microrganismos no LCR e evolução do quadro classificados em cura, óbito ou seqüela. **Resultados Preliminares:** Encontramos maior frequência no sexo masculino; predomínio do meningococo; número elevado de casos não identificados; maior frequência do hemófilo em crianças abaixo dos 5 anos de idade e queda do número de casos após a introdução da vacina; maior frequência de óbitos entre os casos hospitalares e maior frequência dos sintomas febre, cefaléia e vômitos. **Conclusão:** Este estudo revela de modo inédito os aspectos clínicos, laboratoriais e epidemiológicos de meningite bacteriana em levantamento de nove anos. Atenção deve ser dada para adoção de critérios clínicos mais sistematizados e em parceria com o laboratório de investigação, a implementação de recursos diagnósticos cada vez mais específicos e sensíveis que valorizem essa doença infecciosa. A subvalorização ou a notificação incompleta de dados torna muitas vezes, difícil o levantamento epidemiológico e conclusão diagnóstica.

ESTRESSE E SOBRECARGA EM CUIDADORES DE PACIENTES ETILISTAS

Juliana Aquino Setino¹, Samantha Pelichek Gonçalves², Isabela Guimarães Forte², Eliane Tiemi Miyazaki³, Patricia da Silva Fucuta Pereira⁴, Maria Cristina O.S. Miyazaki⁵

¹Acadêmica de medicina da FAMERP, bolsista BIC/FAMERP; ²Acadêmica de medicina da FAMERP; ³Psicóloga, Serviço de Psicologia do Hospital de Base; ⁴Médica do Serviço de Gastro-Hepatologia da Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto, Professora convidada da FAMERP; ⁵Psicóloga, Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica e Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP.

Fonte de Financiamento: BIC 2011/2012

Introdução: Abuso do álcool é um importante problema de saúde pública, com altos custos individuais, sociais e familiares. Os efeitos negativos do etilismo vão além do paciente, comprometendo também o funcionamento familiar diário. Estudos têm indicado que, cuidar de um paciente etilista, pode ter impacto negativo sobre toda a família, em especial sobre o cuidador. **Objetivo:** Avaliar estresse, sobrecarga e aspectos psicossociais de cuidadores informais de pacientes etilistas atendidos no Ambulatório de Gastro-Hepatologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Métodos e Procedimentos:** Estudo transversal, descritivo, com 50 cuidadores informais de pacientes etilistas, que responderam individualmente os seguintes instrumentos: Questionário para cuidadores, Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e Escala de Sobrecarga para Cuidadores. **Resultados:** Os cuidadores foram principalmente mulheres (n=46) e esposas (n=28), que relataram impacto negativo do cuidar sobre a relação com familiares (n=15), perda de privacidade (n=23) e problemas de concentração (n=25). As principais dificuldades foram lidar com o comportamento do paciente. A média de sobrecarga foi 28 e 20 cuidadores estavam na fase de resistência do estresse e 9 na fase de exaustão. **Conclusão:** Cuidadores foram principalmente mulheres, esposas, com sobrecarga e sintomas de estresse. Há necessidade de programas de atenção aos cuidadores de pacientes etilistas.

PROGRAMA DE CONTROLE DO STRESS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carla de Oliveira¹; Neide Aparecida Micelli Domingos²

¹Discente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto 4º ano de Enfermagem;

²Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

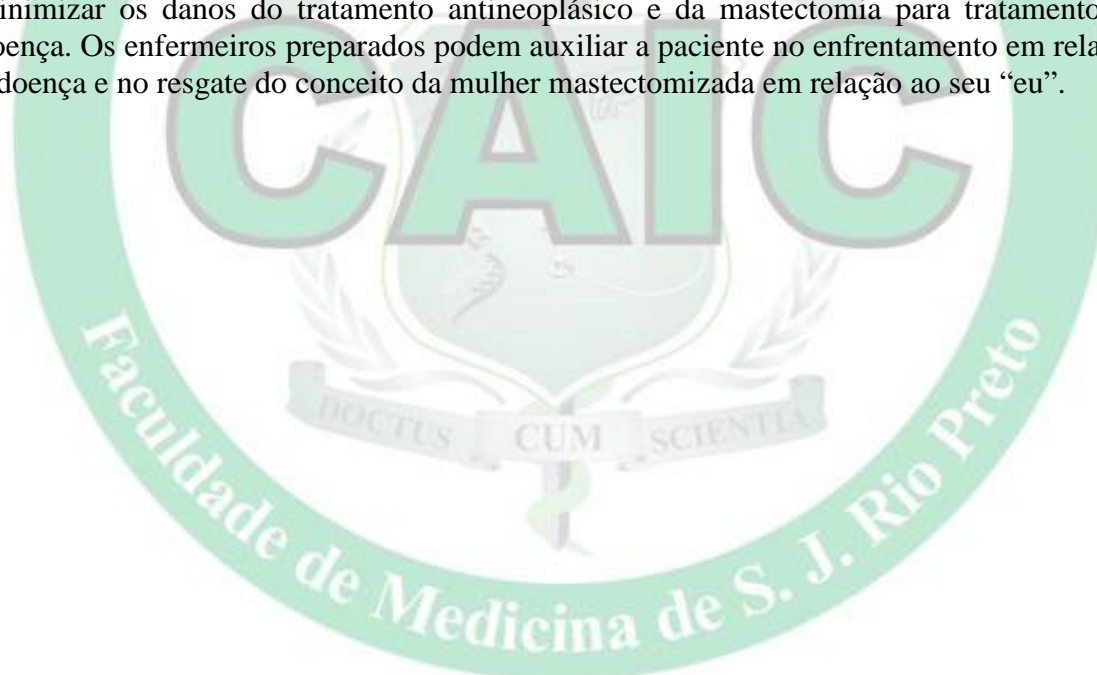
Fonte de Financiamento: PIBIC 2011-2012

Introdução: Ações de promoção de saúde têm sido amplamente estimuladas e visam à adoção de estilo de vida saudável. Comportamentos relacionados ao estilo de vida são passíveis de mudanças e merecem atenção primária desde a infância. **Objetivo:** Propor e avaliar programa de controle de stress para alunos do ensino fundamental. Participaram do estudo, 11 alunos (sete do grupo intervenção e quatro do grupo controle) do período diurno do ensino fundamental da rede de ensino municipal de São José do Rio Preto/SP, de ambos os sexos. **Metodologia:** Foi aplicado um protocolo contendo os seguintes instrumentos: ficha de identificação, inventário de stress e de comportamento. O programa foi aplicado em nove sessões, uma vez por semana com duas horas de duração. **Resultados:** Antes da intervenção 5 crianças (71,4%) do grupo intervenção apresentaram sintomas de stress e todos apresentaram sintomas de ansiedade. Após a intervenção, participaram da avaliação quatro crianças, sendo que três (75%) apresentaram tanto sintomas de stress quanto de ansiedade. Em relação ao grupo controle, duas crianças (50%) apresentaram sintomas de stress e nenhuma apresentou sintomas de ansiedade. Ao final do programa o grupo controle também foram e apenas duas retornaram para responder os questionários, sendo que as duas crianças apresentaram sintomas de stress e uma apresentou sintomas de ansiedade. Estudo realizado por Lipp, Arantes, Buriti e Witzig, nas cidades de São Pulo, Engenheiro Coelho e Mogi das Cruzes também com o mesmo instrumento, identificaram 12,5% de crianças com sintomas de stress. Outro estudo realizados por Whitaker, Johnson, Silverman, apontam que a prevalência de transtornos de ansiedade variam entre 2,7 à 4,6% em crianças e adolescentes. **Conclusão:** Há uma necessidade de intervenção nas crianças, uma vez que a maior parte delas apresentaram sintomas de stress e/ou ansiedade.

O IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA

Ana Cláudia dos Santos Oliveira; João Júnior Gomes

Introdução: A sexualidade é uma das principais preocupações da mulher após a mastectomia, pois a perda da mama está associada a perda da feminilidade, ao comprometimento sexual, desfiguramento, diminuição da atração sexual e a perda do parceiro. **Objetivo:** identificar e descrever as dificuldades da mulher mastectomizada em relação a sua sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica, nos bancos de dados LILACS e BDENF, utilizando as palavras-chaves: “câncer de mama”, “mastectomia” e “sexualidade”. Sete estudos publicados em português entre janeiro de 2007 à março 2012 foram selecionadas. **Resultados:** Os resultados demonstraram que todos foram produzidos por universidades do estado de São Paulo e apenas um em periódico de enfermagem. Todos os artigos estavam disponíveis na base de dados LILACS. A mulher mastectomizada, segundo os estudos, demonstram mais dificuldades em relação a sua sexualidade. Quando submetidas à ressecção parcial (quadrantectomia) ou a mastectomia com reconstrução, possuem mais facilidade para a aceitação da auto-imagem e da função sexual. As disfunções sexuais não estão ligadas apenas a auto-imagem, mas também ao comprometimento quando em tratamento antineoplásico no geral: diminuição na excitação devido aos efeitos colaterais (náuseas, vômitos, estomatite, diarreia). **Conclusão:** A equipe de enfermagem deve atuar de forma a minimizar os danos do tratamento antineoplásico e da mastectomia para tratamento da doença. Os enfermeiros preparados podem auxiliar a paciente no enfrentamento em relação a doença e no resgate do conceito da mulher mastectomizada em relação ao seu “eu”.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CATETERES VENOSOS CENTRAIS DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Mayara Ruiz Chotolli¹; Paula Carvalho Ribeiro²; Mariana Lorijola Coltro, Márcia Venâncio de Carvalho Lanza, Daise Laís Machado Ferreira³.

^{1,2}Acadêmica do 4º. Ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); ³Enfermeira, Mestranda, Docente e Orientadora da Graduação de Enfermagem da FAMERP.

Introdução: Os cateteres venosos centrais (CVC) possuem papel importante para a oncologia pediátrica. A implantação em crianças em tratamento quimioterápico ocorre devido ao número de drogas administradas e suas ações. Desta forma, os cuidados de enfermagem passam a ser indispensáveis, devendo ser orientados, pois, a manipulação inadequada poderá ocasionar danos ao paciente. **Objetivo:** Identificar conhecimentos e dúvidas da equipe de enfermagem sobre manipulação e cuidados de CVC em crianças em tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Foram aplicados questionários com questões dissertativas e de múltipla-escolha a respeito das características e cuidados dos cateteres: CVC de longa permanência semi-implantado, CVC de inserção periférica, CVC de longa permanência totalmente implantado. Os participantes foram a equipe de enfermagem do serviço de Internação Pediátrica do 4º andar do Hospital de Base de São José do Rio Preto, durante julho/agosto/setembro de 2012, totalizando até o momento 16 funcionários. **Resultados preliminares:** Notou-se que as formas mais comuns dos profissionais receberem informações sobre os CVC são através dos enfermeiros e treinamento do hospital. Os cuidados mais relatados pela equipe ao cuidar de uma criança com CVC são higienização das mãos e do cone luer das vias de administração; o aspecto menos informado foi a orientação da família e criança. O tempo/momento em que se podem manipular os cateteres após sua instalação, a heparinização, e o número de vezes em que ocorre a troca de curativo do CVC foram as questões com mais disparidade de respostas. Observou-se que auxiliares/técnicos de enfermagem possuem conhecimento sobre a prática com cateteres, porém notou-se dificuldade em nomear partes do cateter e locais de implantação. **Conclusão:** Há a necessidade de criação de protocolos sobre manipulação e cuidados com os CVC, educação da equipe em relação à orientação à família/criança sobre manutenção/cuidados com os cateteres e treinamento dos auxiliares/técnicos de enfermagem por parte dos enfermeiros para equipararem conhecimento prático com teórico.

SER CUIDADOR DE PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Mayara Ruiz Chotolli¹, Jadna Madureira Bitencourt², Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler³

^{1,2}Acadêmica do 4º. Ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); ³Livre Docente em Enfermagem, Docente e Orientadora da Graduação e da Pós-Graduação da FAMERP, Diretora Adjunta de Extensão de Serviços à Comunidade da FAMERP; Coordenadora do Mestrado Acadêmico – Programa de Enfermagem da FAMERP.

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença caracterizada pela degeneração dos neurônios motores e o doente tem perda progressiva da mobilidade, até depender totalmente de cuidadores. Os anos de dedicação à pessoa com ELA comprometem a qualidade de vida de seus cuidadores. **Objetivo:** Estudar cuidadores primários de pacientes com ELA, considerando: características sócio-demográficas e a sua qualidade de vida. **Metodologia:** O estudo foi realizado no ambulatório de neurologia de um hospital de ensino, em dias de atendimento a pacientes com ELA. Após consentimento da família, foi realizada visita aos cuidadores dos pacientes com ELA, avaliada a qualidade de vida dos cuidadores a partir do questionário WHOQOL-100, estabelecido pela OMS, e realizada descrição dos cuidadores e pacientes do estudo. **Resultados:** Apresentou-se a caracterização dos cuidadores e a apresentação da situação de vida dos pacientes. Pelo score em cada nível de análise de vida, pelo questionário adotado, verificou-se que o comprometimento da qualidade de vida estava interrelacionado com a abrangência dos cuidados exigidos; que a esposa foi o cuidador mais envolvido e com maior comprometimento da qualidade de vida. Ficaram destacados na fala de pacientes e cuidadores, as dificuldades, as preocupações, o sofrimento que sentem com a evolução da doença e o medo do futuro. **Conclusão:** Os dados obtidos neste estudo revelaram a necessidade de preparo de equipe multidisciplinar para atender os pacientes e cuidadores em cada fase da evolução da doença e a importância de intervenções psicoeducacionais na promoção de conhecimentos, aptidões e sensibilidade para as questões espirituais que confortam doentes e familiares.

O ESTADO NUTRICIONAL COMO ADJUVANTE NA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS

Ediane Renata Silvano Mendes Cunha; Maria Helena Pinto

Curso Especialização em Enfermagem Estomaterapia da FAMERP

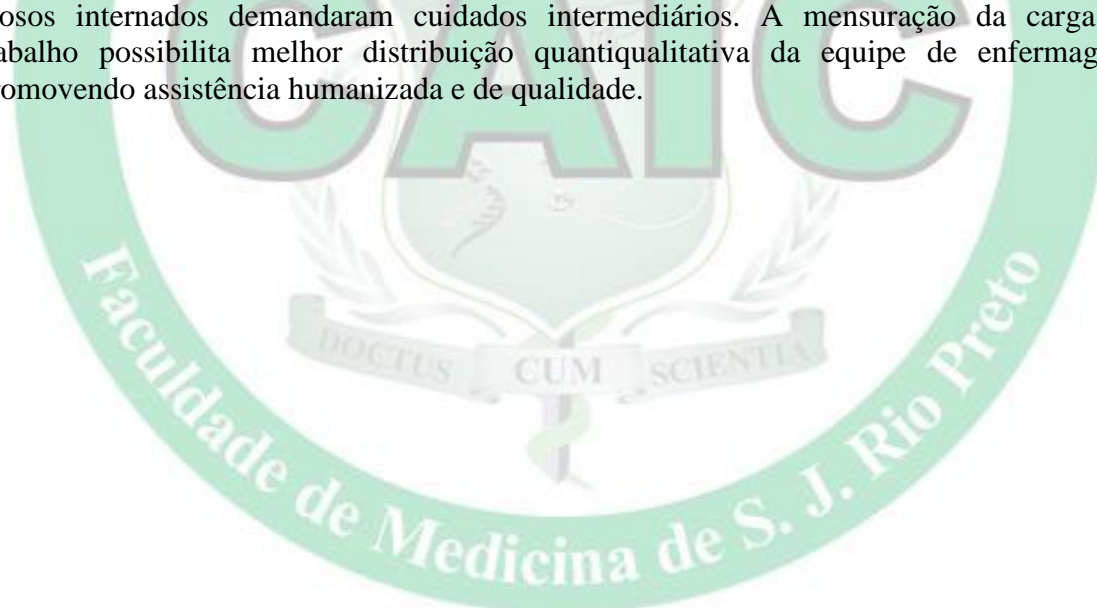
Introdução: O estado nutricional tem importantes implicações na saúde da população e no processo do envelhecimento, visto que, o desenvolvimento de úlceras por pressão esta diretamente relacionada a uma nutrição inadequada e deficiência dos cuidados de enfermagem. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi atualizar os conhecimentos sobre úlceras por pressão em pacientes idosos, com a finalidade de aperfeiçoar a assistência aos pacientes idosos, enfatizando o estado nutricional como aliado na prevenção de complicações decorrentes ao processo de envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que buscou responder a seguinte questão norteadora: O que vem sendo proposto na literatura sobre, a relação entre o estado nutricional do indivíduo com o surgimento de úlcera por pressão em pacientes idosos? As buscas foram realizadas de agosto de 2011 a julho de 2012 nas bases eletrônicas Lilacs, teses da USP e Revista Estima, utilizando-se como descritores: nutrição, estado nutricional, úlcera por pressão e idoso. O período de publicação dos artigos não foi delimitado durante a realização das buscas. Foram incluídos artigos que abordavam o tema estado nutricional e úlcera por pressão, e excluídos textos em inglês, espanhol e artigos não científicos, totalizando uma amostra de 18 artigos. **Resultados:** Foram selecionados 18 artigos onde os enfoques dos estudos foram: prevenção, estado nutricional, desnutrição saúde do idoso, cuidados multidisciplinares e fatores de risco para o surgimento de úlceras por pressão. **Conclusão:** Em síntese pode-se concluir que o desenvolvimento de úlcera por pressão, esta diretamente relacionada ao estado nutricional do individuo e que o envelhecimento propicia um estado para o favorecimento de doenças, sendo a úlcera por pressão uma dessas complicações. O estudo evidenciou que todos os autores acreditam que o estado nutricional é à base da saúde e do bem estar do ser humano e o favorecimento para um envelhecimento saudável, sendo importante aliado na prevenção de úlcera por pressão e complicações do processo do envelhecimento.

NECESSIDADES DE CUIDADOS E CARGA DE TRABALHO DE PACIENTES GERIÁTRICOS

Letícia Da Silva Brandão¹; Marcia Galan Perroca²

¹Acadêmica do 4º ano de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;
²Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP.

Introdução: Com o aumento da população de idosos torna-se necessário que as instituições de saúde capacitem profissionais para o atendimento das necessidades de cuidados desses pacientes. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo identificar as necessidades de cuidados de pacientes geriátricos internados e mensurar a carga de trabalho da equipe de enfermagem. **Métodos e Procedimentos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória realizada em um hospital de ensino de capacidade extra, localizado no interior de São Paulo no ano de 2012. As necessidades de cuidados e a demanda de atenção de enfermagem dos pacientes em relação à enfermagem foram avaliadas mediante aplicação de instrumento de classificação de pacientes proposto por Perroca por um período de 30 dias por enfermeiros da unidade. **Resultados:** Encontrou-se pacientes nas seguintes categorias de cuidados: mínimos (19,5%), intermediários (63,7%) e semi-intensivos (16,8%). Foram obtidos escores médios mais elevados nas áreas de cuidados locomoção/atividade 2,3 (0,7) e cuidados corporais e eliminações 2,1 (0,7). A carga média de trabalho da equipe de enfermagem foi de 65,4 (25,7) horas (variação de 15 – 109 horas) e a média de horas por paciente de 5,9 horas. **Conclusão:** A maior parte dos idosos internados demandaram cuidados intermediários. A mensuração da carga de trabalho possibilita melhor distribuição quantitativa da equipe de enfermagem, promovendo assistência humanizada e de qualidade.



ELABORAÇÃO DE MATERIAL PREVENTIVO E EDUCATIVO SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Simone Cavenaghi¹, Marcelie Priscila de Oliveira Rosso², Marco Aurélio Cardoso², Natália Ancioto da Costa², Lais Helena Carvalho Marinho³.

¹Doutora, Fisioterapeuta do Hospital de Base de São José do Rio Preto/ FUNFARME, Docente e Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da FAMERP; ²Fisioterapeuta, Aprimorando em Fisioterapia do Hospital de Base e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ³Doutoranda da FAMERP; Fisioterapeuta do Hospital de Base de São José do Rio Preto/ FUNFARME, Docente e Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da FAMERP.

Introdução: A incontinência urinária (IU) afeta milhões de pessoas pelo mundo, é definida como "perda involuntária de urina", sendo classificada como: incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de Urgência (IUE) ou incontinência urinária mista (IUM). Sua prevalência varia de 25 a 75% na população mundial, sendo as mulheres as principais acometidas, três mulheres para cada homem com IU. Poucos estudos epidemiológicos foram feitos no Brasil, e não se sabe ao certo sua prevalência em nossa população. Além do impacto social, a IU pode causar grande impacto na qualidade de vida das mulheres que sofrem do mal, levando a queda da autoestima, constrangimento e isolamento social. **Método:** Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura realizada através da pesquisa em bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO e MEDLINE, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: incontinência urinária (urinary incontinence), prevenção (prevention), tratamento (treatment), fisioterapia (physiotherapy, physical therapy), fatores de risco (risk factor). **Resultados:** Dentre os fatores de riscos para o desenvolvimento da incontinência urinária encontrados estão o envelhecimento, menopausa, doenças crônicas, fatores hereditários, tabagismo, exercícios físicos, consumo de cafeína, uso de drogas, força de contração de assoalho pélvico, sobrepeso e obesidade, diabetes, distúrbios musculoesqueléticos, neuromusculares e pulmonares, alterações hormonais, uso de anestesia durante o parto, peso e tamanho do recém-nascido, fatores ginecológicos, alterações posturais, constipação intestinal e doenças crônicas. **Conclusão:** Sugere-se a utilização de estratégias lúdicas para o esclarecimento de termos científicos e assuntos de difícil compreensão; apoio físico e psicológico, por meio da expressão da preocupação e do interesse, demonstrados pelo olhar, pelo toque, e pelo escutar sensivelmente. Deve-se compreender a cultura das pessoas e não julgá-la, afinal o conhecimento de hábitos, padrões e comportamentos auxiliam na forma como se desenvolverá o processo educativo. A educação em saúde é a melhor maneira de mudar hábitos nocivos à saúde, e no caso da prevenção, atividades educativas são essenciais.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: TIPOS E PREVALÊNCIA.

Angélica Mércia Pascon Barbosa, Marco Aurélio Cardoso², Natália Ancioto da Costa², Natália de Souza Pontes³, Giovana Vesentini⁴, Andrea Barroca Dias Ferraz⁵, Iara Pimentel⁵, Luana Emanuela Moço Oliveira⁵

¹Professora Assistente Doutora UNESP – Marília; ²Fisioterapeuta, Aprimorando em Fisioterapia do Hospital de Base e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ³Fisioterapeuta, Aprimorando em Fisioterapia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu; ⁴Acadêmica de Fisioterapia pela UNESP – Marília; ⁵Fisioterapeuta.

Introdução: A incontinência urinária é definida como a perda involuntária de urina. Essa disfunção é subdividida em três tipos: incontinência por esforço, devido ao aumento da pressão intra-abdominal e à falta de força ou sinergismo da musculatura do assoalho pélvico, incontinência por urgência devida hiperatividade vesical, e incontinência mista quando ambos os sintomas estão associados. Torna-se responsável por múltiplos efeitos sobre o bem-estar social e mental das mulheres, afetando de modo significativo a qualidade de vida. Sua prevalência mundial varia de 25 a 45% sendo que a cada quatro pessoas que apresentam incontinência urinária três são mulheres. Com o decorrer da idade a os sintomas tendem a se agravar chegando uma prevalência superior a 50% nas mulheres com idade superior aos 65 anos. Poucos estudos vêm sido feitos para avaliar a presença de incontinência urinária em adolescentes e adultos jovens. Um estudo canadense feito com 332 mulheres estudantes nulíparas de 15 a 19 anos revela que a incontinência está presente em 43% da população analisada. No Brasil não há estudo específico sobre essa faixa etária, no entanto um estudo com mulheres atletas de 19 a 26 anos revela a presença de incontinência urinária em 20,7%(12) das população investigada. **Objetivos:** Verificar a presença de incontinência urinária e tipo em indivíduos do sexo feminino de 14 a 18 anos. **Materiais e Método:** As 425 adolescentes foram previamente conscientizadas do problema e em seguida foi aplicado um questionário que continha as situações onde ocorria a incontinência urinária discriminados em situações onde a característica era a realização de esforço e urgência. **Resultados:** A amostra tinha idade média de 16,3 anos com índice de massa corporal médio de 22,3. A incontinência urinária ocorreu em 11% (46) da amostra sendo a incontinência mista a de maior incidência em 67% dos casos (31), seguido da incontinência por esforço 22% dos casos (10) e 11% por urgência (5). Das incontinentes 23% (11) relatam gestação prévia. **Conclusão:** A incontinência urinária a prevalência cresce progressivamente com o passar dos anos, é um problema de Saúde Pública que compromete o bem-estar físico e mental das pessoas acometidas. Novas políticas devem ser implementadas focando a conscientização e diagnóstico precoce. Seu tratamento deve ser feito por uma equipe multidisciplinar.

ESTRESSE EM CASAIS INFÉRTEIS

Lais Assenheimer de Paula Ferreira¹; Lauro César Sideratos Gonçalves²; Maria Cristina O. S. Miyazaki³; Maria Jaqueline Coelho Pinto⁴

^{1,2}Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;
³Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ⁴Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Fonte de Financiamento: BIC – Bolsa de Iniciação Científica da FAMERP

Introdução: de acordo com a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), um casal é considerado infértil quando não consegue efetivar uma gestação após dois anos de prática de vida sexual ativa sem uso de anticoncepção. A infertilidade pode gerar apreensão, ansiedade, tensão e frustração, além de sentimentos de perda em vários casais, que podem sofrer pressões culturais e familiares, bem como percepção de desvalorização social. **Objetivos:** avaliar estresse emocional em casais inférteis em seguimento ambulatorial para processo de realização de Fertilização Assistida, e comparar a carga de fator estressante entre homens e mulheres. **Materiais e métodos:** estudo transversal, descritivo, envolvendo 31 casais inférteis (n = 62). Todos os participantes que aceitaram participar do estudo foram avaliados individualmente por meio do instrumento auto-aplicável - Inventário de Problemas de Fertilidade (IPF). Para análise foram utilizados testes não paramétricos com nível de significância $p \leq 0,05$. As análises estatísticas foram implementadas utilizando programa Mann-Whitney Test. **Resultados:** não foi encontrado p significativo estatisticamente no presente estudo que corroborasse a hipótese proposta inicialmente de buscar diferenças nos níveis de estresse entre homens e mulheres inférteis; isso deve provavelmente ao tamanho da amostra. **Conclusões:** as medidas de estresse global revelam que há uma moderada relação entre a associação estresse e infertilidade. Não houve diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres inférteis nos níveis de estresse associados.

PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samanta de Paula Sansão¹; Neide A Micelli Domingos²

¹Acadêmica de Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutora do Departamento de Psiquiatria e Psicologia da FAMERP

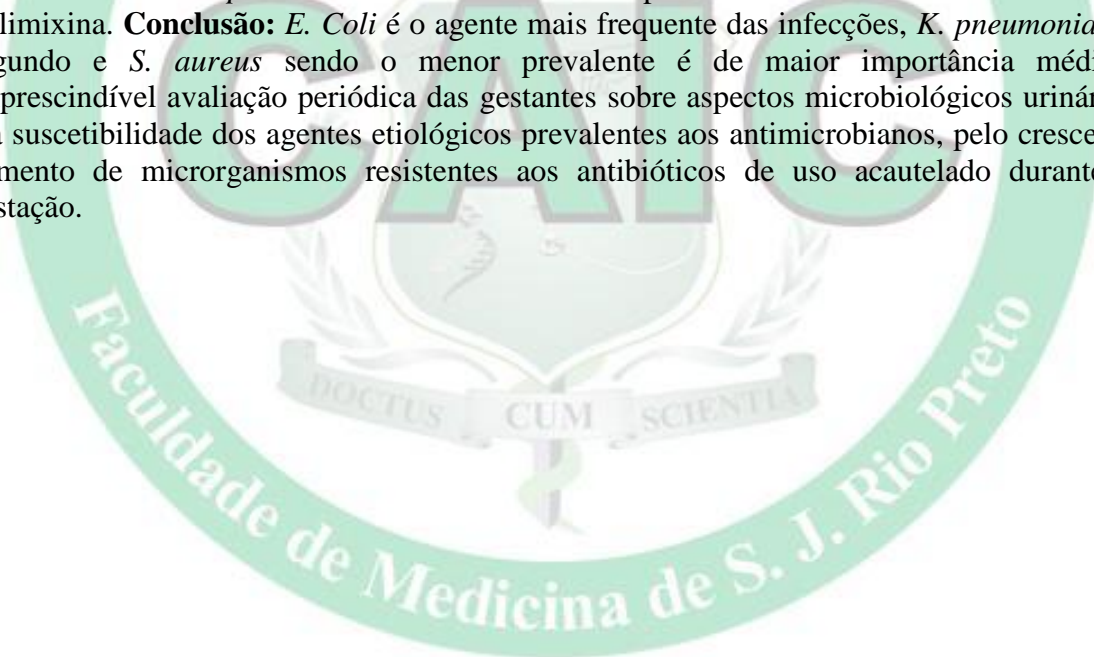
Fonte de financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq – 2011-2012)

Introdução: Ações de promoção de saúde têm sido amplamente estimuladas e visam à adoção de estilo de vida saudável. Comportamentos relacionados ao estilo de vida são passíveis de mudanças e merecem atenção primária desde a infância. **Objetivo:** propor e avaliar programa de habilidades sociais para alunos do ensino fundamental. Avaliar habilidades sociais, autoconceito e problemas comportamentais. **Métodos:** Participaram do estudo, 19 alunos do período diurno do ensino fundamental da rede de ensino municipal da cidade de São José do Rio Preto/SP, de ambos os sexos, com idade mínima de nove (9) anos e máxima de onze (11), cursando a quarta e quinta série do ensino fundamental. Para a realização da pesquisa foi aplicado um protocolo contendo os seguintes instrumentos: ficha de identificação, questionário de habilidades sociais e autoconceito. O programa de habilidades sociais foi aplicado em 10 sessões, uma vez por semana com duas horas de duração. Para a análise dos dados foram utilizados o teste de Kruskal Wallis e ANOVA e nível de significância 0,05. **Resultados:** 60% dos alunos apresentaram melhora após o programa de habilidades sociais. **Conclusão:** o programa tem valor positivo sobre a população do ensino fundamental, uma vez houve uma melhora das habilidades sociais e da maioria das vertentes do autoconceito onde ambos estão ligados ao desempenho escolar.

ESTUDO DE SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS EM INFECCÕES DO TRATO URINÁRIO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GUATAPARÁ-SP

Mirian Sinhorelli; Tamires de Oliveira Graduação em Ciência Biológicas - Faculdade de Educação São Luís; Marcelo Lancellotti Dr. Microbiologia UNESP

Introdução: Na gestação a ITU é a 3ª intercorrência clínica mais comum, a maioria demanda urgência, sendo necessária avaliação do aspecto microbiológico e suscetibilidade dos agentes etiológicos prevalentes aos antimicrobianos, pelo aumento de microrganismos resistentes aos antibióticos. **Objetivo:** Analisar aspecto de resistência de bactérias isoladas em exames de urocultura/antibiograma das gestantes que realizaram pré natal na UBS de Guatapará-SP. **Método:** De 01/2008 à 09/2011 (102 análises). Coleta das amostras semeadas meio cultura Ágar Cled, incubadas a 37°C, crescimento bacteriano avaliado após 24h. No teste sensibilidade a antimicrobianos, bactérias isoladas meio da urocultura repicadas em infusão cérebro coração a 37°C. As culturas diluídas, semeadas em placas Ágar Mueller-Hinton e, posto os discos com antimicrobianos de forma equidistante. A leitura realizada foi 18h a 24h incubação com régua milimetrada. Testados 40 agentes antimicrobianos. **Resultado:** Entre os 102 exames, 51 resultados infecção bacilos gram(-) e cocos gram(+). A *Escherichia coli* com 58,82%, *Klebsiella pneumoniae* 13,72% e *Staphylococcus aureus* 13,72%. Para *E. coli* maior resistência à Ampicilina, Cefalotina e Clotrimoxazol. *K. pneumoniae* resistência a Ampicilina. Já *S. aureus* resistência a Polimixina. **Conclusão:** *E. Coli* é o agente mais frequente das infecções, *K. pneumoniae* o segundo e *S. aureus* sendo o menor prevalente é de maior importância médica. Imprescindível avaliação periódica das gestantes sobre aspectos microbiológicos urinários e a suscetibilidade dos agentes etiológicos prevalentes aos antimicrobianos, pelo crescente aumento de microrganismos resistentes aos antibióticos de uso acautelado durante a gestação.



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES

Mayara F Salvini¹; Márcia G Perroca²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;

²Professor Doutor, Docente do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina de S. José do Rio Preto (FAMERP) - 2011-2012.

Introdução: O enfermeiro gestor necessita cada vez mais embasar sua prática em instrumentos válidos e confiáveis. O uso de Sistema de Classificação de pacientes (SCP) gera dados que podem ser utilizados para um planejamento e avaliação eficaz da assistência de enfermagem, tomada de decisão gerencial sobre necessidades adicionais de pessoal, custeio dos serviços e monitoramento da produtividade. **Objetivo:** Este estudo descritivo objetiva comparar a classificação de pacientes por áreas e categorias de cuidados obtidas através da aplicação de duas versões de um instrumento (original e nova versão). **Metodologia:** Noventa pacientes de um hospital de ensino público do interior do Estado de São Paulo foram classificados por 12 enfermeiros, lotados em cinco unidades de internação, durante o período de setembro/2011 a abril/2012. Os enfermeiros foram divididos em dois grupos e cada uma deles aplicou uma versão do instrumento (original e nova) aos mesmos pacientes. O instrumento original validado encontra-se composto por 13 áreas de cuidados com escores variando de 13 a 65; já a nova versão, também validada, está constituída de nove áreas de cuidados com escore mínimo de 9 e máximo de 36. A estatística Kappa ponderado (kw) com 95% de IC foi aplicada para a verificação do grau de concordância entre as duas versões do instrumento. **Resultados:** Encontrou-se kw de 0,60 (IC 95%: 0,49 - 0,70). Na versão original os pacientes foram classificados em: cuidados mínimos 48(53,4%), cuidados intermediários 20(22,2%), cuidados semi-intensivos 13(14,4%) e cuidados intensivos 9(10%), enquanto na nova versão obteve-se 27 (30%) de pacientes em cuidados mínimos, 25(27,8%) em cuidados intermediários, 25(27,8%) em cuidados semi-intensivos, 13 (14,4%) em cuidados intensivos. O instrumento original apresentou escore médio de 28,2(15,2) e a nova versão de 17(5,5). Os instrumentos apresentaram concordância nas categorias de cuidado em 49/90 pacientes avaliados. Das 41 discordâncias a nova versão classificou 40/41 acima da versão original e 1/41 abaixo. A maior concordância foi observada nas categoria de cuidados intensivos e semi-intensivos, e a menor, na categoria de cuidados intermediários. **Conclusão:** Nesta investigação identificou-se concordância moderada entre os dois instrumentos nas diferentes categorias de cuidado e também que a nova versão parece captar com mais acurácia a categoria de cuidado do paciente em relação à enfermagem.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL GERAL: AVALIAÇÃO DE ESTRESSORES OCUPACIONAIS PARA MÉDICOS

Vanessa C Barguena¹; Thaís G. Alves¹; Ana PRF Costa¹; Marcos RD Micheletto²

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;
²Pesquisador do Laboratório de Psicologia e Saúde, Serviço de Psicologia FAMERP/FUNFARME.

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011/2012.

Introdução: estresse pode ser definido como toda reação psicofisiológica do organismo que ocorre diante uma necessidade de adaptação ao evento estressor. Essa reação é prejudicial quando há exposição prolongada ao estressor. Na profissão médica estressores podem interferir na qualidade de saúde do profissional e de seu trabalho, pois são numerosos e de características de pouco controle. Por exemplo, a morte e a quantidade de pacientes sob seus cuidados intensivos. Identificar os principais estressores ocupacionais a que médicos estão expostos nas unidades de terapia intensiva pode auxiliar o enfrentamento. **Objetivos:** descrever os estressores laborais da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes adultos e identificar no discurso dos médicos o significado dos estressores laborais. **Metodologia:** realizaram-se entrevistas com 16 médicos de três UTIs de um hospital universitário de grande porte. Os dados foram coletados por meio de entrevista, utilizando-se um roteiro semi-estruturado. As respostas foram analisadas sob a perspectiva da análise do discurso de Maingueneau e calculou-se a frequência absoluta dos significados dos estressores, agrupando-os por categorias. **Resultados:** os estressores relacionados à organização do trabalho foram: conviver com pacientes e familiares tensos (n=62,5%), exercer trabalho em equipe (n=31,25%), se deparar com a sobrecarga de tarefas (n=62,5%) e carga de trabalho intensa (n=62,5%). Os ligados a condição de trabalho: barulho/ruídos (n=50%), excesso de tarefa burocrática (n=48%). Aos estressores descritos devem se dar a devida atenção para que possam ser evitados ou minimizados. Os próprios participantes relataram soluções voltadas para relações humanas e para as tarefas. Efeitos dessas soluções necessitam de implantação e avaliação sistematizada dos resultados, a fim de buscar aperfeiçoamento da prática de soluções de problemas. **Conclusão:** existem estressores na profissão médica e os mais frequentes no grupo pesquisado estão atrelados às formas de organização do trabalho (natureza das tarefas e volume de tarefa).

OPINIÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE DOENÇA MENTAL E ASSISTÊNCIA NA ÁREA

Daniele Cristiny da Silva¹; Maria da Graça Girade Souza²

¹ Acadêmica do 4º ano de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;

² Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP

Introdução: Desde a infância, o ser humano é condicionado à adoção de estereótipos impostos pela sociedade a respeito do doente mental. Desta forma a discussão referente ao conhecimento em saúde e doença mental e às opiniões dos profissionais de enfermagem, que em breve estarão no mercado de trabalho, tornam-se fundamentais para evidenciar a eficiência dos métodos de ensino e aprendizagem. **Objetivos:** Avaliar as opiniões dos acadêmicos do último ano da graduação de enfermagem de uma Faculdade, Autarquia Estadual, a respeito do doente mental e da assistência psiquiátrica, identificar a presença de atitudes inadequadas provenientes do déficit de conhecimento específico dos alunos de enfermagem, evidenciar a importância da disciplina de saúde mental na formação do enfermeiro, oferecer subsídios para o planejamento e o desenvolvimento do ensino de enfermagem psiquiátrica e de enfermagem em saúde mental na formação do enfermeiro. **Métodos e Procedimentos:** Trata-se de um estudo exploratório/descritivo de natureza quantitativa com elucidações de cunho qualitativo. Foi realizada a aplicação de uma Escala de Medida de Opinião (EMO) e as respostas foram analisadas segundo suas opções de escolha desde “concordo totalmente” e “discordo totalmente” dentre as 34 afirmativas. As respostas obtidas foram transformadas em porcentagem para análise. **Resultados Preliminares:** Algumas respostas obtidas mostraram que os acadêmicos de enfermagem refletem em suas colocações a influência obtida através da instrução acadêmica durante a graduação, essa influência é fundamental na formação de opinião destes futuros profissionais que estarão ingressando no mercado de trabalho, por outro lado identifica-se a necessidade de se trabalhar durante a graduação a quebra de estereótipos e falta de informações sobre a doença e o doente mental. **Conclusões:** A identificação da efetividade da influência acadêmica possibilita a correção de pontos irregulares, melhorando estratégias didáticas e oferecendo subsídios para a formação de um profissional mais assertivo e completo.

TRANSTORNOS PSÍQUICOS EM TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DA LIMPEZA E VIGILÂNCIA

Barbara C. Neves¹; Giselle Juliana de Jesus¹; Zaida A. S. G. Soler²

¹Acadêmica de Enfermagem da FAMERP, ²Professora, Doutora, Docente do DESCOP-FAMERP;

Fonte de Financiamento: PIBIC 2011-2012

Introdução: O sofrimento psíquico tem sido detectado em grande parte de trabalhadores, nas diferentes áreas de atuação. A OMS destaca os problemas depressivos entre as quatro doenças mais incapacitantes, alterando a qualidade de vida e representando um problema de saúde pública mundial. Os transtornos de humor no exercício do trabalho provocam afastamentos por licença-saúde, faltas, doenças físicas ou comorbidades, com prejuízos tanto para a própria pessoa, quanto para a instituição empregadora e para o país. Trabalhadores de serviços terceirizados têm piores condições laborais, reveladas na fragilização social nas dificuldades de encontrar trabalho, salários baixos, menos direitos e benefícios trabalhistas, com evidências de aumento de doenças físicas e mentais, demandando maior necessidade de estudos nessa área. **Objetivo:** Identificar dados sócio-econômicos e presença de sofrimento psíquico entre funcionários terceirizados nas áreas de higiene/limpeza e vigilância na FAMERP e HB. **Métodos:** Foram entrevistados 50 funcionários terceirizados, da limpeza e vigilância do HB e FAMERP, que consentiram em participar. Coleta dos dados foi utilizado instrumento adaptado do projeto-mãe sobre dados sócio-econômicos e o SQR-20, que é um instrumento auto-aplicável, usado para rastreamento da presença e gravidade de transtorno psiquiátrico. **Análise dos dados:** Os resultados foram expressos por meio de Tabelas, valores percentuais e testes estatísticos de associação - qui-quadrado. **Resultados:** A maioria dos pacientes avaliados era: do sexo feminino (42 – 84,00%); auxiliares de limpeza (30 – 60,00%); 35 (70,00%) apresentaram resultado positivo para preditores de sofrimento mental; (32 – 91,43%) mulheres apresentavam sinais e sintomas positivos para problemas emocionais e não houve diferenças significativas para preditores em relação à idade. **Conclusão:** Os dados obtidos nesta pesquisa revelam que os trabalhadores terceirizados, em especial os da limpeza, apresentam sintomas depressivos relacionados às suas condições de vida e de trabalho e que são necessárias intervenções, ao menos no âmbito da educação sobre seu processo de trabalho. Esta sendo desenvolvido um projeto de extensão de serviços à comunidade com foco em amenizar os resultados dessa pesquisa.

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA CONTRA CANDIDÍASE

Margarete T G Almeida¹; Luciani G Toledo²; Cleuzenir T Gomes¹; Natália S Brizzotti²; Matheus Ramos⁴; Vanderli F Marchiori³ Elza M Castilho¹

¹Docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ²Aluna Mestrado do Laboratório de Microbiologia FAMERP; ³Docente Pós Graduação *Lato Sensu* FAMERP; ⁴Aluno Iniciação Científica Laboratório de Microbiologia FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa BAP 2011/2012

Introdução: A terapia para infecções por *Candida* tornou-se um desafio. O surgimento de fungos resistentes aos tratamentos disponíveis, a elevada toxicidade causada por antifúngicos, o alto custo do tratamento, as limitações terapêuticas, as interações medicamentosas e o escasso número de antifúngicos convencionais, justifica a busca de novos agentes terapêuticos. O emprego da biodiversidade vegetal, que é rica em princípios ativos, poderá trazer grandes benefícios em situações de fungemias que acometem os pacientes imunossuprimidos, as inúmeras mulheres portadoras candidíase vulvovaginal (CVV) e os usuários de próteses ortodônticas. **Objetivo:** avaliar o potencial antifúngico de extrato de plantas medicinais: tinturas de *Hydrastis canadensis* (HYD), *Casearia sylvestris* (CAS) e *Calendula officinalis* (CAL) frente cepas clínicas e ATCC de espécies de *Candida* por meio dos métodos difusão em disco e microdiluição. Todos os isolados foram sensíveis à Anfotericina B (AmB), com Concentração Inibitória Mínima (CIMs) de 0,03 - 0,25 µg/mL. Frente ao Fluconazol (FLU), as CIMs variaram de dentro do padrão de sensibilidade, de 0,25 - 2 µg/mL para *Candida albicans* e *Complexo parapsilosis*. Exibiram resistência para o mesmo antifúngico, *Candida krusei* e *Candida glabrata*, com valores de CIMs de 64 - 128µg/mL. As CIMs de HYD e CAS variaram de 14 - 112,5 mg/mL e 28- 225mg/mL, respectivamente, para todas as cepas testadas. A sensibilidade à CAL foi observada para *C. albicans*, *Complexo parapsilosis*, mas não para *Candida tropicalis*, *Candida krusei* e *Candida glabrata*. As tinturas de HYD e CAS mostram expressiva ação antifúngica independente da espécie, o que não foi observado para CAL. **Conclusão:** A ação antifúngica de produto de origem vegetal é evidente, até mesmo para cepas resistentes aos fármacos convencionais, o que leva a promissoras aplicações futuras para tratamento e prevenção de candidíase.

TOMADA DE DECISÃO DE ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DE TÉCNICA ESTÉRIL OU LIMPA EM CURATIVOS*

Thais Andrade Francisco¹; Thaiane Alves Sotero¹; Rafaela B. Antonucci²; Nadia A. A. Poletti³

¹Acadêmicas do Curso de graduação em Enfermagem da FAMERP; ²Enfermeira especialista em Enfermagem em Dermatologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ³Professor Adjunto do Curso de graduação em Enfermagem da FAMERP.

FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil

Introdução: Para escolher a técnica a ser utilizada na realização de curativos é necessário uma avaliação local da ferida e avaliação sistêmica das condições gerais do paciente. A decisão sobre a técnica a ser utilizada vem sendo discutida por profissionais da área da saúde, o que mostra a necessidade de implantar o conhecimento específico da indicação destas técnicas já na graduação. **Justificativa:** O tema despertou meu interesse, pois, sendo graduanda do 3º ano de enfermagem percebi durante o ensino clínico uma grande dificuldade, em decidir qual técnica de curativo usar em diferentes feridas. A realização de técnica indevida pode interferir na cicatrização de feridas. Neste contexto, ficou reforçada a necessidade de buscar pesquisas relacionadas a esta área temática. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos graduandos de enfermagem para a tomada de decisão quanto a utilização do uso das técnicas limpa ou estéril para realização de curativo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, pois, todas as medições são feitas num único "momento", não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. A amostra foi composta por alunos da 3ª e 4ª série de um Curso estadual de Graduação em Enfermagem, de São José do Rio Preto-SP. **Resultados Parciais e discussão:** Foi realizado um estudo piloto com uma amostra parcial de 10 alunos do 3º ano do curso de graduação em enfermagem da FAMERP. Após a análise dos resultados obtidos foi identificado que: 100% dos alunos conhecem ambas as técnicas porém sem um fundamento concreto, 80% relatam dificuldade para aplicação de técnica estéril, 40% relatam não saber diferenciar as técnicas, 100% da amostra concorda que necessidade de aprimoramento das técnicas durante a graduação. Foram identificadas sugestões sobre a necessidade de enfatizar os tipos de feridas e como avaliá-las bem como as técnicas necessárias e a real necessidade de um estágio com foco em cuidados com feridas compor a grade curricular da graduação em enfermagem. **Conclusão e Considerações finais:** Com os resultados é importante buscar sensibilizar as instituições de graduação em enfermagem quanto à importância de uma maior ênfase na implementação de bases de conhecimento direcionado ao conjunto de fatores que levam a melhor cicatrização de feridas de forma correta, que são: tipo de técnica utilizada, produto, identificação de fases e tipo de cicatrização.

AVALIAÇÃO DA PERDA NEURONAL HIPOCAMPAL PRODUZIDA POR STATUS EPILEPTICUS TRATADO DUAS HORAS APÓS SEU INÍCIO EM RATOS

Caroline Servos Tabacow Hidal¹, Gabriela Nascimento Marques¹, Cristiane Camargo Ferreira¹, Jorge Mejía², Orfa Yineth Galvis-Alonso³

¹Aluna do Curso de Medicina da FAMERP; ²Professor Doutor do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde da FAMERP; ³Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Fonte de Financiamento: Bolsa PIBIC-CNPq 2011-2012.

Introdução: Pacientes com epilepsia do lobo temporal mesial e ratos submetidos a *status epilepticus* (SE) por pilocarpina (PILO) apresentam perda neuronal severa no hilo do giro denteado e nas regiões CA1, 3 e 4 do hipocampo. Há geralmente uma relação direta entre duração do SE e severidade da perda neuronal. Contudo, os experimentos de indução de SE tratado com diazepam/tiopental/uretano em ratos detectaram degeneração e perda neuronais apenas no hilo do giro denteado, sem relação com a duração do SE. Esses resultados podem estar relacionados à sublinhagem Wistar ou ao tratamento anticonvulsivante utilizado. **Objetivo:** caracterizar em ratos Wistar/FAMERP a perda neuronal hipocampal subsequente ao SE tratado com diazepam (DZP) 2h após seu início. **Metodologia:** foi aplicada PILO no hipocampo direito dos ratos para indução de SE (n=8). Duas horas após o início do SE, os animais foram tratados com DZP e, depois de sete dias, seus cérebros foram coletados e processados para quantificação de neurônios normais no hipocampo em secções coradas com hematoxilina e eosina. O grupo controle recebeu solução salina no hipocampo e o restante do tratamento similar ao do grupo experimental (n=8). **Resultados:** 88,8% dos animais apresentaram crises generalizadas durante o SE; aproximadamente 5h pós-aplicação do DZP, todos os animais do grupo SE retomaram as crises epiléticas; a proporção de animais que apresentou a aparência do hipocampo normal ou com lesão leve, moderada ou severa foi de 12,5, 25 50 e 12,5% respectivamente; houve perda neuronal nas regiões CA1 esquerda, CA4 bilateral e na camada de células granulares do giro denteado (p<0,05; teste de Mann Whithney). **Conclusão:** A menor perda neuronal detectada em nossos experimentos anteriores relaciona-se ao tratamento anticonvulsivante e o tratamento exclusivo com DZP está associado à maior perda neuronal. Adicionalmente, os ratos Wistar/FAMERP são susceptíveis à lesão hipocampal produzida pelo SE.

VIRTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO: ELABORAÇÃO DE ATLAS INTERATIVO DO MEMBRO SUPERIOR

Thaís C F Menezes¹; Giovana D Lorente¹; Lilian P da Silva¹; Maria Laura L Perini¹; Fernando Batigália²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Chefe da Disciplina de Anatomia Clínica da FAMERP.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP – 2011-2012

Introdução: Atualmente, disponibilizam-se para consulta anatômica dois tipos de atlas: aqueles formados por imagens bidimensionais, e aqueles compilados por ilustrações interativas, estes majoritariamente elaborados de modo virtual. Nas últimas décadas, a elaboração de atlas anatômicos virtuais tem sido estimulada e priorizada, em virtude dos avanços tecnológicos e pela necessidade de facilitação e complementação da educação médica. **Objetivo:** elaborar atlas virtual interativo do membro superior. **Método:** procedeu-se à dissecação sistematizada de três membros superiores (ombro, braço, antebraço e mão) de cadáveres legalmente conservados no Laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). **Resultado:** Elaborou-se endereço eletrônico (*site*) a fim de propiciar o aprendizado de estruturas superficiais ou profundas do membro referido, com dez fotos de etapas e estruturas diversas e elementos de interatividade (nomeação de estruturas demarcadas e texto com informações relevantes acerca das estruturas). Além disso, o *site* engloba galeria de fotos com imagens legendadas dos membros superiores dissecados. **Conclusão:** o estudo virtual da Anatomia por exposição de imagens interativas de peças dissecadas pode facilitar e solidificar o aprendizado do membro superior, ao permitir familiarização com estruturas anatômicas, facilitar memorização pela interatividade e expor o conhecimento das variações anatômicas existentes no membro superior.

ANTICORPOS ANTIFOSFOLÍPIDES E ABORTO ESPONTÂNEO RECORRENTE

Natália dos Santos Santana¹, Lígia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin², Denise Cristina Mós Vaz Oliani², Antonio Hélio Oliani², José Maria Pereira Godoy³, Cinara de Cássia Brandão de Mattos¹, Luiz Carlos de Mattos¹

¹Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular*; ²Departamento de Ginecologia e Obstetrícia*/Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco do Hospital de Base/Fundação Faculdade Regional de Medicina (HB/FUNFARME);

³Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012

Introdução: O aborto espontâneo recorrente (AER) refere-se a três ou mais abortos espontâneos sucessivos e é influenciado por diferentes fatores, incluindo os anticorpos anti-fosfolípides (AAF). **Objetivo:** verificar a frequência de AAF em mulheres com história prévia de AER. **Material e método:** Foram selecionados dados de 44 gestantes com história prévia de AER, atendidas no Ambulatório de Gestação de Alto Risco do Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto – FUNFARME, no período de abril de 2005 a dezembro de 2008. A idade, o número de abortos espontâneos e os resultados dos exames sorológicos para AAF (ETI ELISA antiphospholipid IgM kit e ETI ELISA antiphospholipid IgG kit, DiaSorin, Italia) foram anotados. O teste exato de Fisher foi utilizado para comparação dos resultados, aceitando-se o erro alfa de 5%. **Resultados:** A média de idade das 44 gestantes selecionadas foi igual a 33,8±5,4 anos e dentre estas, 18 (40,9%) mostraram-se reagentes para AAF e 26 (59,1%), não reagentes. Suas médias de idade não apresentaram diferenças estatisticamente significantes (Reagentes: 34,6±5,8 anos; não Reagentes: 33,2±5,2 anos; p=0,4001). Quatorze (77,8%) gestantes apresentaram AAF de classe IgM e seis (33,2%), da classe IgG. Duas (11,%) gestantes apresentaram simultaneamente AAF IgM e IgG. O número de abortos relatados na casuística variou de 2 a 6 e em média, foi maior nas gestantes reagentes para AAF (3,5±1,1) que nas não Reagentes (2,9±1,1) (p=0,0813). **Conclusão:** A frequência de AAF é elevada em mulheres com história prévia de AER, especialmente aquelas que tiveram maior número de perdas fetais.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES

Natália Ancioto da Costa¹, Marcelie Priscila de Oliveira Rosso¹, Marco Aurélio Cardoso¹, Laís Helena Carvalho Marinho², Simone Cavenaghi³

¹Fisioterapeuta; Aprimorando/Aperfeiçoando em Fisioterapia no Hospital de Base de São José do Rio Preto; ²Doutoranda; Fisioterapeuta do Hospital de Base de São José do Rio Preto/FUNFARME, Docente e Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu FAMERP; ³Doutora; Fisioterapeuta do Hospital de Base de São José do Rio Preto/FUNFARME, Docente e Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu FAMERP.

Introdução: A incontinência urinária (IU) é considerada um dos principais distúrbios do assoalho pélvico, gerando impactos negativos na qualidade de vida de pessoas incontinentes com implicações ocupacionais, físicas, sociais, psicológicas, econômicas e/ou sexuais. Os tipos de IU principais em mulheres são IU de esforço (IUE), IU de urgência (IUU) e IU mista (IUM). De acordo com o diagnóstico definido estabelecerá o melhor tratamento, podendo ser cirúrgico ou conservador. O tratamento conservador, nos últimos anos, vem ganhando maior proporção pelos significativos resultados, redução dos custos e baixo índice de efeitos colaterais. Dentre os tratamentos conservadores está a Fisioterapia, cujos objetivos da intervenção são orientar, reeducar, melhorar a percepção e força da musculatura do assoalho pélvico. **Objetivo:** Neste estudo tivemos como objetivo atualizar os conhecimentos em relação a intervenção por meio da cinesioterapia para tratamento da incontinência urinária em mulheres. **Métodos:** Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura realizada através da pesquisa em bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO e MEDLINE, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados para a pesquisa foram incontinência urinária (urinary incontinence), exercícios (exercises), tratamento (treatment), fisioterapia (physiotherapy, physical therapy). **Resultados:** Os trabalhos encontrados apontam que a cinesioterapia auxilia na melhora e/ou cura dos sintomas de IU, podendo estar associada ou não a outros recursos fisioterapêuticos. Os exercícios perineais foram importantes na melhora da conscientização e reeducação muscular do assoalho pélvico, e contribuíram para fortalecimento da musculatura, sendo favoráveis aos sintomas da IU. **Conclusão:** Concluiu-se que a atuação da fisioterapia é importante no tratamento da IU em mulheres através da cinesioterapia, pois proporciona melhora e/ou cura dos sintomas proporcionados pela IU através dos exercícios perineais.

INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO G428A DO GENE *FUT2* NO ABORTO ESPONTÂNEO RECORRENTE

Camila Pontes Ferreira¹; Lígia Cosentino Junqueira Franco Spegorin²; Denise Cristina Mós Vaz Oliani²; Antonio Hélio Oliani²; Cinara de Cássia Brandão de Mattos³; Luiz Carlos de Mattos³

¹Acadêmica em Ciências Biológicas do IBILCE–UNESP; ²Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP/Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco do HB/FUNFARME; ³Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Iniciação Científica FAPESP 2012/05367-7

Introdução: O abortamento espontâneo recorrente (AER) é identificado após episódios consecutivos de duas ou mais perdas gestacionais anteriores a 20 semanas, sem feto viável intercalado. A glicosilação de diferentes substratos desempenha importantes funções biológicas na reprodução e um dos genes responsáveis por esta atividade é o *FUT2* (19q13.3), o qual controla a expressão dos fenótipos Secretor e não Secretor dos antígenos ABO. Recentemente foi observada maior frequência do fenótipo não Secretor em mulheres italianas com história previa de AER comparada àquelas com história de absoluto sucesso reprodutivo. **Objetivo:** Avaliar a influência do polimorfismo G428A do gene *FUT2* no AER em mulheres brasileiras. **Métodos:** Foram analisadas 107 amostras de DNA genômico de mulheres com (n=61) e sem (n=46) história previa de AER. Os genótipos *FUT2* GG e GA (Secretor) e AA (não Secretor) resultantes da substituição G428A foram identificados pelo método PCR-RFLP. A determinação do grupo sanguíneo ABO foi realizada pelo método de hemaglutinação em tubos. As análises estatísticas foram realizadas com o teste χ^2 e o teste exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** As médias de idade das mulheres com (32.3±4.8 anos) e sem (30.3±6.0 anos) AER apresentaram diferenças marginais ($p = 0.0535$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre nas frequências dos grupos sanguíneos ABO e do fenótipo Secretor em mulheres com e sem AER (ABO: $\chi^2 = 2,9$, $p = 0,3940$; Secretor: OR=2,143, IC 95%: 0.764-6.149) isoladamente ou em conjunto. **Conclusão:** Embora haja relatos de associação entre os fenótipos ABO e não Secretor e o AER em mulheres italianas, o mesmo não foi observado na casuística analisada. A ausência de associação observada neste estudo pode ser resultante de efeito étnico, bem como influenciada pelo pequeno número amostral analisado até o momento.

AS TECNOLOGIAS DA VIDA DIGITAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DAS PESSOAS

Luis Lemos Moras¹; João Marcelo Rondina²

¹Acadêmico do curso de Medicina da FAMERP; ²Professor Mestre do Departamento Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP.

Introdução: À proporção que novos equipamentos tecnológicos são construídos e incorporados à rotina diária, a vida ultrapassa os limites físicos e chega num estado de fluxo de informações e comunicações quase infinita: a vida digital. Jogos ou conversas a tempo real com amigos do mundo inteiro, fotos e vídeos instantâneos nas redes sociais, trabalhos e prazeres que dispendem horas defronte a computadores e tablets corroendo a saúde, quando utilizados de maneira incorreta. As consequências são as mais variadas, desde o aumento da obesidade abdominal pelo sedentarismo até dores musculares por posição corpórea inadequada. **Objetivos:** Conhecer os principais aspectos ligados à vida digital, seus impactos e consequências na saúde das pessoas. **Materiais/Métodos:** Nesta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, pela busca de artigos científicos selecionados num corte temporal dos últimos cinco anos. Utilizou-se o buscador Google Acadêmico, a base de dados SCIELO, além de outros sites sobre tecnologia da informação e saúde. **Resultados:** Observa-se que a utilização incorreta das tecnologias presentes na vida digital podem causar diversos prejuízos à saúde, exemplificando-se lesões por esforço repetitivo, distúrbios osteomusculares, sedentarismo, obesidade abdominal e doenças crônicas. No meio corporativo, há relatos de empresas que submetem seus funcionários a longas horas de jornada na frente de computadores e, em contrapartida, promovem atividades relaxantes, cujo resultado, além de auxiliar a saúde é o aumento da produção. **Conclusões:** É impossível negar a eficiência da vida digital na vida das pessoas, promovendo a difusão de conhecimentos, prazeres e trocas de informações. Porém, a irracionalização da frequência e maneira de utilização da mesma são os principais fatores que tornam as tecnologias antagônicas à promoção da saúde. Desenvolver estratégias de conscientização do uso correto das tecnologias da informação é fundamental para auxiliar a saúde pública no âmbito de prevenção, evitando maiores gastos no futuro com tratamentos custosos.

CARACTERIZAÇÃO DO PACIENTE COM FIBROMIALGIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Paola Nalini Paschoalin¹; Fábila Berganton Aleixo¹; Lauro Celso Sideratos Gonçalves¹; Lazslo Antonio Àvila²

¹Acadêmicos do curso de Medicina*; ²Professor Doutor Livre-Docente*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: BOLSA PIBIC 2011-2012

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma complexa síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica, duradoura e difusa, de causa não inflamatória, associada à presença de onze ou mais pontos dolorosos específicos à palpação (tender points). A FM é a segunda afecção reumatológica mais frequente, variando de 0,5% a 5% na população mundial. As mulheres com idade entre 40 e 55 anos são, predominantemente, acometidas. Sua prevalência é cerca de sete vezes maior que em homens. **Objetivos:** Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar o paciente fibromiálgico, avaliando aspectos psicológicos e clínicos e, principalmente, as alterações na qualidade de vida. **Métodos:** Será utilizado o FIQ (Fibromyalgia Impact Questionnaire) para analisar aspectos específicos das queixas; o SF-36 (WHOQOL) para analisar a qualidade de vida em uma população de 40 pessoas, divididas em dois grupos: 20 (vinte) pacientes com fibromialgia para o Grupo Portador (GP) e 20 (vinte) pacientes sem fibromialgia para o Grupo Controle (GC). **Resultados:** O estudo é composto de 37 mulheres e 3 homens. Com relação ao impacto causado pela FM avaliado pelo FIQ, verificou-se uma discrepância considerável entre o GP e GC. Em relação à média do Score Geral (0-80) foi encontrada GP=52 e GC=26. A aplicação do questionário SF-36 evidenciou grande discrepância entre os dois grupos, sendo o GP caracterizado com todos os aspectos estudados diminuídos em relação ao GC, principalmente nos domínios de capacidade funcional, limitação de aspectos físicos e aspectos emocionais. **Conclusões:** Os instrumentos utilizados são capazes de identificar a presença de sintomas sugestivos de FM em um GP previamente selecionado. Ambos questionários evidenciaram o impacto negativo que a doença tem sobre os portadores e demonstraram que a fibromialgia é uma doença que diminui a qualidade de vida de seu portador, afetando tanto a saúde física quanto a mental.

CARACTERIZAÇÃO DE HOMENS PORTADORES DE CONDILOMATOSE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Paula Corrales Grigol¹; Fernando Nestor Facio Junior²

¹Acadêmica da Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Bolsista BIC; ²Professor Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: O Condiloma Acuminado é uma Doença Sexualmente Transmissível de alta prevalência e incidência causada pelo vírus HPV. Estudos tem demonstrado o papel do homem como propagador do vírus dentre a população feminina, o alto custo para tratamento de recidiva do condiloma e o impacto na qualidade de vida do homem, demonstrando a necessidade de conhecermos melhor as características dessa população.

Objetivos: O estudo em questão tem como objetivos estudar as características do homem portador de condilomatose e correlacioná-las com a recidiva da doença. **Materiais e**

Métodos: O estudo foi retrospectivo com análise de todos os prontuários de homens que realizaram a Eletrocauterização de Condiloma acuminado por HPV no setor de Urologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto no período de Janeiro de 2008 a Dezembro de 2011. Foram analisados diversos itens epidemiológicos, socioeconômicos, local de acometimento do condiloma, presença de recidivas, tabagismo, etilismo e uso de drogas. Foram analisados 141 homens. **Resultados:** A principal faixa etária acometida foi dos 17 aos 30 anos, porém obtivemos uma alta porcentagem de indivíduos entre 45-70 anos (15,6%). Homens entre 45 a 70 anos apresentaram maior risco de recidiva que os homens mais jovens, entre 17 a 30 anos. Os homens divorciados também tiveram um risco aproximadamente três vezes maior de recidiva do que os solteiros e do que os casados.

Conclusão: O presente estudo demonstrou uma mudança no paradigma da condilomatose, com homens mais idosos representando uma maior parcela dentre os portadores de DSTs.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O RETARDO NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE NA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.

Salzani M.G.B¹; Fernandes L.M¹; Oliveira S.A.C²; Gazetta C.E³; Vendramini S.H.F³ Santos M.L.S.G³; Ponce M.A.Z⁴

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da FAMERP; ²Professora, Mestre, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP; ³Professora, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP; ⁴Enfermeira, pós-graduanda da EERP/USP, membro do GEOTB/REDE-TB.

Introdução: A Tuberculose (TB) vem assolando o mundo há anos, vários fatores estão envolvidos nessa luta contra a TB e um deles é o diagnóstico antecipado e preciso. **Objetivo:** Analisar os fatores contribuintes para o retardo no diagnóstico de TB na perspectiva do profissional de enfermagem da atenção básica em São José do Rio Preto. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo inquérito, onde foi utilizada uma amostra de 58 profissionais da USF e UBS. Para as entrevistas, utilizou-se instrumento de coleta de dados estruturado elaborado com base no *Primary Care Assessment Tool* (PCAT) e adaptado para avaliar a atenção aos doentes de TB. **Resultados:** A maioria dos profissionais de enfermagem é do sexo feminino, apontaram como dificuldade no acesso ao diagnóstico de TB: a falta de conhecimento sobre a doença, convencer o paciente a coletar o exame de escarro e dificuldade em preencher os impressos. Utilizam como fonte de informações e atualização internet e livros. Há divergências entre a USF E UBS, já que a maioria relata sempre realizarem busca ativa do sintomático respiratório (BASR), mas nunca realizam visita domiciliar (VD) e educação em saúde para entrega do pote para coleta de escarro. Ambas as categorias profissionais afirmam terem feito treinamento sobre TB no último ano. A totalidade dos enfermeiros (100%) tem segurança para identificar um usuário com suspeita de TB, diferente dos técnicos/auxiliares que somente 72,73% afirmaram sentir segurança. **Conclusão:** A enfermagem tem maior vínculo com o usuário, portanto a equipe deve estar preparada para atender o doente de TB e seus familiares em conjunto com o Programa de Controle de TB (PCT). E para isso, o processo de capacitação é essencial, pois cria espaços para reflexão e busca de novas estratégias de intervenção, além de superação de dificuldades individuais e coletivas no trabalho.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Adrieli B. Oliveira; Aline Botechia; Angélica Santos; Bruna M. Garcia; Elen H. S. Silva; Guilherme R. Ravelli; Helena E. S. Tarraf; Julia M. A. Ballavenuto; Larissa H. M. Carrai; Luiza G. Monteiro; Mayara M. Chotolli; Natália P. Bernardes; Patrícia B. Prato; Tamiris P. Aravechia; Marcelo A. Nakazone; Maurício de Nassau Machado; Dorotéia R. S. Souza

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Vigilância em Saúde – PET-SAÚDE/VS

Introdução: A obesidade em crianças e adolescentes no Brasil é crescente e preocupante, considerando sua associação com hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e dislipidemia, além de valores alterados de índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA), reconhecidos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV). **Objetivo:** Avaliar fatores de risco para DCV, incluindo IMC, CA e hipertensão arterial sistêmica (HAS), em crianças matriculadas em rede pública de ensino. **Metodologia:** Foram estudadas 504 crianças entre 5 e 11 anos (53,6% do sexo masculino), considerando-se valores de pressão arterial (sistólica e diastólica), CA e IMC, relacionados com gênero e período escolar (matutino e vespertino). Os dados foram analisados estatisticamente, com nível de significância para valor- $P < 0,05$. **Resultados:** Para valores de IMC observou-se 34,9% da casuística com sobrepeso ou obesidade, e 7,1% com baixo peso, sem diferença significativa entre os sexos ($P = 0,444$). Entre as crianças, 21,6% apresentaram níveis elevados de pressão arterial sistólica e 24% de diastólica, correspondendo a 29,8% de crianças com valores alterados de pressão arterial. Notou-se frequência maior de crianças com baixo peso no período vespertino (12,1%), comparado ao matutino (3,4%; $P < 0,001$), confirmado pelo valor reduzido de circunferência abdominal (valor de mediana = 60,7cm versus 65cm; $P < 0,001$). Em contrapartida, 36,6% das crianças do período matutino destacaram-se com níveis classificatórios de HAS (estágios 1 e 2 de hipertensão), comparado ao vespertino (20,6%; $P < 0,001$). As crianças com HAS mostraram valores maiores para IMC (mediana = 19,6kg/m² versus 16,7kg/m²; $P < 0,001$), caracterizando maior frequência de obesidade neste grupo (37,3% versus 13,5%; $P < 0,001$), refletindo maior valor também para CA (69cm versus 61cm; $P < 0,001$). **Conclusão:** O índice de massa corporal destaca-se como único preditor independente para hipertensão arterial na faixa etária entre 5 e 11 anos, confirmando a necessidade de estabelecer um controle efetivo de obesidade e níveis pressóricos desde a infância.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE MÚLTIPLAS DOSES DE INSULINA E BOMBA DE INFUSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Maria Estela Bellini Ribeiro¹; Raphael Del’Roio Liberatore Júnior²

¹Graduanda do 4º ano de Medicina da Faculdade de Medicina São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto, Brasil; ²Professor doutor do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: A diabetes mellitus tipo 1 (DMT1) é uma síndrome metabólica crônica, cujo tratamento consiste na insulino terapia. Não existe consenso sobre qual dos dois tratamentos - múltiplas doses de insulina (MDI) ou bomba de infusão (BI) - é o mais indicado para se tratar DMT1 e a maioria dos estudos que avaliam comparativamente as duas terapias são realizadas em adultos. **Objetivos:** Avaliação comparativa entre MDI e BI quanto ao controle metabólico e à ocorrência de complicações agudas da doença, em crianças e adolescentes. **Métodos:** Estudo retrospectivo e transversal, com revisão de prontuários de pacientes do Ambulatório do Hospital de Base, com idade entre cinco e 20 anos, com diagnóstico de DMT1, que fizeram uso da terapia com MDI por pelo menos seis meses e atualmente fazem uso da BI. **Resultados:** A amostra de 28 sujeitos, com média de idades de $14 \pm 2,35$ anos, mostra uma diminuição dos valores de média e mediana na comparação entre os valores de hemoglobina glicada média dos dois períodos de tratamento, mas sem relevância estatística ($p=0,55$). Quanto aos eventos adversos, há evidências de mais complicações em MDI do que em BI ($p=0,021$). **Conclusão:** Esse estudo mostrou que não há diferença relevante em usar a BI ou as MDI para se obter melhor controle metabólico, entretanto o uso da BI parece oferecer menor risco de eventos adversos.

LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA FAMERP – LGG

Márcia H Yamazumi¹, Amanda Vanzella¹, Fernanda Gialaim Purcino, Danieli Pereira, João C Cação²

¹Coordenador discente, aluno 4º ano de graduação em Medicina; Coordenador docente, médico geriatra.

Introdução: Em quase todos os países, a proporção de pessoas acima de 60 anos está crescendo mais rápido do que qualquer outra faixa etária, como resultado tanto do aumento da expectativa de vida como do declínio das taxas de fertilidade. Este envelhecimento da população pode ser visto como uma história de sucesso das políticas de saúde pública, mas também é um desafio para a sociedade se adaptar, de modo a maximizar a sua saúde e capacidade funcional, bem como sua participação social. **Objetivo:** A LGG tem como objetivo aproximar os acadêmicos de enfermagem e medicina do trabalho realizado pelos profissionais de saúde que atendem a população idosa, de modo a trazê-los compreender as necessidades específicas tanto da população idosa como da própria população em geral, cuidadora e que irá envelhecer. Com o intuito de melhorar a qualidade de atendimento destes pacientes, para que se aumente a qualidade de vida e a prevenção de doenças crônico-degenerativas. **Métodos/Procedimentos:** Através das atividades de ensino, a Liga busca aumentar o conhecimento de seus participantes a respeito de assuntos relacionados à geriatria. Através de profissionais das mais diversas áreas, contribuimos para melhorar o embasamento teórico dos acadêmicos e instigamos o interesse a respeito do tema; Dentro das atividades de extensão, o principal objetivo é aproximar os membros da Liga da realidade dos idosos e dos cuidadores; A proposta de pesquisa da Liga é realizar a aplicação de questionários sobre demência e avaliação funcional do idoso em duas instituições de permanência com recursos e modelos de atuação diferentes. Após a análise dos dados, serão feitas propostas de intervenção e sugestões para melhoria nos estabelecimentos. **Resultados (preliminares):** Por meio de um número considerável de membros, alunos da medicina e da enfermagem, residentes em geriatria e docentes temos alcançado de maneira satisfatória os objetivos propostos inicialmente, seja no âmbito de ensino, seja na pesquisa ou extensão. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas pela LGG são um meio de integração e interação entre os alunos membros e a sociedade. O estudo do tema e o desenvolvimento de atividades que visam melhorar a qualidade de vida do idoso na sociedade atual são fundamentais num momento em que se percebe cada vez mais o envelhecimento da população e a transição demográfica do país.

AVALIAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DA PROTEÍNA ANGIOGÊNICA CD34 EM CÂNCER DE MAMA

Bruna Bento Madalozzo¹; Bruna Victorasso. Jardim²; Larissa Bazela Maschio³; Debora Aparecida Pires de Campos Zuccari⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Doutoranda em Genética do IBILCE/UNESP; ³Graduanda em Biomedicina; ⁴Professora Adjunto do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC 2011-2012

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres, tornando-se uma das principais causas de morte em virtude do crescimento tumoral e desenvolvimento de metástases. As células tumorais têm como característica comum a capacidade de promover alterações em sua funcionalidade com a finalidade de manter sua sobrevivência, sendo capazes de induzir a angiogênese a fim de promover o crescimento tumoral. O CD34 é uma glicoproteína transmembrana, e sua alta expressão celular evidencia células precursoras hematopoiéticas e endoteliais responsáveis pela formação de vasos sanguíneos no tumor. **Objetivos:** Avaliar a expressão imuno-histoquímica do CD34 em tecido tumoral mamário de 60 mulheres, correlacionando-os com variáveis clínicas, patológicas e terapêuticas e com o prognóstico das pacientes. **Metodologia:** A expressão do CD34 foi detectada por imuno-histoquímica a partir de fragmentos tumorais de mama de 60 mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto nos anos de 2000 a 2005. O procedimento imuno-histoquímico foi realizado com o anticorpo primário anti-CD34 (Santa Cruz Biotechnology). A marcação foi quantificada por densitometria óptica (software ImageJ). **Resultados Preliminares:** Houve imunomarcagem do CD34 no citoplasma e membrana das células endoteliais, e foram encontradas correlações estatisticamente significantes entre a alta expressão da proteína em mulheres sem metástase tumoral ($p=0,03$), e sem terapia hormonal ($p=0,04$). Foi observada ainda, correlação entre a alta expressão de CD34 e tumores RE positivos ($p=0,04$). **Conclusão:** A expressão de CD34 em neoplasia mamária apresentou correlação com algumas características clínicas importantes, no entanto, não houve relação direta com o prognóstico das pacientes.

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOCEREBROVASCULAR DE ACORDO COM O RITMO DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR E POLIMORFISMO DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA EM PACIENTES HIPERTENSOS

Gustavo A de Souza¹; José F Vilela-Martin²

¹Acadêmico do curso de Medicina da FAMERP; ²Professor Adjunto Doutor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/Disciplina de Clínica Médica, Clínica de Hipertensão/Hospital de Base

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP (2011/2012)

Introdução: As doenças cardiocerebrovasculares ou sua progressão relacionam-se frequentemente com complicações renais. Redução na taxa de filtração glomerular é responsável por aumentar o risco de mortalidade cardiovascular. Vários genes que codificam as proteínas integrantes do sistema renina-angiotensina têm sido implicados na maior morbidade dessas doenças. **Objetivos:** Avaliar o risco cardiovascular baseando-se no ritmo de filtração glomerular (TFG) em pacientes da Clínica de Hipertensão Arterial da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP. Associar as lesões em órgãos-alvo (acidente vascular cerebral (AVC), doença arterial coronariana (DAC), insuficiência cardíaca congestiva (ICC), insuficiência arterial periférica e doença carotídea) com o decréscimo da TFG. Pesquisar se polimorfismos gênicos da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) se associam a maior morbidade cardiovascular (AVC, DAC, ICC, insuficiência arterial periférica (IAP) e Doença Carotídea) no grupo pesquisado. **Métodos/Procedimentos:** A estimativa de perda da função renal foi baseada na TFG, que foi calculada utilizando-se o valor do Modification of Diet Disease (MDRD) e para fins de avaliação do risco cardiovascular os pacientes foram divididos com MDRD ≥ 60 e < 60 ml/min/m², considerando-os como baixo e alto risco, respectivamente. Comorbidades foram investigadas de acordo com a presença de diabetes mellitus (DM), dislipidemia (DLP), história de AVC, DAC, ICC e IAP. Idade, gênero, índice de massa corpórea, escolaridade e outros fatores de risco também foram avaliados. O polimorfismo gênico foi determinado pela reação em cadeia de polimerase. **Resultados:** Foram analisados 220 pacientes. 61 indivíduos com média de creatinina de 1,454 g/dL encontravam-se presentes no grupo com MDRD < 60 ml/min/m². Do total de 40 pacientes que apresentaram AVC, 13 tinham MDRD < 60 ml/min/m² (32,5%). Além disso, 27,8% com MDRD < 60 ml/min/m² apresentaram DAC; 32% ICC; 23,1% IAP e 20% doença carotídea. 27,1% tinham diagnóstico de doença carotídea ou DAC ou IAP. 27,7% dos indivíduos com genótipo DD apresentaram correlação positiva entre o polimorfismo da ECA e doença carotídea ($p=0,004$). **Conclusão:** Creatinina sérica continua sendo um dos marcadores mais acessíveis de perda de função renal. A falta de associação entre redução da TFG e eventos cardiocerebrovasculares pode ser justificada pela amostragem reduzida. Apesar disso, levantamos questionamentos quanto ao risco de desenvolver eventos cardiovasculares nos indivíduos com perda da função renal. Desenvolvimento de placas de ateroma e o aumento da espessura da camada íntima da artéria parece se correlacionar ao genótipo DD, situação encontrada em nossa casuística que mostra associação entre polimorfismo da ECA e doença carotídea.

TRATAMENTO AUTO-ADMINISTRADO/SUPERVISIONADO NO CONTROLE DA TUBERCULOSE: ASSOCIAÇÃO COM A CURA E O ABANDONO, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Giselle J de Jesus¹; Isabela C. de Oliveira¹; Silvia H.F Vendramini²; Maria Amélia Z. Ponce³; Maria Rita C.O Cury⁴; Tereza C.S Villa⁵; Antônio Ruffino Netto⁶

¹Discente do curso de graduação em Enfermagem*; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional*; ³Professora da Faculdade Ceres de São José do Rio Preto; ⁴Coordenadora do Programa de Controle da Tuberculose de Saúde da Secretária Municipal de Saúde de São José do Rio Preto; ⁵Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; ⁶Professor Titular da Universidade de São Paulo.

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação de Científica (PIBIC/CNPq 2011/2012)

Introdução: A cura e o abandono da tuberculose (TB) constitui-se ainda como um grande desafio para o controle da doença. Como estratégia para evitar o abandono e estimular o uso correto da medicação, para alcançar a cura a Organização Mundial de Saúde, em 1991, tem incentivado a realização do Tratamento Diretamente Observado. **Objetivo:** Analisar as taxas de cura e de abandono em doentes de tuberculose, nas duas modalidades terapêuticas: tratamento auto-administrado (TAA) e tratamento diretamente observado (TDO). **Método:** Estudo epidemiológico descritivo, realizado em São José do Rio Preto. A população do estudo foi composta por doentes de TB, cadastrados no Programa de Controle da Tuberculose, no período de 2006 a 2010. Os dados foram coletados do no Sistema de Notificação de Tuberculose do Estado de São Paulo (TBWEB). Os doentes de TB foram divididos de acordo com a modalidade terapêutica realizada: TAA e TDO, dos quais se constituíram as variáveis independentes do estudo. Excluíram-se doentes que apresentaram mono ou multirresistência terapêutica, mudanças de diagnóstico e tratamento em outro estado. Para verificar os aspectos associados a cura e ao abandono, selecionaram-se variáveis sócios demográficas e clínicas (variáveis dependentes). A associação entre as variáveis foi feita por meio do teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher com análise de resíduo. **Resultados:** Dos 585 doentes notificados no período somente 507 atendiam aos critérios de inclusão. No total 39 (7,7%) formaram a coorte 1 (TAA) e 468 (92,3%) a coorte 2 (TDO). A taxa de abandono foi de 6,3% e, destes, os que realizaram o TDO, encontrou-se associação estatisticamente significativa com as variáveis: sexo, tipo de ocupação, tipo de caso e alcoolismo; e dos que realizaram TAA, encontrou-se associação com o abandono somente a variável tipo de caso. Em relação à cura, encontrou-se entre os doentes que realizaram o TDO associação estatisticamente significativa com as variáveis: sexo, escolaridade e alcoolismo. Já referente ao TAA, as variáveis: sexo, tipo de caso, forma clínica da TB, alcoolismo e drogadição. **Conclusão:** A análise do perfil sócio demográfico e clínico dos doentes de TB que tiveram maior frequência de abandono é de suma importância para que os profissionais de saúde se atentem para os grupos de doentes em tratamento considerados mais vulneráveis para a descontinuidade terapêutica.

O CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS, EM UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 2001 A 2009, EM MUNICÍPIO PAULISTA.

Giselle J de Jesus¹; Isabela C de Oliveira¹; Silvia H F Vendramini²; Isabela C Rodrigues³; Maria Amélia Z. Ponce⁴; Tereza C S Villa⁵; Maria R C O Cury⁶

¹Discente do curso de graduação em Enfermagem*; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional*; ³Enfermeira da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; ⁴Professora Doutora da Faculdade Ceres de São José do Rio Preto; ⁵Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; ⁶Coordenadora do Programa de Controle da Tuberculose da Secretária Municipal de Saúde de São José do Rio Preto.

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: A tuberculose, doença de profundas raízes sociais apresenta fatores agravantes como a multirresistência às drogas e a Aids, além do abandono do tratamento. O Brasil encontra-se no 19º lugar entre os 22 países de maior incidência (46 casos/100.000 habitantes) em 2009. O Programa de Controle da Tuberculose reconheceu a necessidade de combater a doença por meio da descentralização das ações de controle para a Atenção Básica. **Objetivo:** Analisar o impacto epidemiológico da descentralização das ações de controle da tuberculose para a Atenção Básica, no município de São José do Rio Preto-SP, no período de 2001 a 2009. **Método:** Os dados a respeito da descentralização foram coletados a partir de documentos oficiais e internos da Secretaria Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Saúde. Os dados secundários para identificação das Unidades de tratamento, dos indicadores de detecção, cobertura do Tratamento Diretamente Observado e taxas de cura, óbito e abandono foram obtidos a partir do banco de dados do Programa de Controle da Tuberculose (WEB-TB). Os dados foram analisados por meio de números absolutos e frequência, apresentados em forma de figuras e tabelas. **Resultados:** Descentralização das ações do Programa de Controle da Tuberculose teve início em 2001; no final de 2004 a doença foi considerada prioritária, sendo traçadas as metas de descentralização gradual do Programa para a Atenção Básica. Em 2006 os serviços especializados ainda eram responsáveis pelo atendimento da maior parte de casos, (85,5%), nos anos seguintes houve um declínio deste percentual, passando as Unidades Básicas de Saúde a assumir seu papel na maior parte da detecção de casos (30,1%). Em relação ao desfecho observou-se diminuição da cura, do óbito, do abandono e aumento do Tratamento Diretamente Observado. **Conclusão:** Houve um avanço, ainda que incipiente, no processo de descentralização das ações de controle da tuberculose. As ações antes desenvolvidas em nível secundário, em ambulatório de referência estão sendo gradativamente desenvolvidas em Unidades da Atenção Básica. A utilização do Tratamento Diretamente Observado, procedimento comprovadamente eficaz no controle da tuberculose apresentou um avanço importante neste processo.

REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE OS POLIMORFISMOS GENÉTICOS MATERNOS *MTHFR C677T* e *MTHFR A1298C* E O NASCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Samantha Pelichek Gonçalves¹; Daniella Balduino Victorino²; Cristiani Cortez Mendes³; Moacir Fernandes de Godoy⁴; Eny Maria Goloni-Bertollo⁵; Érika Cristina Pavarino⁵.

1Acadêmica do Curso de Medicina, Bolsista PIBIC-CNPq 2012/2013; 2Mestranda em Ciências da Saúde; 3Doutoranda em Ciências da Saúde; 4Prof. Adjunto do Depto. Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, Laboratório de Pesquisa e Teoria do Caos Aplicada à Medicina - FAMERP; 5Profa. Adjunto do Depto. de Biologia Molecular; Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular - UPGEM, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP.

Fonte de financiamento: CNPq, FAPESP, CAPES. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME, Equipe Ding-Down.

Introdução: A síndrome de Down (SD) é a causa mais comum de deficiência cognitiva de etiologia genética. Em 95% dos casos, é atribuída a trissomia livre do cromossomo 21 resultante da não disjunção meiótica materna. A idade materna avançada é um fator de risco para a não disjunção, entretanto, outros fatores etiológicos também estão relacionados. Dentre estes fatores, está a hipometilação do DNA como consequência do metabolismo anormal do folato e, polimorfismos em enzimas envolvidas neste metabolismo, como Metilenotetrahidrofolato redutase (*MTHFR*) C677T e *MTHFR* A1298C, têm sido apontados como fatores de risco materno para a SD. Diversos estudos que investigaram a associação entre estes polimorfismos e a SD, relatam resultados contraditórios ou inconclusivos. **Objetivo:** Determinar, por meio de metanálise, se o nascimento de indivíduos com SD está associado com a presença dos polimorfismos maternos *MTHFR* C677T e *MTHFR* A1298C, com base em evidências da literatura. **Métodos:** Os estudos publicados em inglês anteriores a setembro de 2012 foram selecionados por meio de busca no PUBMED, usando o critério (metilenotetrahidrofolato redutase ou *MTHFR* C677T ou A1298C) e (síndrome de Down ou Trissomia 21). Foram incluídos os estudos em que participaram mães de crianças com SD por trissomia livre do cromossomo 21 (mães-caso, que tiveram pelo menos uma criança com SD) e as mães-controle que tiveram filhos sem anormalidades genéticas relatadas. Foram excluídos os estudos que avaliaram mães de crianças com SD por translocação ou mosaïcismo, além de relatos de caso, editoriais e artigos de revisão. **Resultados Preliminares:** Até o momento, 72 estudos foram identificados por meio da busca eletrônica, incluindo aqueles publicados pelo nosso grupo de pesquisa. No rastreamento primário, 32 estudos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, portanto, não condizentes com os critérios de inclusão propostos na presente revisão. Quarenta estudos foram identificados e definidos com potencial de inclusão; dentre estes, 16 estudos foram excluídos após leitura mais apurada e 24 estudos contemplaram os critérios de inclusão, com o total de 2222 mães-caso e 2803 mães-controle. **Conclusão:** A quantidade de informação científica disponível é, sem dúvida, crescente e necessita de síntese para que as informações contidas na literatura possam, de maneira reprodutível, contribuir para a melhor tomada de decisão e auxílio nas futuras pesquisas. Assim, os estudos sobre a associação entre os polimorfismos genéticos maternos envolvendo a via do folato e o risco para SD parecem justificar esforços no sentido de uma metanálise sobre este polêmico tema.

AValiação DE ESTRESSORES OCUPACIONAIS PARA O ENFERMEIRO

Costa APRF¹; Barguena VC¹; Alves TG¹; Micheletto MRD²

¹Acadêmica de Enfermagem da FAMERP; ²Pesquisador do Laboratório de Psicologia e Saúde, Serviço de Psicologia da FAMERP/FUNFARME

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2011/2012)

A presente pesquisa descritiva evidenciou os estressores ocupacionais e identificou seus significados para o enfermeiro, bem como as estratégias adotadas para gerenciá-los. Realizaram-se entrevistas com 14 enfermeiros de três unidades, sendo uma intensivista e duas semi-intensivas de um hospital de ensino. Utilizou-se um Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada de Estressores Laborais elaborado pelos autores. As respostas foram analisadas sob a perspectiva da análise do discurso de Maingueneau e calculou-se a frequência relativa dos significados dos estressores, agrupando-os por categorias. Os principais estressores relacionados à organização do trabalho foram: exercer o trabalho em equipe, se relacionar com pessoas e baixa qualificação profissional. E os estressores ligados à condição de trabalho foram: dimensionamento de pessoal restrito, estrutura física da unidade e rotatividade de membros da equipe. Foram relatadas soluções voltadas para relações humanas, para a tarefa e para auto cuidado. Efeitos dessas soluções necessitam de avaliação sistematizada, a fim de se buscar aperfeiçoamento da prática de soluções de problemas.



O CURATIVO REALIZADO PELO CUIDADOR: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Motizuki da Cruz Zanardo¹, Maria Helena Pinto²

¹Enfermeira pós-graduanda em Enfermagem em Estomaterapia da FAMERP; ²Enfermeira Doutora pela USP, Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a 72% das causas de mortes no Brasil. Deve-se perceber a transformação do cotidiano do paciente crônico pela estigmatização, as privações e adaptações de práticas de vida saudável em hábitos diários, além do cuidado relacionado a possíveis sequelas decorrentes desta cronicidade. A prática do cuidado em domicílio é frequente e constante, justificado pelo elevado custo da atenção hospitalar, pelo compromisso em se promover saúde com qualidade de vida e pelas demandas crescentes advindas do aumento da esperança de vida da população, somando-se à queda da fecundidade e o conseqüente envelhecimento da população. Frente ao quadro estabelecido, o hospital deixa de ser centro de cuidado, trazendo o domicílio como espaço privilegiado.

Objetivo: Diante destas considerações o objetivo deste estudo foi buscar atualização de conhecimentos para o cuidado de feridas no domicílio. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, buscando responder a questão norteadora: "O que se encontra na literatura relacionado ao cuidado de feridas crônicas, que embasa o enfermeiro a orientar adaptações ao procedimento curativo a ser realizado pelo cuidador?". Foram selecionadas as seguintes bases eletrônicas de dados: Lilacs, Medline e Cochrane. **Resultados:** O primeiro texto encontrado evidencia que os pacientes tiveram dificuldades em assimilar as orientações sobre cuidados em relação à sua incisão cirúrgica, citando especialmente a higienização das mãos, sem mencionar cuidados específicos com a sua lesão. Não há quantificação de quantos pacientes mencionaram a limpeza da incisão com água e sabão, ou outras, dificultando a real mensuração da dificuldade encontrada com relação ao curativo. Em nenhum momento foi citado o cuidador como auxiliar no cuidado ao paciente. Em relação aos próximos textos, foi verificada a segurança microbiológica na utilização das luvas de procedimento para a realização do curativo, a possibilidade da utilização de água tratada para a limpeza da ferida diminuindo o custo do procedimento, além de facilitar a limpeza, que poderá acontecer de forma mais natural para o paciente. A prática da utilização da técnica limpa é escolha para enfermeiros estomaterapeutas, em especial em ambiente domiciliar, desmistificando alguns saberes na prática de enfermagem. **Conclusão:** Diante da atual política de saúde nacional, esperava-se encontrar mais pesquisas sobre o assunto. A deshospitalização de pacientes com feridas traz a necessidade de o enfermeiro orientar a família e ou cuidador para a execução de cuidados em ambiente domiciliar. Em contra partida, visto que os estudos encontrados foram desenvolvidos há pelo menos 15 anos, evidencia-se a necessidade da desmistificação dos saberes de enfermagem no ensino superior e técnico. Os procedimentos em questão parecem de domínio apenas dos especialistas.

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE PACIENTES ESTOMIZADOS E A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO COM A ENFERMAGEM PARA MELHOR ADAPTAÇÃO DO PROCESSO

Rosana Moraes Souza¹; Maria Helena Pinto²

¹Enfermeira, aluna do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia;

²Professora Doutora, docente da graduação e pós-graduação da FAMERP.

Introdução: A presença de um estoma repercute em mudanças da auto-imagem e desencadeia alterações tanto físicas quanto emocionais ao paciente. De um modo geral, os pacientes ostomizados expressam diversas reações e sentimentos após o procedimento cirúrgico. **Objetivo:** Descrever os principais aspectos relacionados às vivências e os sentimentos de pacientes estomizados. Demonstrar a importância da interação destes pacientes com a enfermagem para melhor adaptação ao processo de estomia. **Método:** Revisão de literatura. Foram incluídos no estudo artigos em língua portuguesa, disponíveis pelas Bases de Dados Lilacs e Scielo, publicados no período de 2006 a 2011, que abordassem a temática: vivência e sentimentos de pacientes estomizados e interação da equipe de enfermagem junto a estes pacientes. **Resultados:** Dos 44 artigos recuperados, apenas 08 atendiam aos critérios do estudo. **Conclusão:** Os principais sentimentos vivenciados pelo ser estomizado são depressão, desgosto, ódio, repulsa, medo, solidão, impotência e em muitos casos estigma perante a sociedade por serem considerados pessoas diferentes. Para minimizar estes aspectos, a interação dos profissionais de saúde, e, em especial dos enfermeiros com os pacientes estomizados deve englobar o planejamento adequado da assistência, o apoio psicológico e a educação para a saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades para o auto-cuidado, contribuindo assim, para adaptação fisiológica, psicológica e social da pessoa ostomizada.

ANÁLISE DO POLIMORFISMO *DNMT3B-283T>C* NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Fábia Pigatti Silva^{1,6}; Tialfi B de Castro^{2,6}; Ana LS Galbiatti^{3,6}; Luiz S Raposo^{4,5}; José V Maniglia^{4,5}; Érika C Pavarino^{5,6}; Eny M Goloni-Bertollo^{5,6}

¹Graduanda em Medicina da FAMERP e Bolsista de Iniciação Científica CNPQ; ²Mestrando em Ciências da Saúde da FAMERP; ³Doutoranda em Ciências da Saúde da FAMERP; ⁴Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; ⁵Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ⁶Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM

Fonte de Financiamento: CAPES; FAPESP; CNPQ – **Apoio:** FAMERP; FUNFARME

Introdução: Polimorfismos no metabolismo do folato podem afetar o risco de desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço devido ao seu envolvimento na metilação e síntese de DNA. O gene *DNMT3B*, localizado no cromossomo 20q11.2, codifica a enzima *DNA Metiltransferase 3B*, principal responsável pelo processo de metilação *de novo* e provavelmente tem um papel oncogênico durante a tumorigênese. Este gene apresenta um polimorfismo (SNP) na região promotora (*DNMT3B -283T>C*), que é relatada como crucial para a função do gene. **Objetivos:** Investigar a relação entre o polimorfismo *DNMT3B-283T>C* e o desenvolvimento de carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CEC) e a associação com gênero, fatores de risco e parâmetros clínicos. **Métodos:** Um estudo caso-controle foi realizado com 894 indivíduos na população Brasileira (317 pacientes com CEC e 577 controles sem histórico de câncer). Foi utilizada a técnica de PCR em Tempo Real para discriminação alélica e genotipagem das amostras através de primers e sondas TaqMan, aparelho de PCR Step One Plus, ambos da Applied Biosystems. Foi utilizado o teste de Qui-Quadrado para analisar se as frequências genotípicas do gene *DNMT3B* estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. O teste de Regressão Logística Múltipla foi usado para comparação entre os grupos e avaliar a associação entre o polimorfismo e parâmetros clínicos (sítio primário, tamanho do tumor e envolvimento de linfonodos). **Resultados:** Idade ≥ 49 anos (Mediana; OR: 10.57 CI95%: 7.13-15.68; $p < 0.0001$), etilismo (OR: 2.64 CI95%: 1.77-3.93; $p < 0.0001$), gênero masculino (OR: 5.36 CI95%: 3.33-8.63; $p < 0.0001$) e genótipo *DNMT3B-283TC* ou *DNMT3B-283CC* (OR: 2.29 CI95%: 1.46-3.60; $p < 0.0001$) foram associados com o aumento do risco da doença. Não houve associação do polimorfismo com o hábito tabagista e sítios primários da doença. **Conclusão:** São preditores para o desenvolvimento de CEC: idade ≥ 49 anos; gênero masculino; hábito etilista e a presença deste polimorfismo no gene *DNMT3B*.

MICROQUIMERISMO FETAL EM PACIENTES COM NEFROPATIA LÚPICA

Julio C R Melo¹; Greiciane M S Florim²; Heloisa C Caldas³; Ida M M Fernandes⁴; Maria A S F Baptista⁴; Eny M G Bertollo⁵; Erika C Pavarino⁵; Mario Abbud Filho⁶

¹Acadêmico de Medicina* e aluno de Iniciação Científica LITEX*; ²Acadêmica de Mestrado em Ciências da Saúde*; ³Bióloga e Pesquisadora do LITEX*; ⁴Médica Nefrologista do Serviço de Transplantes e Pesquisadora do LITEX*; ⁵Professora Livre-Docente do Departamento de Biologia Molecular*; ⁶Professor Adjunto da Disciplina de Nefrologia* e Responsável pelo Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental – LITEX*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa (BAP) e Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) 2011/2012.

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de natureza autoimune e de etiologia desconhecida. Atualmente sabe-se que durante a gestação humana ocorre um “tráfego” celular bidirecional, causando o microquimerismo fetal (MCF), o qual suscitou questões sobre o papel desempenhado por essas células, na fisiopatologia do LES. **Objetivos:** avaliar a presença do MCF em pacientes acometidas pelo LES, analisando o número de cópias de seqüências de DNA do cromossomo Y nas biópsias renais, e ainda, a correlação entre o número de células microquiméricas e o grau de atividade da nefrite lúpica. **Métodos/ Procedimentos:** Foram analisadas 17 mulheres que haviam sido submetidas a biópsia renal, 9 mulheres preencheram os critérios para diagnóstico de LES e 8 delas não tinham história de doença autoimune (grupo controle). O DNA genômico foi extraído a partir de blocos de parafina das biópsias renais. O DNA fetal masculino foi quantificado por reação em cadeia da polimerase em tempo real. **Resultados:** Nenhuma paciente do grupo controle apresentava cópias de DNA masculino nas biópsias e em 55% das pacientes com LES a seqüência do cromossomo Y foi detectada ($x^2 = 4,4$ e $p=0,029$). Esse fato sugere uma forte correlação entre a presença de células masculinas e o desenvolvimento da nefrite lúpica. Análise histológica das biópsias renais mostrou maior prevalência (55%) da glomerulonefrite proliferativa difusa seguida pela glomerulonefrite proliferativa focal (30%). **Conclusões:** Esse trabalho mostra pela 1ª vez que a presença de microquimerismo fetal, está correlacionada com a nefrite lúpica e sugere uma correlação positiva entre MCF e tipos de nefropatias lúpicas mais severas.

DEMANDA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE PACIENTES ASSISTIDOS EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Priscila Fernandes Martins¹; Marcia Galan Perroca²

¹Acadêmica do 4º ano de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;

²Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP

Introdução: A identificação das necessidades cuidativas dos pacientes e sua variação permitem que ajustes quanti-qualitativos de pessoal de enfermagem sejam realizados em busca da melhoria da qualidade assistencial aos clientes atendidos. **Objetivos:** Identificar a demanda de cuidados de enfermagem de pacientes assistidos em Unidade de Emergência. **Métodos/Procedimentos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal de natureza quantitativa realizado em uma Unidade de Emergência de um de um hospital de ensino público de capacidade extra localizado no interior do estado de São Paulo durante o ano de 2012. Os pacientes foram avaliados por enfermeiros lotados na unidade, no período diurno, mediante a utilização da nova versão do instrumento de classificação proposto por Perroca por um período de 30 dias. **Resultados:** Os pacientes eram, em sua maioria, do sexo masculino (n=84, 58%), apresentando idade média de 51 (DP 19,8; variação 14-91 anos), internados na modalidade clínica (n=90, 62%), na especialidade de ortopedia (n=30, 20,7%). No que se refere ao perfil assistencial encontrou-se: cuidados mínimos (n=126, 87%), cuidados intermediários (n=18, 12%) e cuidados semi-intensivos (n=1, 1%). As áreas de cuidados mais pontuadas foram cuidado corporal e eliminações e locomoção/atividade. **Conclusão:** Houve predomínio de pacientes na categoria de cuidados mínimos, situação esta que não justifica permanência na unidade investigada causando sobrecarga para a equipe multiprofissional e espaço físico.

IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE DOR EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Rafaela Garcia Fleming¹; Maria Rita Rodrigues Vieira²

¹Enfermeira Aperfeiçoanda em Pediatria pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ²Professora Doutora Adjunta do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: O controle da dor infantil é destacado como relevante na assistência de enfermagem. A imprecisão da avaliação e a falta de uniformização das escalas quantitativas limitam a sua objetividade e pode resultar em intervenção terapêutica inadequada. **Objetivos:** Implantar um modelo de protocolo de avaliação e mensuração de dor para crianças internadas em unidade pediátrica em um hospital e verificar a sua aplicabilidade. **Metodologia:** Estudo descritivo, de revisão bibliográfica e pesquisa de campo realizado durante o ano de 2012, em que foi feito levantamento de referências acerca das ações realizadas quanto à avaliação e mensuração da dor infantil. Os dados foram coletados através das bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. A implantação do protocolo ocorrerá nas Unidades de Internação Pediátrica de um Hospital de Ensino. A avaliação da aplicabilidade será feita através de questionário individual junto à equipe de enfermagem. Os resultados serão apresentados em forma de protocolo e análise estatística com medidas simples como: distribuição de frequências e percentuais. **Resultados Parciais:** Elaborado protocolo com três escalas para a mensuração e avaliação de dor de acordo com a faixa etária. O método que será utilizado para a avaliação de dor em neonatos e lactentes é a aplicação da escala de NIPS. A escala de FLACC será aplicada para quantificar a dor em crianças de 2 a 6 anos, devido se mostrar de fácil aplicabilidade e com validade nesta faixa etária. As escalas de faces será aplicável em crianças acima de 6 anos. A estrutura do protocolo elaborado conta com questões quanto à identificação do paciente com dor, a seleção e aplicação da escala de avaliação de acordo com a faixa etária, a reavaliação da dor e o registro em prontuário. **Conclusão:** O manuseio ideal da dor exige uma avaliação completa, para que possam ser empregadas intervenções mais eficientes. O Protocolo trará subsídios técnicos para que estes profissionais estejam aptos para a avaliação e a mensuração da dor e assegurar que todos os pacientes sejam avaliados de maneira adequada para a ocorrência de dor.

CONHECIMENTO E ATITUDE DOS USUÁRIOS COM *DIABETES MELLITUS* NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE BEBEDOURO, SP

Cleonice Maria da Silva Seramin; Luana Danze; Kelli Cristina Silva de Oliveira

Centro Universitário UNIFAFIBE

Fonte de Financiamento: FUNADESP

Introdução: Dentre as doenças crônicas não-transmissíveis, o *diabetes mellitus* caracteriza-se uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo, o que demanda reflexão sobre a atitude e o conhecimento da população acerca da doença, pois, esta representa um grande desafio para saúde global. **Objetivos:** Este é um estudo transversal realizado nas Unidades Básicas de Saúde do município de Bebedouro, SP, em 2011, tendo como objetivo caracterizar os usuários com *diabetes mellitus* e hipertensão arterial, segundo as variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais, analisar os escores de conhecimento e de atitudes. **Métodos e Procedimentos:** A amostra foi constituída de 44 sujeitos com diagnóstico confirmado pelo médico de *diabetes mellitus* e hipertensão arterial, e cadastrado no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos – Hiperdia, no período de maio a setembro de 2011. Para a obtenção dos dados foram utilizados os questionários sociodemográficos, os Questionários de Conhecimento (DKN – A), e de Atitudes Psicológicas Diabetes (ATT – 19). **Resultados:** Dentre os 44(100%) sujeitos a idade variou de 30 a 80 anos, média de 59,72. A maioria encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos, predominando o sexo feminino (68,2%), a maioria era casada (61,4%) e alfabetizada (47,7%). Quanto as variáveis clínicas, o índice de massa corporal, 13 (29,5%) estavam sobrepeso, 8 (18,2%) em obesidade de classe I, e 6 (13,6%) em obesidade classe II. Os valores da pressão arterial sistólica variaram de 100 a 180 mmHg, média de 133,6±16,4 mmHg e os valores da pressão arterial diastólica de 60 a 100mmHg, média de 81,9±8,5mmHg. A circunferência abdominal variou de 73 a 137 cm, média de 99,7±20,6cm. A maior parte dos usuários tinha entre 10 a 20 anos de evolução da doença, a maioria apresentou mau controle metabólico, ainda, a maior parte dos pacientes com *diabetes mellitus* e hipertensão arterial 28 (63,6%) obteve escores superiores ou iguais a oito em relação ao conhecimento em *diabetes mellitus*, indicando resultado satisfatório para a compreensão a cerca do auto cuidado da doença. Quanto aos escores de atitude, obteve que 44 (100%) dos participantes apresentaram escore menor que 70, indicando baixa prontidão para o aprendizado da doença. **Conclusões:** Os resultados apontam para a necessidade da implantação de um Programa de Educação em *Diabetes Mellitus* e Hipertensão Arterial nas unidades de estudo.

PROCESSO DE ENFERMAGEM, NO COMBATE AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Alier Carlos; João Júnior Gomes

Este estudo aborda o papel do profissional da área de Enfermagem no processo, para combater o câncer de próstata em homens com idade a partir dos 40 anos. Quanto à prevenção do câncer de próstata, serve para orientar o paciente, com a meta de que a pessoa não tenha a doença, podendo ter uma vida de melhor qualidade, é preciso envolvê-lo com informações que sirva para que o mesmo adquira hábitos relacionados com a prevenção. Este estudo tem por objetivo identificar o conhecimento, sobre as intervenções de enfermagem na prevenção primária e secundária do câncer de próstata, publicados no período de 2000 a 2011, por meio de uma revisão de literatura. Os resultados revelaram que a população masculina ainda carece de políticas públicas de saúde, mas os homens têm uma elevada dose de receio, preconceito e vergonha ao exame de toque retal. A prevenção do câncer de próstata são orientações da enfermagem, que atua para esclarecer da importância do tratamento e explicar sobre os cuidados que lhe serão oferecidos, tendo em vista a minimização dos possíveis desconfortos e proporcionar formas de reabilitá-los.



IMPACTO DO POLIMORFISMO 579 G>T DO GENE DNMT3B NA CARCINOGENESE DE CABEÇA E PESCOÇO

Jéssika Nunes G Silva^{1,6}, Tialfi B de Castro^{2,6}; Ana LS Galbiatti^{3,6}; Luiz S Raposo^{4,5}; José V Maniglia^{4,5}; Érika C Pavarino^{5,6}; Eny M Goloni-Bertollo^{5,6}

¹Acadêmica de Medicina da FAMERP; ²Mestrando em Ciências da Saúde da FAMERP; ³Doutoranda em Ciências da Saúde da FAMERP; ⁴Médico do Depto. de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; ⁵Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); ⁶Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular - UPGEM.

Fonte de Financiamento: CAPES; FAPESP; CNPq – **Apoio:** FAMERP; FUNFARME.

Introdução: O carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço é considerado um dos tumores mais frequentes nos países em desenvolvimento. Os principais fatores de risco são tabagismo e etilismo, dieta e infecções virais. Alterações no metabolismo do folato influenciam as reações de metilação do DNA e a estabilidade genômica. O gene DNMT3B codifica a enzima DNA Metiltransferase 3B, essencial no processo de metilação de novo, com provável interferência na carcinogênese. **Objetivos:** Investigar o polimorfismo de nucleotídeo único (SNP) 579 G>T do gene DNMT3B no risco de câncer de cabeça e pescoço; verificar a associação deste polimorfismo com características clínico-patológicas. **Metodologia:** Estudo caso-controle com 864 indivíduos divididos em grupo caso (pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço; n=316) e grupo controle (sem história de neoplasia; n=548). Análise molecular por meio da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR-RFLP) e análise estatística dos resultados pelo Teste de Qui-Quadrado para verificar se as frequências genotípicas estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg e o teste de Regressão Logística Múltipla para comparação entre os grupos e a associação entre o polimorfismo e parâmetros clínico-patológicos. **Resultados:** Idade \geq 49 anos (OR: 10.57 CI95%: 7.13-15.68; $p < 0.0001$), etilismo (OR: 2.64 CI95%: 1.77-3.93; $p < 0.0001$), gênero masculino (OR: 5.36 CI95%: 3.33-8.63; $p < 0.0001$) foram associados com o aumento do risco da doença. Não houve relação entre este polimorfismo e os parâmetros tumorais analisados, hábito tabagista e sítios primários da doença. **Conclusão:** Houve confirmação do risco aumentado de tumorigênese na presença dos fatores idade, gênero e etilismo, porém, não houve associação entre o polimorfismo 579 G>T do gene DNMT3B e este câncer na população analisada.

REAÇÕES DOS PACIENTES AO TOQUE RETAL PARA EXAME DA PRÓSTATA

Germano José F. Arruda¹; Gustavo A. Oliveira¹; Fernando Nestor Fácio Júnior²

¹Acadêmico do curso de Medicina da FAMERP, ²Docente do Departamento de Especialidades Cirúrgicas da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

No Brasil, como em outros países do mundo, o perfil de morbimortalidade por câncer de próstata tem se alterado nas últimas décadas. Segundo INCA, o número de casos novos estimados para o Brasil em 2010 era de 52.350, sendo o tipo de câncer mais freqüente em todas as regiões do país, e os exames de rotina para detectar essa doença já se tornaram bem aceitos na prática clínica. Mesmo com os benefícios provados dessa abordagem, muitos homens ainda relutam em realizar o exame do toque retal. Neste trabalho buscamos identificar possíveis fatores que influenciem homens a não realizar o exame do toque retal. Para isso, foram estudados pacientes que se submeteram ao exame preventivo do câncer de próstata no Ambulatório de Urologia do Hospital de Base. Primeiro, foi perguntado sobre a posição de preferência na realização do exame. Depois, foi questionado sobre as reações físicas e psicológicas sentidas durante o exame. Por último, uma escala visual foi utilizada para analisar a percepção de dor ao exame. Dos 100 pacientes estudados, 62% tinham uma boa impressão do exame antes de realiza-lo, número que aumentou para 70% após a realização do mesmo. 93% responderam que repetiriam o exame em um ano, o que mostra a mudança no preconceito para com o toque retal que existia até pouco tempo. 65% dos pacientes relataram pouca ou nenhuma dor durante o exame, sendo as posições de litotomia e quatro apoios relatadas como sendo menos dolorosas, enquanto a posição de decúbito lateral foi a mais dolorosa, chegando a casos de dor intensa (16%), mostrando importância que a posição do exame assume nas relações médico-paciente.

PERFIL DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES CUJOS PARTOS SE REALIZARÃO NO HB - Funfarme DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Lígia da C Bilachi¹; Adil B Fares¹; Ana C Gomes¹; Caroline R Alves¹; Gabriel Matos¹; João Maeda¹; Maria L L Perini¹; Mariana A de Souza¹; Mariana Previato¹; Marina Z Nogueira¹; Mario L Belucio¹; Rodrigo M Pacheco¹; Emirene M T N da Cruz^{1,3}.

¹Acadêmico do curso de Medicina*; ²Docente da Disciplina de Psicologia Médica*
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução: A adolescência é marcada por transformações psicobiológicas e pela busca por um novo posicionamento e reconhecimento perante o grupo familiar. O jovem passa por maturação física, psíquica e sexual e acha-se apto a ingressar na vida adulta. Nesse contexto, a relação adolescente-família-sociedade é essencial para o desenvolvimento da identidade e sexualidade, o qual ocorre sem o suporte necessário, já que não existe um diálogo franco e aberto entre pais e filhos sobre sexualidade. É possível encontrar correlações entre a gravidez precoce e o perfil familiar, tais como a escolaridade dos pais da adolescente e a renda familiar. É evidente que a gravidez na adolescência não ocorre somente com os grupos mais desfavorecidos financeira e culturalmente, mas nesses as dificuldades de enfrentamento são maiores. **Objetivo:** Analisar o perfil sócio demográfico e estrutura familiar das grávidas adolescentes internadas para dar a luz no SUS do Hospital de Base de São José do Rio Preto, entre 13 de setembro de 2011 a 13 de dezembro de 2011. **Método/Procedimento:** Aplicação de questionário às mães adolescentes de 10 a 19 anos, feita pelos autores treinados, mediante consentimento da parturiente ou do responsável caso ela seja menor de 18 anos. **Resultados:** A idade média das 75 jovens foi de 17 anos. A maioria reside em área urbana, recebeu orientação sexual, não cogitou aborto e possui histórico familiar de gravidez precoce. A intenção de amamentar é de 100%. A maioria mora com o parceiro e apenas um não irá assumir a paternidade. Em 94,6% há bom relacionamento familiar e em 78,3% a renda familiar é menor de 3 salários mínimos. É quase nulo o número de pais da jovem com ensino superior, porém a maioria deles aceitou a gravidez. **Conclusão:** Os conflitos psicobiológicos são inerentes à adolescência e são agravados por uma gestação muitas vezes inesperada. De acordo com os dados obtidos, o perfil sócio-econômico familiar é fator determinante na ocorrência da gravidez precoce e na sua evolução. Devido ao caráter regional da pesquisa, tornam-se necessários novos trabalhos sobre o tema, abrangendo outras regiões, para que um melhor perfil epidemiológico sobre o assunto seja traçado.

SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Ligia da Costa Bilachi¹; Raphael del Roio Liberatore Junior²

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ²Professor Coordenador de Ensino de Endocrinologia Pediátrica

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP

Objetivo: verificar e comparar o comportamento sexual entre diabéticos e não-diabéticos. **Metodologia:** participaram, no período de outubro de 2011 a dezembro de 2012, 30 adolescentes diabéticos, entrevistados no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital de Base de São José do Rio Preto e 101 não-diabéticos de duas escolas da cidade, ambos os grupos com idades entre 11 e 19. O instrumento utilizado foi um questionário composto por duas partes; uma referente a dados pessoais e outra com questões relacionadas com sexualidade. A análise dos dados foi realizada pelo programa MINITAB versão 12.22. **Resultados:** a média de idade dos diabéticos foi de 13,3 anos e a do controle, de 16,8 anos. Nos dois grupos predominou o sexo feminino. O grupo de diabéticos teve idade média de 11,7 anos nos critérios idade de beijar na boca e de “ficar”, enquanto o controle apresentou, respectivamente, idades médias de 11,9 e 12,2 anos. Os diabéticos apresentaram maior dificuldade para ter namoros e para se sentirem atraentes, em relação ao controle. Namoro e masturbação predominaram no controle (40% e 82%, respectivamente). Entre os diabéticos, nenhum, na ocasião da entrevista, havia tido relação sexual. **Conclusões:** diabéticos apresentaram dificuldade de se sentirem atraentes, de ter paqueras e de namorar se comparados a seus pares. Também, têm vergonha de assumir a condição de diabéticos para o grupo, fato que contribui para baixa auto-estima e dificuldade de relacionamento evidenciada nessa pesquisa.

IMPACTO DA VARIANTE GENÉTICA A53T DA ALFA-SINUCLÉINA NA DOENÇA DE PARKINSON FAMILIAL OU ESPORÁDICA

Gabriela dos Santos Longo¹; Waldir Antonio Tognola²; Fábio Nazaré Oliveira²; Marcela Souza Pinhel³; Caroline Leiko Sado¹; Luís Eduardo Giollo César¹; Michele Lima Gregório³; Sabrina Mayara Cezário⁴; Dorotéia Rossi Silva Souza⁵

¹Acadêmico de Medicina*; ²Médico colaborador*; ³Bióloga doutoranda*; ⁴Bióloga colaboradora*; ⁵Docente do Depto. de Biologia Molecular*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012

Introdução: A patogênese da doença de Parkinson (DP) parece envolver tanto a suscetibilidade genética quanto fatores ambientais na degeneração das células dopaminérgicas da substância negra. O gene da α -sinucleína (SNCA) tem sido considerado fator de risco para DP em diferentes populações. Nesse contexto, a mutação SNCA-A53T parece ser responsável pela toxicidade dessa proteína, localizada como inclusões citoplasmáticas no cérebro de pacientes com DP. **Objetivos:** Analisar a frequência da mutação SNCA-A53T em pacientes com DP familiar ou esporádica, e seu respectivo perfil demográfico. **Casística e Métodos:** Foram estudados 264 indivíduos, sendo 154 pacientes com DP e 110 controles. A mutação SNCA-A53T foi analisada por reação em cadeia da polimerase convencional e eletroforese em gel de agarose 1,5%. A análise estatística compreendeu teste exato de Fisher, com nível de significância para $P < 0,05$. **Resultados:** Todos os indivíduos apresentaram o genótipo GG, caracterizando ausência da mutação SNCA-A53T. A idade dos pacientes variou de 38 a 97 anos ($67,9 \pm 11,5$ anos), sendo 61,7% do sexo masculino, e no grupo controle, de 31 a 88 anos ($59,5 \pm 13,6$ anos; $P < 0,0001$), sendo 62% do sexo feminino ($P = 0,0003$). **Conclusão:** É possível que etnia miscigenada, ampla faixa etária, variação de gênero, e grupo reduzido tenham influenciado na distribuição da mutação SNCA-A53T, não detectada em casística brasileira com DP, o que deve ser confirmado em subgrupos homogêneos e numerosos. Investigações de fatores genéticos, além esclarecer mecanismos moleculares, poderão contribuir na aplicação de intervenções moleculares terapêuticas na doença de Parkinson.

ANÁLISE DO POLIMORFISMO DNA METILTRANSFERASE 3B (*DNMT3B*) - 579G>T NO RISCO MATERNO PARA SÍNDROME DE DOWN

Patrícia Yumi Barbosa¹; Alex Dorta²; Cristiani Cortez Mendes³; Bruna Lancia Zampieri³; Joice Matos Biselli⁴; Eny Maria Goloni-Bertollo⁵; Érika Cristina Pavarino⁵

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Bolsista PIBIC-CNPq 2011/2012; ²Acadêmico do Curso de Enfermagem, Bolsista IC-CNPq 2011/2012; ³Doutoranda em Ciências da Saúde; ⁴Doutora em Ciências da Saúde; ⁵Profa. Adjunto do Depto. de Biologia Molecular; Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular - UPGEM, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP.

Fonte de financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012, FAPESP, CAPES. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME, Equipe Ding-Down.

Introdução: A síndrome de Down (SD) é frequentemente associada à idade materna avançada. Entretanto, estudos recentes mostram significativa ocorrência desta cromossomopatia em crianças de mães jovens. Tal fato estimulou pesquisas sobre outros fatores relacionados à etiologia da SD. Embora os fatores de risco para não-disjunção meiótica ainda não estejam bem esclarecidos, estudos mostram que o metabolismo anormal do folato pode resultar em hipometilação do DNA e, conseqüentemente, em não-disjunção cromossômica. É possível que polimorfismos em genes que participam do metabolismo do folato possam exercer influência no risco materno para SD, como o gene DNA metiltransferase 3B (*DNMT3B*) que é essencial para a manutenção da metilação da heterocromatina pericentromérica. **Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de analisar a contribuição do polimorfismo *DNMT3B* -579G>T, envolvido no metabolismo do folato, na modulação do risco materno para a SD. **Métodos:** O grupo caso foi constituído por 94 mães de indivíduos com trissomia livre do cromossomo 21 (média de idade = 35,2 ± 9,4) e o grupo controle por 181 mulheres com filhos sem a síndrome (média de idade = 41,9 ± 8,9). A genotipagem do polimorfismo *DNMT3B* -579G>T foi realizada por meio de PCR-RFLP (Reação em Cadeia da Polimerase – Polimorfismos de Comprimentos de Fragmentos de Restrição). O teste do Qui-quadrado foi utilizado para determinar o equilíbrio de Hardy-Weinberg e as frequências genotípicas foram comparadas pelo teste de máxima verossimilhança. O risco materno foi avaliado pelo teste de regressão logística. **Resultados:** O polimorfismo *DNMT3B* -579G>T apresentou-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg no grupo caso ($\chi^2 = 0,16$; $P = 0,69$) e em desequilíbrio no grupo controle ($\chi^2 = 5,74$; $P = 0,02$). As frequências genotípicas não diferiram entre os grupos ($P = 0,51$). A análise de regressão logística mostrou que o polimorfismo *DNMT3B* -579G>T não está associado com o risco materno para a SD ($P > 0,05$). **Conclusão:** O polimorfismo *DNMT3B* -579G>T não é um fator de risco materno para SD na casuística estudada.

POLIMORFISMO GENÉTICO MATERNO *MTRR* A66G E O NASCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN: METANÁLISE

Daniella Balduino Victorino¹; Cristiani Cortez Mendes²; Moacir Fernandes de Godoy³; Eny Maria Goloni-Bertollo⁴; Érika Cristina Pavarino⁴

¹Mestranda em Ciências da Saúde, Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular (UPGEM)*; ²Doutoranda em Ciências da Saúde*; ³Professor Adjunto do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, Laboratório de Pesquisa e Teoria do Caos Aplicada à Medicina*; ⁴Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular, UPGEM*, Equipe Ding Down*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de financiamento: FAPESP, CNPq. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME, Equipe Ding Down.

Introdução: A síndrome de Down (SD) ocorre com uma alta frequência na população mundial, em todas as etnias e em ambos gêneros. Em 95% dos casos, a trissomia livre do cromossomo 21 é atribuída a não disjunção meiótica materna. Estudos sugerem que a ocorrência da SD, independente da idade materna, está relacionada à hipometilação do DNA materno como consequência do metabolismo anormal do folato. Estudos com o gene metionina sintase redutase (*MTRR*) apontam para a associação entre o polimorfismo A66G e o nascimento de indivíduos com SD. Diversos estudos que investigaram esta associação relataram resultados contraditórios ou inconclusivos e uma metanálise pode ser considerada um excelente modelo de pesquisa para responder à questão da não-disjunção do cromossomo 21, pois sintetiza e mapeia de maneira reprodutível as informações contidas na literatura para melhor tomada de decisão e auxílio nas futuras pesquisas. **Objetivo:** Determinar, por meio de metanálise (MA), se o nascimento de indivíduos com SD está associado com a presença do polimorfismo materno *MTRR* A66G, com base em evidências da literatura. **Métodos:** Os estudos publicados em inglês e anteriormente a setembro de 2012 foram selecionados por meio de busca eletrônica no PUBMED, usando o critério (metionina sintase redutase ou *MTRR* A66G) e (síndrome de Down ou Trissomia 21). Relatos de caso, editoriais e artigos de revisão foram excluídos. A MA avaliou a associação entre o polimorfismo e SD para frequência alélica, e para os modelos recessivo e dominante do alelo polimórfico. Os resultados foram expressos em *odds ratio* (OR), com intervalo de confiança de 95% e nível de significância $P \leq 0,05$. **Resultados:** Foram incluídos dados de 11 estudos e a MA mostrou uma associação significativa para o modelo recessivo [*random effects* OR = 1,32 (IC: 1,01-1,73) $p=0,039$], enquanto que, para o modelo dominante, a mesma não foi verificada [*random effects* OR = 1,22 (IC: 0,94-1,58) $p=0,127$]. **Conclusão:** Assim, nossos resultados sugerem que o alelo mutante do polimorfismo *MTRR* A66G, quando em homozigose, desempenha um papel significativo para a ocorrência da SD.

CARACTERIZAÇÃO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA NO MUNICÍPIO DE ADOLFO

Ana Paula Domingos de Carvalho; Aparecida de Fátima Almeida Faria; Jéssica da Silva Santos; Mariana Sartori de Oliveira

Introdução: Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, Diabetes Mellitus e Hipertensão arterial Sistêmica representam um sério problema em saúde pública, tanto para os países subdesenvolvidos quanto aos desenvolvidos, constituindo as principais causas de mortalidade no mundo. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes cadastrados e atendidos no programa Hiperdia na Unidade Básica de Saúde situada em Adolfo município de São José do Rio Preto, estado de São Paulo. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma pesquisa de forma retrospectiva, com natureza descritiva e abordagem quantitativa, onde foram buscados 60 cadastros no sistema de informações de hipertensos e diabéticos do SUS – Hiperdia no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2011. **Resultados e Discussão:** De acordo com a coleta de dados no programa Hiperdia foram levantados 60 cadastros, em que nenhum apresentou erros de preenchimento, portanto não foram excluídos, sendo a maioria são do sexo feminino, hipertensas, com idade média entre 40 a 70 anos e que fazem uso de anti-hipertensivos orais. **Conclusão:** Após a coleta de dados no programa Hiperdia do município de Adolfo, pode-se constatar que a população feminina apresenta a maior incidência de cadastros, embora ainda falte uma busca ativa mais minuciosa na população desta cidade.



AVALIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DO GENE METABOLIZADOR DE XENOBIÓTICOS *mEH* (Tyr113His e His139Arg) Em Pacientes Com Cirrose E Carcinoma Hepatocelular

Vivian R. Cória¹; Gislaine D. Ferreira²; Anelise Russo³; André R.C.P de Oliveira³; Renato F. da Silva⁴; Rita de Cássia M.A. da Silva⁵; Mariangela T. Cintra⁶; Érika C. Pavarino⁷; Eny M. Goloni-Bertollo⁷

¹Graduanda em Medicina da FAMERP; ²Mestranda da UPGEM; ³Doutorando(a) da UPGEM; ⁴Prof. Livre Docente do Depto Cirurgia, Grupo de Estudo de Tumores de Fígado (GETF); ⁵Prof. Adj. do Depto Clínica do GETF; ⁶Prof. Adj. da UFTM; ⁷Prof. Adj. Livre Docente do Depto Biologia Molecular da UPGEM da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de Financiamento: PIBIC/CNPq 2012/2013, CAPES, CNPq, FAPESP. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME.

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é classificado como o tumor primário mais frequente do fígado, ocupando o quinto lugar entre as causas de mortalidade por câncer em todo o mundo e causa aproximadamente um milhão de mortes por ano. O desenvolvimento dessa doença é um processo multifatorial, no entanto, alguns fatores de risco têm sido demonstrados, tais como a cirrose do fígado e o consumo de compostos químicos, tais como álcool e tabaco. As enzimas metabolizadoras destes compostos, incluindo a Epóxide hidrolase microsossomal 1 (*mEH*), possuem um papel importante na fase I da detoxificação de xenobióticos, ou ativação de carcinógenos. Essa ativação metabólica depende de variações genéticas que podem ser responsáveis por diferenças individuais. **Objetivo:** Investigar dois polimorfismos genéticos de *mEH*: Tyr113His / His139Arg, sua relação com cirrose hepática e o CHC e a associação dos polimorfismos com as variáveis clínicas e sócio-demográficas. **Métodos:** Serão incluídos no estudo 100 pacientes com cirrose hepática ou CHC e 300 indivíduos controle. O DNA extraído será analisado para os polimorfismos dos genes em questão. **Resultados preliminares:** Até o presente foram coletadas amostras e extraído o DNA de 75 pacientes e 100 controles, onde a maioria dos pacientes (73,3%) é do sexo masculino, 65% do total possuem hábito etilista, 91% são cirróticos e 40% possuem CHC. Já foi iniciada a padronização para a análise molecular dos polimorfismos a serem estudados. **Conclusão:** Os resultados da avaliação molecular associados poderão colaborar com parâmetros significativos sobre os mecanismos do CHC, auxiliar no diagnóstico, prognóstico e procedimentos terapêuticos.

A TELEMEDICINA COMO ALTERNATIVA DE ACESSO AO ATENDIMENTO MÉDICO

Vivian Romanholi Cória¹; Larissa Lazzarini Furlan²; João Marcelo Rondina³

¹Acadêmica do curso de Medicina da FAMERP; ²Acadêmica do curso de Medicina da FAMERP; ³Professor Mestre do Departamento Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP

Introdução: As dimensões do território brasileiro e as diferenças regionais impedem que os princípios do SUS sejam atendidos. Existem pessoas vivendo em capitais, contando com serviços altamente complexos de saúde e, por outro lado, populações ribeirinhas na Amazônia, que jamais tiveram contato com profissional de saúde. A Telemedicina surge como proposta para reduzir tal discrepância, levando atendimento às regiões isoladas. Conectividade é o princípio dessa nova modalidade médica, na qual os equipamentos eletrônicos permitem "levar" o médico ao paciente, sem deslocamento de ambos.

Objetivos: Avaliar a viabilidade, aplicabilidade e eficácia da Telemedicina em regiões geograficamente isoladas. **Materiais/Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, pesquisando-se artigos recentes (publicados nos últimos cinco anos), em buscadores acadêmicos confiáveis, com resultados de experiências de atendimento médico à distância, nas quais foram usados recursos tecnológicos, visando à prestação de serviços de saúde a populações em isolamento geográfico. **Resultados:** As dificuldades para implantação da Telemedicina foram: a logística para levar a tecnologia aos locais afastados e de difícil acesso, a falta de programas para instrução aos agentes de saúde e usuários e o pouco envolvimento de instituições públicas e privadas neste processo de integração. Contudo, a Telemedicina mostrou-se uma ferramenta necessária para complementar o sistema de saúde em regiões isoladas, visto que permite a transmissão de informações do paciente e a retransmissão de condutas médicas, melhorando as condições de saúde das comunidades. **Conclusões:** Embora com dificuldades, é possível, com investimentos razoáveis, levar cuidados médicos *on-line* a populações isoladas. Regiões afastadas podem receber atendimento, pelo menos inicial, por videoconferência. Exames como o eletrocardiograma podem ser realizados à distância, com resultado enviado em tempo real para o médico, ampliando o suporte ao atendimento remoto e facilitando a conduta médica.



O CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS EM UM GRUPO DE IDOSOS NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP

Maiara Roberta Sanches¹, Célia Souza de Araújo²

¹Acadêmica de Enfermagem*; ²Professora Assistente de Ensino do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: BIC 2011-2012

Introdução: A sociedade brasileira ainda é cheia de preconceitos para com a terceira idade e não admite que essa faixa etária tenha comportamentos saudáveis, portanto o aumento da sobrevida aliado as mudanças no comportamento sexual dos idosos, ao acesso a medicamentos para a disfunção erétil e à resistência em usar preservativo tem conferido um novo perfil epidemiológico da AIDS em idosos nos últimos anos conduz a um novo desafio a saúde pública. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento sobre HIV/AIDS de idosos que freqüentam grupos de terceira idade, bailes e praças em São José do Rio Preto, São Paulo. **Métodos/Procedimentos:** O estudo caracterizou-se como transversal. Utilizou-se o questionário QHIV3, que abrange características gerais dos participantes e questões relativas à AIDS, organizadas nos domínios “conceito”, “transmissão”, “prevenção”, “vulnerabilidade” e “tratamento”. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 370 pessoas, sendo 50% homens e 50% mulheres, na faixa etária entre 60-90 anos. Quase metade (47,6%) dos participantes relatou ter cursado de quatro a sete anos de estudo e a renda mensal de 52,4% foi de um a três salários mínimos. Nos domínios “conceito” e “transmissão”, quase metade da população desconhecia a fase assintomática da infecção pelo HIV e 51,3% acreditavam ou ficavam em dúvida que a AIDS poderia ser transmitida pelo mosquito. No âmbito dos domínios “prevenção” e “vulnerabilidade”, 83,7% sabem da eficácia do preservativo para prevenção da doença e 33% considerava a AIDS uma síndrome somente de homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e usuários de drogas. Quanto ao “tratamento”, 25,4% ignoravam a sua existência. **Conclusões:** Constataram-se lacunas no conhecimento sobre HIV/AIDS na amostra avaliada, demonstrando a necessidade de programas de saúde pública que visem à elucidação das principais dúvidas.

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NOS DOMÍNIO DO CAOS, EM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS CIANOGENICAS E ACIANOGENICAS

Moacir Fernandes de Godoy^{1,2}; Larissa Helena Marques Carrai³; Bruna Bento Madalozzo³; Gabriela Nascimento Marques³; Giovana Davi Lorente³; João Maeda³

¹Prof. Adjunto do Depto. de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, ²Núcleo transdisciplinar para Estudo do Caos e da Complexidade (NUTECC); ³Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem sido utilizada como medida do balanço autonômico, ou seja, da relação entre o sistema simpático e o parassimpático, sendo, indiretamente, um indicativo do nível homeostático do indivíduo. Há relatos de redução da VFC em cardiopatias congênitas, mas não há estudos mais sistematizados buscando correlação entre a gravidade estrutural e funcional da cardiopatia e o grau de redução da variabilidade. **Objetivo:** Conduzir um estudo piloto em um grupo de cardiopatas congênitos buscando indícios de menor VFC correlacionada à pior condição estrutural ou funcional da cardiopatia em questão. **Método:** Serão avaliados 100 pacientes com cardiopatia congênita (diagnóstico confirmado) cianogênicas ou acianogênicas independente do sexo e 50 crianças normais (grupo controle). Será feita a captação das séries temporais por meio do equipamento Polar RS800[®] em situação de repouso, na posição supina, selecionando-se 1 mil intervalos RR consecutivos para análise com o software Kubios HRV Analysis, de variáveis nos domínios do tempo (SDNN, RMSSD), no domínio da frequência (LFms², HFms²) e não lineares (SD1, SD2 e Entropia de Shannon). **Resultados preliminares:** Já foram avaliados 17 pacientes, sendo 11 portadores de cardiopatias congênitas consideradas de baixo impacto estrutural e seis com cardiopatias cianogênicas graves. Utilizou-se um grupo de 21 crianças normais como controle. Assim, foi possível detectar redução da VFC nos três domínios estudados, com valor p limítrofe para significância. E para a Entropia de Shannon, detectou-se diferença estatística (p = 0,0020), indicando que o grupo com maior comprometimento estrutural ou funcional apresenta pior balanço homeostático. **Conclusão:** Pacientes portadores de cardiopatia congênita com importante comprometimento estrutural e/ou funcional apresentam redução da VFC, traduzindo desbalanço homeostático.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE MATRIZ METALOPROTEINASES 2 E 9 EM NORMOTENSOS, PRÉ-HIPERTENSOS E HIPERTENSOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Larissa Helena Marques Carrai¹, José Fernando Vilela Martin²

¹Acadêmica do curso de Medicina*; ²Professor Doutor*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de financiamento: BIC 2011-2012

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresenta característica multifatorial, recebendo influência de diversos fatores. Entre eles estão as metaloproteinases (MMP), as quais atuam na parede vascular causando disfunção endotelial, aumentando o perfil de risco cardiovascular quando exacerbadas. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo correlacionar fatores sócio-demográficos e perfil bioquímico a níveis de metaloproteinases 2 e 9 em indivíduos normotensos, pré-hipertensos e hipertensos. **Metodologia:** foram estudados 27 indivíduos normotensos, 17 pré-hipertensos e 34 hipertensos em acompanhamento ambulatorial. Foi colhido sangue para dosagem de perfil bioquímico e de MMPs. Os dados foram obtidos no prontuário médico. Foi admitido nível de significância para $p < 0,05$. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos para a média de idade ($47,2 \pm 5,9$ x $44,1 \pm 5,3$ x $58,5 \pm 8,7$ anos), para índice de massa corpórea (IMC - $26,3 \pm 3,6$ x $25,2 \pm 2,9$ x $30,3 \pm 5,9$ Kg/m²), para glicemia ($82,5 \pm 26$ x $87,3 \pm 9,3$ x $124,8 \pm 49,9$ mg/dL), insulina ($9,3 \pm 4,8$ x $8,1 \pm 3,6$ x $21,8 \pm 26,9$ mg/dL), creatinina ($0,8 \pm 0,1$ x $0,8 \pm 0,2$ x $1,1 \pm 0,3$ mg/dL), pressão arterial sistólica (PAS- $130,1 \pm 5,7$ x $106,1 \pm 7,2$ x $156,4 \pm 14,7$ mmHg), PA diastólica (PAD - $77,6 \pm 6,9$ x $65,2 \pm 5,7$ x $86,2 \pm 13,8$ mmHg) e pressão de pulso ($52,5 \pm 6,9$ x $40,9 \pm 4,9$ x $70,3 \pm 19,2$), respectivamente, para normotensos, pré-hipertensos e de hipertensos. **Conclusão:** Indivíduos hipertensos apresentam maior média de idade e maiores valores de IMC, glicemia, insulina, creatinina, PAS, PAD e pressão de pulso do que os normotensos e pré-hipertensos.

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Marianne Penachini da Costa¹, Talys Bonora¹, Thais Roque Giacon¹, Nathália Turri da Silva¹, Amanda Cabrera¹, Naiara Maria de Souza², Aline Fernanda Barbosa Bernardo², Luiz Carlos Marques Vanderlei³

¹Aluna do Curso de Graduação*; ²Aluna de Pós-Graduação*; ³Professor do Departamento*
*Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, Presidente Prudente

Apoio: PROEX

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por mais de um terço das mortes no Brasil e diversos fatores de risco (FR), como obesidade, hipertensão arterial (HA), estresse e sedentarismo, estão envolvidos com a sua etiologia. Por isso, a identificação da prevalência desses FR é fundamental para o desenvolvimento de campanhas educativas e preventivas contra as DCV. **Objetivo:** Verificar a prevalência dos FR: obesidade, HA, estresse e sedentarismo e também maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares em mulheres que passaram pela cirurgia de mastectomia. **Métodos:** Foram analisados dados de 13 mulheres mastectomizadas, com média de idade de $57,53 \pm 9,35$. Para determinar a presença de obesidade as mulheres foram pesadas (balança Welmy®), a altura determinada (estadiômetro Sanny-Brasil®) e o índice de massa corpórea (IMC) calculado; para o $IMC \geq 25 \text{Kg/m}^2$ as mulheres foram consideradas com sobrepeso e $IMC \geq 30 \text{Kg/m}^2$ obesas. A verificação da pressão arterial (PA) foi realizada pelo método indireto, utilizando um estetoscópio e um esfigmomanômetro aneróide no braço esquerdo dos voluntários; foram consideradas hipertensas as mulheres com $PA \geq 140/90 \text{mmHg}$. O questionário de Baecke foi aplicado para determinação dos níveis de atividade física ocupacional (AFO), de tempo livre (AFTL), locomoção (AFL) e total (AFT). Foi aplicado ainda o questionário Lipp, para determinar o nível de estresse da população. Por fim as mulheres tiveram a circunferência abdominal (CA) determinada pela mensuração da perimetria, na altura da cicatriz umbilical, a fim de identificar o risco para desenvolvimento de DCV; quando essa medida foi $\geq 80 \text{cm}$ considerava-se maior risco para desenvolver as DCV. Estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados. **Resultados:** Das mulheres analisadas 46,3% foram classificadas como obesas e 30,7% com sobrepeso. A hipertensão arterial esteve presente em 38,5% dessas mulheres e 46,2% foram classificadas como estressadas. Em relação aos níveis de atividade física, 23% foram consideradas sedentárias para AFO, 38,4% para AFTL, 46,2% para AFL e 46,2% para AFT. Quanto à medida da CA, 84,6% apresentaram maior risco para desenvolver DCV. **Conclusão:** As mulheres avaliadas apresentam alta prevalência dos FR analisados e alto risco para o desenvolvimento de DCV. Estes dados reforçam a importância de programas de prevenção primária e secundária para DCV, a fim de orientar e informar sobre os FR e amenizar a sua influência sobre o desenvolvimento dessas doenças em diferentes populações, como o é o caso das mulheres mastectomizadas.

CONHECIMENTO DE ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS COM DOENÇA ONCOLÓGICA EM USO DE CATETERES DE LONGA PERMANÊNCIA

Paula Carvalho Ribeiro¹; Mayara Ruiz Chotolli¹; Mariana Lorijola Coltro², Márcia Venâncio de Carvalho Lanza³, Daise Lais Machado Ferreira⁴

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; ²Enfermeira da Unidade Pediátrica do Hospital de Base; ³Enfermeira da Unidade de Quimioterapia do Hospital de Base; ⁴Enfermeira Mestranda, Docente Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

Introdução: Devido às complicações ocasionadas pelas drogas quimioterápicas no tratamento do câncer infantil, os cateteres de curta permanência estão sendo substituídos pelos de longa permanência, sendo necessário a implementação de cuidados específicos por parte da equipe de enfermagem, bem como dos acompanhantes. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar o conhecimento de acompanhantes de crianças em tratamento quimioterápico que fazem uso de cateter de longa permanência, na Unidade de Internação Pediátrica (SUS) do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem qualitativa. As entrevistas foram realizadas com 7 mães de crianças em tratamento quimioterápico, entre maio e setembro de 2012. Foi utilizado um questionário aberto composto por duas partes: identificação do entrevistado e perguntas específicas sobre o conhecimento do cateter que a criança faz uso. Os resultados foram divididos em 6 categorias, para análise de dados, sendo elas: Conhecimento das mães, vantagens, desvantagens, orientações passadas pela equipe, dúvidas das mães e percepção das crianças. **Resultados:** Foi observado que as mães que possuem conhecimento sobre os cateteres, receberam algumas informações por outras mães e raramente pela equipe multidisciplinar. Em relação às vantagens todas as mães relataram que o cateter poupa a criança de várias punções, preferindo o duplo lúmen ao PICC e também ao port-a-cath. Quanto às desvantagens, o PICC foi o mais rejeitado por ter restrições ao seu uso e maior facilidade de rejeição pelo organismo da criança; os outros cateteres, a não ser o port-a-cath, possuem a desvantagem de reimplantação a cada internação. Quanto à percepção das crianças nota-se que possuem uma percepção irreal sobre o que é o cateter e o que pode acontecer com o mesmo. **Conclusão:** Há a necessidade de orientação continuada para as mães e seus filhos por parte da equipe multidisciplinar, mostrando as vantagens e desvantagens dos cateteres, decidindo junto com a mãe a melhor opção para a criança. Deve-se considerar também a necessidade de realizar orientação da criança de acordo com a faixa etária, com técnica e linguagem adequada à sua fase de desenvolvimento.

USO DA TECNOLOGIA INTERATIVA TWITTER PARA O ENSINO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE

João Marcelo Rondina¹; Elizabeth Abelama Sena Somera²; Domingo Marcolino Braile³

¹Doutorando em Medicina e Ciências Correlatas pela FAMERP; ²Coordenadora do Centro de Apoio Pedagógico-Educacional da FAMERP, ³Professor Emérito da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: No começo do Século 21, com o surgimento da *Web 2.0*, conceito que preconiza a *internet* como uma grande plataforma de aplicações, observou-se o aparecimento de diversas ferramentas computacionais, as quais podiam ser utilizadas livremente e permitem que os usuários produzam seu próprio conteúdo. Através desta verdadeira inovação tecnológica, o usuário assumiu o controle da produção de parte do conteúdo na *web*, sob a égide da participação e interação. Uma das mais notáveis aplicações surgidas é o *Twitter*, um *microblog* que permite agrupamentos de usuários com interesses comuns, que vão desde o compartilhamento de fotos até questões profissionais.

Objetivos: Este trabalho, em estágio inicial de desenvolvimento, tem por objetivo o estudo dos diversos aspectos da utilização da tecnologia interativa *Twitter*, nas atividades e cenários de ensino da disciplina Informática em Saúde, do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), no qual o autor é professor.

Métodos/Procedimentos: Este trabalho utilizará como metodologia a pesquisa experimental, que permite a criação de cenários, com a composição de situações que utilizem as funcionalidades presentes no *Twitter*, de modo que o professor e alunos possam ampliar seu espaço de aprendizagem, no estudo da Informática em Saúde.

Resultados Esperados: Descrever um conjunto de procedimentos e técnicas, adequadas para uso do *Twitter* no ensino da Informática em Saúde, que promovam a dinamização das aulas e estimulem a colaboração entre os estudantes e o professor.

Conclusões: É preciso ampliar as fronteiras dos métodos tradicionais de ensino, já utilizados nas salas de aula, e promover situações de aprendizagem que tornem as mesmas mais dinâmicas e participativas. As tecnologias interativas, como o *Twitter*, podem ser ferramentas válidas para atender a esta necessidade, pois estão presentes no cotidiano da nova geração de estudantes. Contudo, faz-se necessário um estudo mais criterioso dos diversos aspectos de utilização deste software, para constatar sua real efetividade.

PLATAFORMA COMPUTACIONAL FAMERP VIRTUAL

João Marcelo Rondina¹; Domingo Marcolino Braile²

¹ Doutorando em Medicina e Ciências Correlatas pela FAMERP, ² Professor Emérito da Faculdade Estadual de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa (BAP) – FAMERP 2011-2012

Introdução: Embora existam diversas ferramentas de software que ofereçam funções para interação entre aluno, professor e conteúdo através da internet, sua utilização ainda é insuficiente para atender aos anseios de toda uma nova geração de estudantes. Neste contexto, a instituição de ensino terá o desafio de se adaptar para fazer uso das tecnologias educacionais, que permitam ampliar as fronteiras dos métodos tradicionais de ensino, em cenários com internet, redes sociais, contatos interpessoais e acesso a informações, sem limitações de tempo e espaço. **Objetivos:** Desenvolver a plataforma computacional FAMERP Virtual, que seja adequada à atual infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), que permita a inclusão de novas aplicações e atenda a professores e estudantes nos processos de ensino e aprendizagem nos novos métodos. **Métodos/Procedimentos:** Realizou-se uma pesquisa experimental (em laboratório), que possibilitou a criação de cenários tecnológicos, compostos por diversas variáveis, situações e configurações. Neste estudo, a infraestrutura de TI da FAMERP foi combinada com as tecnologias interativas presentes na internet e o ambiente virtual de aprendizagem do tipo 2.0 (VLE 2.0), no processo de construção da plataforma computacional. **Resultados:** Desenvolveu-se a plataforma computacional FAMERP Virtual, formada pelos seguintes componentes: DATACENTER FAMERP; Ambiente Virtual de Aprendizagem 2.0; *Gateway* de Tecnologias Interativas; *Gateway* do Sistema de Gestão FAMERP (SGF); Gravação, Transmissão e Armazenamento de Vídeo; Extensibilidade. **Conclusão:** A Plataforma Computacional FAMERP Virtual, formada por diversos componentes, originados da integração com as tecnologias interativas disponíveis na internet, os recursos disponíveis nos VLE 2.0 e a infraestrutura de TI FAMERP, traz aplicações que oferecem suporte para que os professores e estudantes possam ampliar as fronteiras dos métodos tradicionais de ensino. Não se trata de uma solução definitiva para todos os desafios educacionais atuais, mas torna-se válida no momento que permite estruturar e oferecer os recursos de TI da FAMERP a serviço da excelência em educação na área da saúde.

IDENTIFICAÇÃO DE AMEBAS DE VIDA LIVRE, POTENCIALMENTE PATOGÊNICAS, EM AMBIENTE HOSPITALAR

Ana P D Gimenez¹; Lúcia M Lopes Cursino²; Carlos E Cavasini³

¹Acadêmica do 4º ano do curso de enfermagem da FAMERP; ²Pesquisadora do grupo “Patógenos de Interesse Médico” CNPq; ³Prof. Dr. Adjunto do Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias da FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq (2011-2012)

Introdução: As amebas de vida livre (AVL) são protozoários com ampla dispersão ambiental podendo ser identificadas no solo, ar, poeira, orofaringe de humanos saudáveis, água doce e água salgada. Graves infecções humanas são atribuídas às AVL pertencentes ao gênero *Acanthamoeba*, *Naegleria* e *Balamuthi*. As infecções causadas pelas amebas de vida livre potencialmente patogênicas são encefalite, lesões de córnea e cutânea, principalmente em indivíduos imunocomprometidos, como é comum no ambiente hospitalar. As *Acanthamoeba sp* possuem duas formas biológicas: a cística e a trofozoítica. O cisto é a forma de resistência e pode sobreviver em condições de alta temperatura, dessecação e na presença de alguns desinfetantes químicos. O cisto mede 15-28 µm, apresenta parede externa dupla, com junções esparsas entre as duas camadas, o que lhe confere forma poligonal. O trofozoíto é a forma biológica de multiplicação, locomoção e alimentação. **Objetivo:** identificar a presença de AVL em amostras de poeira presente no ambiente hospitalar. **Materiais e Método:** as amostras foram obtidas de poeira hospitalar do setor de Doenças Infecto-Parasitárias (DIP) e da Unidade de Terapia Intensiva Clínica e Cirúrgica do Hospital de Base de São José do Rio Preto e foram classificadas morfolologicamente segundo critérios de Page (1976). **Resultado:** do total de 42 amostras, 2 (4,8%) delas foram positivas para AVL do gênero *Acanthamoeba*. **Conclusão:** a identificação de AVL patogênicas no ambiente hospitalar é preocupante, considerando que os ambientes deste estudo acomodam pacientes imunodeprimidos, que são mais vulneráveis às infecções oportunistas, como as infecções amebianas por AVL.

PADRÃO DE METILAÇÃO DO DNA GENÔMICO E INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITES EM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CABEÇA E PESCOÇO

Gustavo H Marucci¹; Vitor R Regiani¹; Patrícia M Biselli-Chicote¹; Antônio F A da Silva², Enrique Medina-Acosta², Dalisio Di Santi- Neto³, José V Maniglia⁴, Luiz S Raposo⁴; Érika C Pavarino⁵; Eny M Goloni-Bertollo⁵

¹Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular da UPGEM*; ²Hospital Escola Álvaro Alvim, Fundação Benedito Pereira Nunes, Campos dos Goytacazes, RJ; ³Serviço de Patologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ⁴Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço*; ⁵Departamento de Biologia Molecular da UPGEM*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa/Pesquisador – BAP/FAMERP 2011-2012; CAPES; FAPESP; CNPq. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME.

Introdução: As alterações no padrão global de metilação estão relacionadas à etiologia de inúmeros tipos de câncer, uma vez que o controle epigenético do DNA é um importante mecanismo para a manutenção da estabilidade genômica. Assim como as alterações no conteúdo de metilação, a instabilidade de microssatélites (MSI) é frequente em células neoplásicas, e está geralmente associada a defeitos no sistema de reparo. **Objetivo:** Investigar a influência do conteúdo de metilação do DNA genômico e a MSI em carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço e correlacionar esses dados com os parâmetros clínico-patológicos. **Métodos:** A análise de metilação global do DNA foi realizada por meio da técnica de ELISA em 39 pares de tecidos tumorais e normais, dos quais 21 pares compostos de tecido tumoral e tecido normal adjacente e 18 pares de tecido tumoral e sangue periférico. Para a análise de MIS, a metodologia utilizada foi a reação em cadeia da polimerase quantitativa por fluorescência (QF-PCR) em sistema multiplex. Os ensaios foram realizados em 45 pares de amostras, dos quais 22 pares compostos de tecido tumoral e tecido normal adjacente, 18 pares compostos de tecido tumoral e sangue periférico e, cinco pares de tecido tumoral emblocado em parafina e sangue periférico. **Resultados:** Foi observada uma diferença significativa do conteúdo de metilação global entre as amostras tumorais e normais (tecido normal adjacente e sangue periférico) ($P = 0,0015$, teste de Mann-Whitney) e para as amostras pareadas somente com o sangue ($P = 0,0004$, teste de Mann-Whitney). Para as amostras de tecido tumoral pareadas com normal adjacente, apenas as de faringe apresentaram significância estatística ($P = 0,042$, teste de Mann-Whitney). A MSI foi observada em treze (28,89%) casos, dez (22,22%) com baixa instabilidade (MSI-L) e três (6,67%) com alta instabilidade (MSI-H). A instabilidade no marcador BAT25 foi significativamente associado à MSI-H ($P = 0,00028$, teste de Fisher) e a instabilidade no marcador D2S123 foi significativamente associado à MSI-H ($P = 0,01163$, teste de Fisher) e a MSI-L ($P = 0,00003$, teste de Fisher). Entre os fatores de risco, o hábito tabagista apresentou associação significativa com a MSI ($P = 0,017$, teste de Fisher). **Conclusão:** Os resultados do presente estudo sugerem uma influência positiva do tabaco no desenvolvimento de instabilidade de microssatélites em câncer de cabeça e pescoço. No entanto, outros estudos são necessários para esclarecer a contribuição do conteúdo de metilação global para a carcinogênese de cabeça e pescoço.

O COMPORTAMENTO DE RISCO DE UNIVERSITÁRIOS PARA AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Vanessa Fujino¹; Bruna Casciatori Barboza²; Caio Cesar Lopes de Souza²; Daniela Massuia²; Jéssica Renata de Andrade²; Tatiana Mano Gonsalves de Souza²

¹Docente do Curso de Enfermagem*; ²Alunos de Graduação de Enfermagem*

*Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP

Introdução: Os jovens estão cada vez mais vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) devido a comportamentos de risco conhecidos como a precocidade nas relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e a pouca utilização de preservativos. **Objetivo:** Identificar o comportamento de risco de universitários da área da saúde para as DST/HIV. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem quantitativa que está sendo realizado com estudantes universitários da área da saúde do Centro Universitário de Rio Preto, através de um questionário contendo perguntas referentes ao comportamento sexual às DST. **Resultados/Discussões preliminares:** 159 estudantes responderam o questionário, sendo 87% mulheres e 13% homens; 75% iniciou a vida sexual entre 15-20 anos, a prática sexual precoce expõe o jovem a riscos de DST, já que estes geralmente têm a capacidade reduzida de negociar o uso do preservativo com o parceiro; 14% responderam que praticam sexo vaginal, oral e anal, o sexo anal ocasiona fissuras e sangramentos, presume-se que o risco da transmissão se eleve; 42% não utilizam preservativo com parceiro fixo; 14% usam preservativo com parceiro casual, erroneamente nos relacionamentos estáveis a prioridade deixa de ser a proteção das infecções de transmissão sexual e passa a ser a prevenção da gravidez, substituindo os preservativos por outros métodos de contracepção; 43% ingerem bebida alcoólica antes da relação sexual, este hábito está associado ao não uso consistente de preservativos, pois diminui a capacidade de reconhecer os riscos associados às DST. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os universitários possuem comportamentos que aumentam os riscos da transmissão de DST, portanto são necessárias ações permanentes e contínuas de prevenção nas universidades.

IMPACTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA NA MORTALIDADE TARDIA DE HEPATOPATAS CRÔNICOS AVANÇADOS

Moacir Fernandes de Godoy^{1,2}; Jessica São Miguel²

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; ²Fundação Faculdade Regional de Medicina - FUNFARME

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: A Doença Arterial Coronariana (DAC) apresenta uma prevalência significativa em portadores de insuficiência hepática avançada e relaciona-se às complicações cardiovasculares e isquemia no Peri operatório do transplante hepático, aumentando sua morbimortalidade. A presença de DAC pode inclusive contraindicar o transplante hepático. **Objetivos:** Comparar a mortalidade em longo prazo de pacientes portadores de insuficiência hepática avançada com DAC em relação aos sem DAC e também com relação à realização ou não de angioplastia coronária antes do transplante hepático. **Métodos/Procedimentos:** Análise de 154 pacientes com mais de 40 anos de idade, que aguardavam na fila de transplante hepático em um serviço de referência e que foram submetidos a cateterismo cardíaco como parte da avaliação pré-operatória. **Resultados:** Dos 154 pacientes submetidos a cateterismo, 40 (26,0%) apresentaram algum grau de obstrução coronária na avaliação cardiológica preparatória. Do total de casos, 75 chegaram ao transplante hepático sendo que 13 (17,3%) eram coronariopatas. Houve predomínio de coronariopatia no grupo não transplantado (P = 0,0183; Teste Exato de Fisher, bicaudal). A análise comparativa com auxílio de curvas de sobrevivência de Kaplan-Meier para livres de óbito mostrou que a melhor taxa de sobrevivência (53,8±13,8% ao final de 3418 dias com sobrevida média de 1881,7 dias (IC95% 891,6 a 2871,7 dias)) aconteceu no grupo de transplantados do fígado e portadores de Coronariopatia enquanto que a pior taxa de sobrevivência (11,7±10,5% ao final de 2295 dias com sobrevida mediana de 565 dias (IC95% 321 a 995 dias) e sobrevida média de 852,8 dias (IC95% 432,9 a 1272,8 dias)), ocorreu no grupo de não transplantados e portadores de coromariopatia. **Conclusão:** Detectou-se que a presença de Coronariopatia obstrutiva de qualquer grau não é empecilho à realização de transplante hepático em hepatopatas crônicos. Estudos em mais longo prazo deverão contribuir para a ratificação desse achado.

PROGRAMA PSICOEDUCACIONAL PARA ENFRENTAMENTO DO RISCO PSICOSSOCIOLABORAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS INTENSIVOS

Marcos Ricardo Datti Micheletto¹, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki², Neide Aparecida Micelli Domingos², Ana Paula Ribeiro da Costa³, Vanessa Carla Barguena³, An'mélia Borges da Silva Mata⁴, Priscila Gonçalves Bononi⁴, Damaris Rossini Magro⁴, Jéssica Leva Cardoso da Silva⁴, Ana Carolina Fagá Machado⁴, Ana Paula Altimari Di Bernardo⁵, Suzana Margareth Ajeje Lobo⁶

¹Pesquisador-Colaborador, Laboratório de Psicologia e Saúde*; ²Pesquisadora, Laboratório de Psicologia e Saúde*; ³Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ⁴Estagiária do Laboratório de Psicologia e Saúde*; ⁵Psicóloga do Serviço de Psicologia da FUNFARME; ⁶Médica Intensivista, Professor Assistente*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa BAP/FAMERP 2011-2012

Objetivos: esta pesquisa teve por objetivos identificar nível de motivação, *burnout*, estresse e sintomas de depressão em intensivistas e avaliar efeitos de um programa psicoeducacional sobre sintomas de estresse e depressão. **Método:** após consentimento livre e esclarecido dos participantes, em obediência à Resolução 196/96 do CNS e Parecer de aprovação do CEP-FAMERP nº134/2010, a pesquisa foi dividida em três etapas: na primeira procedeu-se uma avaliação, na segunda aplicou-se um programa psicoeducacional e, na terceira, avaliação para sintomas de estresse e depressão, além de aplicação de questionário de satisfação com o programa e impacto deste sobre o trabalho. Para identificar o nível de motivação foi utilizado o Inventário de Motivação e Significado do Trabalho e para medir sintomas o Inventário Maslach de *Burnout*, o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e o Inventário *Beck* de Depressão. O programa psicoeducacional foi aplicado em grupo, com atividades estruturadas em sete encontros. **Resultados:** participaram da primeira etapa 214 profissionais (73% dos intensivistas), sendo 157 auxiliares/técnicos de enfermagem, 30 enfermeiros, 15 médicos, cinco auxiliares administrativos e sete outros profissionais de saúde. O nível de motivação foi médio-superior (escore: 152,08; variação 0-240 pontos). Encontrou-se provável *burnout* em 83 (38,8%), estresse em 97 (45,3%) e escore médio 9,56 (dp:6,48) de intensidade de sintomas de depressão nos 214 profissionais. Trinta e cinco (16,4%) vivenciaram o programa psicoeducacional, completaram três etapas, relataram ótima satisfação e impacto moderadamente positivo sobre o trabalho. Nestes, entre pré e pósintervenção, identificou-se, respectivamente, estresse em 30 (85,7%) e 18 (51,1%) e, depressão leve/moderado 16 (45,7%) e 9 (25,7%). **Conclusão:** motivação média-superior, *burnout*, estresse e sintomas leve/moderado de depressão estão presentes em uma parcela importante dos intensivistas. Apesar da satisfação ótima com o programa psicoeducacional e relato de impacto positivo sobre o trabalho, não houve mudança significativa dos sintomas de depressão e estresse com a intervenção.

LIGA DE DERMATOLOGIA E COMBATE AO CÂNCER DE PELE DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Thaís A.P.P.Couto¹; Luana R.Pereira¹; Isabela Guimarães Forte¹; Lívia A. Trídico¹; Danielle Annunciato¹; João R Oliveira¹; Julia M A Ballavenuto¹; Eurides M O Pozetti²; João R Antônio²

¹Acadêmica do Curso de Medicina e Coordenadora da Liga de Dermatologia e Combate ao Câncer de Pele da FAMERP; ²Docente responsável pela Liga de Dermatologia e Combate ao Câncer de Pele da FAMERP

Fonte de Financiamento: BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: A Liga de Dermatologia e Combate ao Câncer de Pele (LDCCP) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto foi fundada em 20 de agosto de 2003 por alunos e docentes dessa instituição. O docente responsável é o Prof. Dr. João Roberto Antônio. A LDCCP é composta por 41 acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem, a partir da 3ª série, sendo 7 membros da diretoria. **Objetivos:** Desenvolver no aluno o raciocínio dermatológico e ensinar desde lesões elementares da pele às manifestações cutâneas das doenças sistêmicas, conferindo uma visão global da especialidade no âmbito da medicina. Atuar na população com esclarecimentos gerais sobre patologias que acometem a pele, para promoção de saúde e diminuição do impacto social. **Métodos:** As atividades de ensino são realizadas quinzenalmente, às segundas-feiras, com uma hora de duração. As aulas são ministradas por docentes da disciplina de Dermatologia da FAMERP e abordam técnicas propedêuticas, fisiopatologia e conduta terapêutica das principais dermatoses. A fim de atuar na comunidade com questões pertinentes a área da Dermatologia, são realizadas periodicamente atividades em escolas, unidades de saúde, locais públicos e na FAMERP, que incluem: Campanha de Acne, Feira das Ligas sob o tema “Hanseníase”, II Simpósio de Doenças Dermatológicas e Infecto-Parasitárias, Caravana da Cidadania, Campanha da Psoríase e Campanha de Combate ao Câncer de Pele. Nas atividades científicas, a LDCCP incentiva a realização de pesquisas no âmbito da dermatologia e patologia clínica e auxilia publicações referentes ao tema. **Resultados:** As atividades promovidas pela Liga proporcionaram aos membros aprendizado sobre diversas doenças dermatológicas, contato com procedimentos práticos na área da Dermatologia e acompanhamento no atendimento clínico e cirúrgico, com orientação diagnóstica e terapêutica. A atuação na área de extensão promoveu a aproximação dos acadêmicos com a comunidade, tornando os membros capazes de oferecer informações à população, transmitindo e aperfeiçoando seu conteúdo teórico. **Conclusão:** A LDCCP preconiza o conhecimento do acadêmico sobre patologias da pele e sua atuação na área de Dermatologia, na promoção de saúde da população de São José do Rio Preto.

NÍVEIS DE IgE TOTAL PLASMÁTICA EM PORTADORES DE RINITE ALÉRGICA

Thaís A.P.P.Couto¹; Nelson Falsarella²; Cinara C.B. de Mattos²; Luiz Carlos de Mattos²

¹Acadêmica do Curso de Medicina e Estudante de Iniciação Científica*; ²Departamento de Biologia Molecular*

*Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto

Introdução: A rinite alérgica, uma doença que acomete as vias aeríferas superiores e causa inflamação da mucosa nasal, é mediada por anticorpos da classe IgE produzidos após exposição e sensibilização por alérgenos ambientais. A frequência desta doença respiratória varia de acordo do o sexo e acomete mais homens que mulheres. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi verificar se os níveis de IgE total plasmática diferem entre os sexos em pacientes com diagnóstico clínico rinite alérgica. **Casuística e Método:** Foram analisadas amostras 171 pacientes adultos com diagnóstico clínico de rinite alérgica, de ambos os sexos (55 homens e 116 mulheres), cujos valores médios de IgE plasmática total foram comparados por sexo. A determinação dos níveis plasmáticos de IgE total foi realizada com o uso de kits comerciais utilizando-se 140 UI/mL de IgE como valor de referencia. Os valores de IgE plasmática total foram comparados com o uso do teste t. **Resultados:** Do total de 171 pacientes analisados, 55 (32.2%) eram do sexo masculino e 116 (67.8%), femininos. A média de idade da casuística foi igual a 38.4±19.0 anos e apresentou diferenças estatisticamente significantes entre os sexos (masculino: 32.2±17.8 anos; feminino: 41.4±18.9 anos; p=0.0027). O valor médio de IgE plasmática total observado para a casuística foi igual a 478.2±233.2 UI/mL e diferiu entre os sexos (masculino: 767.7±413.0 UI/mL; feminino: 205.2±147.9 UI/mL; p<0.0001). **Conclusões:** Os níveis de IgE total plasmática são mais elevados em adultos com diagnóstico clínico de rinite alérgica do sexo masculino em comparação ao feminino.

RIGIDEZ ARTERIAL, POLIMORFISMOS DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA E HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Adriana G Pimenta¹; Alan M Furlan¹; Bruno N Santos¹; Carolina N C Sacomani²; Débora D Martinéli²; Luiz T Giollo Jr²; Marielle M. Borges²; Renan O V Melo²; Dorotéia RS Souza³; José F V Martin²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina*; ²Clínica de Hipertensão, Departamento de Medicina I*; ³Departamento de Biologia Molecular*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011/2012

Introdução: A ocorrência de lesões em órgãos-alvo é comumente relacionada à presença de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Entre essas possíveis lesões, destaca-se a hipertrofia ventricular esquerda (HVE), fator independente de morbidade e mortalidade cardiovascular. Entre os possíveis fatores relacionados à ocorrência de HVE destaca-se um estado de maior rigidez arterial e a influência genética, com ênfase para os polimorfismos do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). O aumento da rigidez arterial prediz o desenvolvimento de doença cardiovascular e é um preditor independente de mortalidade em pacientes hipertensos. Por sua vez, a Enzima Conversora de Angiotensina-2 exerce um papel contraregulador dentro do SRAA. **Objetivos:** correlacionar fatores bioquímicos, sócio-demográficos, rigidez arterial e polimorfismos genéticos do SRAA à ocorrência de HVE em indivíduos com HAS; além de avaliar a influência desses polimorfismos sobre a rigidez arterial na casuística estudada. **Métodos:** Foram analisados 118 indivíduos hipertensos. Foi colhido sangue para dosagem bioquímica, extração de DNA e análise dos polimorfismos genéticos por PCR. Os dados dos pacientes foram obtidos através de prontuário médico. Rigidez arterial foi avaliada através de tonometria de artéria radial, com análise do *Augmentation index*. **Resultados e Conclusões:** HVE parece ser influenciada por níveis de sódio urinário superiores a 150mEq/l. Por sua vez, rigidez arterial parece ter maior prevalência em indivíduos do sexo feminino.

SUBEXPRESSÃO DE ISOFORMA ANTI-ANGIOGÊNICA DO GENE VEGF EM CARCINOMA MAMÁRIO POSSIBILITA NOVAS TERAPIAS

Rodrigo Castro¹; Patricia M. Biselli-Chicote¹; Vitor R. Regiani¹; Stephanie P. Santos¹; Sabrina S. Morissugui¹; Ana P. D. Gimenez¹; Dalisio S. Neto³; Newton A. B. Junior⁴; José L. E. Francisco⁴; Érika C. Pavarino¹; Debora A. P. C. Zuccari²; Eny M. Goloni-Bertollo¹.

¹Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular*; ²Laboratório de Investigação Molecular em Câncer*; ³Serviço de Patologia e ⁴Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, FUNFARME

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: FAPESP; CNPq; CAPES – **Apoio:** FAMERP/FUNFARME

Introdução: O câncer de mama é o mais frequente tipo de neoplasia e a principal causa de morte entre mulheres. Os países em desenvolvimento concentram metade dos casos de câncer de mama e 60% das mortes causadas por essa doença. A angiogênese desempenha um papel crítico no desenvolvimento dos tumores sólidos e, subsequentemente, no processo de metástase. Numerosos estudos demonstraram a relação da angiogênese, processo de formação de novos vasos sanguíneos a partir de um endotélio vascular pré-existente, com câncer. O fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) é um potente mitógeno de células endoteliais e o aumento de sua expressão é associado com crescimento tumoral e metástase. Entretanto, a seleção do sítio alternativo de *splicing* na extremidade 3' do éxon 8 do gene VEGF resulta em uma família-irmã de isoformas, VEGF_{xxx}b, que são anti-angiogênicas e subexpressas em tecidos tumorais. **Objetivo:** Analisar quantitativamente a expressão de isoformas pró-angiogênicas e anti-angiogênicas do gene VEGF em carcinoma mamário e tecidos adjacentes normais. **Métodos/Procedimentos:** Foram obtidas 30 amostras de RNA total retirados de tecidos tumorais e suas respectivas margens para confecção de cDNA. Foram sintetizados e projetados *primers* e sondas específicas para cada isoforma, que foram usadas para análise de expressão pelo PCR quantitativo em tempo real. **Resultados Preliminares:** Até o presente foi observada expressão diferencial entre as isoformas anti-angiogênicas (subexpressas) e pró-angiogênicas (superexpressas) nas amostras tumorais quando comparadas com o tecido normal. **Conclusão:** Esses resultados evidenciam que a seleção de diferentes sítios de *splicing* pode interferir na angiogênese tumoral e consequentemente na progressão tumoral e metástase. Estudos abordando o controle do *splicing* alternativo do gene VEGF que selecionam sítios distais de *splicing* (anti-angiogênico) podem promover uma eficiente terapia para câncer de mama.

ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA ENTRE DNA LIVRE PLASMÁTICO E CRISE HIPERTENSIVA

Thiago Kehdy Oliveira dos Santos¹; José Fernando Vilela Martin²

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Professor Adjunto Doutor e Chefe da Disciplina de Clínica Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Doenças cardiovasculares representam a maior causa de morte no Brasil e no mundo. Dentre estas doenças encontra-se a hipertensão arterial sistêmica, que tem como complicação a crise hipertensiva (pressão arterial (PA) diastólica ≥ 110 mmHg), que se divide em urgência e emergência hipertensiva. DNA livre plasmático tem sido utilizado como biomarcador em uma grande variedade de doenças caracterizadas por lesão celular. Por esta razão, baseado no fato de que durante as crises hipertensivas pode ocorrer comprometimento celular é que realizamos o presente trabalho. **Objetivo:** Investigar a presença de DNA livre plasmático e sua concentração em indivíduos com crise hipertensiva, relacionando a quantidade desta molécula no sangue com a gravidade da crise. **Metodologia:** Foram incluídos no estudo 75 pacientes que procuraram o serviço de emergência do Hospital de Base com crise hipertensiva. Foram acrescentados 52 normotensos como grupo controle. **Resultados Preliminares:** A média de idade dos pacientes em crise hipertensiva foi de $59,42 \pm 14,7$ anos, e nos normotensos de $46,19 \pm 6,3$. O grupo de pacientes com crise hipertensiva é composto por 42 mulheres e 33 homens, e o dos normotensos por 32 mulheres e 20 homens. Não observamos diferenças significantes no perfil lipídico entre os dois grupos. Houve diferença estatisticamente significativa entre pacientes com crise hipertensiva e normotensos para PAS ($197,55 \pm 25,38$ x $117,36 \pm 14,45$ mmHg), para PAD ($125,41 \pm 17,9$ x $71,51 \pm 9,63$ mmHg), para glicemia ($150,56 \pm 80,74$ x $90,13 \pm 26,55$ mg/dL), creatinina ($1,94 \pm 2,18$ x $0,78 \pm 0,19$ mg/dL) e para taxa de filtração glomerular (TFG) ($74,82 \pm 42,73$ x $91,26 \pm 19,25$ ml/min/m²), respectivamente. **Conclusão:** A dislipidemia e diabetes têm importante papel em pacientes com hipertensão arterial, sendo fator de risco importante para a doença. Apesar disso, não observamos diferença significativa no perfil lipídico entre os normotensos e os indivíduos com crise hipertensiva. A glicemia no grupo com crise hipertensiva praticamente dobrou comparada aos controles, enaltecendo a relação entre diabetes e hipertensão. Valores menores da TFG e creatinina no grupo com crise hipertensiva sugerem o comprometimento renal pela doença hipertensiva.

CARACTERIZAÇÃO DO PACIENTE COM FIBROMIALGIA: AVALIAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DO SONO

Fábia Berganton Aleixo¹; Paola Nalini Paschoalin¹; Lauro Celso Siderato Gonçalves¹; Lazslo Antonio Ávila²

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Livre-Docente*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa PIBIC 2011-2012

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma complexa síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica, duradoura e difusa, de causa não inflamatória, associada à presença de onze ou mais pontos dolorosos específicos à palpação (*tender points*). A FM é a segunda afecção reumatológica mais freqüente, variando de 0,5% a 5% na população mundial. As mulheres com idade entre 40 e 55 anos são, predominantemente, acometidas. Sua prevalência é cerca de sete vezes maior que em homens. **Objetivos:** Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar o paciente fibromiálgico, avaliando aspectos psicológicos e clínicos e, principalmente, os distúrbios de sono envolvidos. **Métodos:** Será utilizado o FIQ (Fibromyalgia Impact Questionnaire) para analisar aspectos específicos das queixas; o PSQI (Índice de qualidade de sono de Pittsburgh) para analisar a qualidade do sono e seus distúrbios em uma população de 40 pessoas, divididas em dois grupos: 20 (vinte) pacientes com fibromialgia para o Grupo Portador (GP) e 20 (vinte) pacientes sem fibromialgia para o Grupo Controle (GC). **Resultados:** O estudo é composto de 37 mulheres e 3 homens, sendo 20 pacientes do GP e 20 do grupo controle GC. Com relação ao impacto causado pela FM avaliado pelo FIQ, verificou-se uma discrepância considerável entre o GP e GC. Em relação à média do Score Geral (0-80) foi encontrada GP=52 e GC=26. Todos os domínios estudados pelo PSQI apresentam um valor mais elevado no GP que no GC, demonstrando prejuízo relevante em todos os aspectos estudados. **Conclusões:** O inventário FIQ foi capaz de diferenciar GP e GC, mostrando um prejuízo global superior no GP em relação ao GC em 10 de 10 domínios. Aspectos estudados pelo PSQI mostram que GP se apoia em medicações para auxiliar o sono, e mesmo assim não atinge uma Eficiência Habitual do Sono, tão pouco uma Qualidade Subjetiva do Sono. Domínios de Disfunção diurna e Alteração do sono sugerem a persistência de um quadro de sono não reparador, com quesitos que interrompem a continuidade do sono, e com déficit considerável da capacidade de exercer atividades diárias.

CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DA METALOPROTEINASE DE MATRIZ (MMP) E DE SEUS INIBIDORES TECIDUAIS (TIMP) NA CRISE HIPERTENSIVA

Aline Maria Zanchetta de Aquino Raimundo¹; José Fernando Vilela Martin²

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Professor Adjunto Doutor e Chefe da Disciplina de Clínica Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa PIBIC-CNPq 2011/2012

Introdução: A hipertensão arterial é um importante problema de saúde e um fator de risco para complicações cardiovasculares. Entre as complicações da hipertensão arterial encontra-se a crise hipertensiva, que pode se manifestar de duas formas: urgência ou emergência hipertensiva, sendo a última de maior importância devido à presença de lesões em órgãos-alvo. **Objetivo:** Avaliar a contribuição das concentrações plasmáticas de metaloproteinases de matriz e seus inibidores teciduais na crise hipertensiva e seus efeitos deletérios. **Métodos/Procedimentos:** Estudo realizado com 75 pacientes com crise hipertensiva. A análise estatística foi realizada por meio da média comparando-se grupo caso e grupo controle, considerando-se $p < 0,05$ significativo. **Resultados Preliminares:** O grupo caso foi composto por 75 pacientes com crise hipertensiva sendo 42 mulheres e 33 homens e o grupo controle foi composto por 52 normotensos (32 mulheres e 20 homens). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos normotenso x crise hipertensiva, respectivamente, para pressões sistólica e diastólica (PAS $117,36 \pm 14,45$ x $197,55 \pm 25,38$ mmHg, PAD $71,51 \pm 9,63$ x $125,41 \pm 17,9$ mmHg), glicemia ($90,13 \pm 26,55$ x $150,56 \pm 80,74$ mg/dL), creatinina ($0,78 \pm 0,19$ x $1,94 \pm 2,18$) e TFG ($91,26 \pm 19,25$ x $74,82 \pm 42,73$). Não foi encontrada significância quando comparados os perfis lipídicos. **Conclusão:** Embora a dislipidemia tenha papel fundamental na origem da hipertensão arterial, sendo fator de risco importante para a doença, neste estudo não houve significância quando comparados os grupos caso e controle. A glicemia no grupo com crise hipertensiva praticamente dobrou comparada aos normotensos, enaltecendo a relação entre diabetes e hipertensão. Assim, também provavelmente devido a essas duas doenças notou-se comprometimento renal por meio de menores valores da TFG e maiores de creatinina no grupo com crise hipertensiva.

CONHECIMENTO E ADESÃO AO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – UNIRP

Jéssica Carolina de Oliveira; Josiane Reis Sacramento; Maria Gabriela Damaceno Navarro; Nayara Penariol Pereira; Paulo Cesar Ferrarezi; Lídia Maria Beloni Silva

Centro Universitário de São José do Rio Preto – UNIRP

Atualmente existe a disposição vários métodos com o objetivo de evitar a gravidez indesejada. São eles: os métodos naturais, onde o casal ou a pessoa, identificar o período fértil da mulher que incluem: o coito interrompido, a tabelinha, muco cervical e o sintotérmico. Métodos Hormonais: adesivo anticoncepcional transdérmico implantes subcutâneos, pílula oral, anticoncepcional injetável mensal e trimestral e anéis medidores. Método mecânico: Dispositivo intrauterino (DIU). Métodos de barreira: diafragma, preservativos masculinos e femininos (os únicos que evitam as doenças sexualmente transmissíveis – DST). Métodos definitivos: laqueadura e vasectomia. O Ministério da Saúde disponibiliza gratuitamente à população oito tipos de métodos que devem ser combinado com a camisinha (masculina ou feminina) desta forma, mulheres e homens evitam contrair doenças sexualmente transmissíveis. O estudo teve o objetivo de avaliar o conhecimento e o uso de métodos contraceptivos por universitários, do Centro universitário de São José do Rio Preto – UNIRP. Metodologia: Foi realizada uma Pesquisa de Campo, exploratória, quantitativa e qualitativa, na Unidade I do Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP que abrange os cursos de Administração, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia, no período da manhã. Foi utilizado um questionário entregue em sala de aula composto de 16 perguntas abertas e fechadas, incluindo a caracterização dos participantes, o conhecimento e o uso dos métodos contraceptivos, de modo geral tanto homens quanto mulheres relataram ter tido algum tipo de informação sobre métodos contraceptivos, a maioria adquiri os métodos em rede particular, desconhecendo a distribuição gratuita de vários métodos na rede pública. Podemos concluir que, embora haja bastante informação e conhecimento, falta ainda conscientização das pessoas com o uso e foco na prevenção.

PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UTI GERAL FRENTE À MORTE

Débora Regina Grotto¹; Vania Zaqueu Brandão²; Jéssica de Paula Chiachio¹; Franciele Cristine Squizzato¹

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professor Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem Geral e Coordenadora Geral do Curso de Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

O processo de morte-morrer pode ser enfrentado de várias formas pelo paciente, família e profissional. Assim, os objetivos deste trabalho foram compreender os sentimentos e postura dos profissionais de saúde, da UTI geral de um Hospital Escola, frente ao processo morte-morrer de paciente internados e identificar atitudes que possam auxiliar no enfrentamento deste processo. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual a partir de uma pergunta semi-estruturada, realizou-se uma entrevista com 7 técnicos de enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem e 1 enfermeiro. Os dados foram analisados segundo Bardin, que identificou as categorias sentimento do profissional e mecanismo de enfrentamento. Os trabalhadores de enfermagem sofrem ao cuidar de pacientes que estão no processo morte-morrer, principalmente, quando este é jovem, e usam a religião como principal mecanismo de enfrentamento para tal situação.



PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E REANIMAÇÃO CARDIOCEREBRAL EM TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Karise Fernandes dos Santos¹; Franciele Rezende Ferreira²; Ana Maria da Silveira Rodrigues³; Lucia Marinilza Beccaria⁴

¹Enfermeira da UTI Emergência da FUNFARME; ²Enfermeira Aprimorada em Terapia Intensiva da FUNFARME; ³Professora Mestre do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP; ⁴Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP

Introdução: A parada cardíaca é um evento que ocorre com frequência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois os pacientes apresentam instabilidade hemodinâmica. É uma situação de emergência que exige início imediato das manobras de reanimação a fim de restaurar a atividade cardíaca e cerebral, diminuindo as seqüelas e o sofrimento da vítima, necessitando de pessoal qualificado para o seu sucesso. **Objetivo:** Verificar o conhecimento teórico sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Reanimação Cardiocerebral (RCC) da equipe de enfermagem em terapia intensiva. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada com 112 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) de quatro UTIs de um hospital de ensino, por meio de questionário estruturado dividido em duas partes envolvendo caracterização do sujeito e o conhecimento sobre PCR e RCC. A estatística foi descritiva e foi realizado teste de comparação múltipla de Dunn. **Resultados:** Verificou-se que mais de 60% dos profissionais não sabem detectar corretamente a PCR; cerca de 70% não sabem as condutas imediatas após a sua detecção; mais de 80% não sabem quais são os padrões de ritmos presentes em uma parada cardíaca; 90% não sabem a seqüência do suporte básico de vida (SBV); apenas 20% sabem a postura corporal correta para a realização da compressão torácica externa; mais de 60% não sabem a relação ventilação/compressão adequada; acima de 80% sabem posicionar as pás do desfibrilador, porém, mais de 50% não conhecem a carga elétrica a ser utilizada. Mais de 70% não sabem as drogas que podem ser administradas na cânula orotraqueal. Cerca de 20% sabem descrever corretamente o que deve conter no registro de enfermagem. **Conclusão:** Os profissionais da equipe de enfermagem das UTIs estudadas demonstraram conhecimento teórico sobre PCR e RCC insatisfatório, o que pode influenciar na assistência, sendo necessária uma atualização por meio de educação permanente.

A ESCOLHA DO PARTO E A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA: VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Isabela dos Santos Benites¹; Giselle Juliana de Jesus¹; Zaida Aurora Sperli Soler²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Livre Docente em Enfermagem, Docente da Graduação e da Pós-Graduação*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP FAMERP

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2011/2012)

Introdução: Os índices absurdos de cesarianas no Brasil têm sido discutidos no meio científico mundial e muitas intervenções são recomendadas, como a formação em nível de especialização do enfermeiro obstetra, para atuação efetiva na atenção à mulher no ciclo gravídico puerperal, no enfoque da humanização do nascimento e alcance de maiores índices de parto normal – natural, durante o ciclo gravídico-puerperal, particularmente no trabalho de parto e o parto. **Objetivo:** Identificar entre acadêmicos de enfermagem a percepção que têm sobre o nascimento, a escolha do tipo de parto e a atuação do enfermeiro obstetra na assistência. **Método:** O Projeto deste estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Consentiram em participar da pesquisa 142 graduandas do primeiro ao quarto ano de um curso de graduação em enfermagem de uma autarquia estadual. Para a obtenção dos dados foi usado um questionário com questões semi-estruturadas e abertas, abordando as temáticas da escolha do tipo de parto e sobre a atuação do enfermeiro obstetra. **Resultados:** Os principais resultados foram: 66,9% escolheria o parto normal; durante a graduação 50% das acadêmicas tinham visto parto normal e 74,4% já tinham presenciado cesariana; 80% referiram que gostariam de ter seu trabalho de parto e o parto acompanhado por enfermeiro obstetra. **Conclusão:** Os resultados deste estudo revelaram que as acadêmicas de enfermagem, principalmente da terceira e quarta séries têm mais conhecimento sobre os benefícios do parto normal e sobre as especificidades de formação e atuação do enfermeiro obstetra.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE MATRIZ METALOPROTEINASES 2 E 9 E RIGIDEZ ARTERIAL EM NORMOTENSOS, PRÉ-HIPERTENSOS E HIPERTENSOS

José Fernando Vilela-Martin

Professor Adjunto Doutor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP (FAMERP), Coordenador da Clínica de Hipertensão

Fonte de Financiamento: Bolsa de Apoio a Pesquisa BAP/FAMERP 2011-2012

Introdução: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição altamente prevalente na população, estando associada a aumento da morbidade e mortalidade cardiovascular. A HAS apresenta característica fisiopatogênica multifatorial, recebendo influência de mecanismos modificadores da estrutura vascular, que podem conduzir a remodelamento vascular e aumento da rigidez arterial. A rigidez arterial e enzimas, tais como as metaloproteinases da matriz extracelular (MMP), atuam na parede vascular contribuindo para hipertrofia na parede das artérias, causando disfunção endotelial e, conseqüentemente, prejudicando o relaxamento vascular, fato que pode aumentar o perfil de risco cardiovascular. **Objetivos:** correlacionar fatores sócio-demográficos e bioquímicos a níveis de MMPs em indivíduos hipertensos, pré-hipertensos e normotensos e avaliar a associação entre marcadores de rigidez arterial e níveis de MMPs nessa população. **Métodos:** Foram estudados 27 indivíduos normotensos, 17 pré-hipertensos e 34 hipertensos controlados em acompanhamento ambulatorial. Foi colhido sangue para dosagem bioquímica e dosagem das MMPs (2 e 9). Os dados dos pacientes foram obtidos no prontuário médico. Rigidez arterial foi avaliada por meio de tonometria de artéria radial. Foi admitido nível de significância para $p < 0,05$. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos para a média de idade ($47,2 \pm 5,9$ x $44,1 \pm 5,3$ x $58,5 \pm 8,7$ anos), para índice de massa corpórea (IMC - $26,3 \pm 3,6$ x $25,2 \pm 2,9$ x $30,3 \pm 5,9$ Kg/m²), para glicemia ($82,5 \pm 26$ x $87,3 \pm 9,3$ x $124,8 \pm 49,9$ mg/dL), insulina ($9,3 \pm 4,8$ x $8,1 \pm 3,6$ x $21,8 \pm 26,9$ mg/dL), creatinina ($0,8 \pm 0,1$ x $0,8 \pm 0,2$ x $1,1 \pm 0,3$ mg/dL), pressão arterial sistólica (PAS- $130,1 \pm 5,7$ x $106,1 \pm 7,2$ x $156,4 \pm 14,7$ mmHg), PA diastólica (PAD - $77,6 \pm 6,9$ x $65,2 \pm 5,7$ x $86,2 \pm 13,8$ mmHg) e pressão de pulso ($52,5 \pm 6,9$ x $40,9 \pm 4,9$ x $70,3 \pm 19,2$), respectivamente, para normotensos, pré-hipertensos e de hipertensos. **Conclusão:** Indivíduos hipertensos apresentam maior média de idade e maiores valores de IMC, glicemia, insulina, creatinina, PAS, PAD e pressão de pulso do que os normotensos e pré-hipertensos.

EVOLUÇÃO PÔNDERO-ESTATURAL DAS CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO CIRÚRGICO

Murilo B Peres; Marcos AB Oliveira; Domingo M Braile; Ulisses A Croti; Murilo Bertazzo Peres; Ulisses Alexandre Croti; Moacir Fernandes de Godoy; Airton Camacho Moscardini; Carlos Henrique De Marchi; Domingo Marcolino Braile

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC/FAMERP 2009/2010)

Introdução: As cardiopatias congênitas são as mais frequentes anomalias congênitas graves, com repercussões importantes no desenvolvimento pondero-estatural das crianças acometidas. A cirurgia corretiva funciona como uma medida essencial para o tratamento, e para a normalização do desenvolvimento desse grupo de doentes. **Objetivos:** Avaliar a evolução pondero-estatural de crianças com cardiopatias congênitas submetidas a tratamento cirúrgico para se determinar se essas crianças atingem o limiar de desenvolvimento normal e se há diferenças de desenvolvimento entre o grupo com hipodesenvolvimento importante (z-score menor que -2) e entre o grupo com cardiopatias cianogênicas e acianogênicas, sempre comparando com a população geral. **Métodos/Procedimentos:** Foram avaliadas prospectivamente 27 crianças submetidas à cirurgia corretiva, em cinco períodos diferentes: no pré-operatório, no 1º mês, no 3º mês, no 6º mês, e no 12º mês do pós-operatório. Para a avaliação da evolução pondero-estatural, utilizou-se a média do z-score do peso (ZmP/I), da altura (ZmA/I), prega cutânea subescapular (ZmPCS/I), perímetro braquial (ZmPB/I) e prega cutânea tricípital (ZmPCT/I), obtidas em cada seguimento. Na comparação intragrupos da média dos z-score de cada período analisado entre si foi utilizada a Análise de Variância. Quando feita a comparação com a população normal (que foi considerada como z-score de 0 e DP de 2), foi feito um teste t não pareado. **Redultados:** Analisando todos os cardiopatas, o ZmP/I foi menor que da população normal até no 1º mês de seguimento ($p=0,0283$); o ZmA/I, somente no pré operatório ($p=0,044$); o ZmPCS/I, até no 1º mês ($p=0,0148$). Nos pacientes gravemente hipodesenvolvidos, houve variação significantemente importante do ZmP/I ($p=0,002$), do ZmA/I ($p=0,001$) e do ZmPB/I ($p=0,0307$) após a cirurgia, sendo que o ZmP/I foi menor que da população normal até o 3º mês ($p=0,015$); o ZmA/I e o ZmPB/I, até o 1º mês ($p=0,0237$ e $p=0,0392$); e o ZmPCS/I, em todo o seguimento ($p=0,0054$). Nos cianóticos, o ZmP/I e ZmA/I foram menores que da população normal até o 1º mês de seguimento ($p=0,0268$ e $p=0,0352$); o ZmPCS/I, até o 3 meses ($p=0,0342$). Nos paciente acianóticos, somente o ZmPCS/I do pré-operatório que o da população geral ($p=0,0094$). **Conclusões:** Para os parâmetros antropométricos analisado, a cirurgia promove o retorno a normalidade para os cardiopatas em geral dentro de até 3 meses; para o grupo dos gravemente hipodesenvolvidos, retorno em até 12 meses; e para o grupo dos cianóticos ,retorno em até 6 meses. Os hipodesenvolvidos são o grupo que melhor se beneficiam da cirurgia.

ADOÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: DESAFIOS E CONQUISTAS

Lucas Romagnolli¹; João Marcelo Rondina²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ² Professor Mestre do Departamento Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP

Introdução: O homem contemporâneo possui à sua disposição uma grande gama de ferramentas que possibilitam uma melhor compreensão e organização de seu meio. O prontuário eletrônico é uma dessas, que contribui na gestão hospitalar, padronização de rotinas de trabalho e comparação de diagnósticos que podem tornar a prática médica mais eficiente e objetiva, trazendo uma agilidade almejada pelos gestores de saúde. Porém ainda não se vê um amplo uso dessa tecnologia devido a entraves em diversos âmbitos. **Objetivos:** Compreender os principais desafios encontrados na adoção de um modelo de prontuário eletrônico em hospitais brasileiros e estrangeiros para assim propor métodos que possibilitem aperfeiçoar o uso de tal prontuário, que é promissor e que pode auxiliar o sistema de saúde. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico com enfoque nos desafios de hospitais brasileiros e estrangeiros na adoção do sistema de prontuários eletrônicos e como essas situações poderiam ser resolvidas. Utilizou-se os buscadores Google Acadêmico e Pubmed; as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); o acervo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O recorte temporal abrangeu o período de 2008 a 2012. **Resultados:** Relatou-se como maiores desafios à implantação do prontuário eletrônico a falta de uma legislação própria, a dificuldade de alguns médicos em lidar com tecnologia, o alto custo e a falta de um modelo padrão de prontuário. Entretanto, foram observadas altas taxas de aprovação dos prontuários, em torno de 81%. **Conclusão:** Embora haja uma quantidade relevante de benefícios trazidos pela adoção de um modelo de prontuário eletrônico, há uma série de desafios a serem enfrentados para que essa tecnologia se torne comum, com destaque à falta de uma legislação própria e o receio de médicos que não compreendiam o sistema eletrônico. Poderia ser útil a adoção de um modelo único no país, que está na fase de implantação e a capacitação dos profissionais da saúde para o uso de uma tecnologia que deixaria sua rotina médica mais rápida e eficiente.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Camila Carla Gaglianone¹; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de financiamento: PIBIC 2011-2012

Introdução: As doenças cardiovasculares representam importante problema de saúde pública em nosso país, constituindo-se a primeira causa de morte no Brasil e no mundo. O Acidente Vascular Cerebral, também muito comum de ser encontrado em unidades de emergência, que pode provocar lesão celular e alterações nas funções neurológicas. **Objetivos:** Caracterizar os pacientes atendidos no Pronto Atendimento (PA) do Hospital de Base (HB); identificar as principais doenças cardiovasculares atendidas na unidade e verificar o destino destes pacientes (alta, internação ou óbito). **Métodos Procedimentos:** Pesquisa de análise de prontuário eletrônico, tipo descritivo corte retrospectivo. A amostra foi constituída por 4329 pacientes adultos com 18 anos ou mais, atendidos nos períodos de janeiro de 2009 a maio de 2010. **Resultados e Discussão:** Dentre estes as características sócio demográficas mais evidentes foram: 23,79% dos pacientes apresentam uma faixa etária de 61 a 70 anos; 51,55% do sexo feminino; 84,86% são Brancos; 48,02% são casados; 62,92% apresentam menos oito anos de estudo. Estes resultados estão relacionados ao progresso mundial, o aumento cada vez maior de idosos que continua aumentando gradativamente. Quanto ao destino dos pacientes portadores de doenças cardiovasculares, observou-se que 85,37% dos casos receberam alta, 10,53% evoluíram a óbito. As principais doenças cardiovasculares no estudo foram: Acidente vascular cerebral não especificado (25,36%), Angina Pectoris (17,07%) seguido de arritmias cardíacas (7,48%). O acidente vascular cerebral (AVC) pode se apresentar de formas variadas e diferentes manifestações clínicas e etiologias diversas. **Conclusão:** Os achados indicam que a população idosa é a mais vulnerável às doenças cardiovasculares no serviço de atendimento analisado. Por ser uma característica da sociedade atual medidas como a capacitação de profissionais da equipe de saúde da emergência são de extrema importância para melhor atendimento de pacientes com afecções cardiovasculares e assim, prestarem uma assistência de qualidade para estes pacientes.

IMPACTO EMOCIONAL DE VIVER COM ÚLCERA VENOSA CRÔNICA SOBRE A ÓTICA DOS PACIENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jaqueline Aparecida dos Santos Sokem¹; Adriana Pelegrini dos Santos Pereira²

¹Enfermeira, Discente do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da FAMERP; ²Enfermeira Estomaterapeuta, Doutoranda em Ciências da Saúde e Tecnologia pela FAMERP, Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

Introdução: As feridas são compreendidas como toda e qualquer interrupção na solução de continuidade da pele (BRASIL, 2008). Dentre as úlceras encontradas em membros inferiores, as lesões de etiologia venosa correspondem a cerca de 80% a 90% destas (BARBOSA; CAMPOS, 2010). Quando o indivíduo possui alguma doença, muitas mudanças ocorrem. Essas mudanças vão além do corpo físico e estão relacionadas aos sintomas da doença e ao tratamento desta (FITCH, 2006). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de artigos científicos relacionados ao impacto emocional da úlcera venosa na vida dos pacientes. **Métodos:** Para a busca de pesquisas, foram utilizados os descritores: emoções e úlcera varicosa para a base Pubmed e os descritores úlcera e emoções para a base Lilacs, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 10 estudos e selecionados oito, que estavam relacionados à úlcera venosa. As pesquisas tiveram início no ano 2000, dando enfoque principalmente à prevalência de depressão e ansiedade ou de alterações emocionais nos pacientes com úlcera venosa. A busca revelou que há uma lacuna de publicações brasileiras sobre o tema na enfermagem. Os estudos apontam que a depressão pode ser encontrada nestes clientes independente das variáveis socioeconômicas, como religião, ocupação, estado civil e tempo de lesão. Verificou-se que a preocupação com os fatores psicossociais destes pacientes está sendo foco de interesse das publicações da enfermagem e da medicina, sendo mais prevalente na enfermagem. **Conclusões:** O cuidado ao paciente com úlceras crônicas deve ir além da realização de técnicas e buscar perceber as necessidades desse ser como um todo. Dessa forma, conclui-se que mais estudos devem ser realizados, para que os profissionais possam atuar de maneira mais efetiva, focalizando sua atenção para as alterações emocionais vivenciadas pelos clientes e o impacto que esta doença acarreta na qualidade de vida.

DESCENSO NOTURNO EM PACIENTES HIPERTENSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO SUBSTITUTIVO DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Lilian Rodrigues de Souza¹; Patrícia Peruche Borges¹; Renata da Cunha¹; Cláudia Bernardi Cesarino²; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro²; Maria Suely Nogueira³; Daniele Fávoro Ribeiro⁴

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem*; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral*; ³Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP; ⁴Enfermeira da Unidade de Nefrologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, São Paulo

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq - 2011/2012)

Introdução: A doença renal crônica (DRC) imprime risco cardiovascular elevado ao seu portador e deve ser avaliada rotineiramente para preservar a função renal e reduzir a progressão da doença cardiovascular. A hipertensão arterial acomete até 70% dos pacientes com DRC e nos pacientes sob tratamento de hemodiálise ocorre diminuição do descenso noturno (DN) durante o sono. **Objetivos:** Caracterizar os pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise quanto aos aspectos sociodemográficos, identificar fatores de risco cardiovasculares e prevalência de DN. **Métodos/Procedimentos:** Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a entrevista e análise da última monitorização ambulatorial de pressão arterial (MAPA) de 35 pacientes hipertensos com DRC que realizam tratamento hemodialítico em um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo. **Resultados:** Maioria do gênero masculino (55%), alfabetizada (92,6%), parda, negra ou amarela (57,8%), casada (54,1%), aposentada (78,5%) e residente na região de São José do Rio Preto (55,8%); idade média 52,8±6,5 anos e renda familiar média de 3,1±3,4 salários mínimos. Os fatores de risco mais prevalentes foram HAS (90,5%), tabagismo (50,8%), sedentarismo (45%), diabetes (41,3%) e dislipidemia (38,4%). A PAS média foi de 128,9±3,6 mmHg e a PAD média de 80,3±2,4 mmHg. IMC médio de 24±1,8kg/m², circunferência abdominal média de 92,6±1,8 cm. Aproximadamente 75% não apresentaram DN. **Conclusões:** A MAPA mostra aspectos importantes em relação à variabilidade circadiana da PA que influenciam no desenvolvimento de doenças cardiovasculares e sua realização deve ser incentivada para reversão ou redução das comorbidades. São necessários mais estudos para esclarecer o papel da ausência do DN da PA na evolução da DRC.

**CANDIDATOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO
HEMATOPOIÉTICAS: ANÁLISE DE PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO
PSICOLÓGICA (2009 A 2011)**

Claudemir M Machado¹; Vanessa Cristina Lourenção²; M. Cristina O.S. Miyazaki³

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, Especialista em Psicologia da Saúde, Serviço de Psicologia e Unidade de Transplante de Medula óssea do Hospital de Base FAMERP/FUNFARME; ³Doutora e Livre-Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica e Laboratório de Psicologia e Saúde*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012

Introdução: Transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento complexo, utilizado no tratamento de várias enfermidades graves, quando as terapêuticas convencionais não oferecem resultados satisfatórios. Seu sucesso requer uma abordagem biopsicossocial, fornecida por equipe interdisciplinar. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil psicológico de candidatos ao transplante de células tronco hematopoiéticas. **Materiais e métodos:** protocolos de avaliação psicológica de 85 pacientes candidatos ao transplante no Hospital de Base entre 2009 e 2011, que contém dados HAD (Escala de Ansiedade e Depressão para Hospital Geral), SF-36 (Qualidade de Vida) e EMEP (Escala de Modo de Enfrentamento de Problemas) foram analisados com estatística descritiva e testes não paramétricos ($p < 0,05$). **Resultados:** Os pacientes eram 53 homens e 32 mulheres, distribuídos em 3 faixas etárias: 10-19 anos (7%), 20-59 anos (80%) e ≥ 60 anos (13%). Observou-se maior prevalência de sintomas ansiogênicos e depressivos no sexo feminino e aumento de sintomas ansiosos ou depressivos com o aumento da idade. Aspectos físicos e emocionais foram os mais afetados em relação à qualidade de vida. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram respectivamente: Focalização no problema, busca de práticas religiosas, focalização na emoção e busca de suporte social. **Discussão:** a presença de sintomas de transtornos mentais, principalmente entre as mulheres, indica a necessidade de atentar para o problema, que pode prejudicar importantes aspectos do tratamento pós-transplante, como a adesão ao tratamento medicamentoso. Enfrentamento focalizado no problema é uma estratégia positiva, que pode auxiliar na recuperação pós-transplante. **Conclusão:** Os pacientes chegam ao serviço de TCTH com sintomas de transtornos mentais. Necessitam uma abordagem multidisciplinar criteriosa, visando melhor prognóstico pós-transplante, que pode ser adversamente afetado pela condição psicológica do indivíduo.

FONTES DE ENCAMINHAMENTOS PARA TRATAMENTO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS (CAPSad) DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Janelise Bergamaschi Paziani Costa¹; Nelson Iguimar Valerio²

¹Mestre - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ²Doutor – ANPEPP/ Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: No contexto da saúde pública brasileira, houve, nas últimas décadas, uma mudança no foco do tratamento aos usuários de substâncias. As propostas atuais instituíram os Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPSad) como espaços responsáveis para a organização da rede de atenção à saúde mental para esta população. No entanto, buscam-se com o novo modelo a interlocução e o trabalho conjunto entre diversos setores. **Objetivo:** Identificar as principais fontes de encaminhamentos para tratamento de problemas relacionados ao álcool e/ou outras drogas realizados no CAPSad de São José do Rio Preto. **Casuística e Método:** Participou da pesquisa uma amostra de conveniência com 50 pacientes adultos, sexo masculino, atendida no CAPSad de São José do Rio Preto. Foram utilizados: Ficha de Identificação, contendo características pessoais e sociodemográficas e Roteiro de Entrevista Semidirigida para pessoas com problemas relacionados ao álcool e/ou outras drogas. Os dados foram analisados por meio de provas da estatística não paramétrica e por análise qualitativa a partir de frequências e porcentagens de categorias de respostas com mesma semântica de enunciados. **Resultados:** Vinte e quatro (48%) entrevistados buscaram esse Serviço encaminhados por alguém ou alguma instituição, tendo como fontes principais Pronto Atendimento, Programa da Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde. Com menor frequência, foram apontadas as categorias ‘Hospital Psiquiátrico’, ‘Levado por familiares’, ‘Ambulatório de Saúde Mental’, ‘Polícia/Sistema Judicial’ e ‘Profissionais da saúde desvinculados da saúde pública e hospitalar’. Os outros 26 (52%) entrevistados disseram ter procurado o tratamento por conta própria, sem menção de encaminhamentos, apenas influências. **Conclusões:** Uma rede de atenção ampla e complexa deve se estender por diversos setores e serviços. Os resultados indicam a urgência em se ampliar a interlocução entre as redes de atenção aos usuários de álcool e/ou outras drogas da presente pesquisa.

PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS: CONHECENDO AS EXPERIÊNCIAS DE SUA IMPLANTAÇÃO

Paula Krauter Canêo¹; João Marcelo Rondina²

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Professor Mestre do Departamento Epidemiologia e Saúde Coletiva*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Para muitos profissionais da saúde, os prontuários eletrônicos são uma inovação extremamente positiva na área médica, pois permite a criação do histórico de cada paciente, auxiliando, por exemplo, na realização de diagnósticos. Entretanto, outros profissionais acreditam que este sistema não traz benefícios significativos nem ao próprio paciente nem a equipe de saúde, além de tornar o trabalho médico muito mecanizado e dependente da tecnologia. Eles argumentam também que a utilização desse sistema demandará tempo excessivo, já escasso na rotina da saúde brasileira. **Objetivos:** Conhecer diferentes experiências dos hospitais brasileiros que implantaram o sistema de prontuários eletrônicos, identificando benefícios e prejuízos da adoção desta tecnologia. **Métodos:** Para buscar artigos científicos utilizou-se o buscador Google Acadêmico, o Portal de Periódicos Capes e foram consultados bancos de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os artigos científicos escolhidos foram publicados, respectivamente, em 2010, 2007 e 2001. Consultou-se, também, a cartilha elaborada pela Sbis (Sociedade Brasileira de Informática em Saúde), que visa explicar aos médicos o que é e como funcionam estes sistemas. **Resultados:** A implantação do sistema de prontuários eletrônicos mostrou-se positiva naqueles hospitais que os artigos selecionados analisaram. Apesar da inicial falta de conhecimento e de algumas críticas, por parte dos profissionais da saúde quanto ao uso deste novo sistema, a maioria aprovou depois de familiarizados. Médicos enfatizaram sua eficácia na realização de diagnósticos posteriores baseados no histórico do paciente. **Conclusões:** A adoção de prontuários eletrônicos trata não só da otimização do trabalho médico, como também de uma questão administrativa e organizacional, importante na melhoria da qualidade do tratamento e na redução de custos. Assim, apesar de ser uma tecnologia a ser aprimorada e que exige capacitação dos profissionais para sua correta utilização, a adoção deste sistema traz inúmeros benefícios à saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade do tratamento médico.

CARACTERIZAÇÃO DE INFECÇÃO GESTACIONAL E FETAL POR *TOXOPLASMA GONDII* COM O USO DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE CONVENCIONAL (cPCR)

Denise Cristina Mós Vaz Oliani¹; Lígia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin¹; Luiz Carlos de Mattos²; Vera Lúcia Pereira-Chioccola³; Cinara de Cássia Brandão de Mattos²

¹Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP, Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco do HB/FUNFARME; ²Departamento de Biologia Molecular da FAMERP; ³Departamento de Parasitologia do IAL-SP

Fonte de Financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012 e Bolsa de Doutorado CAPES

Introdução: A investigação contemporânea da infecção por *Toxoplasma gondii* tem sido direcionada a gestantes e neonatos devido aos riscos de transmissão congênita e das seqüelas resultantes. Os avanços tecnológicos que levaram à identificação e seqüenciamento de partes do genoma de *T. gondii* possibilitaram a introdução de métodos moleculares no diagnóstico de infecção bem como na toxoplasmose de importância clínica como as formas cerebral e congênita. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade de métodos sorológicos e moleculares no diagnóstico e na determinação da infecção por *Toxoplasma gondii*. **Métodos:** Foram avaliadas 174 amostras de DNA genômico e de soros de mulheres grávidas (n=87) obtidas em diferentes períodos gestacionais e de seus neonatos (n=87), colhidas do cordão umbilical. As gestantes atendidas no Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco da Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME) tiveram seus neonatos no Hospital de Base de São José do Rio Preto, São Paulo. O teste ELISA foi utilizado para identificar anticorpos anti-*T. gondii* e o cPCR para identificação do gene *BI* de *T. gondii*. **Resultados:** Das 87 amostras de soro maternas 66,7% (58/87) foram positivas, 64,4% (56/87) para classe IgG e 2,3% (2/87) para classe IgM que encontravam-se no 3º trimestre de gestação. Entre aquelas com anticorpos IgG, 16,1% (9/56) encontravam-se no primeiro, 39,3% (22/56) no segundo e 44,6% (25/56) no terceiro trimestre de gestação. A maioria apresentou índices de avidéz de IgG acima de 40% sugerindo que se encontravam na fase crônica da infecção durante a gestação; avidéz menor que 15% não foi encontrada. As 2 gestantes apresentavam IgM positiva os índices de avidéz foram entre 16 e 39% e mesmo após esclarecimentos sob os riscos da infecção fetal elas não autorizaram a amniocentese para a realização do cPCR e portanto, a infecção fetal nesses 2 casos não pode ser comprovada. A análise molecular realizada no sangue periférico dessas mães foram positivas para o gene *BI* de *T. gondii*. Outras duas gestantes também apresentaram cPCR positivo em sangue periférico, mas não eram positivas para anticorpos da classe IgM anti-*T. gondii* no momento da análise. Os resultados obtidos das análises dos 87 soros dos neonatos foram concordantes com aqueles encontrados nas amostras maternas tanto para a presença de anticorpos IgG anti-*T. gondii* bem como para os índices de avidéz desta classe de anticorpos e todas foram negativas para o cPCR. **Conclusão:** Os métodos moleculares auxiliaram na caracterização da infecção gestacional e fetal por *T. gondii* na população estudada e ressalta a importância da disponibilização dessa metodologia em serviços públicos de saúde do Estado de São Paulo.

INFECTIO - LIGA DE INFECTOLOGIA 2012

Karen Sanmartin¹; Natália P Bernardes¹; Bruno AS Mendes¹; Claudemir Machado¹; Milena Farche¹; Vinicius SF Alvarenga¹; Irineu Luiz Maia²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Preceptor da Infectio - Liga de Infectologia, Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias–FAMERP

Introdução: A Infectio - Liga de infectologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, fundada em 2010, é vinculada ao departamento de doenças dermatológicas, infecciosas e parasitárias. A liga foi criada no intuito de aprimorar o conhecimento de seus membros, através de um enfoque teórico-prático de diversas doenças infectoparasitárias. **Objetivos:** Aprofundar o conhecimento dos seus membros a respeito das doenças infecto-parasitárias através de seminários, discussões e apresentação de artigos, com atividades realizadas quinzenalmente; desenvolver pesquisas científicas e trabalhos de extensão acompanhados pelo Orientador e Corpo Docente; promover atividades comunitárias que ofereçam prevenção, educação e assistência à saúde, esclarecendo a população em geral quanto às doenças infectoparasitárias; além de organizar e oferecer cursos, palestras, simpósios e outras atividades relacionadas com as áreas de atuação da Liga, sendo essas atividades estendidas aos demais estudantes e profissionais da área de saúde, não associados à Infectio. **Metodologia:** A Liga de Infectologia é composta por alunos do 3º ao 6º ano de Medicina e 3º e 4º anos de Enfermagem e é filiada a Sociedade Brasileira de Infectologia. As atividades de ensino consistem em aulas teóricas, com abordagem prática, de temas definidos pelos membros e colaboradores. **Resultados:** Foram ministradas aulas sobre os mais diversos temas relevantes à formação médicas, de acordo com as propostas da liga. Em maio de 2012, a Infectio participou do “V Encontros das Ligas: Feira da Saúde”, no qual abordamos o tema “DST”. Será realizado em outubro de 2012 o “III Simpósio de Doenças Dermatológicas e Infectoparasitárias” em parceria com a Liga de Dermatologia, o qual abordará temas importantes em saúde. **Conclusão:** A Liga de Infectologia tem sua metodologia apoiada no tripé universitário, busca aprofundar o conhecimento dos graduandos e promover a saúde junto à população.

DESAFIOS E SOLUÇÕES: A VIABILIDADE DA TELEMEDICINA

Gabriela Schimidt Defende¹; João Marcelo Rondina²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ² Professor Mestre do Departamento Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP

Introdução: A necessidade de auxiliar e garantir acesso ao sistema de saúde a toda a população contribuiu para o surgimento de sistemas de informação, como a Telemedicina, que fornecem melhora na eficiência de serviços de saúde, sendo, contudo, ferramentas complexas e de alto custo. Assim, a Telemedicina, que enfrenta desafios com a mobilização de pessoas especializadas, gastos com implantação e manutenção, disponibilidade, segurança e confiabilidade, deve superá-los, para que, totalmente incluída no Sistema Público de Saúde, seja viável, inclusive, economicamente. **Objetivos:** Identificar e relacionar os problemas na execução da Telemedicina com sua viabilidade. **Materiais/Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando buscadores acadêmicos e banco de dados confiáveis, como, por exemplo, a SCIELO e a MEDLINE, artigos recentes (publicados nos últimos cinco anos), sobre os desafios da utilização da Telemedicina, propostas de solução e análises de seus benefícios. **Resultados:** Ilustrar os problemas e limitações que vetam os avanços da Telemedicina, bem como possíveis resoluções a eles. **Conclusões:** A falta de coordenação entre modelos adotados, a resistência cultural à informática médica e o tímido papel do Governo no fomento da Telemedicina são importantes fatores limitantes do seu avanço. Seu desenvolvimento depende também da garantia de continuidade e introdução na rotina da saúde pública dos experimentos que já foram feitos. Além disso, deve-se levar em conta o contexto e necessidades dos profissionais da saúde, bem como seus comportamentos e práticas na execução de tarefas laborais. O apoio do paciente é também fundamental para o sucesso dessa ferramenta. Assim, concluiu-se que é possível incluir serviços de Telemedicina no Sistema Público de Saúde, contanto que sejam simples e adaptados às reais necessidades da população, solucionem os problemas diários da rotina dos profissionais de saúde, sejam compatíveis com a infraestrutura tecnológica do local onde serão inseridos e economicamente sustentáveis.



CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DO ENFERMEIRO

Raucia Soares de Freitas¹; Célia A. de Souza²

¹Enfermeira, Aluna do Curso de Pós-graduação de Enfermagem em Oncologia da FAMERP; ²Enfermeira, Docente da FAMERP

Introdução: Os cuidados paliativos oncológicos mesmo sendo uma área de estudos emergentes vêm no decorrer do tempo e através de pesquisas científicas enfatizando a importância do Enfermeiro como gerente da assistência de cuidados. Para o Enfermeiro que tem uma maior ligação com o paciente e seus familiares, se torna quase humanamente impossível não se envolver emocionalmente com a dor e sofrimento do paciente.

Objetivo: O presente estudo consiste em reunir informações sobre cuidados paliativos, enfocando as bases e os princípios do processo de cuidar dos enfermeiros nessa área em pacientes oncológicos e sua família. **Método:** A coleta de dados ocorreu da busca eletrônica a partir da base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os periódicos utilizados para pesquisa foram selecionados no período do ano 2000 a 2010, textos completos em língua portuguesa. **Resultados:** No total de 43 artigos após a seleção dos estudos, de acordo com os critérios de inclusão, restaram 14 artigos sendo que estes revelaram informações com enfoques diferenciados como: aspectos históricos e conceituais referentes aos cuidados paliativos; cuidados paliativos prestados na oncologia; a importância da família no tratamento do paciente em cuidados paliativos oncológicos; religiosidade e espiritualidade e a assistência exclusiva realizada pelo Enfermeiro. Após análises dos artigos observou-se a fragilidade do paciente diante de uma doença crônica degenerativa e um diagnóstico avançado, levando a uma terminalidade e consequentemente os cuidados paliativos. Necessitando assim de uma assistência de cuidados de toda a equipe multidisciplinar e principalmente do profissional enfermeiro. **Conclusão:** com este trabalho esperamos colaborar no sentido de fornecer informações específicas e essenciais na assistência dos cuidados paliativos realizados na oncologia.

ESTUDO DA PERDA NEURONAL HIPOCAMPAL QUE OCORRE APÓS STATUS EPILEPTICUS CONVULSIVO DE DURAÇÃO VARIÁVEL EM RATOS WISTAR

Orfa Yineth Galvis-Alonso¹; Gabriela Nascimento Marques²; Caroline Servos Tabacow Hidal²; Cristiane Camargo Ferreira²; Jorge Mejía³

¹Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular*; ²Acadêmica do Curso de Medicina*; ³Professor Doutor do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde*
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa – BAP/FAMERP 2011-2012

Introdução: O hipocampo de pacientes com epilepsia do lobo temporal mesial e de ratos submetidos a *status epilepticus* (SE) por aplicação de pilocarpina (PILO) apresenta perda neuronal severa, relacionada diretamente com a duração do SE. Entretanto, SE induzido em ratos Wistar-FAMERP e tratado com tiopental sódico/diazepam/uretano gera perda neuronal leve, independente da duração do SE. **Objetivo:** avaliar em ratos Wistar-FAMERP a perda neuronal hipocampal que ocorre após SE de duração variável e tratado com diazepam (DZP). **Metodologia:** foi aplicada pilocarpina ou solução salina (Ctrl; n=8) no hipocampo direito de ratos Wistar. Uma (1h; n=8), duas (2h; n=8) ou quatro horas (4h; n=10) após o início do SE, os ratos foram tratados com DZP. Sete dias após o SE, os cérebros foram processados para quantificação de neurônios normais no hipocampo. **Resultados:** 1) 3 a 5 horas após a aplicação do DZP, os grupos SE aprestaram novamente crises epiléticas; 2) a proporção de animais com lesão hipocampal moderada e severa teve tendência a aumentar com a duração do SE; 3) o grupo 4-h apresentou menor número de neurônios na região CA4 bilateral e no giro denteado do que o grupo Ctrl e nas regiões CA1 do lado esquerdo e CA4 do lado direito e no giro denteado do que o grupo 1h ($p \leq 0,006$; ANOVA); 4) o grupo 2-h teve menor número de células em CA4 do lado direito e no giro denteado do que o grupo Ctrl e em CA4, hilo e giro denteado do lado direito comparado ao grupo 1-h ($p \leq 0,03$; ANOVA). **Conclusão:** no modelo de indução de SE por PILO intra-hipocampal há uma relação direta entre tempo para início do tratamento com DZP e severidade da perda neuronal hipocampal. A aplicação de DZP desde uma hora após o início do SE não elimina o SE convulsivo, apenas o atenua.

O ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Isabela Cristina de Oliveira¹; Gisele Juliana de Jesus¹; Silvia Helena Figueiredo Vendramini²; Anneliese Domingues Wisocki³; Maria Amélia Zanon Ponce⁴; Maria de Lourdes Sperli Geraldes Santos²

¹Discente do Curso de Enfermagem*; ²Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional*; ³Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde da EERP/USP; ⁴Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde EERP/USP;

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011 - 2012.

Introdução: a tuberculose é uma doença grave que, se não tratada pode levar a morte. Apesar do tratamento ser oferecido gratuitamente pelo governo brasileiro, o índice de abandono não foi reduzido nos últimos anos. **Objetivo:** analisar o abandono do tratamento da tuberculose no município de São José do Rio Preto-SP, no período de 2006-2010. **Materiais e método:** estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados no banco de dados do Sistema de Notificação de Tuberculose no estado de São Paulo (TBWEB) e por meio de entrevistas com os profissionais da equipe de enfermagem das 25 unidades de Atenção Básica do município que contemplaram variáveis relacionadas ao acesso, elenco de serviço, vínculo, enfoque na família e adesão ao tratamento, cujas respostas seguiam uma escala pré-estabelecida, tipo Likert que atribuía um valor entre um e cinco, que registraram o grau de relação de preferência ou concordância com as afirmações (nunca = 1; quase nunca = 2; às vezes = 3; quase sempre = 4; sempre = 5). Os dados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva (análise de frequência, média, intervalo de confiança). **Resultados:** Do total de 585 doentes notificados no período foram identificados 38 pacientes (6,5%) que abandonaram o tratamento de tuberculose, 97% eram doentes do sexo masculino e com baixa escolaridade. 52% dos profissionais de enfermagem relataram a realização de visitas domiciliares aos doentes e atendimento pelo mesmo profissional. 63,2% afirmaram que quase sempre/sempre o doente necessita de incentivos para continuar o tratamento. 72% referiram se informar sobre as condições de vida da família e 46,9% relataram que os doentes sentem dificuldade em tomar os antituberculostáticos. **Conclusão:** na percepção dos profissionais de enfermagem, os aspectos que levam ao abandono do tratamento da tuberculose estão relacionados principalmente aos próprios doentes, apesar do tratamento oferecido e os incentivos.

ESTUDO CLÍNICO DA UTILIZAÇÃO DE *ZINGIBER OFFICINALES ROSCOE* NA DIMINUIÇÃO DE ODOR EM FERIDAS NEOPLÁSICAS

Danathielle Atique Rei de Oliveira¹; Diego Bonil de Almeida¹; Héliida Caroline Padovani¹; Nádia A.A. Poletti²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem*; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: O câncer, atualmente, pode ser considerado uma doença crônica, evoluindo por um longo espaço de tempo. Esta cronicidade possibilitou melhor observação da evolução natural da doença, proporcionando o aparecimento de sintomas e complicações antes desconhecidas. Cerca de 5 a 10% de pacientes com câncer metastáticos apresentam feridas, sobretudo nos últimos seis meses de vida. O desagradável odor dessas feridas soma-se a angústia do avanço da doença, tida nesta fase, como maligna, incontrolável, a qual pode aumentar nos pacientes a sensação de desamparo, humilhação e isolamento social. O *Zingiber officinale Roscoe*, gengibre, possui diversas aplicabilidades, assim como atividade antifúngica, antibacteriana com amplo espectro antibacteriano, bem como a presença de óleo volátil muito aromatizante. O crescimento da utilização de medicinas alternativas e complementares está evidente no caso específico de pacientes com câncer, que buscam alternativas em relação aos tratamentos convencionais. **Objetivo:** Desenvolvimento de um produto fitoterápico, a base de rizoma de gengibre (*Zingiber officinales Roscoe*), para auxiliar na redução do odor característico da ferida neoplásica maligna. **Metodologia:** Trata-se de casos clínicos prospectivos de caráter analítico com uma amostra de 3 pacientes portadores de feridas neoplásicas, atendidos no ambulatório de curativos do Hospital de Base localizado na cidade de São José do Rio Preto – SP, utilizando curativo com extrato glicólico de Gengibre. Aplicou-se Escala de Odor (grau I a grau III) para avaliar o grau de odor das feridas neoplásicas. **Resultados:** No caso 1, paciente portador de ferida oncológica em região parotídea em hemiface esquerda, sendo avaliado em primeira consulta com odor grau II. Após sete aplicações diárias cessou o odor característico deste tipo de lesão. No caso 2 paciente portador de ferida oncológica em região parotídea em hemiface direita, sendo avaliado em primeira consulta com odor grau I. Após duas aplicações diárias cessou o odor característico da lesão. No caso 3, paciente portador de ferida oncológica em mama em região axilar esquerda, sendo avaliado em primeira consulta com odor grau II. Após sete aplicações diárias cessou o odor característico da lesão. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que a utilização de curativo com extrato glicólico de Gengibre foi eficaz na diminuição do odor dos três pacientes cujos resultados foram descritos acima. Entretanto, para que haja generalização na indicação deste produto faz-se necessário realização de estudos com maiores amostras.

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Thaise Borges¹; Maysa Alahmar Bianchin²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Terapeuta Ocupacional, Doutora em Psicologia, Neurociências e Comportamento, Professora Adjunta do Departamento de Ciências Neurológicas*, Supervisora do Curso de Aprimoramento em Terapia Ocupacional Hospitalar e do Serviço de Terapia Ocupacional do Hospital de Base/FUNFARME

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC/FAMERP 2011/2012).

Introdução: A qualidade de vida relacionada ao trabalho de profissionais da área de saúde é um tema que vem despertando crescente interesse nos últimos anos, em vista da importância de fatores pessoais, ambientais e organizacionais envolvidos no contexto do trabalho e sua relação com a qualidade de assistência prestada. **Objetivo:** Trata-se de um estudo com o objetivo de avaliar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes nas enfermarias de um hospital universitário do interior de São Paulo. **Metodologia:** O estudo foi realizado através da coleta de dados com dois instrumentos autoaplicáveis (perfil sociodemográfico e WHOQOL-100), após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram gerenciados e analisados numa planilha de dados do *Microsoft Office Excel*. **Resultados:** As médias obtidas em cada domínio da qualidade de vida foram: Espiritual 86,03%, Nível de Independência 74,93%, Relações Sociais 70,08%; Psicológico 66,56%; Ambiente 60,83% e Físico 53,56%. **Conclusão:** Considera-se necessária a (re) definição de políticas públicas voltadas para as condições de trabalho desses profissionais: ações que contribuam no desenvolvimento da qualidade de vida devido a sua forte influência na qualidade da assistência prestada.

SENTIMENTOS E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, FRENTE A MORTE DE PACIENTES DA UTI PEDIÁTRICA E NEONATAL

Franciele Cristine Squizzato¹; Vânia Zaqueu Brandão²; Jéssica de Paula Chiachio¹; Débora Regina Grotto¹

1Acadêmica de Enfermagem*; 2Professor Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem Geral e Coordenadora Geral do Curso de Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Na atualidade, a morte, tem ocorrido em hospitais, na presença de profissionais que dispensam um cuidado a estes pacientes e suas famílias, e que por conviverem com a morte diariamente, estão sempre rodeados pelo sofrimento que este fenômeno causa. **Objetivos:** compreender os sentimentos e percepções dos profissionais de enfermagem, frente ao processo de morte/morrer de pacientes da UTI Neonatal e pediátrica de um Hospital Escola e identificar atitudes que possam auxiliar no enfrentamento deste processo. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de campo com abordagem qualitativa, desenvolvido na UTI neonatal/pediátrica de um Hospital escola do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista e analisados segundo Bardin. **Resultados e discussão:** foram identificadas duas categorias: sentimentos e mecanismos de enfrentamento. Tristeza, impotência e medo foram os sentimentos mais relatados e distanciamento e aceitação, os principais mecanismos de enfrentamento. **Conclusão:** o sofrimento dos profissionais depende de fatores como vínculo paciente-profissional criado e experiências pessoais, e os mecanismos de enfrentamento são dependentes do tempo de atuação e das crenças que esta pessoa carrega.

PRONTUÁRIO ELETÔNICO DO PACIENTE: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Flora de Andrade Gandolfi¹; Guilherme Marum Olmedo¹; João Marcelo Rondina²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Professor Mestre do Departamento Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP

Introdução: A importância da evolução tecnológica na área da saúde é um consenso no mundo, bem como a tendência de informatização dos sistemas de registros médicos. Com o avanço da tecnologia da informação (TI) os dados dos pacientes puderam ser digitalizados. O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é uma ferramenta da TI e Comunicação em Saúde na qual o prontuário do paciente é feito em um computador e fica disponível em uma rede. **Objetivos:** Conceituar prontuário eletrônico e analisar suas vantagens, desvantagens e barreiras para sua adoção. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico no Google Acadêmico, Scielo, BVS, PubMed e MedLine adotando os seguintes critérios: I) abordagem específica sobre prontuários eletrônicos e suas aplicabilidades, experiências práticas e aspectos positivos e negativos; II) textos de divulgação nacionais e internacionais em revistas especializadas nos idiomas português, inglês ou espanhol; III) artigos publicados nos últimos 5 anos; e IV) publicações do tipo periódico. Também foi utilizado o site da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS). **Resultados:** Prontuários de papel são limitados, somente um profissional pode ter acesso por vez, possui pouca mobilidade, pode ser ilegível, ambíguo, apresentar falta de informações, não é padronizado e é relativamente frágil. O PEP é padronizado, organiza informações sistematicamente permite um acesso veloz e simultâneo ao histórico de saúde, apresenta elevada flexibilidade e facilita o pedido de exames e elaboração de relatórios. Não tem risco de extravio, não precisa de grande espaço físico para ser armazenado e facilita a prescrição de medicações. Também facilita o levantamento de dados para pesquisa. Em contrapartida, sua implantação pode encontrar obstáculos. Por ser complexo, os usuários necessitam de uma capacitação prévia. Todos os postos de acesso aos prontuários necessitam de um computador conectado à rede local, o que gera gasto à instituição. A manutenção também gera gastos. O uso e o acesso aos dados por pessoas não autorizadas podem colocar em risco a veracidade das informações. O PEP afeta também a relação médico paciente ao reduzir o contato “olho no olho” e sistematizará a consulta, prejudicando a parte humana da história do paciente. **Conclusão:** O PEP torna o trabalho dos profissionais da saúde mais fácil. As vantagens superam as desvantagens e a instituição deve focar na capacitação dos profissionais para aumentar o rendimento do sistema.

APLICABILIDADE DE UM INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES NA ESPECIALIDADE PEDIÁTRICA: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS

Bruna Dias¹; Marcia G. Perroca²

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Este estudo teve como objetivos: aplicar a nova versão de um instrumento de classificação de pacientes na unidade de internação pediátrica e investigar a percepção dos enfermeiros sobre a aplicabilidade do instrumento junto a esta população de pacientes. Trata-se de um estudo descritivo transversal de natureza quantitativa conduzido em um hospital de ensino público de capacidade extra no interior do estado de São Paulo durante o ano de 2011. O instrumento de classificação proposto por Perroca foi aplicado em 135 pacientes por enfermeiros lotados na unidade investigada. A percepção sobre a aplicabilidade do instrumento nesta especialidade foi obtida mediante aplicação de questionário. As enfermeiras da unidade pediátrica mostraram-se satisfeitas com a aplicabilidade do instrumento de classificação na unidade. Porém, apontam que há uma preocupação de que o instrumento poderia superestimar a categoria do qual o paciente pertence, devido a necessidades de cuidados mais específicos para a clientela. Contudo, o instrumento de classificação de Perroca demonstrou ser aplicável na unidade pediátrica, contribuindo para uma assistência de qualidade e individualizada para a promoção da saúde à criança.

NEUROFIBROMATOSE: ESTRATÉGIAS DE SEUS PORTADORES SEGUNDO QUESTIONÁRIO DE ENFRENTAMENTO DE FOLKMAN & LAZARUS

Vinicius Moreira Campos; Nelson Iguimar Valério; Maria Lúcia Lima de Falco; Eny Maria Goloni Bertollo; Marina A. M. Pacetti Miranda.

Fonte de Financiamento: CNPq – PIBIC 2011-2012

Introdução: Neurofibromatose (NF) é uma afecção genética que apresenta como manifestações clínicas: Manchas café-com-leite, neurofibromas e complicações psicossociais. Condições estas que, como deformantes, levam um processo estressor decorrente da estigmatização social e pessoal, decorrendo em uma situação de baixa auto-estima, autodepreciação e exclusão. Pode-se associar: Transtornos de humor e depressão. Assim, o convívio com esta doença pode requerer treino para habilidades e estratégias específicas de enfrentamento psicossocial. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivos avaliar e comparar características sociodemográficas e estratégias de enfrentamento em portadores de NF. **Método:** Participaram, 15 sujeitos adultos, homens e mulheres diagnosticados com NF, escolhidos aleatoriamente, após assinarem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam (entrevista), ao Protocolo contendo dados sócio-demográficos, clínicos e psicossociais, e ao Questionário de Estratégias de Enfrentamento de Lazarus e Folkman. Os dados foram analisados e comparados qualitativamente por agrupamentos de respostas com semânticas equivalentes. **Resultados:** Resultados demonstram predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 18 e 35 anos, solteiros, sem filhos e indicam religião. Escolaridade entre Fundamental incompleto e Médio completo, e a maioria refere atividade remunerada. Informações referentes às condições sociodemográficas e moradia são compatíveis com outros estudos. Quanto à NF, o aparecimento das manifestações clínicas ocorreram no nascimento e primeira infância, ou adolescência. Todos manifestaram sintomas físicos na atualidade e, parte expressiva indicaram sintomas psicológicos. Com relação ao Questionário de Folkman & Lazarus, ocorreu maior pontuação média para o fator pensamento, em comparação com os demais fatores, especificamente o fator emocional, o mais prejudicado. **Conclusão:** Os dados sociodemográficos, condições de moradia, e bens de consumo, encontram-se em conformidade com a literatura pertinente, e com o perfil da população regional. Os resultados dos Questionários indicaram maior prevalência de estratégias de enfrentamento para a modalidade pensamento e prejuízos relevantes nas estratégias emocionais, o que requerer programas de intervenção psicossocial a tais pacientes.

QUEIXAS DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM APRIMORANDOS E APERFEIÇOANDOS ATUANTES EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Natália Ferreira Sanches¹; Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler²; Luciano Garcia Lourenção³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Enfermeira, Livre Docente, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional*;

³Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente da Graduação e Pós-graduação*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: No Brasil, muitos profissionais de saúde buscam iniciar o exercício profissional em programas como residência e aprimoramento/aperfeiçoamento profissional, que representam uma modalidade de pós-graduação *lato-sensu* e educação em serviço. Para concluir tal processo de formação, os profissionais vivenciam um processo de prática profissional com muitos fatores de risco, resultando em agravos à saúde, como problemas musculoesqueléticos, que prejudicam sua qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de problemas musculoesqueléticos e os principais fatores associados, entre aprimorandos e aperfeiçoandos de diferentes profissões da área da saúde, vinculados a uma instituição de ensino superior e a uma fundação hospitalar de ensino. Para a análise dos dados foram realizados testes estatísticos de associação. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa prospectiva, descritiva, de base populacional, entre 104 profissionais de diferentes áreas da saúde, de ambos os sexos, ligados ao programa de Aperfeiçoamento e Aprimoramento de uma Faculdade Estadual de Ensino Superior. Os dados foram obtidos com aplicação do instrumento validado - Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares QNSO, traduzido e adaptado para o português, incluindo-se as questões sobre o foco do estudo. **Resultados:** Entre os 104 respondentes, tinham frequentemente: 41,4% problemas na região lombar; 33,9% problemas no quadril e nos membros inferiores e 30,1% problemas na região dorsal. As associações mostraram que a maioria dos enfermeiros (63,6%) e dos fisioterapeutas (65,38%) costuma carregar peso e sentem dor lombar. Outro dado significativo foi à associação de sintomas em relação às horas de trabalho, com referências de dores no pescoço, na região lombar, nos quadris e membros inferiores, além de 90,9% relatarem alguma queixa psíquica. **Conclusão:** Constatou-se que a prática profissional exercida nos moldes de aperfeiçoamento e aprimoramento nos profissionais de saúde deste estudo têm vários fatores de risco para agravos ósteo-músculo-articulares, em especial entre enfermeiros e fisioterapeutas. Os dados obtidos podem subsidiar medidas de intervenção para minimização dos agravos.

METILAÇÃO DOS GENES *RASSF1A* E *MGMT* EM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CABEÇA E PESCOÇO

Vitor Rafael Regiani¹; Gustavo Henrique Marucci¹; Patrícia Matos Biselli Chicote¹, Cláudia Aparecida Rainho²; Mariana Bisarro dos Reis²; Dalísio Di Santi Neto³; José Vitor Maníglia⁴; Luís Sérgio Raposo⁴; Eny Maria Goloni-Bertollo⁵; Érika Cristina Pavarino⁵

¹Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; ²Depto. de Genética – UNESP/Botucatu; ³Serviço de Patologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ⁴Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, Depto. de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço; ⁵Depto de Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP

Fonte de Financiamento: CAPES; FAPESP; CNPq. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME.

Introdução: A metilação do DNA desempenha um papel importante na regulação da expressão gênica. Durante a tumorigênese, a hipermetilação em regiões promotoras ricas em ilhas CpG é um mecanismo que pode inativar genes supressores de tumor e contribuir para o desenvolvimento de cancer de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Avaliar a metilação das regiões promotoras dos genes supressores de tumor *RASSF1A* (*Ras association domain family member 1*) e *MGMT* (*O-6-methylguanine-DNA methyltransferase*) em carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço. **Métodos:** O gene *RASSF1A* foi analisado em 42 amostras de tecidos tumorais, enquanto o *MGMT* foi possível para 37 delas. Amostras de tecido normal adjacente ao tumor ou de sangue periférico foram utilizadas como controle. A técnica de *High Resolution Melting* (HRM) foi utilizada para análise de metilação. A amplificação por reação em cadeia da polimerase (PCR) e HRM foi realizada no StepOne PCR em tempo real do sistema (*Applied Biosystems*). **Resultados:** Para o gene *RASSF1A*, 50% (21 de 42) das amostras de tecidos tumorais analisadas para a ilha CpG foram metiladas, enquanto para o *MGMT*, das 37 amostras de tecidos tumorais analisadas, 17 (46%) apresentaram metilação. A análise estatística entre os pares de amostras tumorais e as normais (tecido normal adjacente e sangue) não mostrou diferença significativa quanto à presença de metilação para o gene *RASSF1A* ($p=0,44$, teste de Fischer) e para o gene *MGMT* ($p=1,00$, teste de Fisher). Também não foi observada diferença significativa para os subgrupos de tecido tumoral e normal adjacente (*RASSF1A* $p=0,08$ e *MGMT* $p=1,00$), bem como para subgrupo de tecido tumoral e sangue periférico (*RASSF1A* $p=1,00$ e *MGMT* $p=1,00$). A análise da influência dos fatores epidemiológicos (gênero, idade, cor da pele), dos fatores de risco (tabagismo e etilismo) e dos parâmetros clínicos (estadiamento e sítio primário do tumor) quanto à presença de metilação não mostrou associação significativa para essas variáveis. **Conclusão:** Não foi encontrada associação entre a presença de metilação nos tecidos tumorais para os genes *RASSF1A* e *MGMT* e as características clínico-patológicas, epidemiológicas e fatores de risco.

ANÁLISE DO POLIMORFISMO C1420T NO GENE *SHMT* NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Vitor R Regiani^{1,6}; Tialfi B de Castro^{1,6}; Ana LS Galbiatti^{2,6}; Maysa Succi^{3,6} Luiz S Raposo^{4,5}; José V Maniglia^{4,5} Érika C Pavarino^{5,6}; Eny M Goloni-Bertollo^{5,6}

¹Mestrando em Ciências da Saúde – FAMERP; ²Doutoranda em Ciências da Saúde – FAMERP; ³Mestranda pelo IBILCE/UNESP; ⁴Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; ⁵Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ⁶Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM

Fonte de Financiamento: CAPES; FAPESP; CNPq – **Apoio:** FAMERP; FUNFARME.

Introdução: A enzima Serina hidroximetiltransferase (*SHMT*), que participa do metabolismo do folato, catalisa a reação reversível de serina e *THF* (tetrahidrofolato) em glicina e 5,10-MTHF, constituindo uma enzima chave na manutenção e regulação da homeostase da concentração de folato e de grupos metil intracelulares. Esta enzima possui um papel signifiante na síntese de DNA, proteínas e nas reações de metilação dos ácidos nucléicos. O gene *SHMT* está localizado no cromossomo 17q11.2 e apresenta um polimorfismo no nucleotídeo 1420, com substituição de uma citosina por uma timina. Esta alteração genética pode influenciar doenças relacionadas ao folato e o processo de carcinogênese, por exemplo, o carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CEC) que tem como principais fatores de risco o consumo de álcool acompanhado de tabaco, o que potencializa seus efeitos carcinogênicos. **Objetivo:** Avaliar a influência do polimorfismo C1420T no gene *SHMT* do metabolismo do folato no desenvolvimento de CEC e a associação com gênero, fatores de risco e parâmetros clínicos (sítio primário e TNM). **Metodologia:** Um estudo caso-controle foi realizado com 860 indivíduos na população Brasileira (335 pacientes com CEC e 525 controles sem histórico de câncer). Foi realizada a técnica de PCR em Tempo Real para discriminação alélica e genotipagem das amostras com primers e sondas TaqMan no aparelho StepOne Plus, ambos Applied Biosystems. O teste de Qui-Quadrado foi utilizado para analisar se as frequências genotípicas estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. O teste de Regressão Logística foi utilizado para comparação entre os grupos e avaliar a associação entre os polimorfismos, dados demográficos e parâmetros clínicos (TNM). **Resultados:** Idade ≥ 49 anos (Mediana, OR= 10.09; CI95%= 6.85-14.88; $p < 0.0001$), etilismo (OR= 2.28; CI95%= 1.53-3.38; $p < 0.0001$), gênero masculino (OR= 5.53; CI95%= 3.49-8.76; $p < 0.0001$) obtiveram resultados significantes, porem o polimorfismo não foi relacionado com a carcinogênese de cabeça e pescoço (OR= 0.96; CI95%= 0.67-1.37; $p = 0.820$). **Conclusão:** São preditores para CEC idade ≥ 49 anos, gênero masculino e etilismo e, apesar da importante função do gene no metabolismo do folato e sua relação com outras vias metabólicas como a metilação do DNA, o polimorfismo C1420T no gene *SHMT* não está relacionado com o carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço no presente estudo.

ANÁLISE MOLECULAR DO POLIMORFISMO Ala114Val Do Gene *GSTP1* EM PACIENTES COM CIRROSE E CARCINOMA HEPATOCELULAR

Pamela R Francelin¹; Ana L S Galbiatti²; Anelise Russo²; Gislaïne D Ferreira³; André R C P de Oliveira²; Renato F da Silva⁴; Rita de Cássia M A da Silva⁵; Érika C Pavarino⁶; Eny M Goloni-Bertollo⁶

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Doutorando da UPGEM; ³Mestranda da UPGEM; ⁴Prof. Livre Docente do Depto Cirurgia, Grupo de Estudo de Tumores de Fígado (GETF); ⁵Professor Adjunto do Depto Clínica, GETF; ⁶Professor Adjunto, Livre Docente do Departamento de Biologia Molecular*, UPGEM
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011/2012, CAPES, CNPq, FAPESP **Apoio:** FAMERP/FUNFARME

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é o tumor primário mais frequente do fígado. Os principais fatores de risco incluem infecção crônica pelos vírus das hepatites B e C além da cirrose. Polimorfismos em genes que codificam as enzimas da família das glutationa-S-transferases (GSTs), que atuam no metabolismo de xenobióticos, podem influenciar na tumorigênese. **Objetivo:** Analisar o polimorfismo *GSTP1* Ala114Val em pacientes com cirrose e CHC e em indivíduos sem história de neoplasia (grupo controle), visando identificar biomarcadores de suscetibilidade deste tipo de câncer. **Metodologia:** Foram incluídos 284 indivíduos (52 pacientes com cirrose, 32 pacientes com CHC e 200 controles). A análise molecular foi realizada por meio da PCR-RFLP. Na análise estatística, foram utilizados os testes qui-quadrado e regressão logística múltipla. **Resultados:** Os resultados mostraram que idade ≥ 42 anos (OR 18,33; IC 95% 6,01 – 55,91; $p=0,000$), hábito etilista (OR 3,89; IC 95% 1,64 – 9,23; $p=0,002$) e a presença do polimorfismo *GSTP1* Ala114Val (OR 5,26; IC 95% 1,64 – 16,87; $p=0,005$) estão associados ao desenvolvimento de cirrose. Os mesmos fatores foram encontrados no desenvolvimento do CHC: idade ≥ 41 anos (OR 9,07; IC 95% 2,81 – 29,27; $p=0,000$), hábito etilista (OR 6,46; IC 95% 2,13 – 19,57; $p=0,001$) e a presença do polimorfismo *GSTP1* Ala114Val (OR 6,83; IC 95% 1,62 – 28,79; $p=0,009$). **Conclusões:** Indivíduos com idade ≥ 41 anos, hábito etilista e presença polimorfismo *GSTP1* Ala114Val são fatores preditores para o desenvolvimento da cirrose e do CHC.

CARACTERIZAÇÃO DE 6.803 VÍTIMAS DE TRAUMA ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE BASE DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Sarah Abate Curi Neaime; Lia Fernanda Bocchi De Stefani; Jessica Pietro Pupo; André L. Baitello; Paulo C. Spada; Roberto K. Yagi; Maria Cristina O. S. Miyazaki
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, 16.000 pessoas morrem por dia vítimas de trauma no mundo. A principal causa de morte por trauma no mundo são acidentes automobilísticos, e permanece como a maior causa de morte em indivíduos de 1 a 44 anos. No Brasil, causas externas foram responsáveis por 8,6% do total de internações, em 2011, e 12,6% dos óbitos em 2010. Dessa forma, comprova-se quão impactante são os acidentes causados por trauma no sistema de saúde público, assim como, na força de trabalho brasileira. **Objetivo:** Caracterizar vítimas de trauma atendidas no pronto atendimento do Hospital de Base. **Método:** Estudo retrospectivo entre o período de Junho/2010 e Janeiro/2012. Foram analisados dados de 6.803 pacientes vítimas de trauma, a partir de consulta aos registros individuais no Sistema de Informações do Hospital de Base. **Resultados:** Predominaram pacientes adultos, do sexo masculino (70,4%). Em relação a faixa etária, 30,8% tinham entre 20-29 anos, seguidos pelo grupo entre 30-39 anos, com 21,7%. As causas mais frequentes de trauma foram acidentes de trânsito (47,3%), quedas (25,3%), agressão (5,9%) e ferimentos por arma (5,4%). A maioria dos pacientes apresentou trauma leve (≥ 13 na Escala de Coma de Glasgow). A mortalidade foi de 4,0% e os idosos responsáveis por 51,9% dos óbitos. **Conclusão:** Trauma é um importante problema de saúde pública na cidade de S. J. R. P., e os resultados obtidos são compatíveis com literatura nacional e internacional. Com a caracterização da vítima de trauma, evidenciam-se alvos para programas e políticas de prevenção, e torna-se possível aprimorar o estado atual do atendimento a vítimas de trauma.

LSHOL- LIGA PARA SAÚDE HOLÍSTICA

Marcos Antonio de Lemos Júnior¹; Sarah Abate Curi Neaime¹; Mariana Previato¹; Roberta Danza e Silva¹; Karen Bucci¹; João Bosco G. Silva²

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Docente Responsável pela Liga para Saúde Holística*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A Liga para Saúde Holística foi criada em 2007 para suprir uma falha na concepção da medicina atual, que se concentra na formação de médicos especialistas, deixando de abordar temas de muita importância na rotina médica além de não propiciar o contato com terapias ditas alternativas. **Objetivo:** O principal objetivo da Liga é proporcionar ao aluno meios para formar uma visão integralista, tornando-os aptos a oferecerem o melhor tratamento às necessidades específicas dos pacientes. A atuação se dá entre as especialidades médicas, Acupuntura e Homeopatia, bem como em outros métodos de promoção da saúde como Fitoterapia, Meditação, Reiki, Nutrição Funcional, Florais e Massagem. **Método:** A fim de atingir seus objetivos, a LSHOL promove aulas teóricas e práticas, cujos temas são de alta relevância para se entender a integralidade do corpo humano, promove também estágios no Ambulatório de Acupuntura do HB. Além disso, a Liga tem à disposição dos alunos interessados projetos de pesquisa na área de acupuntura e fitoterapia; e projetos de extensão que visam levar a comunidade bem como aos demais alunos e docentes conhecimento sobre terapias abrangidas por esta visão. **Resultados:** Neste ano a Liga realizou palestras sobre fitoterapia, meditação, automassagem, florais, nutrição funcional, ayurvédica, reiki, dentre outras e começou-se a apresentar a Acupuntura e a Homeopatia que serão tratadas no ano que vem. Além de aulas sobre as teorias da medicina oriental e as bases da visão integralista. Proporcionou-se também estágios no ambulatório de Acupuntura. **Conclusão:** A importância da atuação da LSHOL não se concentra apenas de modo direto na população, mas principalmente proporcionando uma nova visão para futuros médicos sobre seus pacientes, de maneira que o efeito maior na população será na atuação desses médicos. Imediatamente, o que se realiza na comunidade é uma apresentação de terapias que consideram a visão integralista bem como a desmistificação de terapias consideradas apenas ditos populares a fim de que os profissionais da saúde sejam questionados a respeito.

A UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA TOPOGRÁFICA PARA MENSURAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE FERIDAS *

Rosana Marcelino Braz¹; Regina Helena Squizzato¹; Thais Andrade Francisco¹; Nadia Antonia Aparecida Poletti²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

*Esse trabalho é parte de um projeto desenvolvido pelo Grupo de estudos e assistência de Enfermagem em Feridas e cuidados com a pele do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

Fonte de Financiamento: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Introdução: A ferida é uma interrupção da integridade e das funções do tecido que não apresentam a mesma conformidade, faz-se necessário construir classificações que descrevam seu status. O avanço tecnológico possibilitou a criação de ferramentas para facilitar a análise das feridas. Esta pesquisa tem a finalidade de buscar um registro fidedigno das dimensões de feridas crônicas. **Objetivo:** Utilização de um software fotográfico, para acompanhamento da cicatrização de feridas crônicas. **Metodologia:** Está sendo realizado um estudo descritivo. As fotografias das feridas foram analisadas pelo programa de computador Auto CAD 3D®, as imagens foram capturadas pela Máquina Fotográfica Sony® Cyber-Shot, Zoom Óptico de 4X, 14.1 megapixels, a ferida foi milimetrada com Paquímetro Digital 150mm Profissional LEE Tools® com graduação 0,0005"/0,01mm. Este trabalho faz parte de um projeto mãe que foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética sob o número de protocolo 04194712.8.0000.5415. **Resultados parciais:** Ferida extensa em abdome secundária a deiscência de sutura associada a necrose, bordas irregulares e pele perilesional hiperemiada e com pequenas lesões. medidas 15,5 cm de largura e 13,5 cm de comprimento, profundidade 4 cm a direita e esquerda e superior 2 cm. Nas áreas laterais apresentava tecido necrótico, à esquerda 7,5 cm de largura por 6,5 cm de comprimento e a direita 5,5 cm de largura por 9,5 cm de comprimento. Segunda avaliação após 29 dias. Medidas 13,0 cm de largura por 10,5 cm de comprimento e profundidade superior 0,5 cm e laterais direita 2,5cm. As lesões nas áreas laterais já epitelizadas. Houve diminuição significativa da ferida de 2,5 X 3,0 cm de área. Área Total reduzida 7,5 cm³. **Conclusões:** A ferramenta topográfica facilitou a análise da evolução da ferida e auxiliou na demonstração do caso, pois possibilitou uma melhor visualização da ferida bem como a redução da lesão e sua evolução. A delimitação das camadas da pele em 3D possibilitou uma melhor observação.

CEFALEIA: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO CONVENCIONAL

Mariana Guimarães Cardoso¹; Neide Aparecida Micelli Domingo²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Cefaleia crônica é definida como crises que ocorrem com frequência superior ou igual a 8 dias por mês por mais de um trimestre. Nos pacientes com cefaleia do tipo tensional crônica são enfocadas comumente comorbidades como depressão e ansiedade. **Objetivo:** avaliar sintomas de depressão, ansiedade, estresse, qualidade de vida e estratégias de enfrentamento de pacientes com diagnóstico de fibromialgia em tratamento convencional. **Método:** Participaram do estudo dez pacientes (sendo nove do sexo feminino) que possuem diagnóstico médico de cefaleia, que fazem acompanhamento no Ambulatório do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, há pelo menos um mês, residentes na cidade de São José do Rio Preto e cidades da região. Para avaliação foram utilizados: Inventário de Sintomas de Stress Adulto; Escala Modos de Enfrentamento de Problemas; Qualidade de Vida – SF36 e escala HAD. **Resultados:** Na primeira avaliação, em relação aos sintomas de depressão e ansiedade, oito pacientes (80%) não apresentaram sintomas depressão e sete (70%) apresentaram sintomas de ansiedade. Em relação à avaliação das estratégias de enfrentamento, na primeira avaliação os pacientes usaram mais as estratégias focadas nos problemas, emocionais e práticas religiosas. Na segunda avaliação, mantiveram o uso de estratégias focalizadas na emoção. O domínio aspecto social, foi o domínio cujos pacientes apresentaram melhores resultados (80% dos pacientes na primeira avaliação e 60% na segunda avaliação). Na escala de dor visual 50% dos pacientes relataram ter dor máxima na primeira avaliação; 12,5% dor máxima, 50% dor média e 37,5% dor leve ou nenhuma dor na segunda avaliação. **Conclusão:** A maioria dos pacientes é do gênero feminino e presença de sintomas de ansiedade e stress na maioria delas. A estratégia de enfrentamento menos utilizada é o suporte social. Na avaliação de qualidade de vida, o domínio aspecto social foi o que apresentou melhor resultado. O aspecto dor esteve presente na maioria dos pacientes.

AVALIAÇÃO DE MODELOS ESTATÍSTICOS NA CARACTERIZAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO POR *TOXOPLASMA GONDII* EM GESTANTES DE ALTO RISCO DE UM AMBULATÓRIO SUS

Fernanda Tomé Alves¹; Cinara de Cássia Brandão de Mattos^{1,4}; Lígia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin²; Denise Mós Vaz Oliani²; Antonio Hélio Oliani²; Cristina da Silva Meira³; Vera Lucia Pereira-Chioccola³; Natal Santos da Silva⁴; Luiz Carlos de Mattos^{1,4}

¹Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular*; ²Departamento de Ginecologia e Obstetrícia*, Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco do Hospital de Base/Fundação Faculdade Regional de Medicina (HB-FUNFARME); ³Laboratório de Parasitologia, Instituto Adolfo Lutz (IAL-SP), SP; ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC/FAMERP 2011-2012)

Introdução: A investigação contemporânea da infecção por *Toxoplasma gondii* tem sido direcionada a gestantes e neonatos devido aos riscos de transmissão congênita e das seqüelas resultantes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores de risco relacionados à infecção por *T. gondii* em gestantes e o melhor modelo estatístico para estabelecer esses riscos. **Casuística e Método:** Foram analisados os dados epidemiológicos de 300 mulheres e de 87 neonatos estocados no Laboratório de Imunogenética do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP, atendidos no Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco e nascidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto. Uma ficha de dados epidemiológicos foi preenchida com as informações colhidas de cada paciente, que pudessem estar relacionadas à infecção por *T. gondii*. De cada gestante e neonato foi coletada uma amostra de sangue periférico e de sangue de cordão umbilical sem anticoagulante, respectivamente. A amostra foi utilizada para obtenção do soro. A identificação de anticorpos anti-*T. gondii* das classes IgG e IgM foi realizada pelo método de ELISA e Imunofluorescência Indireta e complementados com teste de Avidéz para IgG. Os resultados foram analisados com o uso dos softwares SSPS, versão 15.0 e R-2.15.0 for Windows. Foram consideradas diferenças estatisticamente significantes quando o $p \leq 0.05$ e intervalo de confiança a 95%. **Resultados:** A idade das mulheres variou de 14 a 44 anos, com uma média de 26 anos. O percentual de mulheres com aborto prévio foi de 25,9%. A frequência de animais domésticos foi de 87,2%, sendo que 80,7% possuíam cachorro, 43,6% gato e 9,5% ave. Dentre elas, 97,5% tinham o hábito de lavar alimentos, 90,7% moravam em zona urbana, 37,9% costumavam ingerir carne crua ou mal passada e 40,1% bebiam água da torneira. Quanto ao histórico de doenças prévias, 5% relataram citomegalovirose; 17,2% rubéola; 69,2% catapora; 1,1% malária; 34,1% herpes simples; 15,3% toxoplasmose; 3% doença de Chagas. A análise da sorologia para toxoplasmose das mães revelou que 53,1% era IgG anti-*T. gondii* positivo. O resultado dos índices de avidéz de IgG anti-*T. gondii* mostrou que a avidéz nas gestantes era baixa em 8,4%, média em 3,8% e alta em 11,4%. Entre os recém-nascidos 8,4% tinham baixa avidéz para IgG, 2,2% média e 13,1% alta. Os testes para análise sorológica das gestantes e os testes de avidéz, tanto da gestante quanto do recém-nascido, tiveram significância estatística ($p < 0,0001$). **Conclusões:** Não foram observadas mudanças nos parâmetros analisados em comparação ao descrito na literatura pertinente.

A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA

Renata C. Lavrador¹, Célia A. de Souza

¹Enfermeira, Aluna do Curso de Pós-Graduação de Enfermagem em Oncologia*;

²Enfermeira, Docente*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: O conhecimento sobre os fatores de risco e o auto-exame da mama é fundamental para a detecção precoce desse tipo de câncer. **Objetivo:** Conhecer as práticas de prevenção do Câncer de Mama realizadas por enfermeiros através da revisão de literatura. **Método:** A pesquisa exploratória, do tipo revisão integrativa de literatura. Para o alcance do objetivo proposto foi realizada busca na Biblioteca Virtual de Saúde, por meio das bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO. Para a seleção dos estudos, utilizando-se os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra e na língua portuguesa, no período de março de 2007 a março de 2012, utilizando os seguintes descritores: prevenção do câncer e câncer de mama. **Resultados:** Dos 19 artigos publicados nos últimos 5 anos, após submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, apenas sete foram selecionados. Dos sete artigos nacionais encontrados percebe-se um número reduzido de publicações para um período de 5 anos. A população desses estudos obviamente relaciona-se ao sujeito feminino incluindo mulheres de grupo de risco para o câncer de mama, acadêmicas de enfermagem, fisioterapia, psicologia e 1 estudo de pesquisa de base de dados. Os objetivos dos estudos encontrados tiveram como foco as experiências de atividades de extensão universitária desenvolvidas para a promoção e prevenção do Câncer. Ainda, objetivou-se analisar a prevalência, os significados de prevenção secundária do câncer de mama para a mulher. Analisando o comportamento das acadêmicas de enfermagem em relação às medidas de detecção precoce do câncer de mama. Também tem sido investigado as características da persuasão na comunicação para a prevenção. **Conclusão:** Conhecer as práticas de prevenção do Câncer de Mama realizadas por enfermeiros através da revisão de literatura mostrou que as ações de detecção precoce do câncer podem iniciar-se de maneira educativa e são desenvolvidas em todos os níveis de complexidade de assistência, de diversas modalidades terapêuticas.

MORBIMORTALIDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL EM PORTADORES DE ADENOCARCINOMA LOCALIZADO DE PRÓSTATA EM HOSPITAL GERAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

Daniel Almeida de Oliveira¹; Thiago da Silveira Antoniassi²; Fernando Nestor Fácio Junior³; Luis César Fava Spessoto³; Eliana Márcia Sotello Cabrera⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Residente no Serviço de Urologia Hospital de Base de São José do Rio Preto; ³Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Disciplina de Urologia*; ⁴Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP

Introdução: O rastreamento do adenocarcinoma da próstata tem contribuído para o aumento do diagnóstico de tumor moderadamente diferenciado e consequente redução da mortalidade. A cirurgia de prostatectomia radical (PTR) é considerada o padrão ouro para o tratamento do adenocarcinoma localizado da próstata. O objetivo desse estudo foi avaliar a taxa de morbidade e mortalidade em pacientes submetidos à PTR, portadores de câncer localizado de próstata no Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo. Foram realizados 614 PTR no período entre 2005-2010, selecionados 78 pacientes através de revisão de prontuário entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010. A análise estatística utilizada foi análise descritiva. **Resultados:** Dos 78 pacientes incluídos neste estudo, 71 apresentaram complicações relacionadas ao procedimento cirúrgico, manifestações comuns foram: disfunção erétil (55,1%) e incontinência urinária (44,8%). A taxa de mortalidade em decorrência de complicação pós-operatória foi de 1,2%. **Discussão:** As taxas de disfunção erétil e estenose de uretra encontradas em hospital geral estão de acordo com o encontrado na literatura atual já os valores de incontinência urinária e infecção do trato urinário encontrados neste trabalho foram atribuídos à curva de aprendizado presente em um Hospital geral de ensino. As complicações ocorreram principalmente em pacientes na sétima década de vida (49%). **Conclusão:** Concluímos que a prevalência de complicações como infecção do trato urinário, incontinência urinária e mortalidade são maiores no Hospital de Base em relação aos valores encontrados na literatura, enquanto estenose de uretra e disfunção erétil são compatíveis com outros trabalhos já realizados.

INFLUÊNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS DE VEGF NA HIPERTENSÃO E PRÉ-HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Amanda Vanzella¹; Dorotéia Rossi Silva Souza²; Michele Lima Gregório³; Marcela Augusta de Souza Pinhel³; Samia Frahia Bento da Silva⁴; José F.V. Martin⁵

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Professora Doutora, Livre-Docente*; ³Doutoranda do Departamento de Biologia Molecular*; ⁴Graduanda do Curso de Biologia/UNESP; ⁵Disciplina de Clínica Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é reconhecida com importante fator para doenças cardiovasculares, além de ter prevalência significativa na população mundial. A literatura recente mostra relação entre HAS e níveis plasmáticos de marcadores inflamatórios elevados, dentre os quais o Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF); essa proteína é codificada por um gene com polimorfismos que podem influenciar seu nível plasmático, correlacionando-se à HAS. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre o polimorfismo C936T de VEGF e pressão arterial sistêmica alterada (em hipertensos e pré-hipertensos). **Métodos:** Foram selecionados 300 indivíduos, sendo 100 controles (grupo 1), 100 hipertensos (Grupo 2) e 100 pré-hipertensos (Grupo 3). As variantes para VEGF para o polimorfismo C936T foram analisadas por reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional, gel de agarose e coloração com brometo de etídeo. O produto pós-PCR de VEGF foi submetido à RFLP (*restriction fragment length polymorphism*) com a enzima de restrição *Nla* III. A análise estatística compreendeu teste exato de Fisher e regressão multivariada com nível de significância $P < 0,05$. **Resultados:** Houve predomínio do alelo T e genótipo TC, no Grupo 1, T, TT e Tc, no Grupo 2 e T e TT, no Grupo 3, respectivamente, sem significância entre os grupos ($p > 0,05$). **Conclusões:** O polimorfismo C936T do VEGF não mostra associação com valores de pressão arterial que caracterizam pré-hipertensos e HAS, o que deve ser afirmado em casuísticas mais numerosas.

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO VEGF NA LINHAGEM SCC9 DE CARCINOMA ESPINOCELULAR

Naiane N Gonçalves¹; Larissa B Maschio¹; Juliana R Lopes⁴; Marina G Moschetta²; Gabriela B Gelateti³; Camila Leonel³; Bruna V Jardim³; Livia C Ferreira⁴; Thaiz F Borin⁵; Rodrigo Ventura Rodrigues³; Debora Ap P C Zuccari⁶

¹Acadêmica de Biomedicina da UNILAGO; ²Mestranda em Ciências da Saúde da FAMERP; ³Doutorando em Genética do IBILCE/ UNESP; ⁴Mestranda em Genética do IBILCE/UNESP; ⁵Pós-Doutorado da FAMERP; ⁶Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (FAPESP 2011/18473-7)

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) é a neoplasia mais comum de cabeça e pescoço. Apesar dos progressos no seu diagnóstico, a sobrevida do paciente não ultrapassa cinco anos, devido ao crescimento tumoral. O crescimento e progressão das células tumorais dependem da angiogênese que, em condições de hipóxia expressam o VEGF, fator de crescimento endotelial vascular, responsável pela angiogênese. A melatonina, um hormônio natural, pode reduzir a angiogênese mediada pelo VEGF em alguns tipos tumorais, impedindo o crescimento tumoral, porém não há relatos de sua eficácia no CEC. **Objetivo:** Avaliar a expressão proteica do VEGF na linhagem SCC9, após a indução de hipóxia e tratamento com melatonina (Sigma®). **Métodos:** A linhagem SCC9 foi cultivada em meio DMEM HAM F12 a 37°C e 5% CO₂. Primeiramente, as células foram divididas em 4 grupos para avaliar a viabilidade celular pelo ensaio MTT e estabelecer a melhor concentração de melatonina: Grupo I sem tratamento (Controle), Grupo II adição de 100µM de CoCl₂ (hipóxia), Grupo III adição de CoCl₂ e melatonina (0,5mM, 1mM, 2mM, 5mM e 10mM) e Grupo IV melatonina. Uma vez estabelecida a melhor concentração de melatonina, as células foram divididas em 4 grupos para avaliar a expressão do VEGF por imunocitoquímica: Grupo A (controle), Grupo B CoCl₂, Grupo C CoCl₂ e 0,5mM de melatonina e Grupo D 5mM de melatonina. A quantificação da imunexpressão foi realizada por densitometria óptica (software ImageJ). Os resultados foram comparados por ANOVA, seguido de Bonferroni. **Resultados:** A concentração de 5mM de melatonina reduziu 50,43% a viabilidade celular, sendo considerada a melhor concentração para o tratamento *in vitro*. Por imunocitoquímica, houve uma redução significativa da expressão do VEGF em todos os grupos (p < 0,05). **Conclusão:** Os resultados sugerem o efetivo valor terapêutico da melatonina no tratamento do CEC, reduzindo a angiogênese tumoral e contribuindo para um melhor prognóstico.

AVALIAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DE PROTEÍNAS ENVOLVIDAS NA METÁSTASE DO CÂNCER DE MAMA: BUSCA DE MARCADORES PROGNÓSTICOS

Jenifer Bottino¹; Gabriela B Gelaleti²; Larissa B Maschio³; Debora APC Zuccari⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Doutoranda em Genética da UNESP/IBILCE; ³Acadêmica do Curso de Biomedicina da UNILAGO; ⁴Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Proc. 2011/20578-1)

Introdução: O câncer de mama representa a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo, sendo a intensa proliferação tumoral e a formação de metástases os fatores responsáveis pela elevada taxa de mortalidade. O esqueleto das células metastáticas é pouco estruturado e de baixa ancoragem, possibilitando maior invasividade das células, processo relacionado ao rearranjo de actina do citoesqueleto e regulado, sobretudo, pela proteína quinase associada à Rho (ROCK), sendo a alta expressão de ROCK-1 relacionada à presença de metástases tumorais. Outro processo relacionado é a degradação da matriz extracelular, influenciado por proteinases, sendo que a metaloproteinase 9 (MMP-9) exerce grande capacidade invasiva, associada à presença de metástases e pior prognóstico.

Objetivos: Verificar a expressão proteica do ROCK-1 e da MMP-9 em tecido tumoral de câncer mamário e correlacionar aos parâmetros clínico-patológicos, terapêuticos e de prognóstico tumoral. **Material e Métodos:** Foram selecionados 60 blocos de tumores mamários de mulheres atendidas no Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP com diagnóstico histopatológico de carcinoma ductal invasivo, avaliação clínico-patológica e painel de marcadores prognósticos clássicos. Os fragmentos tumorais foram marcados com o anticorpo anti-ROCK-1 e a imuno-marcação quantificada por densitometria óptica. O mesmo será feito para o anticorpo MMP-9.

Resultados preliminares: Foi encontrada maior expressão proteica de ROCK-1 em mulheres com acometimento linfonodal ($p=0,007$) e observada diferença, porém não significativa, na expressão proteica de ROCK-1 nos diferentes estadiamentos tumorais. Para análise da curva de sobrevida não foi observada correlação com a expressão de ROCK-1 e, através da regressão multivariada, quando cada característica foi associada ao maior risco de óbito, apresentaram relação significativa tumores com marcação RE negativos ($p=0,04$), presença de metástase ($p=0,0004$) e recidiva tumorais ($p=0,04$).

Conclusões: A expressão do ROCK-1 relacionada aos fatores de pior prognóstico, classifica-o como potencial marcador prognóstico no câncer de mama humano. A expressão da MMP-9 será avaliada e correlacionada aos fatores de prognóstico tumoral.

CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO CONTRA A GRIPE A H1N1

Fernanda M Tolentino¹; Janaína O Montanha¹; Gislaine D Ferreira²; Nayara F Pedro²; Susilene M T Nardi³; Heloisa S P Pedro³

¹Assistente Técnico de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto (IAL-SJRP); ²Bolsista FUNDAP do IAL-SJRP; ³Pesquisadora Científica do IAL-SJRP

Introdução: A Educação em Saúde é compreendida como processo de transformação que desenvolve a consciência crítica das pessoas a respeito de sua saúde e estimula a busca de soluções coletivas. Com este propósito, profissionais vinculados à pesquisa do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto (IAL-SJRP) desenvolveram o I Circuito Itinerante de Palestras que contempla quatro temas de saúde pública, sendo um deles *Gripe A – H1N1*. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento sobre a Gripe A H1N1 e estimular mudança de hábitos nos alunos do Ensino Fundamental com ênfase na prevenção. **Metodologia:** Inicialmente dois profissionais com expertise no tema em questão foram convidados a conduzir dois bolsistas do Programa de Aprimoramento Profissional do IAL-SJRP na elaboração da palestra e na forma de apresentação da mesma. Em seguida, os coordenadores do projeto fizeram contato com diretores e coordenadores de ensino das escolas da Rede Privada do Município e o agendamento das palestras. O grupo do “Módulo Gripe A” foi uniformizado com camiseta especialmente produzida para essa atividade e apresentou a palestra de forma didática e interativa aos alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, com o tema central “Gripe A H1N1: Quanto mais prevenção, mais proteção”. Ao final da atividade, os alunos foram contemplados com um frasco de álcool gel. **Resultados:** Durante o mês de abril de 2012, três escolas foram parceiras nesse projeto, totalizando 7 palestras ministradas para 328 alunos, 9 professores e 3 coordenadores pedagógicos. O tema teve continuidade nas escolas com seminários, pesquisas na internet, produção de mural com as informações e publicação das atividades no site oficial da escola. **Discussão/Conclusão:** Espera-se dessa forma, contribuir efetivamente para divulgação das formas de prevenção da doença e multiplicação dessas informações no município.

LEISHMANIOSE NÃO! PROTEJA-SE E A SEU CÃO

Denise Maria Bussoni Bertolo²; Jaqueline Calça Assis³; Nayara Fernandes Pedro⁴; Érica Valessa Ramos Gomes⁴; Heloisa da Silveira Paro Pedro¹; Susilene Maria Tonelli Nardi¹

¹Pesquisador Científico*; ²Bióloga*; ³Assistente Pesquisa Científica e Tecnológica*;
⁴Bolsista FUNDAP*

*Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto, IAL-SJRP

Introdução: As leishmanioses são infecções causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, parasitas de diferentes grupos de mamíferos. A Leishmaniose é transmitida para os hospedeiros vertebrados através da picada do inseto conhecido como flebotômíneo. Os cães são considerados reservatórios domésticos importantes no ciclo infeccioso e se infectados, mesmo assintomáticos, transmitem a doença. A melhor forma de prevenção consiste em manter o ambiente domiciliar limpo, eliminação de matéria orgânica do solo em quintais e jardins e uso de coleiras impregnadas com deltametrina 4% nos cães. Considerando que estudos revelam estar a doença seguindo em direção à capital do estado em torno de 30 Km por ano e que São José do Rio Preto está na rota e muito próximo de município com casos confirmados, o tema “*Leishmaniose não! Proteja-se e a seu cão*” foi apresentado para alunos do ensino fundamental II da rede particular de ensino. **Objetivo:** Transmitir conhecimento sobre a prevenção da Leishmaniose sendo este um dos temas do II Circuito Itinerante de Palestras do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto (IAL-SJRP). **Metodologia:** Sob a orientação de dois profissionais especialistas no tema, dois bolsistas elaboraram e ministraram a palestra. **Resultados:** No mês de agosto de 2012, três escolas foram parceiras, e 7 palestras foram ministradas para 384 alunos, 13 professores e 3 coordenadores pedagógicos. Foi elaborado pelo grupo um folder com informações sobre a prevenção da leishmaniose para distribuição para os alunos e divulgação destas informações nas escolas. **Discussão:** Ao final das palestras, os alunos tiveram oportunidade de fazer perguntas e tirar suas dúvidas. Nas escolas o tema foi ainda trabalhado por meio de discussão das informações com os alunos e atividades pedagógicas. **Conclusão:** O acesso às informações contribui para estimular mudanças de hábitos diários evitando a propagação de doenças de saúde pública.

DECLARAÇÃO DE ÓBITO: O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Claudio HL Stori Jr¹; Bruno AS Mendes¹; Erika Y Yvamoto¹; Marcella de Carlo¹; Miriam M Ferreira¹; Tamires Veríssimo¹; Tânia S Molina¹; Jadna M Bitencourt², Mariana GM Oliveira², Priscila F Martins²; Suzimeiri BA Caron³; Rita CV Mendonça⁴; Daise LM Ferreira⁵

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Acadêmico do Curso de Enfermagem*; ³Engenheira de Alimentos – GVE29, São José do Rio Preto, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; ⁴Coordenadora de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, Vigilância Epidemiológica, Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS/DIVISA/VE/DANT; ⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE)

Introdução: Estudo realizado pelos alunos do PET-Vigilância em Saúde sobre óbitos causados por acidentes de trânsito no município de São José do Rio Preto revelou preenchimento inadequado das Declarações de Óbitos (DO) tendo em vista que a maioria deles não especificava o tipo de acidente causador da morte. A DO é o documento padrão para a coleta de informações a respeito da mortalidade, as quais servem para alimentar as estatísticas vitais e epidemiológicas do Brasil. Estudos mostram a existência de má qualidade nos registros contidos nas DOs, possivelmente relacionado a não valorização do seu preenchimento o que pode estar vinculado a pouca ênfase dada ao tema nos currículos médicos. **Objetivo:** Sabendo-se que estas Declarações de Óbito usualmente são preenchidas por médicos, e que esta disciplina faz parte da grade curricular do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) no quarto ano de graduação surgiu o interesse em detectar o grau de conhecimento dos discentes no preenchimento das DOs. **Metodologia:** O estudo foi realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP nos meses de Agosto e Setembro de 2011. Foram convidados a participar da pesquisa os alunos do curso de graduação em medicina que estavam cursando o 4º e 5º ano da FAMERP que responderam questões de identificação e sobre conhecimento do preenchimento da DO. **Resultados:** Participaram da pesquisa 60 alunos, sendo 57% da 4ª série e 43% da 5ª série. Quanto ao número de vias 62,90% responderam que a DO é preenchida em 03 vias; 62,90% relataram saber a diferença entre a parte I e II da DO; 50,0% responderam que a DO tem finalidade epidemiológicas, 30,0% a finalidade de esclarecer a causa do óbito, e 20% finalidades legais; 95,2% responderam ser o médico o único responsável pelo preenchimento da DO. **Conclusão:** A questão relativa ao preenchimento inadequado das DOs se apresenta de forma democrática em território nacional, e ressaltando a importância dos dados contidos na declaração de óbito para a elaboração de políticas públicas faz-se necessário investir junto aos Institutos Médico Legais visando melhoria da qualidade nos preenchimentos. São necessárias ações efetivas durante a formação acadêmica visando a importância do tema para políticas públicas, bem como entre os médicos em exercício profissional visando melhoria na qualidade dos dados contidos na declaração de óbito e conseqüentemente nos dados fornecidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade.

RECIDIVA DA TUBERCULOSE: ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS EM UMA REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Isabela Cristina Rodrigues¹; Anneliese Domingues Wysocki²; Beatriz Estuque Scatolin²; Nilza Gomes de Souza; Maria Amélia Zanon Ponce³; Natália Sperli Geraldes Marin dos Santos⁴; Maria De Lourdes Sperli Geraldes Santos⁵; Silvia Helena Figueiredo Vendramini⁵

¹Enfermeira mestranda da FAMERP; ²Enfermeira doutoranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; ³Enfermeira da FACERES; ⁴Enfermeira da UNILAGO; ⁵Enfermeira da FAMERP

Introdução: A tuberculose é uma doença causada pelo *M. Tuberculosis*, transmitida por via aérea a partir de gotículas contendo bacilos expelidos pelos portadores bacilíferos. A recidiva é o aparecimento da forma ativa da doença após completar um tratamento e receber alta, causada por reativação da infecção pulmonar. **Objetivo:** Analisar fatores que aparecem com frequência nas notificações de recidiva sugerindo uma possível associação. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, quantitativa e retrospectiva, a partir de dados secundários dos sistemas de informação estadual (TBWEB). Foram considerados todos os casos notificados no período de 2006-2011, residentes nos municípios adscritos ao GVE XXIX – São José do Rio Preto. **Resultados:** No período de 2006 a 2011, foram notificados no TBWEB 1592 casos, sendo 112 caracterizados como recidivas (7%). Destes, 35% com HIV positivo; 18,8% associados ao alcoolismo; 10,7% associados à drogadição. O perfil etário se concentrou nas idades entre 30-39 anos (31,25%) e 40-49 anos (25,8%). Quanto à evolução dos casos: 16% encerraram como abandono; 17,8% como óbitos (TB e não TB). **Conclusões:** Assim como encontrado na literatura, no GVE XXIX, um fator de grande impacto é o aumento significativo em portadores de HIV/AIDS, visto que, devido à imunodepressão, apresentam mais reações adversas aos medicamentos e maiores taxas de mortalidade. Dentre os fatores dificultadores do controle da doença estão as condições sociais, aliadas os estilos de vida (alcoolismo e drogadição), e a incidência predominante em homens na idade economicamente ativa. O controle efetivo da doença deve seguir duas perspectivas: da atenção individualizada aos pacientes e seus comunicantes e a vigilância em saúde da população. Logo, com uma responsabilidade compartilhada, juntos, regional e municípios podem repensar à atenção que está sendo dada aos casos de tuberculose, avaliar a qualidade do atendimento, e propor mudanças visando o controle efetivo da doença em nível regional.

PROBLEMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS-TRABALHADORES DO SUS

Isabela Cristina Rodrigues¹; Lúcia Marinilza Beccaria²

¹Enfermeira Mestranda*; ²Enfermeira, Professora Doutora*

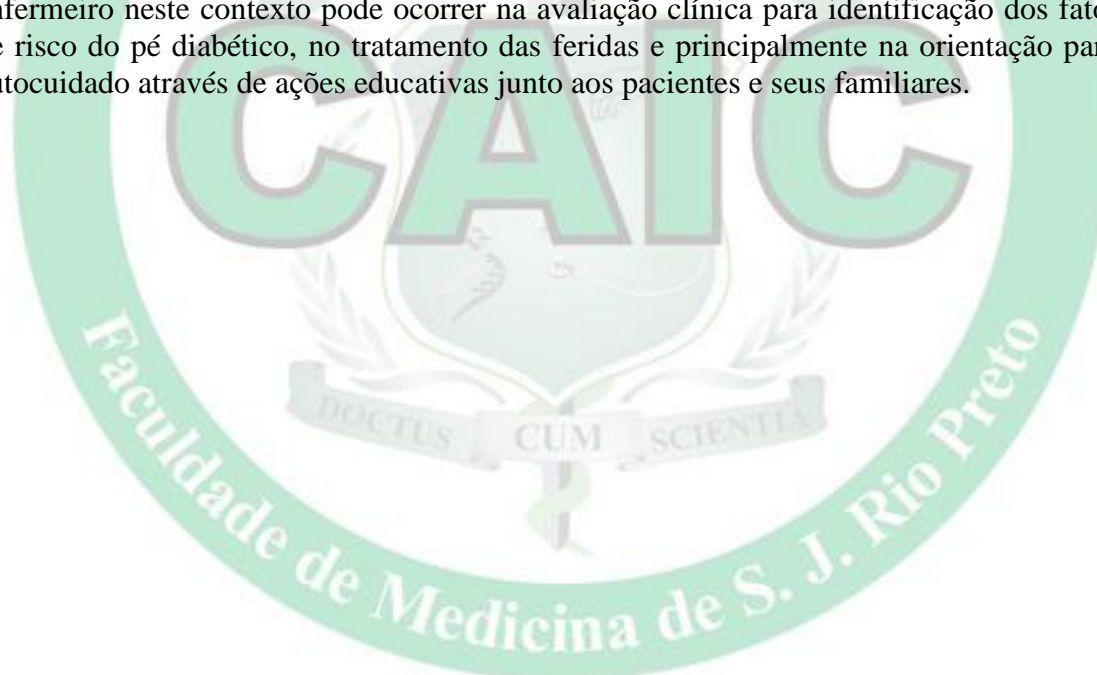
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: A formação do profissional de saúde encontra-se em fase de transição, ora apresentando conduta tradicional no processo ensino aprendizagem, ora alicerçados em práticas pedagógicas transformadoras, integrando o conhecimento e valorizando o educando. **Objetivos:** Descrever as reações dos alunos-trabalhadores durante utilização da problematização como ação estratégica e discutir as implicações no processo ensino-aprendizagem. **Métodos:** Pesquisa qualitativa realizada por meio de observação sistematizada dos comportamentos dos alunos-trabalhadores no decorrer das disciplinas de Saúde Coletiva e Ética do Curso Técnico em Enfermagem, nas quais foram desenvolvidas ações educativas com perspectiva crítica-reflexiva e metodologia problematizadora, com a participação de 15 alunos, durante o ano de 2011. As observações se basearam em expressões verbais e não verbais referentes à receptividade dos educandos no momento da proposta das atividades. Os dados obtidos foram categorizados conforme evolução e repetição e detalhados por meio da descrição de expressões e comportamentos. **Resultados:** As expressões dos alunos, seja de maneira oral ou comportamental, evoluíram progressivamente, podendo se estratificada em três períodos: 1. Repulsa: visão distorcida dos papéis. 2. Aceitação: interagindo na construção do conhecimento. 3. Reconhecimento: rompendo paradigmas. A idéia de passividade é incorporada pelos alunos, que trazem consigo uma bagagem da pedagogia tradicional, na qual foram submetidos anteriormente. Sendo assim, entender a pedagogia crítica-reflexiva, é o mesmo que transpor conceitos já enraizados, tirando o sujeito de sua zona de conforto. Ao passar o tempo, o binômio educar e cuidar são valorizados no contexto, e assim os alunos se sentem confiantes e finalmente a construção do conhecimento ocorre de maneira significativa. **Conclusão:** O ensino nos cursos técnicos de enfermagem deve incorporar o prazer de aprender, tanto no discente quanto no docente, em que os valores sejam embasados em conceitos de cidadania, coletividade, respeito, solidariedade, justiça e ética, transformando a realidade.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Faria, J.; Pinto, M.H.

Introdução: O pé diabético caracteriza-se pela presença de lesões nos pés em decorrência das alterações vasculares e/ou neurológicas peculiares do Diabetes Mellitus. Acredita-se que estas complicações podem ser evitadas com ações educativas promovidas pelas equipes de enfermagem e identificação dos fatores de risco. **Objetivo:** Identificar, as principais recomendações para a prática dos cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões do pé diabético. **Método:** Revisão de literatura. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, disponíveis integralmente pelas Bases de Dados Scielo e Lilacs, publicados no período de 2006 a 2010, que abordassem a temática: *Cuidados de enfermagem e terapias para prevenção e tratamento de lesões do pé diabético*. **Resultados:** A amostra foi composta por 13 artigos, destes (54%) são do tipo descritivo exploratório, (38%) estudo de caso e (8%) relato de experiência. Nestes, os cuidados de enfermagem aos portadores do pé diabético englobam o desenvolvimento de programas de educação em saúde, a adoção de medidas de avaliação e prevenção de lesões e o conhecimento das terapias existentes para o tratamento e cicatrização das lesões. **Conclusão:** A promoção e a prevenção dos pés de risco são os principais objetivos para diminuir índices alarmantes de amputações de membros inferiores. A atuação do enfermeiro neste contexto pode ocorrer na avaliação clínica para identificação dos fatores de risco do pé diabético, no tratamento das feridas e principalmente na orientação para o autocuidado através de ações educativas junto aos pacientes e seus familiares.



IMPACTO DA VARIANTE GENÉTICA A53T DA *ALFA-SINUCLEÍNA* NA DOENÇA DE PARKINSON FAMILIAL OU ESPORÁDICA

Marcela Souza Pinhel¹; Michele Lima Gregorio¹; Gabriela dos Santos Longo²; Caroline Leiko Sado²; Oliveira Fábio de Nazaré Oliveira³; Sabrina Mayara Cezário⁴; Marcelo Arruda Nakazone⁵; Waldir Antonio Tognola⁶; Souza Dorotéia Rossi Silva⁷

¹Bióloga doutoranda*; ²Acadêmico do Curso de Medicina*; ³Neurologista do Hospital de Base/FAMERP; ⁴Bióloga, Colaboradora*; ⁵Cardiologista do Hospital de Base/FAMERP; ⁶Neurologista do Hospital de Base/ FAMERP; ⁷Docente do Departamento de Biologia Molecular*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012 e FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

Introdução: A patogênese da doença de Parkinson (DP) parece envolver tanto a suscetibilidade genética quanto fatores ambientais na degeneração das células dopaminérgicas da substância negra. O gene da *α-sinucleína* (*SNCA*) tem sido considerado fator de risco para DP em diferentes populações. Nesse contexto, a mutação *SNCA*-A53T parece ser responsável pela toxicidade dessa proteína, localizada como inclusões citoplasmáticas no cérebro de pacientes com DP. **Objetivos:** Analisar a frequência da mutação *SNCA*-A53T em pacientes com DP familiar ou esporádica, e seu respectivo perfil demográfico. **Métodos:** Foram estudados 264 indivíduos, sendo 154 pacientes com DP e 110 controles. A mutação *SNCA*-A53T foi analisada por reação em cadeia da polimerase convencional e eletroforese em gel de agarose 1,5%. A análise estatística compreendeu teste exato de Fisher, com nível de significância para $P < 0,05$. **Resultados:** Todos os indivíduos apresentaram o genótipo GG, caracterizando ausência da mutação *SNCA*-A53T. A idade dos pacientes variou de 38 a 97 anos ($67,9 \pm 11,5$ anos), sendo 61,7% do sexo masculino, e no grupo controle, de 31 a 88 anos ($59,5 \pm 13,6$ anos; $P < 0,0001$), sendo 62% do sexo feminino ($P = 0,0003$). **Conclusão:** É possível que etnia miscigenada, ampla faixa etária, variação de gênero, e grupo reduzido tenham influenciado na distribuição da mutação *SNCA*-A53T, não detectada em casuística brasileira com DP, o que deve ser confirmado em subgrupos homogêneos e numerosos. Investigações de fatores genéticos, além esclarecer mecanismos moleculares, poderão contribuir na aplicação de intervenções moleculares terapêuticas na doença de Parkinson.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE BiPAP E CPAP NO EDEMA AGUDO DE PULMÃO CARDIOGÊNICO

Cristianne Margarida Souza Torres; Paula Cristina Moro

Aprimoramento/Aperfeiçoamento em Fisioterapia FAMERP/FUNFARME

Introdução: A ventilação não invasiva (VNI) é um método de assistência ventilatória em que uma pressão positiva é aplicada nas vias aéreas do paciente por uso de máscaras ou outras interfaces, sem a intubação endotraqueal ser utilizada. Há dois métodos para a aplicação do VNI: Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP) ou Ventilação com dois Níveis de Pressão Positiva nas Vias Aéreas (BiPAP). O EAPC (edema agudo de pulmão cardiogênico) é caracterizado por acúmulo súbito e anormal de líquido nos espaços extra vasculares do pulmão. Uma forma grave de apresentação de descompensação cardíaca. **Objetivos:** Analisar o efeito da aplicação do BiPAP e CPAP em casos de edema agudo de pulmão cardiogênico. **Métodos:** Foram utilizadas buscas nas bases de dados *SciELO, Lilacs, Medline e PubMed*, no período de 2008 até 2012, com os seguintes descritores: Bipap, CPAP, edema agudo de pulmão, na língua portuguesa e na estrangeira. **Conclusão:** Quando comparadas as diferentes modalidades de VNI, não se pode afirmar qual determinada aplicação apresenta superioridade em relação a outra. O BiPAP mostrou-se útil no manuseio do EAPC, apresentando resultados similares ao uso do CPAP. Entretanto faz-se necessário um estudo com grande número de pacientes para esclarecimento de dúvidas ainda persistentes.



FIBROMIALGIA: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO CONVENCIONAL

Tatiane Cristina Zanetoni¹; Neide Aparecida Micelli Domingos²

¹Acadêmica de Enfermagem*; ²Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Fibromialgia é definida como uma síndrome de dor musculoesquelética crônica difusa associada à presença de sensibilidade exacerbada à palpação de determinados sítios dolorosos, os chamados pontos dolorosos e acomete principalmente mulheres. **Objetivo:** avaliar sintomas de depressão, ansiedade, estresse, qualidade de vida e estratégias de enfrentamento de pacientes com diagnóstico de fibromialgia em tratamento convencional. **Método:** Participaram do estudo sete mulheres adultas (média de idade de 44,29 anos) que possuem diagnóstico médico de fibromialgia, que fazem acompanhamento no Ambulatório do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, há pelo menos um mês, residentes na cidade de São José do Rio Preto e cidades da região. Para avaliação foram utilizados: Inventário de Sintomas de Stress Adulto; Escala Modos de Enfrentamento de Problemas; Qualidade de Vida – SF36 e escala HAD. **Resultados:** Em relação aos sintomas de depressão e ansiedade 28% das pacientes apresentaram os sintomas e 57% tinham estresse. Todas as estratégias de enfrentamento foram utilizadas pelas pacientes; 57% das pacientes relataram ter muita quando avaliadas pelo inventário qualidade de vida, mas na escala analógica, na segunda avaliação, todas referiram ter dor máxima. **Conclusão:** Pacientes com fibromialgia apresentam sintomas de depressão, ansiedade e stress, quanto à qualidade de vida parece estar significativamente prejudicada. Todas as estratégias de enfrentamento são utilizadas, mas um enfoque maior para as estratégias focalizadas problema e suporte social.

GASTOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM HOSPITAL DE ENSINO

Regiane C. Barquete Ueda¹; Marli de Carvalho Jericó²

¹Acadêmica de Enfermagem*; ²Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: O custo de tratamento relacionado ao paciente oncológico tem impactado de forma preocupante o sistema de saúde. A falta de acesso da população à informação e a carência de recursos na área da saúde nos países em desenvolvimento resultam em retardo no diagnóstico da neoplasia. **Objetivo:** Nessa pesquisa, objetivou-se analisar os gastos dos pacientes oncológicos internados em hospital de ensino. **Metodologia:** Para tanto, foi realizado um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, retrospectivo ao período de junho de 2010 a dezembro de 2011, em um hospital na região sudeste do Brasil. **Resultados:** A caracterização dos 177 pacientes revelou predomínio do sexo feminino (52,5%), com idade acima de 61 anos (40,6%), cujo maior problema foi a neoplasia da mama (18%). A maior parte do total de pacientes analisados (53,6%) foi submetida a tratamento cirúrgico, 49,7% dos pacientes realizaram quimioterapia e 13,5% foram a óbito. O tempo médio de permanência no hospital da maior parte dos pacientes (42,3%) foi de 3 a 5 dias. O gasto médio total com internação representou a quantia de R\$10.285,18, sendo que o maior impacto foi causado pelos custos com medicamentos – uma média de R\$1.755,15. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que o diagnóstico precoce da doença, além de evitar prejuízos ao estilo de vida do paciente, pode diminuir, significativamente, os gastos para o sistema de saúde.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DISPONÍVEL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Alex Dorta¹, Marli de Carvalho Jericó²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem*; ²Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem Especializada*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: O alto índice de procedimentos invasivos e manipulação de pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) possibilitam a contaminação cruzada. A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida primária, muito importante, no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Dessa forma, o ambiente físico hospitalar deve favorecer a realização desta prática, possibilitando uma maior segurança aos profissionais e pacientes. **Objetivos:** Verificar os recursos disponíveis de infraestrutura, materiais de consumo e custo dos antissépticos utilizados para higienização das mãos nas UTIs em um hospital de ensino. **Método:** Estudo exploratório descritivo realizado por meio de auditoria às UTIs utilizando-se um formulário sobre avaliação da estrutura da unidade para higienização das mãos composto por pia, sabão líquido, papel toalha e lixeira com pedal. Analisou-se relatórios do serviço de almoxarifado para levantar o consumo e custo dos produtos utilizados nesse procedimento em cada unidade de internação no período de janeiro a dezembro de 2011. **Resultados:** Foram avaliados 112 leitos de UTI, sendo 23(20,54%) de UTI Emergência(UTI E), 30(26,74%) UTI Neonatal e Pediátrica(UTI NP), 16(14,29%) UTI Cardíaca Pediátrica(UTI P), 10(8,93%) UTI Geral(UTI G), 10(8,93%) UTI Cirúrgica(UTI Cr) e 23(20,54%) UTI Convênio(UTI Co). A disponibilidade de preparação alcoólica ao alcance das mãos foi de 100% em todas as UTIs, possuindo uma média de 1,72 dispensadores/leito. Além disso, foram observadas presença de 55(100%) de lavatórios completos, sendo localizadas 6(10,91%) em UTI E, 14(25,42%) em UTI NP, 8(14,55%) em UTI P, 2(3,64%) em UTI G, 3(5,45%) em UTI Cr e 22(40%) em UTI Co. O antisséptico de maior consumo no ano de 2011 foi o álcool glicerinado - 630 litros e custo de R\$1.591,10 para a instituição. **Conclusão:** Evidenciou-se disponibilidade adequada de infraestrutura e insumos para a higienização das mãos.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DISPONÍVEL EM HOSPITAL DE ENSINO

Alex Dorta¹; Marli de Carvalho Jericó²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem*; ²Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem Especializada*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP

Introdução: As Infecções relacionadas à assistência a saúde ainda hoje representam um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo, causando impacto social e econômico. A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação dessas infecções. A ausência de lavatórios e a deficiência de insumos tem sido relacionado a baixa adesão a higiene de mãos. **Objetivos:** Verificar os recursos disponíveis de infraestrutura, materiais de consumo e custo dos antissépticos utilizados para higienização das mãos em um hospital de ensino. **Método:** Estudo exploratório descritivo realizado em hospital de capacidade extra. Auditou-se unidades de internação geral e especializada utilizando-se um formulário sobre avaliação da estrutura da unidade para higienização das mãos composto por pia, sabão líquido, papel toalha e lixeira com pedal. Analisaram-se relatórios do serviço de almoxarifado para levantar o consumo e custo dos produtos utilizados nesse procedimento durante o período de janeiro a dezembro de 2011. **Resultados:** Foram avaliados 875(100%) leitos de internação, sendo evidenciado em relação ao ambiente físico a disponibilidades de 520(100%) pias completas (PC) com uma proporção de 0,59PC/leito, enquanto que 829(94,74%) das unidades apresentaram disponibilidade de preparação alcoólica ao alcance das mãos, a relação de dispensadores de álcool completos e funcionantes são de 0,67/leito, estando de acordo com a RDC N° 42. Em 2011, o antisséptico de maior consumo foi o álcool glicerinado totalizando 7.735 litros com custo de R\$18.716,41. Já o sabão líquido o volume consumido foi de 16.250 litros - R\$22.904,64 para a instituição. **Conclusão:** Evidenciou-se disponibilidade adequada de infraestrutura e materiais de consumo para a realização das técnicas de higienização simples das mãos com água e sabão e/ou fricção antisséptica. É esperado que a combinação de disponibilidade de pias bem posicionadas e dispensadores de soluções antissépticas venham a contribuir para o melhor controle da infecção hospitalar.

AVALIAÇÃO IMUNOCITOQUÍMICA DO HIF-1A E VEGF EM RESPOSTA AO TRATAMENTO COM MELATONINA EM LINHAGENS DE CÂNCER DE MAMA

Ingrid H. Grígolo¹; Bruna V. Jardim²; Debora A.P.C. Zuccari³

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Doutoranda em Genética do IBILCE/UNESP;

³Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC 2011-2012, FAPESP

Introdução: O crescimento e disseminação das neoplasias mamárias requerem a formação de novos vasos sanguíneos estimulados pelo fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) expresso sob o controle do fator induzível por hipóxia (HIF-1 α). A melatonina tem apresentado efeitos oncostáticos, porém sua ação anti-angiogênica não foi avaliada nas neoplasias mamárias. **Objetivo:** Verificar a expressão protéica do HIF-1 α e VEGF em linhagens de câncer de mama sob hipóxia tratadas com melatonina. **Métodos:** As linhagem celulares de câncer de mama humano MCF-7 e MDA-MB-231 foram cultivadas e divididas em: Grupo I, controle sem nenhum aditivo; Grupos II, III, IV e V com adição de 100 μ M de CoCl₂(hipóxia) e os grupos III, IV e V foram tratados com 0,5mM, 1mM e 10mM de melatonina, respectivamente. A viabilidade celular foi verificada pelo ensaio MTT e a imunocitoquímica com anti-HIF-1 α e anti-VEGF, seguido de densitometria óptica com o software ImageJ. Os resultados foram comparados pelo ANOVA Bonferroni (p<0,05).–**Resultados:** Na MCF-7 a hipóxia e a melatonina diminuíram a viabilidade celular e na MDA-MB-231 não houve diferença significativa, sendo que 1mM de melatonina tendeu (p=0,05) reduzir a viabilidade celular (48,13%). Os grupos III, IV e V da MDA-MB-231 apresentaram menor expressão do HIF-1 α e do VEGF em relação aos grupos I e II (p<0.05). Na MCF-7 apenas o grupo IV diminuiu a expressão do HIF-1 α em relação ao grupo II. Além disso, apenas o grupo IV reduziu a expressão do VEGF em relação aos grupos I e II. **Conclusão:** Nossos resultados mostram o potencial valor terapêutico da melatonina nas neoplasias mamárias.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR H1N1E PNEUMONIA COMUNITÁRIA GRAVE: DIFERENÇAS NA EVOLUÇÃO

Paula Nardocci, Caio Eduardo Gullo, Suzana Margareth Ajeje Lobo
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Tradicionalmente, a pneumonia viral é considerada de menor gravidade se comparada com a pneumonia adquirida na comunidade (PAC) bacteriana. Contudo, com a epidemia de Influenza A H1N1 em 2009, observou-se que essa assertiva sofreu uma mudança significativa, uma vez que grande parte dos indivíduos infectados pelo vírus evoluiu para pneumonia e síndrome respiratória aguda grave (SRAG), e morte, em muitos casos. **Objetivos:** Avaliar o valor diagnóstico e prognóstico de variáveis clínicas e laboratoriais de pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por vírus influenza e pneumonia bacteriana grave adquirida na comunidade (PAC). **Métodos e Procedimentos:** Estudo de coorte, retrospectivo. Foram avaliados pacientes internados na UTI entre maio de 2009 e dezembro de 2010 com diagnóstico de SRAG por vírus A (H1N1) através de RT-PCR da secreção nasofaríngea. SRAG foi diagnosticada como síndrome gripal com evolução para insuficiência respiratória aguda. Trinta pacientes com PAC grave admitidos no mesmo período foram usados como grupo controle. PAC grave foi definida como presença de ao menos um critério maior de gravidade (uso de ventilador ou vasopressor) ou menos 2 critérios menores. **Resultados:** Foram internados 15 pacientes com SRAG. As taxas de mortalidade foram 20% na PAC e 53% na SRAG ($p=0,056$). Em comparação à PAC, pacientes com H1N1 tiveram contagem de leucócitos significativamente menores (Dia 1: 6728 ± 4070 vs. 16038 ± 7863 e Dia 2: 7957 ± 5981 vs. 14130 ± 6514 , $p<0,05$ para ambos) e níveis de PCR significativamente mais baixos (Dia 2: $15,1\pm 8,1$ vs. $22,1\pm 10,9$ mg/dL, $p<0,05$). A PaO_2/FiO_2 foi significativamente menor na primeira semana em pacientes com SRAG. Não sobreviventes de SRAG tiveram níveis significativamente mais elevados de PCR do que sobreviventes, além de níveis séricos de creatinina mais altos. **Conclusão:** Com o inverno espera-se o aumento da incidência de SRAG pelo H1N1, com diagnóstico diferencial com pneumonias graves adquiridas na comunidade causadas por outros agentes. Diferenças nos perfis de contagem de leucócitos, PCR e oxigenação podem ser de auxílio no diagnóstico e prognóstico.

PROTÓCOLOS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS FRATURAS TRANSTROCANTERIANAS: ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Stephanie Nogueira Linares; Neuseli Marino Lamari; Samilla Alves Dantas

Aprimoramento/ Aperfeiçoamento em Fisioterapia – FAMERP/FUNFARME

Introdução: As fraturas transtrocanterianas, compreendidas anatomicamente entre o Trocanter maior e o Trocanter menor, região proximal do Fêmur, são extracapsulares e representam, devido ao crescente envelhecimento populacional, um quarto das Fraturas do Quadril. O crescimento da população idosa e a conseqüente prevalência de osteoporose tornaram-se uma preocupação mundial, aumentando com isso, o índice de hospitalizações, intervenções cirúrgicas e custos socioeconômicos. Os principais fatores de risco para esse tipo de fratura são representados pela osteoporose, sexo feminino, menopausa, idade entre 65 anos, tabagismo, etilismo, perda do equilíbrio, fraturas prévias e presença de comorbidades. Há no meio científico projetos lançados como medidas preventivas, porém o meio mais eficaz para se evitar esse tipo de fratura é atuação precoce da Fisioterapia.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi por meio de pesquisa, buscar formas de tratamento e intervenções Fisioterapêuticas para a reabilitação de Fratura Transtrocanteriana.

Materiais e Métodos: Atualização bibliográfica, utilizando como base de dados revista virtual como Scielo, Bireme, Lilacs, Pubmed, cujos critérios de seleção foram artigos publicados nos últimos cinco anos, com as palavras-chaves: Fratura transtrocanterianas, Quadril, Queda, Idosos, Tratamento Fisioterapêutico.

Resultados: De acordo com pesquisas, o único protocolo específico para tratamento de Fratura Transtrocanteriana data 2001, realizado por Hoppenfiel. Demais estudos demonstram uma cinesioterapia focada no treino proprioceptivo e deambulatório.

Conclusão: Desta forma, evidenciamos que há defasagem em pesquisas voltadas para a reabilitação fisioterapêutica em pacientes com Fratura Transtrocanteriana e que o principal objetivo de todos os estudos pesquisados é promover a qualidade de vida e independência funcional de cada paciente independentemente da idade.

CARNE PARA CONSUMO HUMANO: FUNGOS RESISTENTES AOS DERIVADOS AZÓLICOS E POLIÊNICOS

Mayara Gambellini Gonçalves¹; Gislaine Celestino Dutra da Silva²; Eduardo José Carvalho Reis²; Natália Seron Brizzotti²; Mario Muriel Donegá de Mattos³; Luis Paulo Teixeira¹; Cleuzenir Toschi Gomes⁴; Elza Maria Castilho⁵; Margarete Teresa Gottardo de Almeida⁵

¹Biomédica; ²Biólogo; ³Médico Veterinário; ⁴Doutoranda em Ciências da Saúde; ⁵Doutora em Ciências da Saúde

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMEP; Laboratório de Microbiologia, Bloco U-6

Introdução: A carne é considerada um dos alimentos mais completos, pois fornece elementos essenciais como vitaminas, gorduras e proteínas. O consumo moderado de carnes é recomendável para a dieta de crianças, adultos e idosos. Tal alimento é um meio de cultura ideal para o desenvolvimento microbiano, por apresentar condições de crescimento favoráveis à maioria dos micro-organismos. Essa contaminação microbiana pode acontecer em todas as fases do seu processamento, desde a sangria até a mesa do consumidor. **Objetivo:** Analisar amostras de carnes bovina, suína e de frango, *in natura*, destinadas ao consumo humano, de seis supermercados da cidade de São José do Rio Preto, frente à contaminação por fungos, e subsequentemente, avaliar o perfil de resistência dos isolados aos antifúngicos rotineiramente empregados na prática clínica – Fluconazol, Itraconazol, Ketoconazol e Anfotericina B. **Métodos/Procedimentos:** As amostras foram semeadas em tubos com Agar Sabouraud dextrose (OXOID®) contendo 10% de ciprofloxacina, através da inoculação direta da amostra e inoculação em caldo, centrifugado após 24 horas. Os achados microbiológicos foram isolados e identificados através de técnicas microbiológicas padronizadas e de testes comerciais (ID 32C – Biomerieux®). A susceptibilidade antifúngica foi realizada por difusão em disco, de acordo com a norma da CLSI M44-A2, e confirmada pela técnica de microdiluição em placa, de acordo com a norma M27-A2/CLSI. **Resultados Preliminares:** Um total de 69 espécimes leveduriformes foram avaliadas, cujos testes de sensibilidade antifúngica comprovaram resistência ou dose dependência em 30% para Fluconazol; 59% ao Itraconazol; 3% ao Ketoconazol e 7,4% frente à Anfotericina B. **Conclusão:** Os dados sugerem a necessidade de adoção de medidas educativas junto aos manipuladores de carnes para consumo humano, afim de minimizar os perigos para a saúde do consumidor na prevenção de doenças transmitidas por alimentos (DTA).

ANTIMICÓTICOS COMERCIAIS DE USO TÓPICO: DIVERGÊNCIA DE AÇÃO INIBITÓRIA SOBRE LEVEDURAS ORIGINÁRIAS DE ONICOMICOSE

Mayara Gambellini Gonçalves¹; Karina Gambellini Vasques²; Luciane Gaspar de Toledo²; Natália Seron Brizzotti³; Matheus Aparecido dos Santos Ramos²; Cleuzenir Toschi Gomes⁴; Elza Maria Castilho⁵; Margarete Teresa Gottardo de Almeida⁵

¹Biomedica; ²Farmacêutico Bioquímico; ³Bióloga; ⁴Doutoranda em Ciências da Saúde; ⁵Doutora em Ciências da Saúde

Laboratório de Microbiologia, Bloco U-6 - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMEP

Onicomicose, principal causa das onicopatias, é uma doença da unha causada por fungos, altamente prevalente, afetando aproximadamente 20% da população mundial. Seu acometimento pode ser subungueal, distal e/ou lateral, subungueal proximal e superficial, formas clínicas que podem evoluir para comprometimento total da unha. Taxas de cura rara e recidivas elevadas tem levado a busca por tratamentos novos e mais eficazes. Este estudo teve por objetivo avaliar e comparar a ação antifúngica de sete anti-micóticos comerciais (A1, A2, A3, B1, C2, D3 e E4, denominação segundo a origem do princípio ativo) destinados ao tratamento tópico das onicomicose. Quarenta isolados clínicos leveduriformes de onicomicose (ATCC e *Candida sp*) foram analisados pela metodologia de difusão em disco - protocolo M44-A2 -CLSI. Considerada a diversidade de espécies fúngicas, os resultados revelaram cepas resistentes a alguns produtos e sensíveis a outros, sempre comparados aos fármacos comumente utilizados na prática clínica (Azóis e Poliênicos). Quando presente alta atividade antimicrobiana, o padrão de sensibilidade caracterizou-se com halos de inibição de 50 mm a 85mm, evento observado para um único produto. No entanto, o padrão de resistência presente apenas ao produto B1 ocorreu para todas as espécies testadas - halos de inibição ausentes ou inferiores a 19 mm. Ressalta-se aqui, a necessidade de se conhecer a etiologia das infecções de unha, bem como os padrões biológicos envolvidos na sensibilidade ou resistência antimicrobiana. A diversidade de resposta antifúngica de produtos comerciais impõe à criação de programa de vigilância farmacológica, não somente quando o produto é elaborado, até sua aquisição pelo consumidor.

MENINGITE FÚNGICA EM HOSPITAL TERCIÁRIO: ESPECTRO E REVISÃO CLÍNICA

Juliano Baron Almeida; Natalia Martin; Tharsis Cardoso Ferreira dos Santos; Natália Seron Brizzotti; Mayara Gambellini Gonçalves; Máira Gazzola Arroyo; Vânia Maria Sabadoto Brienze; Cleuzenir Toschi Gomes; Elisabete Liso; Margarete Teresa Gottardo de Almeid.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Criptococose é uma micose de natureza sistêmica causada pela inalação de fungos capsulados do complexo *Cryptococcus* spp que resulta, principalmente, em meningoencefalite. O principal fator de risco relaciona-se à imunossupressão, causada por infecção HIV ou transplante de órgãos. Dependendo do local da infecção e da capacidade imunológica do paciente, as manifestações clínicas podem ser assintomáticas ou avassaladoras, colocando o paciente em risco de vida. O presente estudo verificou a distribuição das características clínicas dos casos de meningoencefalite por *Cryptococcus* spp, na admissão dos pacientes, em um hospital universitário, no período de 1992 a 2009.

Métodos: Os dados foram captados por meio de pesquisas nos prontuários arquivados de onde se coletou as informações clínicas: local de início dos sintomas, quadro clínico, microrganismo isolado no exame de líquido e a evolução do paciente.

Resultados: No período considerado, foram observados 386 casos de meningoencefalite por *Cryptococcus* spp., sendo que 10.1% dos pacientes eram soro negativos para HIV. A sintomatologia, na admissão dos pacientes, incluiu: cefaléia (84,9%), febre (70%), vômito (63,7%), presença de sinais meníngeos (54,2%), alteração do nível de consciência (25%), crises epiléticas (14%).e alteração comportamental (11%). O início do quadro sintomático ocorreu na residência dos pacientes em 98% dos casos e no ambiente hospitalar para 2% dos indivíduos. Na evolução das internações, constatou-se óbito em 66% dos casos, cura em 29.8% e seqüelas em 4,2% dos pacientes acometidos. A espécie *C. neoformans* predominou como agente etiológico.

Discussão: A freqüência dos sintomas e epidemiologia observados encontra-se em concordância com demais textos da literatura.. As taxas de óbito foram maiores que os valores verificados na literatura evidenciando a dificuldade do diagnóstico precoce.

Conclusão: Dado ao mal prognóstico da doença, a sintomatologia observada no momento da admissão de pacientes deve ser considerada e a suspeita de meningoencefalite por *Cryptococcus* sp, valorizada.

POLIMORFISMO NO GENE *GSTM1* E ASSOCIAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO ANGIOFIBROMA NASOFARÍNGEO

Vânia Belintani Piatto¹, Nauyla Miranda da Costa², Maria Estela Bellini Ribeiro³; Fernando Drimel Molina⁴

¹Professora Doutora do Departamento de Anatomia*; ²Graduanda do Curso de Enfermagem*; ³Graduanda do Curso de Medicina*; ⁴Professor Doutor do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: O angiofibroma nasofaríngeo juvenil é um raro tumor vascular benigno da nasofaringe responsável por cerca de 0,5% de todas as neoplasias de cabeça e pescoço. Ele afeta predominantemente adolescentes e adultos jovens do gênero masculino na faixa etária de 14 a 25 anos. Dentre os vários genes que supostamente estão envolvidos na determinação do angiofibroma, o gene *GSTM1* é o que mais tem sido associado a esse tumor vascular. A perda de expressão desse gene (genótipo nulo) está associada ao desenvolvimento desses tumores. **Objetivos:** Investigar a prevalência do genótipo nulo do gene *GSTM1* em pacientes com diagnóstico de angiofibroma nasofaríngeo. **Métodos:** O DNA foi extraído de leucócitos de amostras de sangue e "primers" específicos foram utilizados para investigação molecular do genótipo do gene *GSTM1*, usando as técnicas da Reação em Cadeia da Polimerase e do Polimorfismo no Comprimento de Fragmentos de Restrição. Desenho científico: estudo de casos em corte transversal. **Resultados:** Dos dez pacientes, 100% deles são do gênero masculino com média de idade de 15,8 anos. Quatro pacientes (40%) apresentaram genótipo nulo para o gene *GSTM1*. **Conclusão:** A perda de expressão do gene *GSTM1* pode ser considerada como um dos fatores responsáveis para o desenvolvimento do nasoangiofibroma na população estudada.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Rita de Cássia H M Ribeiro¹; Claudia Bernardi Cesarino²

¹Enfermeira, Doutora em Ciência da Saúde, Chefe do Departamento de Enfermagem Geral, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Geral*; ²Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Programa de Bolsas de Apoio Pesquisa - BAP/FAMERP 2011/2012

O modelo atual de atenção nos serviços de emergência deverá ser de caráter sistêmico e ter como foco o usuário. No entanto, existe um grande desafio em fazer funcionar o SUS com todo o seu potencial de qualidade. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as características demográficas dos pacientes atendidos no pronto atendimento de emergência de um Hospital Escola, identificar as emergências clínicas predominantes, as principais causas de admissão de idosos, as principais doenças cardiovasculares, os principais traumas atendidos e verificar o destino destes pacientes (alta, internação ou óbito). Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com análise quantitativa dos dados de prontuário eletrônico nos períodos de janeiro de 2009 a maio de 2010. A amostra foi constituída por 53232 pacientes adultos com 18 anos ou mais, houve predomínio da idade de 18 a 29 anos (22,19%), seguida de idosos acima de 61 anos (20,83%), da cor branca (86,70%) e sexo feminino (50,26%) e masculino (49,74%). Quanto ao destino final dos pacientes atendidos na emergência foi: alta médica 31545(59,26%), internação 21643 (40,66%) e óbito 44(0,08%). Na emergência o numero de atendimento foi: 9756 de clínicos, com prevalência nas causas desconhecidas (23,47%), neurologia (13,89%) e cardiologia (13,59%); 12460 de trauma atendidos sendo 72,31% de 18 a 49 anos ; 64,98% do sexo masculino, os principais traumas foram (MMSS), (MMII); 4329 doenças cardiovasculares sendo 45,41% na faixa etária de 61 a 80 anos (idosos); 51,55% do sexo feminino; acidente vascular cerebral não especificado (25,36%); 14320 idosos com prevalência esteve de 60 a 79 anos, com 78,27% internados por pneumonia (8%), seguido de trauma com 7,6%. O atendimento da equipe de saúde deve ter uma abordagem sistematizada na emergência, pois necessita de agilidade no processo, por ser a porta de entrada das especialidades.

VARIANTES GENÉTICAS PARA ENDOGLINA: RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE ANEURISMA INTRACRANIANO FAMILIAL COM E SEM RUPTURA

José Luiz Domingues Jr¹; Marcela Augusta de Souza Pinhel²; Michele Lima Gregório²; Marcelo A Nakazone³; José Roberto Lopes Ferraz Filho⁴; Waldir Antonio Tognola⁵; Dorotéia Rossi Silva Souza⁶; Marcio Luiz Tostes dos Santos⁷

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Bióloga Doutoranda do Departamento de Biologia Molecular*; ³Cardiologista do Hospital de Base/*; ⁴Neuroradiologista do Hospital de Base/*; ⁵Neurologista do Hospital de Base/*; ⁶Professora do Departamento de Biologia Molecular/*; ⁷Neurocirurgião do Hospital de Base/*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Introdução: Aneurisma intracraniano (AI) é caracterizado por dilatação anormal de artérias do polígono de Willis. Quando há ruptura, o sangramento pode lesar o tecido e formar edemas, aumentando a pressão intracraniana. Além de fatores como etilismo, tabagismo e hipertensão, polimorfismos genéticos da endoglina (*ENG*) parecem estar envolvidos, uma vez que este gene tem um papel na angiogênese e na estrutura vascular. Assim, variantes desse gene podem modificar sua expressão e atividade. **Objetivos:** avaliar a prevalência do polimorfismo da *ENG* em indivíduos com AI familiar e seus respectivos familiares em primeiro grau; analisar a razão de chance para AI roto e sua relação com o referido polimorfismo; e avaliar a relação entre características morfológicas e fatores de risco de AI e polimorfismo da *ENG*. **Métodos:** Foram selecionados 436 indivíduos, distribuídos em 4 grupos. Grupo 1- 36 indivíduos com diagnóstico de AI familiar; Grupo 2- 164 familiares em primeiro grau de G1; Grupo 3- 106 indivíduos sem a doença, com resultado negativo para angiografia; Grupo 4- 130 familiares em primeiro grau de G3. As variantes para *ENG* foram analisadas por reação em cadeia da polimerase, gel de agarose e coloração específica. A análise estatística compreendeu teste de Fisher ou Qui-quadrado (X^2), com nível de significância $P < 0,05$. **Resultados:** Houve prevalência do alelo *Ins* e genótipo *Ins/Ins*, respectivamente, em G1 (0.40; 30%) e G2 (0.30; 22%) quando comparado ao G3 (0.23; 10%) e G4 (0.18; 7%, $P=0,004$; $P=0,001$), além de maior frequência de tabagistas (79%), etilistas (40%) e hipertensos (42%) em G1 com relação a G3 (30%, $P < 0,0001$; 22%, $P=0,043$; 23%, $P=0,046$, respectivamente). Não houve diferença significativa em G1 com relação à ruptura do aneurisma e o polimorfismo estudado ($P=0,923$). Da mesma maneira, não se observou diferença significativa entre as características morfológicas estudadas e os fatores de risco com relação ao polimorfismo da *ENG* em G1 ($P > 0,05$). **Conclusão:** O polimorfismo para *ENG* relaciona-se ao desenvolvimento de AI familiar, assim como tabagismo, etilismo e hipertensão podem ser fatores de risco. No entanto, aspectos morfológicos e ruptura do aneurisma não se associam com o polimorfismo estudado nesta casuística.

SÍNDROME DE NELSON: RELATO DE CASO

Rafael Braghetta João¹; Luis Eduardo Giollo Cesar¹; Rafael Augusto da Silva Moratto¹;
Raphael dos Santos Abílio¹; Rômulo Augusto Santos²; Antônio Carlos Pires³

¹Acadêmicos do Curso de Medicina*; ²Residente da disciplina de Endocrinologia e Metabologia*; ³Professor Adjunto, Doutor da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia*

* Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

Introdução: A Síndrome de Nelson foi inicialmente descrita em 1958 (1,2) como aumento dos níveis séricos de ACTH e crescimento de adenoma hipofisário pré-existente em pacientes submetidos a adrenalectomia bilateral. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é relatar o caso de uma paciente que desenvolveu Síndrome de Nelson após ser submetida a adrenalectomia bilateral como opção para o controle clínico-laboratorial da Doença de Cushing. **Métodos/Procedimentos:** Coleta de dados (revisão do prontuário), discussão do caso, revisão literária sobre a Síndrome de Nelson. Não houve agência de fomento. **Resultados:** Caso conduzido sem intercorrências, a evolução clínico-laboratorial-radiológica não deixou dúvidas quanto a etiologia do caso que, comparado a demais relatos utilizados em nosso trabalho como referência, foi conduzido em menor tempo. **Conclusão:** Concluimos que o caso foi conduzido de maneira satisfatória, porém há necessidade de mais estudos evidenciando o melhor momento ou melhores indicações cirúrgicas na terapêutica do hipercortisolismo associado à imagem prévia em hipófise.



PRÁTICAS SEXUAIS E INTENÇÕES REPRODUTIVAS DE UNIVERSITÁRIOS: PERSPECTIVAS E ATUALIZAÇÕES

Josiane Bertoni de Souza; Marcelo Fernandes Cavalieri; Márcio José Dias; Naiara Nardelli de Souza; Roberta Dinardi; Camilla Soccio Martins
UNIRP – São José do Rio Preto

Introdução: Como resultado de um levantamento de dados sobre as intenções reprodutivas, há uma projeção mais distante quanto ao tempo ideal do nascimento do primeiro filho. Assim, foi despertado o interesse em investigar e entrevistar universitários afim de conhecer as práticas sexuais, métodos de prevenção além da intenção reprodutiva dos mesmos. **Objetivo:** Identificar o perfil e práticas sexuais assim como as intenções reprodutivas entre estudantes do Centro Universitário de São José do Rio Preto, SP. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa através de um questionário, realizada na cidade de São José de Rio Preto, na instituição UNIRP nas áreas de humanas, exatas e biológicas. Participarão alunos que estão cursando o ultimo ano de Nutrição, Direito e Administração na referida Instituição. Os dados serão analisados por agrupamento temático e posteriormente descritos e comparados com a literatura recente. **Resultados:** Foram questionados 97 alunos do último ano dos cursos de Administração, Direito e Nutrição, sendo 69 do sexo feminino e 28 do sexo masculino. Prevaleceu a idade entre 21 a 24 anos. Dos sujeitos da pesquisa, 73 disseram que usam algum tipo de método preventivo e 8 disseram não usar. Sobre a intenção reprodutiva, a idade ideal para se casar é de 26 a 30 anos. Em relação à vontade de ter filhos, 75 dos sujeitos entrevistados responderam que sim, sendo 2 o numero ideal de filhos. Com relação à idade ideal para o nascimento do primeiro filho, a maioria respondeu ser de 26 a 30 anos. A maioria deles não pensava em ter filhos antes de iniciar a Graduação. **Conclusão:** Assim conclui-se que apesar de a maioria utilizar métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis são vivenciadas precariamente. Dessa forma, o estudo indica lacunas nas ações de saúde e educação voltadas para a vida sexual e reprodutiva desses jovens.

ANÁLISE IMUNOCITOQUÍMICA DA QUINASE ROCK-1 EM LINHAGENS CELULARES DE CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO EM RESPOSTA AO TRATAMENTO COM MELATONINA

Vanessa A Fabri¹; Thaiz F Borin²; Verena B Coimbra¹; Juliana G de Oliveira³; Debora APC Zuccari⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Pós-doutoranda da FAMERP; ³Professora da Pós-Graduação da Universidade do Sagrado Coração; ⁴Professora Adjunto do Departamento de Biologia Molecular/Disciplina de Bioquímica da FAMERP

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (2011/18986-4).

Introdução: O câncer de mama representa a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo, com alta taxa de mortalidade relacionada principalmente ao diagnóstico tardio e a ocorrência de metástases. Experimentos *in vitro* e *in vivo* mostram que o aumento da expressão da ROCK-1 associa-se ao crescimento tumoral e metástase, enquanto a inibição da sinalização desta molécula resulta em uma supressão significativa da metástase tumoral. A melatonina apresenta diversas propriedades oncostáticas e anti-metastáticas, mas seus mecanismos de ação ainda não são totalmente compreendidos. **Metodologia:** Foram cultivadas células de linhagem tumoral metastática MDA-MB-231 de câncer de mama divididas em 4 grupos de tratamento: o grupo I como controle, o grupo II tratado com melatonina, o grupo III tratado com o inibidor de ROCK-1, o Y27632, e o grupo IV tratado com a melatonina e o inibidor de ROCK-1. Através de imunocitoquímica foi avaliada a expressão protéica de ROCK-1, quantificada por densitometria óptica. **Resultados:** As crescentes doses de melatonina diminuíram significativamente a viabilidade celular, nas concentrações 2mM ($p < 0,01$), 5mM ($p < 0,001$) e 10mM ($p < 0,001$). Também foram avaliadas diferentes concentrações do Y27632 e apenas a dose de 10 μ M foi capaz de reduzir a viabilidade celular significativamente ($p < 0,05$). Sendo assim, foram utilizadas as doses de melatonina a 10mM e Y27632 a 10 μ M para verificação da expressão protéica de ROCK-1 por imunocitoquímica. **Discussão:** O uso de melatonina e Y27632, associadas ou não, diminuíram significativamente a viabilidade celular e a expressão protéica de ROCK-1. Esses resultados confirmam os dados da literatura que consideram essas drogas eficazes no tratamento *in vitro* do câncer de mama metastático. **Conclusão:** A melatonina mostrou-se eficaz no tratamento *in vitro* do câncer de mama por reduzir a viabilidade celular e a capacidade de expressão protéica de ROCK-1.

BREVE HISTÓRICO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Márcio José Garcia Borges; Cláudia Eli Gazetta

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A tuberculose é uma das doenças infecciosas documentadas desde mais longa data e que continua a afligir a Humanidade nos dias atuais. No Brasil a história da luta contra a Tuberculose se confunde em muitos aspectos com a trajetória da saúde pública no país em relação às campanhas das polícias sanitárias, sanatórios. Desde 1996 já estimava-se que no Brasil, 35 a 45 milhões de pessoas estivessem infectadas *M.tuberculosis*, com aproximadamente 90 mil casos novos notificados ao ano, com mortalidade por Tuberculose cerca de 4 a 5 mil pessoas por ano. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é identificar nas publicações em periódicos da biblioteca virtual SCIELO- Scientific Electronic Library Online quantidade de publicações na temática “Tuberculose”, considerando a relevância do assunto e ano de publicação relacionando evidências de que tal contexto vem apresentando importância na produção científica nacional. **Métodos/Procedimentos:** Trata-se de pesquisa descritiva e bibliográfica, sendo realizada busca sistemática com o descritor “Tuberculose”, como filtro dessa busca: “todos os índices”, país de origem do artigo Brasil, na biblioteca virtual SCIELO, com intuito de levantar dados para reflexão sobre a produção nacional sobre a Mortalidade por tuberculose no país, considerando a temática como essencial no aprimoramento de ações efetivas do Programa de Controle de Tuberculose. **Resultados:** Foram encontrados 609 artigos publicados no Brasil desde 1909 e 2011, porém 78 artigos do total foram publicados entre os anos de 1909 e 2000, considerando que o restante da produção científica 531 artigos foram publicados na última década. **Conclusão:** Podemos concluir que a Tuberculose se mantém no cenário das doenças infecciosas na atualidade, que permanece ainda com objeto de pesquisa em diversos campos da saúde pública, considerando ainda quando presente a co-infecção pelo vírus do HIV, tornando-se assim objeto de constante pesquisa no cenário nacional principalmente na última década confirmando assim a grave situação da Tuberculose no Brasil.

VARIANTES GENÉTICAS PARA ENDOGLINA: RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE ANEURISMA INTRACRANIANO FAMILIAL COM E SEM RUPTURA

José Roberto Lopes Ferraz Filho¹; José Luiz Domingues Jr²; Marcela Augusta de Souza Pinhel³; Michele Lima Gregório³; Marcelo A Nakazone⁴; Waldir Antonio Tognola⁵; Dorotéia Rossi Silva Souza⁶; Marcio Luiz Tostes dos Santos⁷

¹Neuroradiologista do Hospital de Base/FAMERP; ²Acadêmico do Curso de Medicina*; ³Bióloga Doutoranda do Departamento de Biologia Molecular*; ⁴Cardiologista do Hospital de Base/FAMERP; ⁵Neurologista do Hospital de Base/FAMERP; ⁶Professora do Departamento de Biologia Molecular*; ⁷Neurocirurgião do Hospital de Base/FAMERP
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Introdução: Aneurisma intracraniano (AI) é caracterizado por dilatação anormal de artérias do polígono de Willis. Quando há ruptura, o sangramento pode lesar o tecido e formar edemas, aumentando a pressão intracraniana. Além de fatores como etilismo, tabagismo e hipertensão, polimorfismos genéticos da endoglina (*ENG*) parecem estar envolvidos, uma vez que este gene tem um papel na angiogênese e na estrutura vascular. Assim, variantes desse gene podem modificar sua expressão e atividade. **Objetivos:** avaliar a prevalência do polimorfismo da *ENG* em indivíduos com AI familiar e seus respectivos familiares em primeiro grau; analisar a razão de chance para AI roto e sua relação com o referido polimorfismo; e avaliar a relação entre características morfológicas e fatores de risco de AI e polimorfismo da *ENG*. **Métodos:** Foram selecionados 436 indivíduos, distribuídos em 4 grupos. Grupo 1- 36 indivíduos com diagnóstico de AI familiar; Grupo 2- 164 familiares em primeiro grau de G1; Grupo 3- 106 indivíduos sem a doença, com resultado negativo para angiografia; Grupo 4- 130 familiares em primeiro grau de G3. As variantes para *ENG* foram analisadas por reação em cadeia da polimerase, gel de agarose e coloração específica. A análise estatística compreendeu teste de Fisher ou Qui-quadrado (X^2), com nível de significância $P < 0,05$. **Resultados:** Houve prevalência do alelo *Ins* e genótipo *Ins/Ins*, respectivamente, em G1 (0.40; 30%) e G2 (0.30; 22%) quando comparado ao G3 (0.23; 10%) e G4 (0.18; 7%, $P=0,004$; $P=0,001$), além de maior frequência de tabagistas (79%), etilistas (40%) e hipertensos (42%) em G1 com relação a G3 (30%, $P < 0,0001$; 22%, $P=0,043$; 23%, $P=0,046$, respectivamente). Não houve diferença significativa em G1 com relação à ruptura do aneurisma e o polimorfismo estudado ($P=0,923$). Da mesma maneira, não se observou diferença significativa entre as características morfológicas estudadas e os fatores de risco com relação ao polimorfismo da *ENG* em G1 ($P > 0,05$). **Conclusão:** O polimorfismo para *ENG* relaciona-se ao desenvolvimento de AI familiar, assim como tabagismo, etilismo e hipertensão podem ser fatores de risco. No entanto, aspectos morfológicos e ruptura do aneurisma não se associam com o polimorfismo estudado nesta casuística.

EVIDÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE O GRUPO SANGUÍNEO O E RINITE ALÉRGICA

Mattos LC^{1,2}; Falsarella N¹; Ferreira AIC¹; Nakashima F¹; Mattos CCB^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMERP; ²Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012

Introdução: A Rinite alérgica (RA), uma doença caracterizada pela inflamação da mucosa nasal, e mediada pela expressão de anticorpos IgE e influenciada por fatores ambientais e genéticos. Associações entre os carboidratos do sistema ABO e doenças respiratórias foram observadas mas os resultados permanecem contraditórios. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar se os fenótipos ABO estão associados à rinite alérgica (RA). **Material e Métodos:** Foram selecionados 168 pacientes com RA e 168 controles sem RA oriundos da mesma região geográfica, pareados por sexo e idade. Os fenótipos ABO foram identificados nos eritrócitos com o uso de método hemaglutinação. Os testes exato de Fisher e qui-quadrado foram empregados para comparar as proporções. Também foram calculados os valores de Odds Ratio (OR) e o intervalo de confiança a 95%. **Resultados:** As frequências dos fenótipos ABO de pacientes e controles apresentaram diferenças marginais em relação ao nível de significância (χ^2 : 7.569; GL: 3; $p = 0.055$), mas o grupo O foi associado à RA (χ^2 : 5.764; DF: 1; $p = 0.016$; OR: 1.735; IC 95%: 1.127-2.673). As diferenças nas frequências do grupo O de pacientes e controles foram estatisticamente significantes para o sexo masculino (χ^2 : 8.520; GL: 1; $p = 0.003$) mas não para o feminino (χ^2 : 0.6375; GL: 1; $p = 0.4246$). Respectivamente, os grupos A e O foram associados à proteção (OR: 0.4385; IC 95%: 0.2043-0.9415; $p = 0.049$) e suscetibilidade (OR = 2.789; IC 95%: 1.385-5.616; $p = 0.005$) à RA somente no sexo masculino. **Conclusão:** O grupo O está associado à RA em pacientes do sexo masculino mas não naqueles do sexo feminino.

PRESENÇA DE VÍRUS C EM AGULHAS DE ACUPUNTURA

Marcos Antonio de Lemos Junior¹; João Bosco Guerreiro da Silva²; Rita de Cássia Martins Silva³; Paula Rahal⁴

¹Acadêmico de Medicina da FAMERP; ²Ambulatório de Acupuntura, Departamento de Medicina II da FAMERP; ³Ambulatório de Hepatites, Departamento de Medicina II da FAMERP; ⁴Laboratório de Estudos Genômicos da UNESP/IBILCE

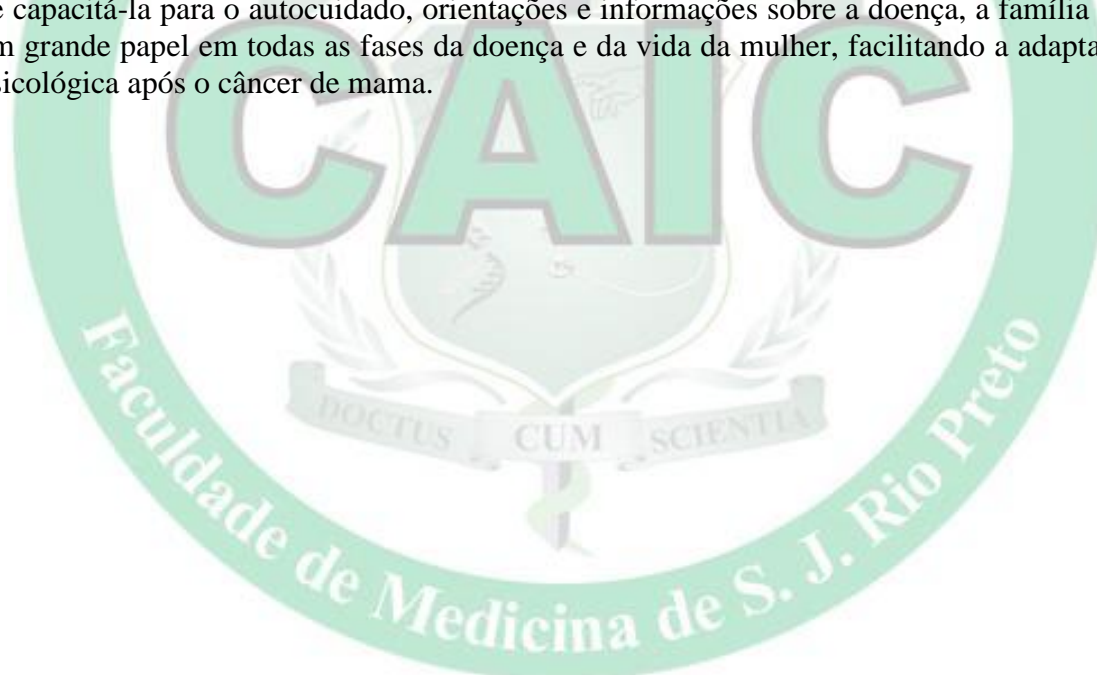
Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: A acupuntura é uma arte milenar chinesa que vêm se tornando popular no mundo ocidental, empregada principalmente em queixas de dor musculoesquelética, e com eficácia comprovada em diversos estudos. Através da inserção de agulhas na pele, subcutâneo e músculos em pontos definidos, provoca-se estímulos que levam o corpo a homeostase. As agulhas utilizadas no tratamento ficam contaminadas com sangue, fato já comprovado em literatura. Isto pode servir de vetor de infecção por diversos agentes, dentre os principais, o vírus da hepatite C, que causa doença crônica, com complicações graves como a cirrose hepática, insuficiência hepática e hepatocarcinoma. Por isso, a finalidade deste estudo é avaliar a real contaminação das agulhas usadas por vírus C. **Objetivo:** Examinar agulhas usadas no tratamento de pacientes portadores de hepatite C procurando vestígios deste vírus. **Método:** As agulhas utilizadas no tratamento dos pacientes adultos, sabidamente portadores de hepatite C, comprovado por biópsia ou PCR, foram lavadas em RNA Later e analisadas posteriormente por PCR. Os dados obtidos não foram analisados por nenhum método estatístico especial já que a simples presença do vírus na agulha demonstrará a possibilidade de infecção, que será quantificada pela sua percentualidade. **Resultados:** Amostras de seis pacientes foram analisadas em laboratório. Todas foram negativas para a presença de vírus da hepatite C. **Discussão:** A negatividade das amostras, tanto para o vírus C, quanto para genes endógenos, põe à prova a sensibilidade da técnica utilizada. Pode ter havido perda de material genético tanto durante a lavagem das agulhas, quanto durante o processamento da amostra, ou ainda o método de análise não foi sensível o suficiente para detectar cargas virais muito baixas. **Conclusão:** Há a necessidade de adequação da técnica antes de afirmar a ausência de vírus nas agulhas. A continuação do estudo, diminuindo o número de etapas de processamento em reagentes e utilizando o método de Real Time PCR, pode fornecer dados mais concretos.

ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO

Sueli Lino de Souza Miyagaki Lima; João Júnior Gomes

O Câncer de mama tem um crescimento lento e leva aproximadamente oito anos para que o tumor tenha tamanho suficiente para ser detectado no exame clínico. Os tratamentos podem incluir mastectomia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia e trazem bons prognósticos, entretanto, o fator que dificulta o tratamento é justamente a descoberta tardia o que acaba afetando a auto-imagem da mulher. Este estudo buscou identificar na literatura científica as recomendações para adaptação psicológica de mulheres submetidas à mastectomia. Foi realizada uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra, na língua portuguesa e no período de 2006 a 2011. Os resultados demonstraram que o câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres. A mama tem importância como nutriz além de acrescentar um complemento essencial a imagem corporal e identidade feminina. Dessa forma, a extirpação desse órgão comumente, traz para mulher dor física e psicológica. O processo de reabilitação pelo qual a mulher passa após a cirurgia envolve a reaprendizagem de habilidade física, como também habilidades para descobrir se o papel dentro da família, comunidade e sociedade. Com este estudo foi possível aprender que a trajetória empreendida pelas mulheres mastectomizadas vai além de capacitá-la para o autocuidado, orientações e informações sobre a doença, a família tem um grande papel em todas as fases da doença e da vida da mulher, facilitando a adaptação psicológica após o câncer de mama.



ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO *GSTA1* C69T NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Aline M Carvalho¹; Ana Livia Silva Galbiatti²; Mariangela Torreglosa Ruiz; José Victor Maniglia⁴; Luiz S Raposo⁴; Érika C Pavarino⁵; Eny M Goloni-Bertollo⁵

¹Graduanda de Medicina na FAMERP; ²Doutoranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular na UPGEM/FAMERP; ³Bolsista TT3 FAPESP; ⁴Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; ⁵Livre Docente do Departamento de Biologia Molecular da UPGEM/FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012; FAPESP; CAPES; CNPq **Apoio:** FAMERP/FUNFARME

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço ocupa a quinta posição na lista das neoplasias mais frequentes do mundo e tem como principais fatores de risco idade avançada, gênero masculino, tabagismo e etilismo. Polimorfismos em genes metabolizadores de xenobióticos, assim como os membros da família glutationo-S-transferases (GSTs) podem levar ao aumento da ativação dos carcinógenos ou à diminuição da habilidade para inativá-los, o que aumenta o risco de neoplasia. **Objetivo:** Avaliar a influência do polimorfismo *GSTA1* C69T no desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço e verificar associação do polimorfismo com características clínico-patológicas. **Materiais e Métodos:** Análise molecular de 612 indivíduos: 211 pacientes com câncer de cabeça e pescoço e 401 indivíduos sem história de neoplasia por meio da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)-RFLP e análise estatística pelo teste do qui-quadrado e pelo modelo de regressão logística múltipla. As variáveis analisadas foram: idade, gênero, tabagismo, etilismo e características clínico-patológicas do câncer. **Resultados:** Idade \geq 55 anos (OR=6,15; IC95%:3,95-9,59; $p < 0,001$, mediana), gênero masculino (OR=2,79; IC95%:1,52-5,11; $p = 0,001$), tabagismo (OR=4,56; IC95%:2,82-7,37; $p < 0,001$) e presença de pelo menos um alelo polimórfico (genótipos CT ou TT) (OR=1,56; IC95%:1,17-2,08; $p < 0,005$) foram fatores preditores para o câncer de cabeça e pescoço. **Conclusão:** Há uma associação entre idade avançada, gênero masculino, hábito tabagista e polimorfismo *GSTA1* C69T com o aumento de risco de câncer de cabeça e pescoço.

RECÉM-NASCIDO INTERNADOS EM UTI: ESTRESSE E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PAIS

Mariana Araújo Santos¹; Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki²

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia e Laboratório de Psicologia e Saúde*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Estudos mostram que a prevalência de sintomas de estresse agudo é alta em pais de recém-nascidos prematuros internados em UTI Neonatal, evoluindo posteriormente para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi identificar nas mães de crianças internadas na UTI Neonatal do Hospital de Base, presença de sintomas de estresse agudo e as principais dificuldades encontradas durante a internação da criança. **Materias e métodos:** Mães de crianças internadas na UTI neonatal do Hospital de Base foram convidadas a participar do estudo e responderam ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e à questão sobre dificuldades associadas à internação da criança. **Resultados:** Da amostragem, 40% apresentaram sintomas de estresse agudo e 53,3% viam como principal dificuldade a doença e suas limitações e o medo da morte. Para auxiliar no enfrentamento, o apoio da equipe multidisciplinar veio como fator mais importante (36,6%). **Conclusões:** De acordo com os dados obtidos na pesquisa, foi concluído que o acolhimento das famílias com crianças internadas em UTI Neonatal por uma equipe multidisciplinar tem grande importância, pois o esclarecimento da situação de seu filho e o apoio psicológico proporcionado por ela faz com que esses pais consigam elaborar melhor os acontecimentos e participem mais ativamente da internação.

ANÁLISE QUALITATIVA DO IMPACTO DA MORTE SOBRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Lucas I. Albertoni

Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

No Brasil, a tanatologia é pouca abordada nas escolas médicas, de tal modo que há uma defasagem na habilidade de comunicação de más notícias aos pacientes e familiares. Assim, esses alunos adquirem tal habilidade de modo empírico e incompleto. Este estudo teve como objetivos: analisar o conhecimento dos estudantes de medicina da FAMERP em relação a questões básicas da tanatologia; observar como os estudantes de medicina da FAMERP se comportam em relação à morte factual ou iminente. Casuística: participaram do estudo 60 alunos do curso de medicina da FAMERP (10 alunos de cada sala, do 1º ao 6º ano escolhidos por sorteio simples). Materiais e métodos: os participantes responderam a uma entrevista semi-estruturada com questões sobre o impacto da morte. As respostas foram analisadas com o método de análise de conteúdo. Pode-se perceber que o envolvimento com a morte traz consequências na forma de viver e no futuro profissional dos questionados. Hoje pensa-se a morte como algo doloroso, que traz a tona lembranças de perdas antigas, portanto nada mais natural do que a solidariedade com o outro partir da sua experiência. Percebe-se também a dificuldade dos acadêmicos em lidar com a morte de seus pacientes apesar de suas experiências pessoais com a morte. Ao questionamento sobre o se podia contar em relação aos pacientes, os acadêmicos responderam evasivamente e com o afastamento proporcionado pelos termos médicos. A partir da análise das respostas e discussão dos questionários podemos dizer que há uma dificuldade notória nos alunos da graduação médica de lidar com o tema da morte. Há também fortes evidências de que o tema não é bem abordado na graduação, cabendo aos alunos a busca de conhecimentos no assunto ou a simples negação do tema.

POLIMORFISMO DE REPETIÇÃO DE 28 PARES DE BASE DO GENE TIMIDILATO SINTASE (*TS*): RISCO MATERNO PARA SÍNDROME DE DOWN E METABOLISMO DO FOLATO

Tatiane Éster Aidar Fernandes¹; Cristiani Cortez Mendes²; Daniella Balduino Victorino³; Bruna Lancia Zampieri²; Joice Matos Biselli⁴; Eny Maria Goloni-Bertollo⁵; Érika Cristina Pavarino⁵

¹Acadêmica do Curso de Medicina; ²Doutoranda em Ciências da Saúde; ³Mestranda em Ciências da Saúde; ⁴Doutora em Ciências da Saúde; ⁵Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular; Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular - UPGEM, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP.

Fonte de financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012, FAPESP, CAPES. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME, Equipe Ding-Down.

Introdução: Os fatores etiológicos da síndrome de Down (SD) ainda não são totalmente conhecidos. Estudos propuseram que uma consequência do metabolismo anormal do folato seria a ocorrência da SD independente da idade materna, relacionada à hipometilação do DNA. Alguns polimorfismos em genes que participam desta via metabólica são apontados como fatores de risco materno para a SD. O gene Timidilato sintase (*TS*) apresenta um polimorfismo de repetição em tandem de 28 pares de base (pb) na região promotora, contendo duas (2R) ou três repetições (3R), e a quantidade de repetições afeta a expressão gênica. **Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de avaliar a contribuição do polimorfismo de repetição de 28-pares de base (pb) do gene *TS*, envolvido no metabolismo do folato, na modulação do risco materno para a SD. **Métodos:** O grupo caso foi constituído por 91 mães de indivíduos com trissomia livre do cromossomo 21 (média de idade = $35,2 \pm 9,5$) e o grupo controle por 172 mulheres com filhos sem a síndrome (média de idade = $42,0 \pm 8,8$). A genotipagem do polimorfismo *TS* repetição 28-pb foi realizada por meio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) por diferença de tamanho de fragmentos. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para determinar o equilíbrio de Hardy-Weinberg e as frequências genotípicas foram comparadas pelo teste de máxima verossimilhança. O risco materno foi avaliado pelo teste de regressão logística. **Resultados:** O polimorfismo *TS* repetição 28-pb apresentou-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg no grupo caso ($\chi^2 = 0,58$; $P = 0,45$) e em desequilíbrio no grupo controle ($\chi^2 = 12,35$; $P < 0,01$). O teste de máxima verossimilhança mostrou que as frequências genotípicas diferiram entre os grupos ($P = 0,03$) e o teste de regressão logística demonstrou que o genótipo *TS* 3R/3R está associado com o risco materno aumentado para a SD (OR = 3,99; IC 95% = 1,36 – 11,68; $P = 0,01$). **Conclusões:** O genótipo *TS* 3R/3R é um fator de risco materno para SD na casuística estudada.

ANÁLISE DOS SINAIS CARACTERÍSTICOS DE DEPRESSÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

Vanessa Aparecida Maziero Santana; Letícia Aparecida Machado; Graciela Barreto Viniski; Sarah Raquel de Lima Aziz; Cássio Eduardo Carvalho Marques; Camilla Soccio Martins

Centro Universitário de São José do Rio Preto , UNIRP

Introdução: Estudos comprovam que nos últimos 30 anos houve um grande aumento no número de casos de depressão na população jovem em geral, aumentando assim seus efeitos negativos na vida dos portadores, com um alto índice de comorbidades e outras situações estressantes como diminuição no rendimento do estudo, trabalho e afazeres cotidianos, apatia e desinteresse pela vida. **Objetivo:** Identificar a depressão em acadêmicos da área da saúde na cidade de São José do Rio Preto, SP. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário aos 198 acadêmicos de enfermagem que estão regularmente matriculados no Centro Universitário de São José do Rio Preto. **Resultados:** Com relação ao uso de antidepressivos, 6 acadêmicos disseram que passaram a fazer uso do mesmo após o início da faculdade. 25 acadêmicos se sentem tristes, 1 relatou que esteve tão triste ou infeliz que não podia sair disso e 1 diz sua tristeza era insuportável; quanto a estimativa para o futuro próximo, 36 estavam desanimados quanto ao futuro, 1 disse não ter nada a esperar. Quando abordados em questão as atividades diárias, 45 julgaram não sentir mais prazer nas coisas como antes, 1 não encontrou real prazer em mais nada, 3 disseram estar insatisfeitos e aborrecidos com o futuro; 24 estavam decepcionados com si próprio, 3 estavam enjoados de si e 1 afirmou odiar-se; 114 disseram que atualmente esta sendo preciso um esforço maior que o habitual para realizar atividades, 14 afirmam se esforçar muito mais que o habitual para fazer alguma coisa e somente 1 relatou não conseguir fazer nada. **Conclusões:** Foi evidenciado alguns agravantes que podem sugerir riscos de desenvolvimento de depressão durante o período de graduação, desta forma acreditamos que há necessidade de estratégias para minimizar os impactos que a depressão possa vir a causar na vida dos acadêmicos de enfermagem.

ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA EM QUEIMADOS

Maraísa Clemente¹; Gabriela Fernanda Clemente Luiz¹; Ilaine Regina Barbosa de Sena¹; Camila Maria Buso Weiller Viotto²

¹Discentes do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC; ²Enfermeira, Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC, Mestranda em Bioengenharia pela Unicastelo

Introdução: Queimadura é o quadro resultante da ação direta ou indiretamente do calor sobre o organismo, causando destruição parcial ou total da pele e seus anexos, podendo atingir camadas, como tecido subcutâneo, músculos, tendões e ossos. É caracterizada como importante causa de mortalidade, devido principalmente à infecção que pode evoluir com septicemia, assim como à repercussão sistêmica, com possíveis complicações renais, adrenais, cardiovasculares, pulmonares, musculoesqueléticas, hematológicas e gastrointestinais produzindo grande sofrimento físico, além de acarretar outros problemas de ordem psicológica e social. **Objetivo:** Deste modo, esse estudo tem por objetivo, descrever por meio de revisão de literatura, o atendimento de enfermagem em emergência para pacientes vítimas de queimaduras. **Métodos:** Optou-se pela pesquisa descritiva por meio da revisão bibliográfica de artigos científicos, revistas e livros encontrados nas fontes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca da própria faculdade. Foram pesquisados artigos e livros datados do ano de 2004 a 2012, onde foram selecionados e avaliados. **Resultados:** Todos os autores pesquisados relatam que a atuação da equipe de enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar, é imprescindível no atendimento ao paciente queimado. O enfermeiro deve conhecer a fisiopatologia da queimadura para que possa atuar na detecção precoce de complicações determinando adequadamente as condutas a serem tomadas em cada fase do tratamento. No primeiro atendimento deve-se proceder exame básico seguindo protocolo ABCDE, classificar, calcular superfície corporal queimada e hidratar; evitando e revertendo a hipovolemia promovendo analgesia adequada. Os cuidados iniciais com a lesão são: cessar o processo da queimadura cobrindo a superfície queimada com tecido seco, estéril ou limpo. Nas lesões por inalação de fumaça devem-se limpar as vias aéreas superiores, promover a permeabilidade das vias aéreas, pesquisar edema e manter cabeceira elevada. **Conclusão:** Ressaltou-se nesta pesquisa o papel essencial da enfermagem na conduta precoce em queimaduras, enfatizando a reposição hídrica adequada, evidenciando um tratamento de qualidade prestado ao portador de queimadura.

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS: PAPEL DO LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacqueline Tanury Macruz Peresi¹; Inara Siqueira de Carvalho Teixeira²; Sônia Izaura de Lima e Silva³; Bruno Della Rovere Binhardi⁴; Tatiane Simplício Sezefredo⁴; Heloisa SP Pedro¹; Susilene M T Nardi¹

¹Pesquisador Científico*; ²Biologista*; ³Biomédico*; ⁴Bolsista FUNDAP*

*Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto (IAL-SJRP)

Introdução: Estudos têm comprovado que as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) são, na maioria das vezes, consequência do não atendimento das regras básicas de higiene e de segurança alimentar durante o preparo e a conservação dos alimentos, sendo as residências apontadas como importante local na cadeia de transmissão dessas doenças, em inúmeros países, inclusive no Brasil. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento sobre manipulação e conservação dos alimentos e estimular atitudes saudáveis para prevenção de DTA. **Metodologia:** O módulo III “Doenças Transmitidas por Alimentos” do I Circuito Itinerante de Palestras do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto, foi orientado por três profissionais responsáveis pelas análises e atividades de pesquisas da área de microbiologia de alimentos, que direcionaram os bolsistas do Programa de Aprimoramento Profissional a elaborarem e ministrarem a palestra para alunos do ensino fundamental II. Os coordenadores do projeto fizeram contato com diretores e coordenadores de ensino das escolas do município e o agendamento das palestras. A equipe envolvida foi uniformizada com camiseta especialmente produzida para essa atividade e apresentou a palestra de forma interativa aos alunos. **Resultados:** Durante o mês de maio/2012, quatro escolas foram contempladas, totalizando 8 palestras ministradas para 363 alunos, 14 professores e 3 coordenadores pedagógicos. O tema foi multiplicado nas escolas, por meio de discussão das informações com os alunos, inspeção nas cantinas, publicação das atividades no site oficial da instituição de ensino e atividade de multiplicação do tema com seus funcionários. **Discussão:** Consumidores desconhecem os requisitos necessários para uma correta manipulação de alimentos, como local, temperatura e tempo de armazenamento assim como os perigos que podem estar associados a alimentos contaminados. **Conclusão:** A divulgação das informações pode contribuir para estimular hábitos saudáveis, reduzir a ocorrência de DTA e desenvolver o espírito crítico na formação de cidadãos e dos profissionais em questão.

AValiação DO RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE FRAMINGHAM EM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE NEFROLOGIA

Patricia Peruche Borges¹; Renata da Cunha¹; Lilian Rodrigues de Souza¹; Cláudia Bernardi Cesarino²; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro²; Daniele Fávaro Ribeiro³; Luciana Kusumota⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professora Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem Geral*; ³Mestre pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; ⁴Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (2011/2012)

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma síndrome causada por inúmeras doenças que tem em comum a redução progressiva da filtração glomerular. No Brasil, a DRC é considerada um grande problema de saúde pública, porque causa elevadas taxas de morbimortalidade, especialmente de origem cardiovascular. Os pacientes portadores de DRC apresentam alta prevalência de doenças cardiovasculares (DCV) e a estratificação de risco cardiovascular é uma etapa primordial para estes pacientes. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência do risco cardiovascular em uma população com DRC de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal de caráter quantitativo no qual participaram 242 pacientes, que foram avaliados por base em exame clínico geral com aferição de pressão arterial, peso corporal, estatura, medida de circunferência abdominal (CA). O perfil laboratorial foi obtido por meio das dosagens de glicose sérica em jejum e lipidograma. A avaliação do risco cardiovascular foi através do Escore de Risco de *Framingham*. **Resultados:** Incluíram-se no estudo 242 pacientes, com idade média 57,45±15,68 anos sendo a maioria do sexo masculino (56,6%). As prevalências dos fatores de risco para DCV foram: hipertensão arterial (90,49%), sedentarismo (80,16%), tabagismo (51,23%), CA (44,6%), diabetes mellitus (42,14%), dislipidemias (40,08%) e obesidade (13,63%). Apenas 1% dos pacientes apresentou alto risco de Doença Arterial Coronariana (DAC), 29,7% médio risco, 62,3% baixo risco e 7% dos pacientes não foram possíveis calcular o risco. **Conclusão:** Apesar dos dados apontarem o risco relativo de DAC, o risco absoluto permanece baixo para a maioria dos pacientes, tornando-se significativo naqueles com múltiplos fatores de risco cardiovascular. Assim, percebe-se que as equações de *Framingham* tradicionais não quantificaram adequadamente o risco cardiovascular real para estes pacientes, sendo que a presença de DRC é um fator importante que eleva o risco destes pacientes a desenvolverem alguma doença cardiovascular.

DINÂMICA DE GRUPO: CAPACITAÇÃO GRUPAL PARA INTERIORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS

Susilene Maria Tonelli Nardi¹; Maria Teresa de Bortoli Gomes²

¹Terapeuta Ocupacional, Pesquisadora Científica, Mestre*; ²Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário Norte Paulista – UNORP

*Instituto Adolfo Lutz - São José do Rio Preto-SP

Introdução: A dinâmica de grupo é uma ferramenta utilizada para aumentar a percepção e estimular a aprendizagem de novos comportamentos. Objetivou-se ampliar o conhecimento individual e interpessoal, propor a reflexão sobre atitudes e condutas no plano da inter-relação, estimular a autonomia para que o grupo desempenhe suas funções com habilidades, alegria e segurança. **Metodologia:** A “Dinâmica de Grupo” acontece quinzenalmente no Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto desde abril de 2009. Coordenado por uma Terapeuta Ocupacional e Pesquisadora Científica, conta com a monitoria de uma funcionária e também graduanda de Psicologia. Funcionários e bolsistas são convidados através de cartaz produzido com figuras alusivas ao tema da dinâmica. A duração média das dinâmicas é de 30 minutos e baseado na filosofia institucional, as mesmas são criteriosamente selecionadas, analisadas e aplicadas permitindo a reflexão e experimentação de situações desafiadoras, capacidade de negociação, trabalho em equipe, liderança, tomada de decisão, criatividade e iniciativa. **Resultados:** Foram aplicadas 83 dinâmicas, com raras repetições. Um total de 28 (66,6%) funcionários, respondeu a um questionário. Os resultados mostram que 67,8% nunca haviam participado de dinâmicas; para 71,4% as dinâmicas agradam muito; e ajudam a refletir sobre questões rotineiras e de comportamento pessoal (78,6%); para 92,8% as dinâmicas devem continuar; os motivos da participação descritos foram: aumentar a criatividade, descontrair, relaxar, aprender coisas novas, buscar crescimento individual, melhorar relacionamento grupal e tolerância com as diferenças, refletir sobre as atitudes diárias e aumentar integração no ambiente de trabalho. **Discussão:** Durante as dinâmicas, as pessoas deixam transparecer suas características pessoais, que podem ser uma característica facilitadora para determinadas funções. **Conclusão:** A dinâmica de grupo tem se mostrado uma ferramenta de amplo espectro, de fácil aceitação, facilita a convivência, estimula habilidades individuais e coletivas anteriormente desconhecidas e aumenta o comprometimento com a função desenvolvida na instituição.

INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS PARA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL, ELASTINA E ENDOGLINA EM ANEURISMA INTRACRANIANO FAMILIAL

Michele Lima Gregório¹; Marcela Augusta de Souza Pinhel¹; Greiciane Maria da Silva Florim²; Gisele Sousa Amorim²; Denise Poltronieri Martins²; Marcelo Arruda Nakazone³; Márcio Luiz Tostes dos Santos⁴; José Roberto Lopes Ferraz-Filho⁵; Dorotéia Rossi Silva Souza⁶; Waldir Antonio Tognola⁷

¹Doutoranda do Departamento de Biologia Molecular*; ²Bióloga do Departamento de Biologia Molecular*; ³Cardiologista do Hospital de Base/*; ⁴Neurocirurgião do Hospital de Base/*; ⁵Neuroradiologista do Hospital de Base/*; ⁶Professora*; ⁷Neurologista do Hospital de Base/*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo.

Introdução: Aneurisma intracraniano (AI) é caracterizado por dilatação anormal de artérias do polígono de Willis. Quando há ruptura, o sangramento pode lesar o tecido e formar edemas, aumentando a pressão intracraniana. Polimorfismos genéticos da enzima óxido nítrico sintase endotelial (*eNOS*), da elastina (*ELN*), e da endogлина (*ENG*), além de fatores ambientais como tabagismo e etilismo, parecem estar envolvidos. **Objetivos:** Avaliar polimorfismos genéticos para óxido nítrico sintase endotelial (*eNOS*), elastina (*ELN*), endogлина (*ENG*) além de hábitos de vida, e sua associação com aneurisma intracraniano (AI). **Métodos:** Serão estudados 836 indivíduos: G1-40 (AI familiar); G2-176 (familiares de G1); G3-113 (AI esporádico); G4-277 (familiares G3); G5-104 (controle); G6-126 (familiares G5). A análise dos polimorfismos será realizada por PCR (reação em cadeia da polimerase). **Resultados:** *eNOS*: prevaleceu o alelo A em G1 (0,93); G2 (0,83); G3 (0,79) e G4 (0,89), comparado a G5 (0,61) e G6 (0,75) ($P < 0,0001$) e genótipo A/A em G1 (86%); G2 (77%) G3 (79%) e G4 (78%), em relação a G5 (26%) e G6 (50%) ($P < 0,0001$). *ELN*: semelhança na distribuição de alelos e genótipos entre os grupos ($P > 0,05$). *ENG*: prevaleceu o alelo Wt em G5, comparado a G1 (0,81 versus 0,61; $P = 0,01$); e alelo I em G2 (0,30 versus G6 = 0,19; $P = 0,003$) e G3 (0,34 versus G5 = 0,24; $P = 0,027$). Maior frequência de genótipo -/Wt em G5 comparado a G1 (89% versus 69%; $P = 0,009$), e em G2 em relação a G4 (77% versus 88%; $P = 0,003$). O genótipo II prevaleceu em G2, comparado a G6 (22% versus 8% $P = 0,001$). Maior frequência de fumantes e etilistas em G1 (79%; 40%) e G3 (61%; 36%), comparado a G5 (29%; 20%, respectivamente; $P < 0,05$). **Conclusões:** Polimorfismos genéticos para *eNOS* e *ENG* associam-se com AI, diferenciando pacientes com AI familiar ou esporádico e controles, assim como tabagismo e etilismo.

ANEURISMA INTRACRANIANO FAMILIAL: INFLUÊNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS DO COLÁGENO – Ala459Pro – e SUA RELAÇÃO COM FATORES AMBIENTAIS

Waldir Antonio Tognola¹; Michele Lima Gregório²; Marcela Augusta de Souza Pinhel²; Márcio Luiz Tostes dos Santos³; Marcelo Arruda Nakazone⁴; José Roberto Lopes Ferraz Filho⁵; Luis Felipe Machado Lauletta⁶; Lucas da Silva Madureira⁶; Dorotéia Rossi Silva Souza⁷

1Neurologista do Hospital de Base/*; 2Doutoranda do Departamento de Biologia Molecular*; 3Neurocirurgião do Hospital de Base/*; 4Cardiologista do Hospital de Base/*; 5Neuroradiologista do Hospital de Base/*; 6Acadêmico*; 7Bióloga, Professor*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo.

Introdução: Fatores de risco ambientais como tabagismo, etilismo, além de fatores genéticos envolvidos no processo de formação da parede do vaso arterial têm influência na formação de aneurismas intracranianos (AI). **Objetivos:** Avaliar a associação de polimorfismos genéticos para colágeno (*COL1A2*-Ala459Pro) e fatores ambientais com AI familiar e esporádico. **Metodologia:** Foram estudados 847 indivíduos, assim distribuídos: G1 – 43 pacientes com AI familiar; G2 – 177 familiares em primeiro grau de G1; G3 – 115 pacientes com diagnóstico de AI esporádico; G4 - 276 familiares em primeiro grau de G3; G5 – 106 indivíduos com resultado negativo para angiografia digital por subtração; G6 - 130 familiares em primeiro grau de G5. A análise do referido polimorfismo foi realizada por PCR/RFLP (*polimerase chain reaction/ restriction fragment length polymorphism*). Admitiu-se nível de significância $P < 0,05$. **Resultados:** Para polimorfismo *COL1A2*-Ala459Pro: prevaleceram o alelo selvagem *G* e genótipo *G/G* em G6, versus G2 e G4 ($P \leq 0,010$), e também o genótipo *C/G* em G6 versus G4 ($P = 0,0006$). Tabagismo e etilismo: G1 mostrou maior frequência de ambos comparado a G5, destacando-se também G3 para tabagismo ($P < 0,05$). **Conclusão:** O polimorfismo *COL1A2*-Ala459Pro diferencia familiares de pacientes com AI e controles, confirmando a contribuição do estudo de famílias na avaliação de fatores de risco para a AI familiar ou esporádica. Hábitos tabagista e etilista associam-se, independentemente do polimorfismo *COL1A2*-Ala459Pro com AI.

COMANDO DE VOZ PARA ACIONAMENTO DE PROTÓTIPO DE CADEIRAS DE RODAS COM ROBÔ MINDSTORMS NXT

Vinicius Henrique Manca¹; Walison J.B. Alves²

¹Sistemas de Informação Centro Universitário UNIFAFIBE; ²Professor e Coordenador de Sistema de Informação Centro Universitário UNIFAFIBE

Introdução: Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), estimasse que 2% da população brasileira é cadeirante. São inúmeras as tentativas de melhoria que visam minimizar o impacto que a deficiência causa sobre a vida dessas pessoas. O termo tecnologia assistiva é bastante novo, e ainda pouco conhecido. Em resumo, é todo um conjunto de Recursos e Serviços, a fim de contribuir ou ampliar as habilidades funcionais de pessoas que possuam algum tipo de deficiência. O seu objetivo principal é encontrar soluções que venham proporcionar um aumento na qualidade de vida, bem como, a inclusão desses indivíduos na sociedade. **Objetivo:** O presente projeto visa a elaboração de um protótipo que permita o controle de uma cadeira de rodas motorizada por meio de simples comandos de voz, de modo que um indivíduo que possua limitações motoras severas, possa se locomover utilizando a voz. **Métodos:** Por se tratar de um protótipo, foi utilizado um kit de robótica conhecido como Lego Mindstorms NXT 2.0. Com este kit foi montado um modelo de cadeira de rodas, para exemplificar o funcionamento da aplicação. Foi desenvolvida também uma aplicação utilizando a linguagem de programação C#, essa aplicação faz uso da tecnologia de Reconhecimento de Voz, e sua principal função é identificar o comando direcionado pelo usuário, e então, controlar o Robô. Assim é possível analisar a viabilidade do projeto antes de sua execução em um cenário real. **Resultados:** Após testes realizados foi possível notar que o robô respondeu corretamente aos comandos que foram programados, o que possibilita o crescimento do projeto e execução para cadeiras de rodas reais. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo mostra alta viabilidade e traz muitos benefícios aos portadores de deficiências motoras.

INCLUSÃO SOCIAL COM ROBÔ PEDAGÓGICO LEGO MINDSTORMS NXT 2.0 PROGRAMADO EM JAVA

Introdução: O desenvolvimento tecnológico-cultural se dá não apenas por garantir excelência no ensino, mas em incluir esta excelência em todas as camadas sociais, havendo igualdade de oportunidade a todos os indivíduos. **Objetivo:** Neste estudo emprega-se a utilização da tecnologia como ferramenta de inclusão social a crianças deficientes e com dificuldades de aprendizado. **Materiais e Métodos:** Disponibilizando uma forma simples e divertida de aprender através da robótica educacional elaborou-se um robô educativo. Nesta proposta é utilizada a Robótica Educacional empregando um robô educativo da LEGO Mindstorms, modelo NXT 2.0, para colher as cores dos objetos apresentados pelas crianças e em seguida dar o retorno com o nome da cor deste objeto. O robô fornece a fonética e grafia por meio de sons e exibição dos dados. **Resultado:** Com a pesquisa em andamento, até o momento foram realizados testes de montagem do robô, levando em consideração a posição dos sensores e dos motores servos, tipo de roda (lagarta ou roda convencional) e movimentos que serão executados. Para cada componente foi utilizado pelo menos dois algoritmos com funções diferentes. **Conclusão:** Foram concluídos com sucesso absoluto os testes de montagem e funções Java para controle dos servos motores, speakers (saídas de som) e display LCD. Os resultados das pesquisas indicam a carência de novos recursos para melhoria do sistema de ensino. Testes com tecnologias como o robô educativo LEGO Mindstorms mostram ser promissoras neste sentido. O sucesso dos algoritmos já testados neste estudos permitem a conotação do uso da tecnologia como ferramenta de inclusão social a crianças deficientes e com comprometimento do aprendizado.



LIGA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Natália Rossin Guidorizzi; Flávia Scarinci Baccan; Gabrielle Cardoso de Rezende; Juan Danilo Acha; Tatiane Aidar Ester Fernandes; Atilio Maximino Fernandes

Introdução: Liga de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço fundada em 2009 por acadêmicos do 4º e 5º anos de medicina da FAMERP. **Objetivo:** Possibilitar aos acadêmicos do 3º ao 6º e 3º e 4º anos de medicina e enfermagem, respectivamente, acesso ao cotidiano e patologias da especialidade. **Método:** Fundamentado no tripé: ensino, extensão e pesquisa. Assim, ocorreram aulas teóricas, campanhas de extensão e intermédio entre alunos e professores para realização de projetos de pesquisa. **Resultados:** Durante o ano letivo, foram ministradas aulas às segundas-feiras à noite, quinzenalmente, que abordaram temas variados dessa área, que proporcionou aos alunos maior conhecimento dos assuntos e visão ampliada desta especialidade. Foram desenvolvidas três campanhas de extensão a fim de aproximar os alunos com a população e fornecer a ela informações úteis sobre sua saúde e meios de prevenir e suspeitar de algumas doenças. A campanha sobre Síndrome da Apneia e Hipoapneia Obstrutiva do Sono (SAHOS) aconteceu em parceria com a liga de Controle da Obesidade. Em maio deste ano foram realizadas a campanha de Saúde Auditiva e a de Lesões de Cavidade Oral. Essas ações basearam-se, de forma geral, na orientação sobre fatores de risco, sintomatologia, consequências à saúde e formas de prevenção. Além das extensões à comunidade, houve, em março deste ano, a segunda edição do Simpósio de Emergências em Otorrinolaringologia, em parceria com o Departamento da especialidade, no qual participaram 120 pessoas, entre alunos de medicina, enfermagem e pós-graduação, residentes e médicos de diversas áreas. Em relação à pesquisa, a liga se oferece como intermediária entre alunos e professores, o que facilita o acesso dos interessados a projetos de pesquisa. **Conclusão:** Espera-se que o trabalho da liga, sempre apoiado no tripé das ligas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), possa proporcionar aos alunos uma visão diferenciada e mais aprofundada desta vasta especialidade, a Otorrinolaringologia.

DIABETES MELLITUS EXPERIMENTAL TRATADO COM ISOFLAVONA REDUZ NÍVEIS DE HIPERGLICEMINA

Ilário, W.V.S.; Souza-Junior, J. P.; Ferreira, C.C.M.; Guarino, K.L.; Santos, B.C.; Prado, M.; Dezem, A.F.; Joviliano, E.E.; Dellalibera-Joviliano, R.

*CEPeD/UNIFAFIBE: Centro de Estudo e Pesquisa do Desenvolvimento Regional/UNIFAFIBE; **Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; Brasil.

Fonte de Financiamento: CEPeD/UNIFAFIBE e HCFMRP/USP

Introdução: A isoflavona pertence a um grupo de compostos polifenólicos amplamente distribuída em alimentos de origem vegetal que tem vários efeitos biológicos atribuídos aos flavonóides, incluindo ser considerado fitohormônio, apresenta ações antiproliferativas e anti-oxidantes. **Objetivo:** Mediante ao exposto, este trabalho prioriza a análise quantitativa da glicemia em modelos de diabetes mellitus (DM) tratados com isoflavona. Este estudo incluiu 50 ratos machos Wistar pesando 200 gramas divididos em 5 grupos (n=10 para cada grupo): G1 e G2 indução DM com streptozocina 60mg/kg (i.v.); G3 e G4 indução de DM com aloxana 40mg/Kg (i.v.); G5 grupo controle normoglicêmico que recebeu isoflavona. Os grupos diabéticos (G1, G3) receberam tratamento v.o. diário durante 30 dias com isoflavona (100mg/kg) a partir da determinação dos níveis de glicemia igual ou superior a 200mg/dL. As análises periódicas foram monitoradas usando glicosímetro e tiras-teste. Após 30 dias decorridos de tratamento, todos os animais foram sacrificados e realizado a quantificação plasmática de glicemia utilizando método colorimétrico, sendo os resultados expressos em mg/dL. Teste não-paramétrico foi realizado para o monitoramento estatístico. **Resultados Preliminares:** A média dos resultados expressam uma diminuição significativa da glicemia no grupo G1 (início: 230; após 15 dias tratamento: 180; após 30 dias: 130) e G3 (início: 220; após 15 dias tratamento: 190; após 30 dias: 120) quando comparado ao G2 (início: 230; após 15 dias tratamento: 280; após 30 dias: 300) e G4 (início: 240; após 15 dias tratamento: 250; após 30 dias: 310). O Grupo D5 manteve a glicemia estável (início: 85; após 15 dias tratamento: 75; após 30 dias: 90). **Conclusões:** Concluindo, este estudo sugere que a isoflavona é capaz de induzir hipoglicemia em diferentes modelos experimentais de diabetes mellitus submetidos a este tratamento por via oral.

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR ESPECIALIZADO (SADE) EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Bruna Maciel Pettinelli¹; Camila Prímola Dantas¹; Lais Lage¹; Letícia Volpi Massaroli¹; Valquiria da Silva Lopes²

¹Acadêmica de Enfermagem Centro Universitário de Rio Preto, UNIRP; ²Docente de Enfermagem da UNIRP

A assistência domiciliar vem crescendo na atuação das equipes de saúde em especial a enfermagem. Com o aumento da expectativa de vida, envelhecimento da população, a falta de leitos nos hospitais, visando a redução de infecções nosocomiais. Como incentivo aos municípios no Brasil, o Ministério da Saúde criou o Serviço de Atendimento Domiciliar Especializado (SADE), que é composto por uma equipe multiprofissional, contando com um médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista e assistente social, com a finalidade de avaliar, identificar um cuidador e treiná-lo para assistir, acolher aos clientes com doenças crônicas degenerativas e estimulando-os para o auto cuidado, em São José do Rio Preto/SP o SADE foi implantado em 1999. Este estudo tem uma importância relevante em levantar o perfil epidemiológico dos clientes cadastrados no SADE, para identificar situações que possam favorecer na recuperação dos mesmos. Assim como seu conforto, bem-estar e adesão ao tratamento, na promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos de acordo com prognóstico de cada cliente. Contribuindo para o atendimento humanizado e o planejamento da assistência. Visto que o número de pacientes cadastrados vem crescendo significativamente no SADE. Diante destas situações, houve a necessidade de elaborar esta pesquisa para analisar o perfil da clientela que está necessitando do serviço a mais de 5 anos. identificando situações que possam favorecer na recuperação dos mesmos. Contribuindo para o atendimento humanizado e sistematizado. Tendo como objetivo analisar o perfil dos clientes atendidos no serviço, por meio de um instrumento, para traçar o perfil desses clientes em S.J.R.Preto/SP. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, qualitativo e quantitativo, por meio de uma pesquisa de campo em apreciação no comitê de ética e pesquisa com seres humanos da FAMERP com o registro CAAE: 07645412.0.0000.5415, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96, para IC e TCC. A amostra incluirá 20 clientes acamados que tenham condições para participar ativamente respondendo a pesquisa. Para análise dos resultados foi utilizado os descritores: SADE. Home Care. Assistência de Enfermagem Domiciliar, com base de dados na Scielo, incluindo artigos em português, publicados de 2006-2011, o estudo será realizado no período de fevereiro a novembro de 2012. Os resultados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas, média, mediana e variáveis. Até o momento as amostras já foram selecionadas juntamente com a equipe do SADE e aceitação voluntária dos participantes aguardando o parecer favorável do comitê de ética, para iniciar a pesquisa.

A MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO NO PERÍODO DE 2000 A 2010

Laura Motta Fernandes¹; Maria Rita de Cássia Oliveira Cury⁴; Silvia Helena Figueiredo Vendramini²; Maria de Lourdes Sperli Geraldes Santos²; Livia Maria Lopes³; Mayane Gabrielle Borges Salzani¹; Claudia Eli Gazetta²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP; ³Enfermeira, Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; ⁴Médica Responsável Programa de Controle de Tuberculose da Secretária Municipal de Saúde de São José do Rio Preto, Membro do Grupo GEOTB

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC/FAMERP 2011/2012)

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, considerada como grave problema de saúde pública em escala mundial. Há uma íntima relação com os indicadores de pobreza, programas sub-financiados da Saúde Pública, epidemia da aids, multirresistência às drogas, além do envelhecimento da população e os movimentos migratórios. O óbito por tuberculose deveria ser apenas um evento excepcional, podendo representar a dificuldade de acesso ao diagnóstico e ao tratamento. **Objetivo:** Analisar a causa básica de mortalidade por tuberculose e não tuberculose no município de São José do Rio Preto no período de 2000 a 2010. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, coleta de dados realizado pelo Sistema de Informação WEB-TB e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). As variáveis selecionadas foram relacionadas com as características pessoais, da doença, do diagnóstico, das comorbidades e da causa básica do óbito. Foram utilizados métodos de análises de frequência com o programa Statistica e para a análise descritiva utilizamos o Teste Qui-Quadrado. **Resultados:** O sexo masculino foi o mais atingido (28 óbitos ou 73,68%). A Tuberculose foi selecionada como causa básica de morte em 38 óbitos (23,03%), e mencionada como causa associada em 127 óbitos (76,96%). Destes, 67 (40,60%) foram devidos à aids e 60 (36,36%) a outras causas. Não realizaram sorologia anti-HIV 47 (28,48%) e 13 (7,87%) não possuem essa informação. As formas clínicas predominantes, quando a tuberculose foi causa básica foram a pulmonar (89,47%) e a meningea (5,26%). **Conclusão:** A influência da epidemia de aids reflete indiretamente nas tendências de mortalidade de tuberculose e a prevalência do HIV pode estar subestimada. O município deve incorporar ações que destinem a reduzir os óbitos por TB como causa básica e causa associada, cabendo maior cuidado para com a população idosa que está sendo parcela crescente desta doença.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

Andréia Cristina R. Batista¹; Jocilene de Carvalho M. Canova²; Osvaldo L. da Silva Júnior³; Rita de Cássia Helú M. Ribeiro⁴

¹Enfermeira do AME de Barretos; ²Enfermeira, Professora Assistente da UNIP de S.J.R. Preto, Mestranda em Enfermagem em Emergência pela USP de Ribeirão Preto; ³Enfermeiro e Coordenador de Estudos Clínicos no Centro Integrado de Pesquisa da FUNFARME/FAMERP; ⁴Representante Pedagógica, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Curso de Especialização de Enfermagem em Nefrologia da FAMERP

Introdução: Atualmente o Brasil possui o maior sistema de transplantes de órgãos, ocupando o 3º lugar, atrás dos Estados Unidos e Espanha. O número de transplantes no Brasil vem aumentando anualmente e assumindo um importante papel no tratamento de doenças terminais, permitindo salvar vidas de um grande número de pessoas vítimas de doenças que lhes impossibilitariam de viver. Entretanto, aproximadamente 60 mil pessoas lutam contra o tempo e aguardam a sensibilização da população há espera de um órgão. A Enfermagem, atuando desde a realização do primeiro transplante no Brasil, está cada vez mais buscando conhecimento na área de gerenciamento e assistência, desenvolvendo um papel técnico, ativo e de extrema importância no processo de doação e captação de órgãos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados no período entre 2000 e 2010 nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, Google Acadêmico, Ministério da Saúde (MS) e Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Destes, foram excluídos todos os artigos em língua estrangeira. **Resultados:** Dos 17 artigos analisados, quatro foram publicados entre 2000 e 2005 e 13 entre 2006 e 2010. Os artigos foram publicados em oito periódicos diferentes. **Conclusões:** A partir deste estudo pôde-se concluir que a Enfermagem vem transformando o seu papel no decorrer de mais de 40 anos de atividades direcionadas aos transplantes de órgãos no Brasil, apoiada pelo Conselho Federal de Enfermagem e pela Resolução nº 292/2004, incumbindo-lhe atividades privativas de “planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar” todo o processo de doação e captação de órgãos. Embora a atuação da Enfermagem esteja se expandindo neste campo, ainda há uma escassez de publicações de artigos científicos que abordem este tema, sugerindo futuramente a divulgação de pesquisas e trabalhos que abordem a importância da atuação da enfermagem no processo de doação e captação de órgãos.

CAUSAS DE INTERNAÇÃO E ÓBITO DE PACIENTES ADMITIDOS NO PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL ESCOLA

Aldren R. dos Santos¹; Rita de Cássia Helú M. Ribeiro²; Osvaldo L. da Silva Júnior^{1,3}; Camilla C. Rodrigues¹; Cláudia B. Cesarino⁴; Jocilene de Carvalho M. Canova^{1,5}

¹Enfermeiro do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ²Representante Pedagógica, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Curso de Especialização de Enfermagem em Nefrologia*; ³Coordenador de Estudos Clínicos no Centro Integrado de Pesquisa da FUNFARME/FAMERP; ⁴Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem*; ⁵Professora Assistente da UNIP de S.J.R. Preto e mestrandia em Enfermagem em Emergência pela USP de Ribeirão Preto

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Os serviços prestados nas unidades de emergência estão relacionados às alterações demográficas, ao incremento de doenças crônicas não transmissíveis, ao aumento da violência, à piora das condições de vida, ao mau uso do dinheiro público e ao aumento do desemprego. Assim sendo, o atendimento às urgências e emergências deveria ser planejado, programado e operacionalizado para atender os princípios do SUS. Entretanto, em virtude da deficiência do sistema de saúde nacional, esses serviços tornam-se a 'porta de entrada' dos hospitais, conotando ao usuário, possibilidade de acesso à atenção de maior complexidade e resolubilidade. **Objetivo:** Caracterizar e verificar a causa de internação clínica e cirúrgica dos pacientes admitidos em uma unidade de emergência de um hospital de ensino no interior do Estado de São Paulo; bem como, verificar o tempo de permanência e o desfecho destes pacientes. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo retrospectivo com abordagem quantitativa desenvolvido em um setor de emergência de um hospital de ensino, no interior do estado de São Paulo. A coleta ocorreu por meio da aplicação de um instrumento desenvolvido com base nos dados presentes do prontuário eletrônico da instituição. **Resultados:** A população estudada foi composta por indivíduos adultos, atendidos na emergência, no período de primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 2008. Conclui-se que 55,19% dos pacientes foram admitidos por motivos cirúrgicos e o gênero feminino foi prevalente. 88,97% dos pacientes eram brancos com maior frequência na faixa etária de 60 anos ou mais. Aproximadamente ¾ dos pacientes permaneceram na instituição até cinco dias. Do total de casos, a predominância foi vinculada à Clínica Médica, Ortopedia e Cirurgia Geral. **Conclusões:** A busca pelos serviços de urgência/emergência tem aumentado nos últimos anos, entretanto, o incremento na estruturação desses serviços ainda não é suficiente para suprir toda a demanda.

CARACTERIZAÇÃO, TEMPO DE PERMANÊNCIA E DESFECHO DOS PACIENTES ADMITIDOS NO PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Aldren R. dos Santos¹; Rita de Cássia Helú M. Ribeiro²; Osvaldo L. da Silva Júnior^{1,3}; Camilla C. Rodrigues¹; Cláudia B. Cesarino⁴; Jocilene de Carvalho M. Canova^{1,5}.

¹Enfermeiro do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ²Representante Pedagógica, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Curso de Especialização de Enfermagem em Nefrologia*; ³Coordenador de Estudos Clínicos no Centro Integrado de Pesquisa da FUNFARME/FAMERP; ⁴Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem*; ⁵Professora Assistente da UNIP de S.J.R. Preto e mestrandia em Enfermagem em Emergência pela USP de Ribeirão Preto

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Os serviços prestados nas unidades de emergência estão relacionados às alterações demográficas, ao incremento de doenças crônicas não transmissíveis, ao aumento da violência, à piora das condições de vida, ao mau uso do dinheiro público e ao aumento do desemprego. Assim sendo, o atendimento às urgências e emergências deveria ser planejado, programado e operacionalizado para atender os princípios do SUS. Entretanto, em virtude da deficiência do sistema de saúde nacional, esses serviços tornam-se a 'porta de entrada' dos hospitais, conotando ao usuário, possibilidade de acesso à atenção de maior complexidade e resolubilidade. **Objetivo:** Caracterizar e verificar a causa de internação clínica e cirúrgica dos pacientes admitidos em uma unidade de emergência de um hospital de ensino no interior do Estado de São Paulo; bem como, verificar o tempo de permanência e o desfecho destes pacientes. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo retrospectivo com abordagem quantitativa desenvolvido em um setor de emergência de um hospital de ensino, no interior do estado de São Paulo. A coleta ocorreu por meio da aplicação de um instrumento desenvolvido com base nos dados presentes do prontuário eletrônico da instituição. **Resultados:** A população estudada foi composta por indivíduos adultos, atendidos na emergência, no período de primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 2008. Conclui-se que 55,19% dos pacientes foram admitidos por motivos cirúrgicos e o gênero feminino foi prevalente. 88,97% dos pacientes eram brancos com maior frequência na faixa etária de 60 anos ou mais. Aproximadamente ¾ dos pacientes permaneceram na instituição até cinco dias. Do total de casos, a predominância foi vinculada à Clínica Médica, Ortopedia e Cirurgia Geral. **Conclusões:** A busca pelos serviços de urgência/emergência tem aumentado nos últimos anos, entretanto, o incremento na estruturação desses serviços ainda não é suficiente para suprir toda a demanda.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS 0 Á 5 ANOS QUE FREQUENTA A ESCOLA INFANTIL MUNICIPAL EM NOVA ITAPIREMA, SP

Camila Eduarda Casali Puelcher Ribeiro¹; Gustavo Barbosa Marcuzzo¹; Raul Arantes de Souza Neto¹; Juliana Ribeiro²; Elza Cristina Mazza Torres²; Claudia Pacheco²

¹Acadêmico do curso de Biomedicina*; ²Docente do curso de Biomedicina*

*Cento Universitário do Norte Paulista - UNORP de São José do Rio Preto, SP

Introdução: A parasitose é um importante problema de saúde pública, que prejudica a população em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil, variando de acordo com as condições de saneamento básico, nível sócioeconômico e de escolaridade, idade e hábitos de higiene entre outros fatores. As crianças em idade escolar, principalmente as que vivem em condições precárias, são as mais acometidas e de forma mais grave pelas enteroparasitoses, pois seus hábitos de higiene são inadequados e sua resposta imunológica não é suficiente para a eliminação dos parasitas. **Objetivo:** avaliar a prevalência de parasitose intestinal em criança de 0 a 5 anos que frequenta escola infantil do município de Nova Itapirema. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem quantitativa, serão feitos exames parasitológicos de um total de 200 crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idades, as fezes serão coletadas em um intervalo de 24 a 48 horas e serão processadas no laboratório de análise clínica do Centro Universitário do Norte Paulista- UNORP será utilizada as técnicas sedimentadas chamado de método de HOFFMAN, PONS & JANER OU HPJ – (sedimentação espontânea). **Resultados esperados:** Será analisado o perfil sociodemográfico das crianças, fazer análise clínica das amostras de fezes colhidas das crianças através de exames coproparasitológicos usando o método de sedimentação espontânea. As espécies de parasitos intestinais que esperamos encontrar entre os protozoários serão Entamoeba spp, Giardia lamblia e Ascaris lumbricoides sendo os mais comuns na primeira infância. **Conclusão esperada:** mostrar a prevalência de parasitose intestinal nestas crianças, mostrando para comunidade a preocupação que devem ter com a higiene pessoal, e também com os alimentos e o saneamento básico, já que estas poderão trazer agravos para saúde da criança na idade escolar, intervir com medidas preventivas dos programas de saúde pública.

A APLICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Fernanda H Passolongo¹; Jéssyca R Faria²; Fernando M Silva³

¹Engenheira Ambiental, Pós-graduanda*; ²Enfermeira, Pós-graduanda*; ³Professor Coordenador do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu**

*Gestão Integrada da Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social – SENAC/São José do Rio Preto

Introdução: No Brasil, 49% dos municípios não se preocupam com a gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Existe a equivocada ideia de que todos os RSS são contaminados. A RDC 306/2004 divide-os em Grupo A (agentes biológicos), Grupo B (substâncias químicas), Grupo C (radionuclídeos), Grupo D (domiciliares) e Grupo E (perfuro-cortantes). A CETESB exige que os RSS sejam previamente tratados, a fim de eliminar os microorganismos patogênicos antes do seu descarte final, e a CONAMA 358/2005 define a implantação de um Plano de Gerenciamento para os RSS. A aplicação da gestão integrada alicerça a base do modelo de gerenciamento a ser implantado, priorizando a segregação adequada, a minimização da geração e o reaproveitamento, com o objetivo de evitar possíveis danos ao meio ambiente e à saúde pública. **Objetivos:** Levantar idéias sobre a aplicação do Sistema de Gestão Integrada da Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social deste segmento laboral e discorrer sobre um modelo efetivo. **Material e Métodos:** Revisão da literatura especializada, por meio de consultas a notícias, sites, livros, periódicos, artigos científicos e contatos pessoais com instituições de saúde. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados serão orientados para aqueles publicados nos últimos 5 anos, que revelem uma abordagem de gerenciamento em relação aos RSS. **Resultados Parciais:** Em Hospital-Escola de Londrina, constatou-se produção de 109 quilos diários de material reciclável, que representou 4 mil reais para investir na própria instituição. Outro estudo revelou que os resíduos da cozinha são a maior contribuição para o volume dos RSS e aplicando-se as ferramentas da qualidade tomou-se ações corretivas como treinamento do pessoal, manutenção preventiva de equipamentos, coleta seletiva, otimização no estoque, uso de material biodegradável, substituição de descartáveis por reutilizável, instituição de horta para utilização do resíduo orgânico (compostagem) e instalação de gerador para prevenção de interrupção de energia. A separação dos resíduos no ponto de origem de sua geração permite a redução do risco de contaminação e por isso deveria ser uma preocupação primordial das instituições hospitalares, no entanto, obteve-se como resultado para os Hospitais de Campina Grande, a falta de investimento na capacitação dos funcionários que lidam com a insalubridade dos RSS. **Conclusão:** A importância de se mensurar os resíduos gerados reside na necessidade de dimensionar o sistema de manejo e aplicar uma gestão efetiva. O gerenciamento dos RSS tem sido cada vez mais, foco de discussões sobre a preservação de recursos naturais, economia de insumos e energias, diminuição da poluição do solo, da água e do ar, compreendendo o conceito de gerenciamento como ação conjunta que envolve responsabilidades da sociedade, dos estabelecimentos e do poder público.

ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DO GENE *EPHX1* E FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL ESPORÁDICO

Nathália F.Gazola¹; Glaucia MM Fernandes²; Marcela A Proença³; Ana Livia S Galbiatti⁴; Anelise Russo⁴; Cláudia RS Silva⁵; Ana Eliabete Silva⁶; João G Netinho⁷; Érika C Pavarino⁸; Eny M Goloni-Bertollo⁸

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Mestranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP; ³Mestranda da IBILCE/UNESP; ⁴Doutoranda da UPGEM/FAMERP; ⁵Bolsista Treinamento Técnico FAPESP; ⁶Prof. Adj. IBILCE/UNESP; ⁷Prof.Adj. do Depto. de Cirurgia da FAMERP; ⁸Prof.Adj. Livre Docente do Depto. Biologia Molecular da UPGEM/FAMERP

Fonte de Financiamento: BIC/FAMERP 2012-2013; CNPq, FAPESP, CAPES – Apoio FAMERP/FUNFARME

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é neoplasia maligna que ocorre no intestino grosso e reto, predominando o adenocarcinoma. São considerados fatores de risco idade acima de 60 anos, histórico familiar de câncer, doença inflamatória crônica do intestino, fatores dietéticos e hábitos de vida. Polimorfismos genéticos podem influenciar o metabolismo de carcinógenos favorecendo o desenvolvimento desse tumor. Alguns estudos revelam que há associação entre essa neoplasia e polimorfismos em genes envolvidos no CCR, como o *EPHX1*, que apresenta variantes polimórficas nas diferentes populações. **Objetivos:** Analisar a frequência de dois polimorfismos deste gene e associar com as características clínico-patológicas dos pacientes. **Metodologia:** Serão incluídos na pesquisa 100 pacientes com CCR esporádico (caso) e 200 indivíduos sem história de neoplasia (controle). As variáveis analisadas incluirão tabagismo, etilismo e características demográficas, como gênero e idade. Será feita análise molecular dos polimorfismos *EPHX1* Tyr113His e *EPHX1* His139Arg pela técnica de PCR em Tempo Real após extração do DNA do sangue periférico e os dados serão relacionados com as características clínicas. **Resultados:** Como o projeto iniciou em agosto, a coleta e a extração do DNA dos grupos caso e controle estão em andamento. Já foram coletadas 45 amostras do grupo caso e 100 do grupo controle e a genotipagem está em fase inicial de padronização. A análise de dados demográficos por regressão logística múltipla revelou que houve diferença estatisticamente significativa entre pacientes e controles em relação ao gênero ($p < 0,001$; OR=4,84; IC95%=2,35-9,97), ao tabagismo ($p=0,007$; OR=7,47; IC95%=1,75-31,96) e ao etilismo ($p=0,036$; OR=4,11; IC95%=1,10-15,41). **Conclusão:** As variáveis gênero, tabagismo e etilismo foram associadas com risco para esta doença. Os resultados desse projeto contribuirão para a compreensão do envolvimento do metabolismo dos xenobióticos e o CCR e a análise molecular poderá contribuir no esclarecimento dos mecanismos que levam ao processo de tumorigênese, além de colaborar no tratamento.

AVALIAÇÃO DE 221 CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

Ana Cláudia Russoni¹; Paula Sforcin Lopes Macedo²; Sergio Luis Aparecido Brienze³; Neide Aparecida Micelli Domingos⁴; Nelson Iguimar Valerio⁴; Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki⁴

¹Aluna do Curso de Medicina*; ²Psicóloga Especialista do Serviço de Psicologia do Hospital de Base; ³Médico, Docente*; ⁴Doutor em Psicologia, Docente*
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011/2012; Bolsa produtividade do CNPq

Introdução: Cirurgia bariátrica é atualmente considerada efetiva no tratamento da obesidade mórbida. **Objetivo:** descrever aspectos comportamentais de pacientes candidatos à cirurgia bariátrica a partir da análise de protocolos da avaliação psicológica pré-cirúrgica. **Métodos:** dados dos protocolos da avaliação psicológica de 221 candidatos à cirurgia bariátrica foram analisados. **Resultados e conclusão:** Pacientes eram principalmente do sexo feminino, apresentavam comorbidade e indicação cirúrgica por saúde e estética. Aqueles em união estável e mais velhos apresentaram mais sintomas de depressão e de ansiedade que os solteiros e mais jovens. Embora a média dos escores de ansiedade e de depressão para as mulheres tenha sido mais alta que para os homens, a diferença não foi estatisticamente significativa. Não houve correlação entre IMC e sintomas de ansiedade e de depressão. A diferença entre os gêneros só foi significativa em relação à capacidade funcional e dor.

ANÁLISE DA SOBREVIDA DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL DE UM HOSPITAL ESCOLA

Camilla Christina Rodrigues¹; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro²

¹Enfermeira Aperfeiçoanda em Nefrologia*; ²Docente do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A doença renal crônica é uma lesão dos rins com perda progressiva e irreversível de sua função, não conseguindo manter a homeostasia do organismo. Suas formas de tratamento são os métodos dialíticos e transplante renal. Destes tratamentos, o transplante renal é o que propicia uma melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Caracterizar os pacientes submetidos ao transplante renal e identificar a sobrevida destes pacientes e seus enxertos. **Metodologia:** O estudo foi do tipo análise de prontuário, cuja amostra foi constituída dos pacientes submetidos ao transplante renal no período de dezembro de 1992 à 29 de fevereiro de 2012 neste serviço. A sobrevida deste pacientes será avaliada até 31 de março de 2012. **Resultados Parciais:** No período analisado foram realizados 748 transplantes, sendo o ano de 1992 ocorreu apenas um transplante e o ano de 2010, o ano em que mais se transplantou (103 transplantes). Foram excluídos da pesquisa 43 transplantados renais que tiveram perda de segmento e outros 07 que apresentavam dados incompletos relevantes à pesquisa. Sendo assim, a amostra considerada foi de 698 pacientes. Houve prevalência do sexo masculino, com 62,23% e da faixa etária de 41 a 60 anos (56,94%). Em relação ao tipo de doador, 35,48% receberam o rim de um doador vivo, 63,38% de um doador falecido e 1,14% não apresentavam dados sobre o doador. Em relação à evolução do transplante neste período, 442 encontra-se em acompanhamento ambulatorial, 77 evoluíram para perda do enxerto e encontra-se em terapia dialítica e 179 evoluíram para o óbito. Houve maior perda de enxerto e óbito em pessoas do sexo masculino e cujo doador foi do tipo cadáver. **Conclusão:** A maioria dos transplantados renais é do sexo masculino e receberam um rim de doador falecido, sendo estes os que mais tiveram perda de enxerto e foram a óbito.

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA QUANTIFICAÇÃO DA GRAVIDADE DA SÍNDROME DA APNEIA-HIPOPNEIA DO SONO E COMO POTENCIAL MARCADOR DE RISCO DE EVENTOS DELETÉRIOS

Larissa G dos Santos¹; Moacir F de Godoy²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: A síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é um distúrbio do sono relacionado à obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores que tem como consequências períodos de hipoventilação ou mesmo apnéias francas seguidas de dessaturação da oxihemoglobina, despertares frequentes e alta morbimortalidade por doenças cardiovasculares. A morbimortalidade cardiovascular tem sido relacionada a alterações no sistema nervoso autônomo, que podem ser detectadas pelo estudo da variabilidade da frequência cardíaca. A variabilidade da frequência cardíaca (HRV) é importante marcador da homeostase, e sua perda pode revelar estados de doença mesmo em indivíduos que aparentam normalidade. **Objetivo:** Quantificar o valor do estudo da variabilidade da frequência cardíaca como marcador da gravidade da síndrome da apneia-hipopneia do sono e desta forma, indiretamente, seu papel como indicador de risco de eventos deletérios. **Método:** Foram revistos os registros de série temporais eletrocardiográficas de pacientes submetidos a polissonografia para avaliação de síndrome da apneia-hipopneia do sono. Não foram realizados novos exames, mas tão somente a revisão dos registros de um banco de dados do Grupo de pesquisa NUTECC (Núcleo Transdisciplinar para Estudo do Caos e da Complexidade), da FAMERP. Essas séries temporais foram avaliadas em termos da variabilidade da frequência cardíaca a qual será quantificada nos domínios do tempo, da frequência e do caos. Os registros foram analisados com auxílio dos softwares Visual Recurrence Analysis e Kubios HRV. Por se tratarem de variáveis quantitativas contínuas, os dados foram analisados com auxílio de estatísticas paramétricas (Test t não pareado e ANOVA). **Resultados:** Foram obtidos resultados significativos quanto ao determinismo, sendo o Valor-P = 0,0356, , atestando que o determinismo nos doentes graves era maior do que no grupo controle. **Conclusão:** Foi concluído que no grupo com a doença mais grave a variabilidade da frequência cardíaca foi menor abrindo caminho para medidas preventivas mais específicas nesse grupo de pacientes.

ANÁLISE MOLECULAR E EPIDEMIOLÓGICA DO POLIMORFISMO *CYP2E1*6* EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL

Roliana B Leis¹; Glaucia MM Fernandes²; Marcela A Proença³; Ana Livia S Galbiatti⁴; Anelise Russo⁴; Stephanie P Santos⁵; Ana Eliabete Silva⁶; João G Netinho⁷; Érika C Pavarino⁸; Eny M Goloni-Bertollo⁸

¹Acadêmica de Medicina*; ²Mestranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular, UPGEM/FAMERP; ³Mestranda da IBILCE/UNESP; ⁴Doutoranda da UPGEM/FAMERP; ⁵Bolsista Técnico da FAPESP; ⁶Professor Adjunto IBILCE/UNESP; ⁷Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia*; ⁸Professor Adjunto, Livre-Docente do Departamento de Biologia Molecular, UPGEM/FAMERP
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica FAPESP 2012/2013; CAPES, CNPq **Apoio:** FAMERP/FUNFARME.

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é o segundo mais frequente em países ocidentais. Os principais fatores de riscos são idade acima de 60 anos, história familiar da neoplasia, fatores dietéticos, hábitos de vida, doenças inflamatórias crônicas intestinais, condições hereditárias e alterações genéticas. Tem sido descrita a associação entre essa neoplasia e polimorfismos genéticos, como o *CYP2E1*6*. **Objetivos:** analisar a frequência de polimorfismo e verificar a associação entre o polimorfismo *CYP2E1*6* e as características clínicas dos pacientes com CCR. **Casuística e Métodos:** Foram incluídos 100 pacientes com câncer CCR (caso) e 200 indivíduos sem história de neoplasia (controle). As variáveis analisadas são idade, gênero, hábitos tabagista e etilista. A análise molecular do polimorfismo *CYP2E1*6* está em andamento por PCR-RFLP, após extração do DNA a partir de sangue periférico. Para análise estatística foi utilizado o teste de Qui-Quadrado e a Regressão Logística Multivariada. **Resultados:** Foram coletadas 282 amostras, 82 do grupo caso e 200 do grupo controle. Foram genotipadas 45 amostras dos pacientes e 152 dos controles. A análise de Regressão Logística Múltipla mostrou que houve diferença estatisticamente significativa entre pacientes e controles em relação ao gênero ($p=0,001$; OR=4,83; IC95%= 2,33-10,01) e à idade ($p=0,044$; OR=2,50; IC95%=1,02-6,09) e à influência do polimorfismo *DraI-CYP2E1*6* ($p=0,023$; OR=2,25; IC95%=1,12-4,54). **Conclusão:** São fatores preditivos para CCR o gênero masculino, a idade e a presença do polimorfismo *DraI-CYP2E1*6*.

MANUAL DE AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DO PACIENTE HOSPITALIZADO

Cristiani Sabbatini¹; Maelly Andressa Paulino¹; Silvia Albertini²

¹Nutricionista; ²Nutricionista, Mestre em Ciências da Saúde, Professora Assistente da FAMERP e Docente do Centro Universitário de Rio Preto

Introdução: Este trabalho baseou-se na elaboração de um Manual de Avaliação e Orientação Nutricional de Pacientes Adultos e Idosos Hospitalizados, para o acadêmico de nutrição utilizar como apoio no estágio curricular supervisionado em Nutrição Clínica em Hospital. **Metodologia:** Foi realizada fundamentação teórica por meio de pesquisa bibliográfica sobre o assunto abordado. Na metodologia utilizou-se como fontes de informação e pesquisa: livros, manuais, periódicos, artigos, revistas, sites de sociedades médicas nacionais e internacionais. A pesquisa eletrônica da literatura foi feita nas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO. A busca foi realizada manualmente, sem limite de tempo, no idioma português, espanhol e inglês, utilizando-se os descritores: nutrição, nutricionista, estado nutricional, desnutrição hospitalar, risco nutricional, triagem nutricional, avaliação nutricional, antropometria, indicadores bioquímicos, anamnese alimentar, exame físico, semiologia nutricional, requerimentos nutricionais, calorimetria indireta, terapia nutricional, dietas hospitalares, nutrição enteral e nutrição parenteral. Foram selecionadas publicações dos últimos cinco anos, com foco em adultos e idosos, e com texto completo disponível na internet. Foram encontrados 214 artigos, os quais foram separados por categorias numa planilha eletrônica (Microsoft Excel 2007) e, por meio da leitura dos resumos, foi realizada a validação das produções segundo os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** Foram descritos, numa sequência lógica e prática, na forma de um manual de bolso (18 x 21cm), os principais métodos objetivos e subjetivos, citados nas publicações selecionadas, para avaliação nutricional, determinação das necessidades nutricionais, e, indicação, prescrição e monitorização da nutrição oral, enteral e parenteral de pacientes hospitalizados. **Conclusão:** A execução das atividades do estágio curricular com o apoio de um manual elaborado com protocolos clínicos baseados em evidências, é uma ferramenta didática, completa e essencial, que possibilita ao aluno sua aprendizagem em Nutrição Clínica no ambiente hospitalar, e pode despertar neste o interesse pela correta avaliação e orientação nutricional do paciente hospitalizado.

O USO DE FITOTERÁPICOS EM FERIDAS CUTÂNEAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA*

Regina Helena Squizzato¹; Rosana Marcelino Braz¹; Renato Mendonça Ribeiro¹; Nadia Antonia Aparecida Poletti²

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

*Esse trabalho é parte de um projeto desenvolvido pelo Grupo de estudos e assistência de Enfermagem em Feridas e cuidados com a pele do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP.

Fonte de Financiamento: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Introdução: A história do uso de plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana. Dessa forma procurou-se verificar a ação de produtos que pudessem agilizar o processo de cicatrização de feridas cutâneas, assim, as plantas e fitoterápicos obtiveram lugar de destaque e vem sendo usadas para este fim. **Objetivo:** Avaliar os aspectos que estão sendo abordados pelos autores sobre o uso de fitoterápicos no cuidado da pele e de feridas. **Metodologia:** Para responder a este objetivo será realizada uma revisão integrativa de literatura visando sumarizar as pesquisas já concluídas e obter informações e conclusões segundo o tema de interesse. Este trabalho faz parte de um projeto mãe que foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética sob o número de protocolo 04194712.8.0000.5415. Fitoterápicos para o cuidado de feridas citados nos artigos: Rosa mosqueta, ginkgo (*Ginkgo biloba*), castanha da Índia, maracujá, aroeira, pião roxo, babaçu, barbatimão, aloe vera, alecrim, erva-de-são-joão, cava-cava, babosa, alho, confrei, erva-de-santa-maria, baldrana, catinga-de-mulata, palma, malva, arnica, própolis, cajueiro bravo, mutamba e *Machira tinctoria*. Design dos estudos: Os tipos de estudos mais utilizados foram: revisão integrativa de literatura, estudo de caso e estudo de pesquisa. **Resultados parciais:** Foram localizados 20 artigos que citam o uso de fitoterápicos em feridas crônicas. **Conclusões:** Em vista da extensa e variada flora que o Brasil apresenta, verifica-se a grande importância que a fitoterapia tem no cuidado de feridas crônicas, em função: do baixo custo, eficiência e efeitos colaterais.

AVALIAÇÃO EM LONGO PRAZO DO COMPROMETIMENTO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Monise T Reis¹; Moacir F Godoy².

¹Acadêmica de Medicina da FAMERP; ²Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da FAMERP

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011/1012

Introdução: O advento da Terapia antirretroviral combinada contribuiu muito para o aumento da expectativa de vida dos pacientes portadores de HIV/AIDS. Porém, devido ao caráter multissistêmico da doença, é de se esperar que sua cronificação desencadeie manifestações virtualmente em todos os sistemas, em especial o sistema cardiovascular cujas alterações são traduzidas diretamente em perda de qualidade de vida e aumento do número de óbitos. Na infecção pediátrica, em decorrência da exposição precoce ao vírus HIV, o acometimento sistêmico tem se mostrado mais intenso, uma vez que o vírus constitui elemento estranho e teratogênico ao organismo em desenvolvimento. **Objetivos:** Caracterização clínica, correlacionada ao estágio da doença do HIV de pacientes submetidos a tratamento em longo prazo, visando especificamente alterações relacionadas ao sistema cardiovascular. **Métodos/Procedimentos:** Foram estudadas crianças com diagnóstico clínico-laboratorial de HIV feito entre 1992 e 1998, com última avaliação nas idades de 16 meses e 19 anos. Foram revistos os prontuários com enfoque específico nas queixas clínicas e exames complementares relacionados à área cardiovascular tais como eletrocardiograma (ECG), radiograma de tórax (Raio-X), ecocardiograma bidimensional (ECO). A classificação foi de acordo com o CDC – Atlanta, 1994. Os dados foram registrados em planilha Excel para avaliação estatística descritiva e inferencial. Os resultados foram cotejados com a literatura. Foi feita também a estimativa de sobrevivência em longo prazo com auxílio de curva atuarial de Kaplan-Meier. **Resultados:** Os 14 casos mais graves foram classificados como C2 e C3, 15 como B e 7 como A (1 A0). Virtualmente, todos os sistemas foram afetados gerando alterações, entre elas destacaram-se atraso do crescimento ósseo, tuberculose e Linfoma de Hodgkin. Ao ECG a principal alteração foi taquicardia/arritmia sinusal, o exame de Raio-X mostrou irregularidades condizentes ao ECO que evidenciou insuficiência valvar, derrame pericárdico, dilatação do VE, dilatação de câmaras direitas e miocardiopatia dilatada. A curva atuarial de Kaplan-Meier, permitiu a estimativa da taxa de sobrevivência dos pacientes em 59,6% ± 9,1% após 193 meses do diagnóstico de HIV e o tempo médio de sobrevivência foi de 146,8 meses. **Conclusões:** Os exames mostraram alterações cardíacas importantes, das quais destaca-se a miocardiopatia dilatada que mostrou-se responsiva à terapêutica convencional associada aos antirretrovirais combinados. O comprometimento pulmonar permanece como a principal causa de óbito, mas a investigação cardiológica precoce se impõe como medida para redução da mortalidade.

CARACTERIZAÇÃO DO PACIENTE COM FIBROMIALGIA: AVALIAÇÃO PSQUIÁTRICA E CLÍNICA

Lazslo Antonio Ávila¹; Gislaine Fusco Fares²; Glauce Rejane Leonardi Bertazzi²; Rita de Cássia Menin²; Estéfano Fornazari Ubiali Guimarães³; Luciana Furini³; Lauro Celso Sideratos Gonçalves⁴; Paola Nalini Pascholin⁴; Fábria Berganton Aleixo⁴

¹Psicólogo, Professor Livre-Docente*; ²Médica FAMERP/FUNFARME; ³Psiquiatra*; ⁴Acadêmico*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome reumatológica complexa, caracterizada por dor musculoesquelética crônica, frequente e generalizada, de causa não inflamatória, manifestada usualmente através de onze ou mais pontos dolorosos. É prevalente em mulheres, principalmente entre os 40 e 55 anos de idade, afetando cerca de 5% da população. A etiologia da afecção ainda não foi precisamente definida, sendo considerada atualmente como multideterminada, já que o quadro apresenta-se normalmente associado a perturbações do sono, cefaléias, distúrbios neuro-vegetativos e sintomas psiquiátricos, principalmente ansiedade e depressão. **Objetivos:** Investigação clínica e psiquiátrica desse quadro, analisando as dimensões do sono, da qualidade de vida, do padrão de dor, sua frequência e intensidade, nível de somatização e presença de sintomas psiquiátricos. **Métodos/Procedimentos:** Utilizamos questionários padronizados: Escala Hamilton para Depressão e Ansiedade, FIQ (Fibromyalgia Impact Questionnaire); o SF-36 (WHOQOL) para analisar a qualidade de vida; a Escala Visual de Dor para indicar localização anatômica; o Índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI); o Inventário para Dor de Wisconsin; o Índice de massa corpórea e o TAS-20 (Toronto Alexythymia Scale) para avaliar sintomas de alexitimia (dificuldade no reconhecimento e nomeação das emoções). A amostra é de 50 pacientes com fibromialgia e 50 controles. **Resultados Preliminares:** Os resultados já alcançados, analisados 40% da amostra, indicam sensível deterioração da qualidade de vida, especialmente no setor relacionado à dimensão somática, mas incidindo também nos demais setores. A qualidade do sono é bastante prejudicada nesses pacientes, com alterações na eficiência e na qualidade. Quanto à saúde mental, verificou-se forte incidência de queixas somáticas associadas a sintomas depressivos e ansiosos. Quase a totalidade dos pacientes se apresenta com queixas de ansiedade somática e cerca de um terço com características depressivas. Entre 15 a 40% deles se beneficiaria com tratamento psiquiátrico. **Conclusões:** O estudo demonstrou que as características dessa doença apresentam-se em múltiplos domínios e que o tratamento mais eficaz precisa ater-se a essa multidimensionalidade, necessitando do aporte inter-disciplinar e da atenção a diversificados setores da vida desses pacientes. A fibromialgia representa uma interface entre a mente e o corpo, nela a dor somática e o sofrimento psíquico amalgamam-se e necessitam ambos de atenção e tratamento.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM ESPIRITUAL PELOS ENFERMEIROS NA PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Caroline Andrade Teixeira Passareli¹; João Júnior Gomes²

¹Enfermeira Pós-Graduada em Enfermagem Oncológica pela FAMERP; ²Professor Orientador, Mestre em Educação em Saúde

Introdução: O presente estudo discorre sobre a importância religiosa e espiritual na abordagem terapêutica de pacientes com câncer em cuidados paliativos e o papel do enfermeiro. O câncer é uma doença que agride o paciente fisicamente, mas é temida principalmente pelo estigma da morte e pelo medo do sofrimento. Neste contexto, a espiritualidade é vista como algo essencial para pacientes em cuidados paliativos, pois possui vários benefícios e promove qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar e descrever a abordagem espiritual como estratégia de assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos. **Metodologia:** A abordagem escolhida para o presente estudo foi a pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura. Foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde nas fontes Lilacs, Medline e Scielo. Para a seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos ligados ao tema, publicados na íntegra e nas línguas português, inglês e espanhol no período de janeiro de 2002 a maio de 2012. Também foi realizada busca no Google acadêmico e para a discussão do tema foi utilizado livros de autores brasileiros renomados na área de cuidados paliativos. **Resultados:** Nos trabalhos analisados a abordagem espiritual foi identificada e descrita como algo importante, pois traz vários significados benéficos para o paciente que vive neste contexto de angústia e medo da morte provocados pelo câncer. A abordagem da espiritualidade pelo enfermeiro foi vista como essencial por ser o profissional responsável por unir-se ao seu lado espiritual, pelo fato de estar sempre presente e envolvido dentro do processo de cuidar. Foi destacado também a importância de algumas características dos profissionais dentro da assistência como: buscar o respeito e a compreensão da religião, ser sensível e estar atento as necessidades do paciente e seus familiares, a empatia, escuta ativa e o diálogo. **Conclusão:** Com análise dos estudos foi concluído que a importância do tema espiritualidade e cuidados paliativos é necessário uma busca maior de conhecimento e ensino capaz de formar profissionais capacitados.

INVESTIGAÇÃO DA EXPRESSÃO DE GENES ENVOLVIDOS NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Cláudia Regina dos Santos Silva¹; Joice Mattos Biselli²; Bruna Lancia Zampieri³; Eny Maria Goloni-Bertollo⁴; Érika Cristina Pavarino⁴

¹Mestranda em Ciências da Saúde; ²Doutora em Ciências da Saúde; ³Doutoranda em Ciências da Saúde; ⁴Professora Adjunto do Depto. de Biologia Molecular, Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular-UPGEM, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

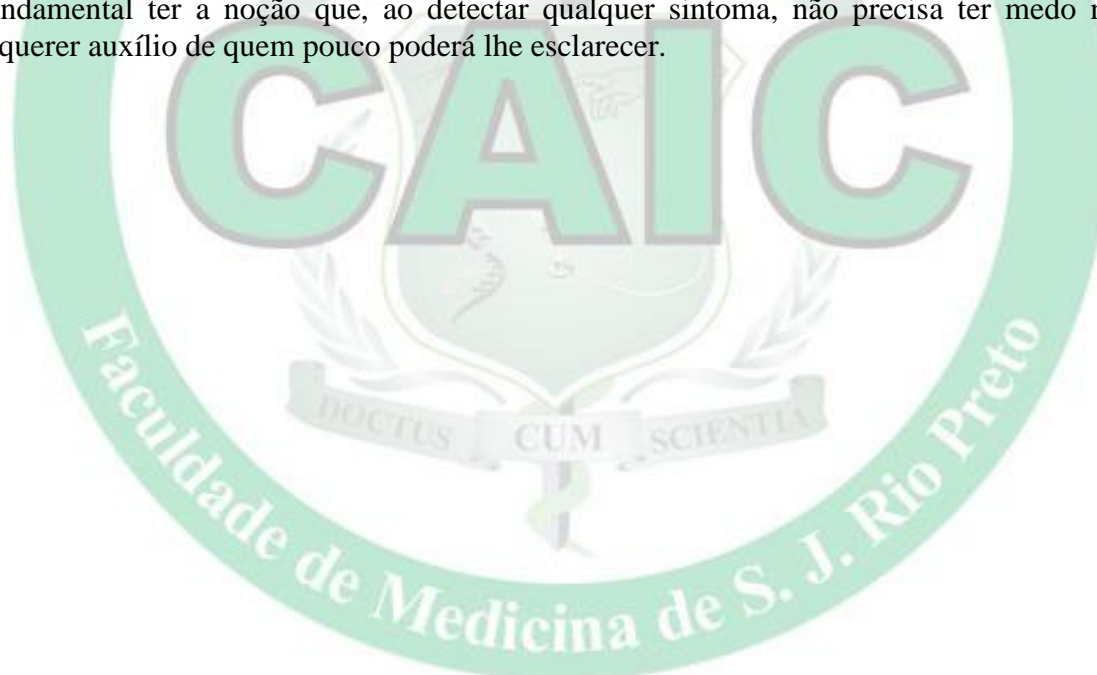
Fonte de Financiamento: CAPES; CNPq, FAPESP. **Apoio:** FAMERP/FUNFARME, Equipe Ding-Down

Introdução: Indivíduos com síndrome de Down (SD) apresentam alterações do sistema imunológico que resultam em frequência aumentada de infecções e doenças auto-imunes. Como várias delas tem a inflamação um fator de implicação comum, surge o desafio de entender a relação entre genética e inflamação, com base na resposta imune. **Objetivo:** Investigar o padrão de expressão de genes envolvidos na resposta inflamatória em crianças com SD e em crianças sem a síndrome, visando identificar diferenças entre os grupos que possam estar relacionadas com manifestações clínicas em indivíduos com a síndrome. **Métodos:** Coleta de sangue periférico, extração de RNA total, quantificação do RNA por *NanoDrop 1000 (Thermo Scientific)* e análise da integridade no *Agilent 2100 Bioanalyzer (Agilent Technologies)*. As crianças com SD foram provenientes do Serviço Ambulatorial de Genética e do Serviço Ambulatorial de Pediatria em Síndrome de Down do Hospital de Base (HB) e as crianças sem a síndrome do Serviço Ambulatorial de Pediatria e da creche da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de São José do Rio Preto. Os critérios de inclusão para ambos os grupos foram: idade entre dois e seis anos, ausência de manifestações clínicas sugestivas de infecção aguda e/ou uso de antibiótico até dez dias antes da data da coleta e ausência de infecção crônica (bronquite, asma e pneumonias de repetição). **Resultados preliminares:** Foram extraídas amostras de sangue de 6 crianças com SD (grupo caso) e 6 crianças sem a síndrome (grupo controle). No momento da coleta da amostra de sangue periférico para análise molecular, uma amostra de sangue foi encaminhada ao Laboratório Central do HB para realização de hemograma. Segundo os exames de hemograma, o grupo de crianças com SD apresentou média de leucócitos ($P=0,002$) e de linfócitos típicos ($P<0,0001$) significativamente menor em relação ao grupo controle. A concentração das amostras de RNA total foi ajustada para 100 ng/ μ L e o grau de pureza foi determinado por meio da razão de densidade óptica (OD) 260/280nm. A amostra foi considerada pura quando esta relação apresentou-se entre 1.7 e 2.1 e, todas as amostras mostraram-se dentro deste intervalo. Em relação à qualidade das amostras, todas apresentaram valor de RIN (*RNA Integrity Number*) $\geq 5,0$, conforme recomendado pela literatura. **Conclusão:** As amostras apresentam integridade ideal para a análise subsequente por meio da PCR em Tempo Real que envolverá a investigação de genes envolvidos no sistema imunológico e no processo inflamatório. Espera-se encontrar diferenças na expressão gênica entre os grupos caso e controle.

A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Dalberto Lucianelli Júnior; João Júnior Gomes

Introdução: O câncer de mama tem como principais aspectos de risco: a idade, histórico familiar, seguidos de fatores emocionais, fatores reprodutivos, tabagismo, consumo de álcool, radiações ionizantes, dietas sem adequação e obesidade. Diversas pesquisas têm sido realizadas na tentativa de se estabelecer fatores epidemiológicos, prognósticos para o câncer da mama, como maneira para escolher populações de risco para esta neoplasia, já que ainda não se dispõe de prevenção primária com eficiência ratificada. **Objetivo:** identificar e analisar a produção científica nacionais relativas à prevenção e tratamentos existentes de câncer de mama. **Metodologia:** levantamento de material publicado no período de 2000 a 2012, por meio de uma de uma revisão de literatura. **Resultados:** Os resultados revelaram que a melhor forma de prevenção primária do câncer de mama, é levar em conta e a adoção de uma forma de vida saudável, inserindo o estágio regular de atividade física, a manter o peso do corpo próprio e o consumo apropriado ou ausente de álcool. O auto-diagóstico ou o exame clínico feito pelo seu médico e serve para diagnosticar cerca de 10% dos cânceres mamários. **Conclusão:** a produção científica nacional acerca da prevenção do câncer de mama é ignorado, por ser tratado com protocolos de prevenção e que o auto-exame é primordial, porque o câncer de mama é descoberta, como mudanças funcionais benignas, ou mesmo um câncer mamário. É fundamental ter a noção que, ao detectar qualquer sintoma, não precisa ter medo nem requerer auxílio de quem pouco poderá lhe esclarecer.



INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO EM SÍTIO CIRÚRGICO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Mayara Balduino de Almeida¹; Maria Rita Rodrigues Vieira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professora Doutora Adjunta do Departamento de Enfermagem Especializada*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A infecção de sítio cirúrgico é apontada como um dos mais importantes sítios de infecção, sendo uma das principais causas de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) no Brasil. A vigilância do paciente cirúrgico só é realizada durante o seu período de internação, acarretando em uma subnotificação das incidências de ISC. **Objetivo:** Avaliar o índice de infecção de sítio cirúrgico, determinando os fatores de risco mais comuns e os principais microorganismos envolvidos na infecção em sítio cirúrgico de criança submetida à cirurgia cardíaca pediátrica de um hospital de ensino. **Método:** estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de ensino. Dados coletados do instrumento referente aos indicadores de infecção hospitalar utilizado pela Comissão de Controle de Infecções Hospitalares da instituição referente ao serviço de cirurgia cardíaca pediátrica SECCAP, registrados no período de 2010 a 2011. **Resultados Parciais:** Amostra constituída 362 (100%) crianças, sendo 166 (45,8%) do sexo masculino, 169 (46,7%) do sexo feminino e 27 (7,5%) recém-nascidos não identificados o sexo. Ano de 2010 foram realizadas 196 cirurgias, com 24 (12,4%) ISC sendo: 15 (62,5%) na incisão, 07 (29,2%) profunda e 02 (8,3%) de órgão e cavidades. Ano de 2011 foram realizadas 169 cirurgias, com 08 (4,7%) ISC sendo: 03 (37,5%) de incisão, 04 (50%) profunda e 01 (12,5%) de órgãos e cavidades. **Conclusão:** com os resultados parciais percebe-se que a taxa de infecção em sítio cirúrgico diminuiu do ano de 2010 para o ano de 2011, esta diminuição da taxa de infecção é um importante dado para a avaliação da assistência no pré, intra e pós-operatório, tanto da equipe de saúde como das ações da CCIH.

ADESÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA À TERAPÊUTICA EM UMA UNIDADE DE NEFROLOGIA

Renata da Cunha¹; Lilian Rodrigues de Souza¹; Patricia Peruche Borges¹; Daniele Fávaro Ribeiro²; Leila Maria Marchi Alves³; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro⁴; Cláudia Bernardi Cesarino⁴

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem*; ²Enfermeira da Unidade de Nefrologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ³Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP; ⁴Professoras Doutoras do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: São necessárias ações educativas aos pacientes renais crônicos com IC. Os pacientes devem ser ensinados e incentivados a promover o autocuidado e orientados quanto à importância de aderirem ao tratamento para impactarem de maneira positiva nas readmissões hospitalares e morbimortalidade da IC. **Objetivo:** Identificar a adesão ao tratamento medicamentoso da IC na evolução do paciente renal crônico e relacioná-la com as variáveis demográficas. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo transversal. Foi utilizada entrevista estruturada contemplando dados sociodemográficos dos pacientes e o teste Morisky e Green que é formado por quatro questões relacionadas ao tratamento medicamentoso. A coleta dos dados foi realizada na Unidade de Nefrologia do Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME), em São José do Rio Preto/SP. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. **Resultados:** Participaram deste estudo, 242 pacientes renais crônicos que apresentavam IC, com idade média $52,8 \pm 6,5$ anos. A maioria é do sexo masculino (55%), alfabetizado (92,6%), cor não branca (57,8%), casado (54,1%), aposentado (78,5%) e moradores da região de São José do Rio Preto (55,8%). Os fatores de risco cardiovasculares com maior prevalência foram hipertensão arterial em 90,5%, sedentarismo 45%, tabagismo 50,8%, diabetes 41,3% e dislipidemia 38,4%. A maioria dos pacientes (59,5%) não apresentou adesão ao tratamento farmacológico. **Conclusão:** Verificou-se uma baixa adesão ao tratamento, reforçando a importância de promover medidas estratégicas na educação de pacientes com IC, a fim de melhorar a adesão ao tratamento, diminuindo as readmissões hospitalares desnecessárias.

PREVENÇÃO E COMBATE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Cunha R¹; Silva AG¹; Borges T¹; Borges PP¹; Gomes FN¹; Aguera AS²; Cesarino CB³; Ribeiro RCHM⁴; Martin JFV⁵

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem*; ²Enfermeira Coordenadora de Pesquisa; ³Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem*; ⁴Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral*; ⁵Professor Doutor*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública em razão de sua alta prevalência e baixas taxas de controle. Campanhas voltadas para a prevenção são um importante instrumento de educação, conscientização e um método de diagnóstico barato e de efetividade imediata em termos de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HAS, taxa de conhecimento e controle em indivíduos que participaram da Campanha 12x8, realizada no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão 2012 em São José do Rio Preto-SP. Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou como instrumento de coleta de dados um formulário, que constava de dados de identificação, medida da pressão arterial, tratamento medicamentoso para HAS e hábitos de vida. **Métodos:** Níveis pressóricos foram obtidos por esfigmomanômetro aneróide, seguindo as recomendações da VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Resultados:** Participaram deste estudo 935 indivíduos com idade ≥ 18 anos. Foram realizadas orientações sobre os cuidados para controle a PA através de folhetos educativos da Sociedade Brasileira de Hipertensão. Observou-se que a média de idade foi de 49,45 \pm 14,66 anos, sendo 52,83% mulheres (n= 494) e 47,17% homens (n= 441). A prevalência geral de HAS (PA \geq 140/90 mmHg) foi de 19,25% (n= 180) na primeira aferição da PA e 16,79% (n= 157) na segunda aferição da PA. Com relação ao tratamento medicamentoso, 34,65% (n= 324) fazem uso de medicamentos para controle da HAS. Entre os fatores associados à presença de níveis pressóricos alterados destacamos nos indivíduos hipertensos uma maior faixa etária dos 30 à 59 anos idade produtiva. Além disso, a maioria é do sexo masculino nas duas aferições da PA, sendo de 56,52% (n= 104) na primeira aferição da PA e 53,46% (n= 85) na segunda aferição da PA. **Conclusão:** A prevalência geral encontrada em nosso estudo reforça a importância de campanhas voltadas para a prevenção de doenças como a HAS. Em virtude de tais fatores, tornam-se cada vez mais necessárias campanhas educativas que visem o diagnóstico e tratamento precoce como forma de evitar complicações futuras e lesões em órgãos-alvo.

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE EXERCÍCIOS FUNCIONAIS PARA PACIENTES COM HEMIPLEGIA E HEMIPARESIA

Marcelie Priscila de Oliveira Rosso¹; Marco Aurélio Cardoso¹; Natália Ancioto da Costa¹; Laís Helena Carvalho Marinho²; Simone Cavenaghi³

¹Fisioterapeuta, Aprimorando/Aperfeiçoando em Fisioterapia no Hospital de Base de São José do Rio Preto; ²Doutoranda da FAMERP, Fisioterapeuta do Hospital de Base de São José do Rio Preto/FUNFARME, Docente e Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu FAMERP; ³Fisioterapeuta do Hospital de Base de São José do Rio Preto/FUNFARME, Docente e Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu FAMERP

Introdução: A chamada paresia (fraqueza muscular) ou a hemiplegia (fraqueza unilateral semelhante combinada com a perda de sensibilidade) acomete aproximadamente 90% dos pacientes admitidos em hospitais após sofrer uma lesão encefálica. A fraqueza muscular está relacionada às limitações funcionais para as transferências, para ficar em pé, deambular, subir escadas, alimentação, higiene, vestuário e demais atividades de vida diária. A realização de exercícios físicos para pacientes com sequelas motoras é essencial para a recuperação funcional. Programas educacionais podem facilitar a repetição dos exercícios em casa e contribuir para o tratamento. **Objetivo:** Realizar uma atualização bibliográfica sobre a aplicabilidade de exercícios funcionais em pacientes hemiplégicos/hemiparéticos e elaborar um manual para o paciente e para o cuidador. **Métodos/Procedimentos:** Para elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão da literatura através da pesquisa em bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), Cochrane Library e Pubmed, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: hemiplegia, funcionalidade (functioning), tratamento (treatment), fisioterapia (physiotherapy, physical therapy), exercício (exercise), reabilitação (rehabilitation). selecionados segundo os DECS – Descritores em Ciência da Saúde, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Os pacientes hemiparéticos/hemiplégicos são potencialmente incapacitados e se constituem num grande desafio para a Reabilitação. Maximizar a capacidade funcional do paciente mostra-se como uma desafiadora missão aos fisioterapeutas, que devem objetivar modalidades de atendimento que sejam eficazes na promoção de mudanças dos desfechos funcionais. Todo e qualquer programa de tratamento deve conter um conjunto de orientações básicas quanto aos posicionamentos adequados tanto nas posturas estáticas como dinâmicas e também quanto à realização das atividades de vida diária e de vida prática. Estas orientações devem ser ministradas tanto aos pacientes quanto aos seus cuidadores e/ou familiares. **Conclusão:** Assim, as estratégias terapêuticas que auxiliam o paciente a aprender ou reaprender a executar as tarefas funcionais são essenciais para sua independência funcional. O custo financeiro da reabilitação é alto para os pacientes e órgãos de saúde. Desta forma, a aplicação de programas educacionais que ensinem aos pacientes e a seus familiares a continuar com os exercícios e orientações em casa, de forma independente, são viáveis e apresentam bom custo-benefício.

PROPOSTA DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO UTILIZANDO A TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA (TCI) NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO

Marcelie Priscila de Oliveira Rosso¹; Myriam Fernanda Merli²; Fernanda Guidi Fabris³; Joyce Karla Machado da Silva⁴

¹Fisioterapeuta, Aprimorando/Aperfeiçoando em Fisioterapia no Hospital de Base de São José do Rio Preto; ²Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação UNOPAR/UEL; ³Fisioterapeuta - Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP; ⁴Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira maior causa de morte por doença no mundo. Grande parte dos pacientes sobreviventes apresenta frequentemente déficit motor e incapacidade funcional, contribuindo para limitação funcional do membro superior (MS) parético. Com o intuito de aperfeiçoar a função motora do MS parético apresenta-se a Terapia de Contensão Induzida (TCI), que consiste no treinamento intensivo, prática de repetições funcionais e restrição do membro não-parético, visando assim evitar a teoria do desuso aprendido. **Objetivo:** Avaliar a possível melhora na funcionalidade do MS parético junto a um protocolo modificado da Terapia por Contensão Induzida e verificar maior aceitação da técnica com a redução do tempo de intervenção. **Métodos/Procedimentos:** Estudo de caso com paciente do sexo masculino, 68 anos, com diagnóstico de AVE crônico de causa Isquêmica, apresentando hemiparesia à direita e MS pouco funcional. Utilizou-se para avaliação do MS direito: Amplitude de Movimento (ADM) ativa; Força Muscular; Escala Fulg-Meyer (FMA); Escala Modificada de Ashworth e Medida de Independência Funcional (MIF). Aplicou-se o protocolo modificado da TCI por 2 semanas (10 dias) com 2 horas diárias de tratamento, onde eram realizadas 9 tarefas supervisionadas, repetidas 15 vezes com tempo pré-determinado. Atividades foram escolhidas do protocolo original da TCI, enfatizando movimentos de amplitude variável, coordenação, força e funcionalidade. Utilizou-se como contensão do MS não parético uma tala extensora de cotovelo, permanecendo durante 90% do dia. Após os 10 dias de tratamento retirou-se a contensão e iniciou-se o treino funcional, por 3 dias com tempo de 45 minutos, constituído por atividades de vida diária. As variáveis foram analisadas através de gráficos elaborados pelo programa Microsoft Office Excel™ 2003™ e tabelas desenvolvidas no programa Microsoft Office Word™ 2003™. **Resultados:** O protocolo modificado da TCI com redução das horas de tratamento mostrou-se eficaz na melhora funcional do MS parético. Melhora considerável da ADM refletindo na coordenação, velocidade de execução das tarefas, redução da hipertonía, aumento expressivo do uso do MS parético refletido na MIF e maior aceitação da técnica pelo paciente. **Conclusões:** Conclui-se que a modificação do protocolo original da TCI com redução no tempo diário de tratamento promoveu recuperação motora e funcional verificado através das escalas FMA e MIF caracterizando o aumento no uso do MS afetado nas atividades de vida diária do paciente.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO EXTRAVASAMENTO TISSULAR DE QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS VESICANTES

Ana Maria Feltrin Marino¹; João Júnior Gomes²

¹Enfermeira pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia pela FAMERP; ²Doutorando em Ciências da Saúde e Coordenador da pós-graduação Enfermagem em Oncologia pela FAMERP

Sabe-se que não estão totalmente excluídos os riscos de extravasamento local quando o paciente é submetido ao tratamento antineoplásico vesicante, mesmo quando é procedido por profissionais qualificados e treinados. Por ser de grande relevância para a assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos, buscou-se identificar os sinais e sintomas apresentados após extravasamento de droga quimioterápica antineoplásica vesicante e propor intervenções de enfermagem segundo a *Nursing Outcomes Classification* – NIC. Realizou-se uma busca na Literatura Científica Brasileira incluindo os artigos, livros e teses da USP. Os artigos selecionados foram a partir da biblioteca Virtual em Saúde em Ciências de Saúde em Geral nas bases de dados: LILACS, IBECs, MEDLINE, SciELO. Para a seleção dos artigos foram inclusos os critérios: estudos publicados na íntegra com os seguintes descritores: extravasamento de materiais terapêuticos e diagnósticos e fármacos antineoplásicos. Os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão, não foram selecionados. Para os levantamentos bibliográficos que foram extraídos de livros e teses, focou-se apenas trechos dos sinais e sintomas apresentados após extravasamento local de quimioterápicos antineoplásicos vesicantes. Os resultados demonstraram que os sinais e sintomas mais frequentes apresentados nesta situação foram: dor local, edema, eritema, úlceras queimaduras, inflamações, lesão tecidual, formações de vesículas, necrose e amputação de membros. Para a *Nursing Outcomes Classification* (NIC) as intervenções sugeridas para cada situação identificadas foram: Controle da DOR, Supervisão da PELE, Aplicação de CALOR/FRIO, Cuidados com LESÕES, Irrigação de LESÕES, Cuidados na AMPUTAÇÃO. Conclui-se que a identificação dos sinais e sintomas mais frequentes e sugestão de intervenções segundo a NIC demonstra uma preocupação com a qualidade do cuidado fundamentado em evidência científica na enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA A CLIENTES COM SUSPEITA DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

Laisla Pamela de Souza Pereira; Janaína Ornelas Thomazini

UNIESP - União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, Mirassol-SP

Introdução: Síndrome Coronariana Aguda (SCA) constitui um conjunto de manifestações clínicas que demonstram um quadro de isquemia miocárdica aguda, classificadas como: infarto do miocárdio sem supradesnivelamento do segmento ST, infarto do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST e angina instável. **Objetivo:** Neste estudo realizou-se uma revisão de literatura objetivando caracterizar a produção científica sobre a assistência de enfermagem na emergência ao paciente com suspeita de SCA. **Metodologia:** Utilizou-se para busca dos artigos as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, por meio dos descritores exatos: Assistência de Enfermagem, Síndrome Coronariana Aguda, Infarto do Miocárdio, Angina Instável, Serviço Médico de Emergência. Foram encontrados 264 resumos, dos quais, 29 artigos fizeram parte da amostra conforme critério de inclusão e exclusão. **Resultados:** Dos artigos encontrados 11 são estudos de revisão de literatura, 9 são estudos qualitativos e quantitativos não-experimentais, 1 estudo experimental, 7 são artigos de atualização de conhecimento, 1 trata-se de estudo de caso. Discutiu-se a importância do conhecimento do enfermeiro para identificar os sintomas da SCA e a utilização de intervenções como ECG com 12 derivações precoce, apoio emocional, terapêutica medicamentosa, monitorização hemodinâmica, dentre outros. **Conclusão:** Observou-se a importância do profissional enfermeiro na prática da assistência precoce ao paciente que chega à emergência com suspeita de Síndrome Coronariana Aguda. Os estudos analisados se limitaram em sua maior parte à terapêutica medicamentosa e fisiopatologia da doença, considera-se importante a realização de mais estudos sobre a SCA especialmente em relação à assistência de enfermagem sistematizada na emergência.

AValiação DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Camila Bertazzi Augusto; João Júnior Gomes

Introdução: O câncer é a segunda causa de morte no Brasil, estando atrás apenas das mortes causadas pelas doenças cardiovasculares e ao longo do curso da doença, o paciente pode apresentar a experiência dolorosa. A dor no paciente com câncer pode estar associada ao tumor primário ou à metástase, aos métodos de investigação ou tratamento do câncer. A avaliação adequada da dor busca detectar sua presença, determinar a eficácia do tratamento aplicado e estimar seu impacto. A percepção da dor é individual e devem ser observados o tipo, duração, intensidade e fatores desencadeantes. **Objetivo:** Este trabalho buscou investigar em publicações nacionais a avaliação da dor no paciente oncológico. **Metodologia:** busca por meio de uma abordagem de pesquisa exploratória, do tipo bibliográfica nas bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO, utilizando os descritores: medição da dor, câncer e enfermagem. Foram selecionados 5 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados demonstraram que quadro algíco está presente em 60 a 80% dos pacientes com câncer avançado e sua complexidade aumenta diante das recidivas e metástase, tornando mais difícil intervenções medicamentosas e procedimentos analgésicos, fazendo com que a dor torne-se incapacitante. Em relação aos instrumentos utilizados, existem métodos que consideram a dor como uma qualidade simples, única e dimensional, variando apenas e intensidade e outros que a avaliam como uma experiência multidimensional, considerando também fatores afetivo-emocionais, podendo incluir fatores fisiológicos, comportamentais, contextuais e obtenção de auto-registros por parte do paciente. Os principais instrumentos relatados na literatura foram: escala verbal, escala numérica, escala analógica visual, escala de faces, questionário de dor de McGill. **Conclusão:** estudos em avaliação da dor na área da enfermagem oncológica ainda é um tema pouco explorado, necessitando de mais estudos e exploração do tema. Os enfermeiros ainda são pouco preparados para a avaliação da dor e necessitam de maior ênfase no tema.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS POLIMORFISMOS DO GENE *DNMT3B* NA CARCINOGENESE DE CABEÇA E PESCOÇO

Tialfi B de Castro^{1,7}; Ana LS Galbiatti^{2,7}; Maysa Succì^{3,7}; Fábìia P Silva^{4,7}; Jéssika NG Silva^{4,7}; Luiz S Raposo^{5,6}; José V Maniglia^{5,6}; Érika C Pavarino^{6,7}; Eny M Goloni-Bertollo^{6,7}

¹Mestrando em Ciências da Saúde da FAMERP; ²Doutoranda em Ciências da Saúde da FAMERP; ³Mestranda pelo IBILCE/UNESP; ⁴Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ⁵Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; ⁶Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ⁷Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular, UPGEM

Suporte Financeiro: CAPES; FAPESP; CNPq – **Apoio:** FAMERP; FUNFARME

Introdução: O gene *DNMT3B*, localizado no cromossomo 20q11.2, codifica a enzima *DNA Metiltransferase 3B*, principal responsável pelo processo de metilação *de novo*, controle de expressão gênica e estabilidade da cromatina. Este gene apresenta polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) na região promotora, que é relatada como crucial para a função do gene e provavelmente tem um papel oncogênico no desenvolvimento de Carcinoma Espinocelular de Cabeça e Pescoço (CEC), que é o 5º tipo de câncer em casos novos no mundo. **Objetivos:** Investigar a relação entre os polimorfismos *-149C>T*, *283T>C* e *-579G>T* do gene *DNMT3B* no desenvolvimento de CEC e a associação com gênero, fatores de risco e parâmetros clínicos. **Métodos:** Um estudo caso-controle foi realizado com 771 indivíduos na população Brasileira (291 pacientes com CEC e 480 controles sem histórico de câncer). Para os SNPs *-149C>T* e *-283T>C* foi realizado PCR em Tempo Real para discriminação alélica e genotipagem das amostras através de primers e sondas. Para o SNP *-579G>T* foi realizado PCR-RFLP com enzimas específicas. O teste de Qui-Quadrado foi utilizado para analisar se as frequências genotípicas estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. O teste de Regressão Logística foi utilizado para comparação entre os grupos e avaliar a associação entre os polimorfismos, dados demográficos e parâmetros clínicos (sítios primários e TNM). **Resultados:** Idade \geq 51 anos (Mediana; OR: 10.39 CI95%: 7.05-15.32; $p < 0.0001$), etilismo (OR: 1.75 CI95%: 1.11-2.76; $p = 0.0016$), tabagismo (OR: 4.94 CI95%: 3.17-7.71; $p < 0.0001$) e genótipo *DNMT3B-283TC* ou *DNMT3B-283CC* (OR: 2.51 CI95%: 1.50-4.18; $p < 0.0001$) foram associados com o aumento do risco da doença. Não houve associação dos polimorfismos *-149C>T* e *-579G>T*, gênero e parâmetros clínicos com o desenvolvimento da doença. **Conclusão:** São preditores para o desenvolvimento de CEC: idade \geq 51 anos; hábitos etilista e tabagista e a presença do polimorfismo *DNMT3B-283T>C*.

DELEÇÃO DE -19pb NO GENE *DHFR* NA CARCINOGENESE DE CABEÇA E PESCOÇO

Tialfi B de Castro^{1,5}; Ana LS Galbiatti^{2,5}; Luiz S Raposo^{3,5}; José V Maniglia^{3,5} Érika C Pavarino^{4,5}; Eny M Goloni-Bertollo^{4,5}

¹Mestrando em Ciências da Saúde da FAMERP; ²Doutoranda em Ciências da Saúde da FAMERP; ³Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; ⁴Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ⁵Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular, UPGEM

Fonte de Financiamento: CAPES; FAPESP; CNPq – **Apoio:** FAMERP; FUNFARME

Introdução: Alterações na via metabólica do folato estão associadas à redução na capacidade de reparo do DNA. A enzima Dihidrofolato redutase (*DHFR*) converte ácido fólico (ingerido) em folato fisiológico reduzido, que é utilizado pelas células no metabolismo e crescimento celular. Estudos demonstram que uma deleção de 19 pares de base (pb) no íntron 1 do gene *DHFR* pode levar a alterações na via metabólica do folato, por meio de alterações na expressão gênica. A expressão elevada de *DHFR*, que pode resultar no aumento da atividade da enzima, a qual tem sido associada à carcinogênese de mama, osteossarcoma e provavelmente em carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço, 5º tipo de câncer em casos novos no mundo. **Objetivo:** Investigar a deleção de -19pb no gene *DHFR* em carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CEC) e a associação com gênero, fatores de risco e parâmetros clínicos (sítio primário e TNM). **Métodos:** Um estudo caso-controle foi realizado com 818 indivíduos na população Brasileira (300 pacientes com CEC e 518 controles sem histórico de câncer). A detecção da deleção de 19 pares de base no íntron 1 do gene *DHFR* foi realizada por meio de PCR (Reação em cadeia da Polimerase) e diferenciação por tamanho de bandas, diferenciadas devido a deleção de 19 pares de base. O teste de Qui-Quadrado foi utilizado para analisar se as frequências genotípicas estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. O teste de Regressão Logística foi utilizado para comparação entre os grupos e avaliar a associação entre os polimorfismos, dados demográficos e parâmetros clínicos (sítios primários e TNM). **Resultados:** Idade (Mediana= 49 anos; OR= 14.48; IC95%= 9.40-22.31; $p \leq 0.0001$), etilismo (OR= 2.81; IC95%= 1.83-4.31; $p \leq 0.0001$), gênero masculino (OR= 4.97; IC95%= 3.01-8.22; $p \leq 0.0001$) e a presença da deleção de -19pb no gene *DHFR* (OR= 0.45; IC95%= 0.30-0.68; $p \leq 0.0001$) tiveram resultados significativos. **Conclusão:** Idade ≥ 49 anos, hábito etilista, gênero masculino e a presença da deleção de -19pb no gene *DHFR* pode influenciar no desenvolvimento de carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço.

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: “A PRISIONEIRA DO CORPO?”

Jadna Madureira Bitencourt¹; Mayara Ruiz Chotolli¹; Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Livre Docente em Enfermagem, Coordenadora do Mestrado Acadêmico*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (E.L.A.) é uma doença neurológica degenerativa, que afeta progressivamente a esfera motora do indivíduo, poupando funções sensoriais e cognitivas. **Objetivo:** Descrever aspectos do cotidiano da vida de uma mulher com E.L.A. e como é percebida no contexto do seu lar e no atendimento que recebeu durante consulta ambulatorial e internação hospitalar. **Metodologia:** O estudo foi realizado com uma doente com E.L.A., nome fictício de “Maria”, foram realizadas visitas em seu domicílio, no ambulatório e unidade do hospital, por ocasião de uma internação. **Resultados:** “Maria”; recebeu o diagnóstico de E.L.A. em 2009, quando tinha 52 anos. Foi acompanhada durante 1 ano, mostrando-se receptiva a “contar” seu modo de vida com a doença, utilizando um quadro com letras para comunicação, por meio de movimentos oculares. Esta forma de comunicação não ocorreu na consulta ambulatorial e durante internação hospitalar, observou-se que Maria foi excluída da interação com os profissionais que não sabiam que seu intelecto e audição não estavam afetados. **Conclusão:** como ocorreu com Maria, os doentes com E.L.A. poderiam ter melhor qualidade de vida se cuidadores e profissionais de saúde fossem capacitados a cuidar de pessoas afetadas por esta doença.



**PERFIL DAS VÍTIMAS FATAIS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO
RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, NO PERÍODO
DE 01 DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 2011**

Claudio HL Stori Jr¹; Bruno AS Mendes¹; Erika Y Yvamoto¹; Marcella de Carlo¹;
Miriam M Ferreira¹; Tamires Veríssimo¹; Tânia S Molina¹; Jadna M Bitencourt²;
Mariana GM Oliveira²; Priscila F Martins²; Suzimeiri BA Caron³; Rita CV Mendonça⁴;
Daise LM Ferreira⁵

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Acadêmico do Curso de Enfermagem*;
³Engenheira de Alimentos – GVE29, São José do Rio Preto – Secretaria de Estado da
Saúde de São Paulo; ⁴Coordenadora de Doenças e Agravos Não Transmissíveis,
Vigilância Epidemiológica, Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de
Saúde – SMS/DIVISA/VE/DANT; ⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem*
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: O Brasil está diante de um problema internacional, estando entre os 10 países com maiores índices de mortalidade no trânsito. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico das vítimas fatais dos acidentes de trânsito residentes no município de São José do Rio Preto, de 01 de janeiro a 31 de março de 2011, analisar a qualidade de preenchimento das declarações de óbito. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados através das Declarações de Óbitos (Dos), com CID 10: V00 a V99. O local de coleta dos dados foi o GVE XXIX – São José do Rio Preto. **Resultados:** A amostragem foi composta de 22 óbitos por acidentes de trânsito residentes em São José do Rio Preto, sendo que 27,2% dos óbitos ocorreram em pessoas com idade entre 30 e 39 anos, 77,0% das vítimas eram do sexo masculino, raça branca (91,0%), solteiros (40,9%), com necropsia realizada em 95% dos óbitos. O CID-10 (Código Internacional das Doenças), predominante foi o V89.2 (Pessoa traumatizada em um acidente com um veículo a motor não especificado) com 63,6%. Encontraram-se falhas nos preenchimentos das Dos. **Conclusão:** O perfil de vítimas de trânsito de São José do Rio Preto diferiu-se em alguns itens do perfil nacional. A caracterização das vítimas de acidentes de trânsito é fundamental para implementação de educação e ações preventivas visando a mudança de valores, atitudes e comportamentos no trânsito. A capacitação de profissionais para o correto preenchimento das Declarações de Óbitos é imprescindível, visto a importância de tal instrumento para a adoção de políticas públicas e educação em saúde na busca de promover consciência, cidadania e, conseqüentemente, um trânsito mais civilizado. Financiado pelo Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE).

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS DO CRAMI DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP (2009/2010)

Larissa MC da Costa¹, Simone CO Graciano², Valdete A Gobbi², João BS Jr.³, M. Cristina OS Miyazaki⁴

1Acadêmica do Curso de Medicina*; 2Assistente Social do CRAMI; 3Professor Adjunto do Departamento de Pediatria da FAMERP; 4Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia, Laboratório de Psicologia e Saúde* e Serviço de Psicologia do Hospital de Base

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2011/2012) e Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq

Introdução: Maus tratos contra crianças e adolescentes são importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar perfil das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes atendidos pelo Centro Regional de Atenção aos Maus-Tratos na Infância (CRAMI- S. J. do Rio Preto). **Materiais e Métodos:** Foram analisados 281 prontuários dos anos de 2009 e 2010. **Resultados:** As vítimas são principalmente do sexo feminino (75,8%), com idade entre 6 e 15 anos. Os agressores foram o pai (15,6%), seguido do padrasto (14,9%), desconhecido (11,3%), tio (8,1%) e avô (7,1%). Em relação à agressão, podia ser classificada em um único tipo ou múltiplos tipos. Em 61,5% dos casos houve apenas um tipo de agressão, sendo as mais comuns carícias corporais sexualizadas, manipulação de órgãos genitais e exposição a atos obscenos. **Conclusão:** As vítimas de violência sexual atendidas no período 2009/2010 foram crianças e adolescentes, principalmente do sexo feminino e a violência ocorreu no âmbito familiar.

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DAS PROTEÍNAS VEGF E HIF-1 α COMO MARCADORES PROGNÓSTICOS DE CARCINOMA MAMÁRIO

Larissa B Maschio¹; Marina G Moschetta²; Bruna V Jardim³; Livia C Ferreira³; Vitor R Regiani²; Gabriela B Gelateti³; Naiane N Gonçalves¹; Camila Leonel³; Juliana R Lopes³; Thaiz F Borin²; Debora Ap P C Zuccari⁴

¹Acadêmica de Biomedicina da UNILAGO; ²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMERP; ³Programa de Pós-Graduação em Genética do IBILCE/UNESP; ⁴Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (FAPESP 2011/03364-8)

Introdução: O VEGF, expresso sob o controle do HIF-1 α promove a angiogênese tumoral e essas proteínas atuam na regulação da permeabilidade vascular, estimulação do crescimento, migração e invasão. O aumento de sua expressão tem um significado fundamental na progressão do câncer, fornecendo nutrientes e oxigênio ao tumor e assim aumentando sua disseminação. **Objetivos:** Avaliar a expressão das proteínas estudadas em 30 carcinomas mamários de cadelas e relacioná-las com variáveis clínico-patológicas, na tentativa de associá-las ao prognóstico. **Métodos:** A expressão do VEGF e do HIF-1 α foi detectada por imuno-histoquímica e qPCR (PCR em Tempo Real quantitativo) em fragmentos tumorais de mama de 30 cadelas atendidas nas clínicas Veterinárias de São José do Rio Preto e região. O procedimento imuno-histoquímico foi realizado com o anticorpo primário anti-VEGF (Santa Cruz Biotechnology) diluição 1:500 em BSA e anti-HIF1 (Santa Cruz Biotechnology) diluição 1:50. A marcação foi quantificada por densitometria óptica (software ImageJ). O qPCR foi realizado em triplicata utilizando o Sistema Step One Plus (Applied Biosystems®). Os primers utilizados para amplificação foram: HIF1A (Cf02741632_m1) e VEGFA (Cf02623449_m1). A análise da expressão foi realizada com auxílio do software DatAssist 3.0. **Resultados Preliminares:** A alta expressão do VEGF relacionou-se significativamente com tumores menores que 3 cm, sem acometimento linfonodal e vascularização moderada ($p < 0,05$), enquanto a superexpressão do HIF-1 α apresentou relação significativa com menor tamanho tumoral, linfonodos negativos, vascularização moderada e com cadelas que não tiveram recidiva ($p < 0,05$). O HIF-1 α foi superexpresso em tumores de cadelas com melhor prognóstico enquanto o VEGF foi subexpresso. O VEGF foi superexpresso e o HIF-1 α subexpresso em tumores de cadelas que vieram a óbito. **Conclusão:** Os resultados encontrados refletem a complexidade do papel do VEGF e do HIF-1 α no processo de angiogênese e suporta a sua utilização como um possível marcador prognóstico.

SUPORTE NUTRICIONAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO

Gabriela Yuri Matsumori¹; Denise Beretta²

¹Enfermeira, Pós-Graduada em Oncologia*; ²Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora da Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem em Oncologia*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Pacientes com câncer geralmente perdem peso durante o curso da doença, podendo evoluir para um distúrbio progressivo de perda de peso involuntária. Essa perda de peso é complexa e multifatorial. Está atribuída a fatores da própria neoplasia, na resposta do hospedeiro ao tumor e nos tratamentos antineoplásicos, os efeitos colaterais que geralmente, interferem nos aspectos nutricionais, proporcionando outros sintomas, inclusive o baixo peso, desnutrição e distúrbios alimentares. **Objetivo:** Levantar os critérios mais utilizados para identificação da necessidade de suporte nutricional em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico da produção científica recente sobre o tema, em teses, dissertações e periódicos indexados no banco de dados da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, no período de 2000 a 2010. Como ferramenta de busca complementar foi utilizada a internet *Google Scholar*, com intuito de selecionar artigos científicos nacionais e internacionais publicados em revistas não indexados na base da BIREME. Os descritores utilizados foram: suporte nutricional and oncologia and paciente oncológico. **Resultados:** Foram encontrados 24 artigos que apontaram que o tratamento oncológico apresenta efeitos colaterais que geralmente, interferem nos aspectos nutricionais, proporcionando outros sintomas, inclusive o baixo peso, desnutrição e distúrbios alimentares. A equipe multiprofissional deve realizar um trabalho interdisciplinar quanto à escolha da terapia medicamentosa e dietoterápica adequada a cada paciente, diminuindo os efeitos colaterais do tratamento do câncer e consequentemente promovendo melhores condições de restabelecimento dos mesmos. **Considerações Finais:** Os profissionais da saúde desempenham uma função fundamental na avaliação e inserção do suporte nutricional nos pacientes oncológicos. A intervenção nutricional precoce permite um melhor controle dos sintomas, do tipo de dieta ofertada e no volume de alimentos. Refletindo diretamente na capacidade funcional do paciente, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida com hábitos alimentares saudáveis.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Lílian O Marques¹; Neide A M Domingos²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Professor Adjunto do Departamento Psiquiatria e Psicologia Médica da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2011/2012)

Introdução: Até meados do século XIX, as principais causas de morte eram por doenças infecto-parasitárias, porém com o avanço da ciência, as causas de mortes passaram a ser por doenças associadas a estilo de vida e comportamento. Desde 1990, houve um aumento de 4% para 7% em 2010, de prevalência de obesidade em crianças com idade pré-escolar, por isso a importância de comportamentos preventivos. **Objetivos:** Avaliar estilo de vida e hábitos alimentares. **Métodos:** Participaram 18 alunos do ensino fundamental, de ambos os sexos, de 8 a 10 anos, por meio de sorteio. Divididos em grupo controle (GC) e intervenção (GI). Ambos responderam a ficha de identificação e o questionário de estilo de vida, antes e após as aulas. Apenas o GI participou das 5 aulas (Corpo Humano/HAS/Diabetes/Obesidade/Atividade física). **Resultados:** Analisando as variáveis, percebeu-se melhora no padrão de alimentação do GI, onde se manteve e/ou diminuiu o consumo dos carboidratos, gorduras e industrializados e o GC apresentou aumento nos carboidratos (44%) e gorduras (33%). O GC e o GI aumentaram o consumo de proteínas (33,3%), frutas (22,2%), leite (22,2%) e vegetais (11,1%). **Discussão:** Os hábitos de consumos alimentares pouco saudáveis sofreram modificações entre as crianças avaliadas, o que sugere que mesmo com intervenções de curta duração, é possível que elas repensem seus hábitos. **Conclusão:** Comportamentos preventivos são essenciais para melhorar a qualidade de vida e quando acontecem na infância, estimulam a criança a atingir hábitos de vida saudáveis na fase adulta, porém serão efetivos se realizados em períodos prolongados.

O ACESSO A MEDICAÇÃO DE ALTO CUSTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Diego Bonil de Almeida¹; Lilian Roio²; Zaida Aurora Sperli Geraldos Soler³; Beatriz Barco Tavares Jontaz Irigoyen⁴

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem*; ²Discente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ³Livre Docente em Enfermagem, Docente da Graduação e da Pós-Graduação*; ⁴Doutora em Enfermagem, Docente da Graduação e da Pós-Graduação*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: O Brasil é um dos países com maior consumo de medicamentos no mundo e apesar do Sistema Único de Saúde – SUS preconizar o direito à assistência farmacêutica, menos de 25% da população tem acesso a medicamentos gratuitos, principalmente aqueles com distribuição excepcional ou de alto custo, como os utilizados por pacientes com Mal de Alzheimer. **Objetivos:** Caracterizar pacientes com Mal de Alzheimer, segundo variável sócio-econômica e identificar os fatores de dificuldades para o acesso à medicação de alto custo. **Metodologia:** O Projeto desta Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa; o estudo foi realizado no ambulatório para Alzheimer de um hospital de ensino. Consentiram em participar do estudo 36 (63,2%) acompanhantes dos 57 pacientes que esperavam a consulta no período de coleta de dados, fevereiro e maio de 2012. Para a análise dos dados utilizou-se testes estatísticos de associação. **Resultados:** Dos 36 pacientes do estudo, 52,8% eram do sexo feminino; 47,2% eram casados; 69,4% residiam na região de São José do Rio Preto; 58,3% tinham profissão ligada ao setor de serviços; 52,8% tinham renda familiar de até 1 salário mínimo. A maior dificuldade para se ter acesso à medicação de alto custo foi a distância das residências dos pacientes até a farmácia de alto custo e a compreensão dos aspectos burocráticos relacionados. **Conclusão:** Os dados obtidos permitem concluir que apesar do baixo nível sócio-econômico da maior parte dos pacientes do estudo, o serviço de neurologia do hospital tinha uma organização eficiente para o encaminhamento à farmácia de alto custo, porém a maior dificuldade encontrada foi a distância entre as residências até a farmácia e a burocracia.

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUSTO DE MATERIAL HOSPITALAR DE CONSUMO

Jordana Valin Torres¹; Roseli Aparecida Matheus Pereira²; Sonia Portella de Abreu³; Lucia Marinilza Beccaria⁴

¹Enfermeira da UCOR-FUNFARME/FAMERP; ²Enfermeira, Mestranda*; ³Enfermeira*;
⁴Professora Doutora*

*Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP

Introdução: Acredita-se que uma maior conscientização dos valores dos materiais de consumo pelos profissionais da área da saúde, especialmente a enfermagem, pode auxiliar na redução do desperdício e custo. **Objetivo:** identificar o conhecimento e importância atribuída aos custos de materiais hospitalares de consumo na opinião de acadêmicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. **Metodologia:** O método foi descritivo, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário validado, para 103 pessoas, com perguntas fechadas e abertas, no período de agosto a outubro de 2011. **Resultados:** Evidenciou-se que, dentre os 03 grupos estudados, quanto ao preço dos materiais (em reais) por unidade, a maioria não soube dizer. No que se refere à importância do conhecimento e o que pode ser feito para redução dos custos foi relatado evitar o desperdício e auxiliar na utilização do produto com maior consciência. Em relação ao ensino desse tema, os alunos responderam positivamente, os enfermeiros obtiveram conhecimento sobre a temática na graduação e na vida profissional, mas assim como os alunos, não souberam informar o preço dos materiais e o grupo de auxiliares e técnicos não receberam informações sobre custos durante o curso e nem durante a vida profissional. Quanto à importância do assunto na graduação, a maioria acredita que é importante passar essas informações nas disciplinas de gerenciamento. **Conclusão:** Conclui-se que há déficit sobre o assunto em todos os grupos abordados (Alunos, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares), sendo que a maior parte dos grupos considera importante o desenvolvimento do tema durante os cursos técnico e de graduação em enfermagem, pois acreditam que o conhecimento sobre custos pode levar a uma maior conscientização profissional, melhor uso dos materiais, evitando o desperdício. Verificou-se que o número de trabalhos científicos abordando a temática é pequeno, principalmente sobre a abordagem deste assunto em sala de aula, portanto, se faz necessário o esclarecimento dos alunos do curso de graduação em enfermagem e dos profissionais da instituição hospitalar estudada a fim de contribuir com o conhecimento do preço dos materiais, melhorar a conscientização e desperdício pela equipe de enfermagem e consequentemente, propiciar a redução de custos.

TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NO PÓS OPERATÓRIO DA SÍNDROME DO IMPACTO FEMOROACETABULAR: ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Tamiris Luzia Melchiori¹; Neuseli Marino Lamari²; Samilla Alves Dantas²
¹Aperfeiçoanda em Fisioterapia; ²FUNFARME/FAMER.

Introdução: A síndrome do Impacto Femoroacetabular (IFA) consiste em alterações morfológicas e ósseas na porção proximal do fêmur e/ou no acetábulo que terá como consequência a lesão labral por meio do choque entre essas estruturas. A etiologia dessa síndrome pode ser idiopática, traumática, doença de Leg Calvé-Perthes, quadril varo, acetábulo protruso ou retrovertido e coxa profunda. O IFA pode ser diagnosticado por meio de exame clínico e de imagem como radiografia, ressonância magnética e tomografia, porém se não diagnosticada a tempo, pode evoluir para osteoartrite de quadril. No tratamento, as técnicas cirúrgicas mais utilizadas são a artroscopia e a osteoplastia de quadril, pois permitem uma intervenção fisioterapêutica no primeiro dia pós operatório e retorno precoce as Atividade de Vida Diária (AVD's). **Objetivo:** Realizar uma atualização bibliográfica do tratamento fisioterápico no pós operatório da síndrome do Impacto Femoroacetabular. **Método:** Atualização bibliográfica utilizando as bases de dados Scielo, Bireme, Lilacs, Pubmed e Medline, cujos critérios de seleção foram artigos publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** As pesquisas mostram um excelente grau de funcionalidade logo nos primeiros dias de pós operatório da cirurgia preservadora do quadril, pois a maioria dos paciente conseguiram realizar flexão e abdução da perna contra a gravidade com o joelho em extensão nas primeiras 24 horas. Já no décimo dia pós operatório todos os pacientes realizaram marcha independente e com trinta dias todos eles deambulavam sem claudicar. **Conclusão:** O tratamento fisioterápico no pós-operatório do IFA se mostrou um método eficaz, a fisioterapia conservadora não é a mais indicada, pois o ganho de Amplitude de Movimento (ADM) poderá agravar o quadro do paciente, sendo assim a artroscopia do quadril é a melhor solução para essa síndrome, pois permite intervenção fisioterapêutica já no primeiro dia pós-operatório com cinesioterapia ativa de quadril, descarga de peso precoce e retorno as suas AVD's e ao esporte rapidamente.

CIRCUITO ITINERANTE DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ DIVULGA MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA MENINGITE

Emilaine Ribeiro de Carvalho¹; Marielle Caldorin¹; Ivete Aparecida Zago Castanheira de Almeida²; Denise Fusco Marques³; Elisabete Cardiga Alves⁴; Susilene Maria Tonelli Nardi²; Heloisa da Silveira Paro Pedro²

¹Aprimorando Programa de Aprimoramento Profissional SES-FUNDAP*; ²Pesquisador Científico*; ³Assistente Técnico de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica*; ⁴Agente Técnico de Assistência à Saúde*

*CLR - IAL-SJRP

Introdução: O Centro de Laboratório Regional do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto (CLR-SJRP) em um contexto educativo intitulado “I Circuito Itinerante de Palestras” levou o tema “Meningites” para o ensino de escolas da rede privada do município. **Objetivo:** Divulgar informações sobre medidas preventivas e profiláticas para meningite aos alunos do ensino fundamental II. **Metodologia:** O projeto foi coordenado por dois pesquisadores da instituição que fizeram contato com diretores e coordenadores de ensino das escolas da rede privada do município e o agendamento das palestras. Dois aprimorandos do CLR-SJRP foram orientados por três profissionais da área de pesquisa e diagnóstico em Bacteriologia na elaboração e apresentação da palestra. O grupo utilizou como tema da palestra o *slogan* “Atenção: meningite tem prevenção”, o qual foi ilustrado na camiseta produzida especialmente para a atividade. **Resultado:** A palestra foi proferida aos alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental de forma interessante, com interação com alunos e resposta às questões inerentes ao tema. Foram distribuídos aos alunos *folders* sobre o tema com enfoque no calendário vacinal da meningite, cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde de SJRP. Foi disponibilizada, aos coordenadores de ensino, a aula gravada em *CD-Rom*. Durante o mês de junho de 2012, três escolas foram parceiras nesse projeto, totalizando 5 palestras ministradas para 314 alunos, 14 professores e 3 coordenadores pedagógicos. **Discussão:** Esta atividade propiciou a divulgação de conhecimentos sobre os agentes etiológicos causadores das meningites bacterianas, virais e fúngicas, assim como, das medidas de prevenção desta doença de saúde pública e de notificação compulsória. **Conclusão:** A faixa etária atingida foi considerada adequada de formar opinião e de serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

INVESTIGAÇÃO MOLECULAR E EPIDEMIOLÓGICA DOS POLIMORFISMOS *CYP1A1*2A (MspI)* E *CYP2E1*6 (DraI)* DE GENES DO METABOLISMO DE XENOBIÓTICOS EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL ESPORÁDICO

Gláucia MM Fernandes¹; Tialfi Castro¹; Vitor R Regiani¹; Roliana B Lelis²; Marcela A Proença³; Ana Elizabete Silva⁴; Anelise Russo⁵; Ana Livia S Galbiatti⁵; Érika C Pavarino⁶; Eny M Goloni-Bertollo⁶; Geni S Cunrath⁷; João G Netinho⁷

¹Mestranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular (UPGEM/FAMERP); ²Graduanda de Medicina da FAMERP e bolsista IC FAPESP; ³Mestranda no IBILCE/UNESP; ⁴IBILCE/UNESP; ⁵Doutoranda da UPGEM/FAMERP; ⁶Livre Docente do Depto. de Biologia Molecular da UPGEM/FAMERP; ⁷Depto. de Cirurgia da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa FAPESP; CAPES; CNPq **Apoio:** FAMERP/FUNFARME

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é neoplasia maligna que ocorre no intestino grosso (cólon) e reto e apresenta alta incidência na casuística brasileira. Alguns fatores já estão bem estabelecidos para a etiologia do CCR como idade acima de 60 anos e hábitos de vida (tabagista e etilista), histórico familiar de câncer, doença inflamatória crônica do intestino, fatores dietéticos, assim como polimorfismos genéticos e que podem influenciar no metabolismo de carcinógenos que elevam o risco de CCR. **Objetivos:** Analisar a frequência dos polimorfismos *DraI-CYP2E1* e *MspI-CYP1A1*, comparar com controles e verificar a associação entre estes polimorfismos e as características clínico-patológicas dos pacientes. **Materiais:** O estudo incluiu um total de 253 indivíduos (45 pacientes e 208 controles) do Serviço de Coloproctologia do Hospital de Base-FAMERP. As variáveis analisadas foram gênero, idade, tabagismo, e etilismo. A análise molecular foi realizada por PCR-RFLP. Para a análise estatística foi usado teste de regressão logística múltipla. **Resultados:** A análise de regressão logística múltipla mostrou que houve diferença estatisticamente significativa entre pacientes e controles em relação ao gênero masculino ($p < 0,000$; OR = 5,09; IC 95% = 2,43-10,66) e idade avançada ($p = 0,043$; OR = 2,52; IC 95% = 1,03-6,16). Os resultados também revelaram possível associação entre o tabagismo e o polimorfismo *DraI-CYP2E1* ($p = 0,029$; OR = 2,20; IC 95% = 1,09-4,45), e o *MspI-CYP1A1* ($p = 0,013$; OR = 7,14; IC 95% = 1,51-33,72), e não etilistas com o *DraI-CYP2E1* ($p = 0,023$, OR = 2,82; IC 95% = 1,15-6,90) e com o *MspI-CYP1A1* ($p = 0,046$; OR = 3,00; IC 95% = 1,02-8,82), que podem influenciar na susceptibilidade de CCR. **Conclusão:** Em nosso estudo foi possível associar o alelo polimórfico do *DraI-CYP2E1* com a susceptibilidade a CCR, assim como as variáveis gênero, idade e tabagismo foram associados com risco aumentado para esta doença. Ambos os polimorfismos estão envolvidos na via metabólica do álcool (xenobióticos), por isso a sua associação com não etilistas conclui que estes polimorfismos estão relacionados com a tumorigênese do CCR independentemente do hábito etilista.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Juliana França Costa Penaquini; Camila da Rocha Silva; Domingos Ricieri Moi; Iliaci Soler; Raquel Batista; Thamiris Crisitna Rossi Caverzan; Camilla Soccio Martins

Introdução: No ano de 2001 foi promulgada no Brasil a lei federal 10.216, que define a internação hospitalar como último recurso no tratamento de transtornos mentais e garantiu às pessoas o direito de serem tratadas preferencialmente em serviços de base comunitária. Desta forma surge também um novo modelo de tratamento da doença mental, em um contexto descentralizado, que têm permitido a ocorrência de várias experiências, que se verificam pontualmente em diversos municípios brasileiros. **Objetivo:** identificar e analisar a produção científica acerca do Programa de Saúde Mental no SUS. **Metodologia:** foi realizado um levantamento eletrônico de artigos na íntegra, nacionais e indexados nas bases de dados SCIELO. Cruzamos os seguintes descritores: Programa x Saúde Mental x SUS, resultando em 23 artigos. Foram excluídos 3 artigos em língua estrangeira, totalizando nossa amostra em 20 artigos. **Resultados e Discussão:** De acordo com os artigos, o processo de organização e implantação do SUS, e a garantia de acesso aos serviços de saúde tem sido uma das grandes preocupações e um dos maiores desafios dos gestores. Nessa perspectiva, a ampliação e a efetiva ação da atenção básica em saúde tornam-se uma política prioritária do SUS, por se reconhecer que, é possível resolver os principais problemas de saúde, promover saúde e reorganizar o uso dos demais níveis da atenção. Ainda, para os artigos, o Programa Saúde da Família foi a modalidade tecno-assistencial eleita para dar conta dessa política. Apesar de os hospitais psiquiátricos consumirem 88% dos recursos orçamentários do SUS destinados à saúde mental, a realidade nacional que se descortina ainda contempla o hospital psiquiátrico. **Conclusão:** A reorientação do modelo assistencial em saúde mental demanda investimentos políticos, técnicos, financeiros e éticos, entre outros, assim como a articulação com outras instâncias – educação, trabalho, cultura, habitação e habilitação profissional, objetivando a cidadania e emancipação.

IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS A PACIENTES E FAMILIARES: DA ESCOLA MÉDICA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Alexandre Henrique Alves Fialho Cintra¹; Luís Henrique de Carvalho²

¹Acadêmico do Curso Ano de Medicina da FAMERP; ²Residente de Oncologia Clínica do HB/FAMERP

Fonte de Financiamento: Programa CREMESP de Bolsas para Estudantes de Medicina na Área de Ética Médica.

Introdução: A comunicação de diagnósticos de doenças graves continua a ser área de grande dificuldade na relação doente/família/profissional de saúde, envolvida em dilemas éticos frequentes nos quais o acadêmico de medicina, durante o internato principalmente, vivencia tal problemática conjuntamente com a equipe médica. Infelizmente, no entanto, mesmo com a alta frequência de tal tarefa na prática médica e sua complexidade evidente, ainda hoje não se vê tal assunto ser abordado estruturalmente nos currículos das escolas médicas. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi o de analisar e discutir, sob o ponto de vista bioético: a percepção e o julgamento das fragilidades que predispõem o paciente a dano; a presença de desconforto na vivência dessas práticas e sua potencialidade para a busca do auto-aprimoramento técnico a partir da compreensão bioética do tema. **Método:** Estudo transversal, descritivo a partir da aplicação de questionário aos estudantes do quinto e sexto anos de Medicina regularmente matriculados em 2010. Os dados foram apresentados por meio de suas frequências relativas. **Resultados:** Os estudantes, em sua maioria, reconheceram adequadamente todas as fragilidades apresentadas em relação à comunicação de más notícias. Ainda, percebeu-se o papel contraditório do ambiente acadêmico nessa questão: este que deveria ser um espaço para minimizar as tensões durante o processo de aprendizagem para o de potencializador de conflitos e desconfortos gerados, dada a percepção inequívoca de deficiências por parte dos próprios formadores nessa competência. **Conclusão:** Infere-se a necessidade de estruturação do ensino e a discussão da habilidade de comunicação de más notícias durante a graduação, principalmente no internato, e seu aperfeiçoamento em programas de Educação Continuada. Por último, sugere-se a aproximação dos principais grupos de estudo na área bioética às faculdades médicas a fim de catalisar as mudanças na prioridade e na estrutura do ensino médico necessárias à formação médica de excelência.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE GENES ESBL EM CEPAS DE ENTEROBACTERIACEAE ISOLADAS EM ÁGUA DE POÇOS ARTESIANOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Rodrigues FM³; Tolentino FM¹; Peresi JTM¹; Almeida IAZC¹; Silva SIL¹; Madlum IMV²; Silva SQ³; Almeida MTG³; Arroyo MG³; Nogueira MCL³

¹Instituto Adolfo Lutz, Centro de Laboratório Regional de São José do Rio Preto, SP;
²Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde e Higiene de São José do Rio Preto, SP; ³Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq 2011/1012, Bolsa de Apoio a Pesquisa BAP/FAMERP 2011/2012

Introdução: Em São José do Rio Preto centenas de poços artesianos vem sendo instalados sem projetos adequados, sendo potenciais fontes de microrganismos patogênicos. Espécies da família *Enterobacteriaceae* são os mais frequentes, e apresentam maior importância clínica. Eles podem apresentar resistência aos beta-lactâmicos devido à produção de beta-lactamases. **Objetivos:** Identificar a presença de enterobactérias em poços artesianos e identificar seu perfil de resistência aos antimicrobianos. Detectar nas cepas bacterianas resistentes aos beta-lactâmicos genes que codificam a produção de ESBLs. **Métodos/Procedimento:** Um total de 60 cepas de enterobactérias foram analisadas (26 *Enterobacter*, 9 *Escherichia coli*, 4 *Serratia*, 18 *Citrobacter*, 1 *Hafnia* e 2 *Klebsiella*). A resistência foi determinada por disco difusão em ágar utilizando antibióticos beta-lactâmicos de primeira a quarta geração. A análise molecular foi realizada utilizando protocolos de extração e multiplex PCR para ESBLs, para determinar a presença dos genes *blaSHV*, *blaTEM* e *blaCTX-M*. **Resultados:** Foram encontradas 5 cepas com resistência aos beta-lactâmicos de 3ª geração, cefazidima e cefotaxima. A partir disto, foram submetidas a análise molecular, porém não houve amplificação para nenhum dos genes ESBLs testados. Também foram encontradas 10 cepas com alteração de sensibilidade a quinolonas (ácido nalidíxico, ciprofloxacino e levofloxacino) sendo 5 *Enterobacter cloacae*, 3 *Citrobacter freundii* e 2 *Escherichia coli*. A amplificação para o gene *QnrS* foi observada em 1 cepa, e para o gene *QnrB* em 5 cepas. **Conclusão:** A resistência aos beta-lactâmicos pode ser determinada por outros mecanismos, como redução da permeabilidade à droga pela perda ou redução na expressão de porinas da membrana externa e pela hiper-expressão de bombas de efluxo. Novos testes deverão ser aplicados. Deve-se enfatizar, porém, que bactérias resistentes a antibióticos colonizam humanos e animais e posteriormente são excretadas no meio ambiente, gerando um considerável problema de saúde pública e impactando negativamente na qualidade de vida da comunidade em questão.

DEFEITOS CONGÊNITOS NO BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Agnes Cristina Fett-Conte¹; Camila Ive Ferreira Oliveira²

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto FAMERP/FUNFARME; ²Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto, SP

Fonte de Financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012; CAPES

Introdução: Anomalia ou defeito congênito inclui toda alteração funcional ou estrutural do desenvolvimento embrionário ou fetal, decorrente de causa genética, ambiental ou desconhecida, que resulta em comprometimento físico e/ou mental do indivíduo. São observados em 3 a 5% dos recém-nascidos e na maioria das perdas gestacionais. **Objetivo:** descrever os resultados de um estudo prospectivo sobre a incidência, etiologia, fatores de risco e consequências de defeitos congênitos em recém-nascidos e natimortos analisados durante um período de seis meses em uma cidade do Estado de São Paulo, Brasil. **Metodos:** avaliação física, registros fotográficos, análise dos prontuários dos pacientes e coleta de dados adicionais sobre a família foram realizadas para cada criança, bem como análise do cariótipo e outros exames, quando indicado. O grupo controle foi formado por crianças do mesmo sexo nascidas imediatamente após os casos. **Resultados:** A incidência de defeitos congênitos foi de 2,9%. As anomalias mais comuns foram as que afetam o trato urinário, doença cardíaca congênita isolada, síndrome de Down, defeitos do tubo neural e orofaciais. Idade materna, consanguinidade e susceptibilidade familiar foram alguns dos fatores de risco identificados. **Conclusões:** Os dados preliminares indicam uma alta frequência de defeitos congênitos, a maioria dos quais com etiologia genética, corroborando os dados obtidos em outras populações. Estudos de base populacional são escassos no Brasil e são importantes para orientar as políticas de saúde.

A EXPERIÊNCIA DE VIVER COM O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Simone C. Antoniassi¹; Célia A. de Souza²

¹Enfermeira, Aluna do Curso de Pós-Graduação de Enfermagem em Oncologia da FAMERP; ²Enfermeira Docente da FAMERP

Introdução: A motivação para essa pesquisa se originou de minha inquietação em ver como as mulheres frente ao diagnóstico de um câncer de mama se desesperam e temem a situações relacionadas à seus efeitos psicológicos, que afetam a sexualidade e a imagem pessoal da mulher que o vivencia, sendo, portanto, devastadora tanto em termos físicos quanto psíquicos, à incerteza do tratamento, à possibilidade da recorrência, à morte. **Objetivo:** O estudo visa demonstrar as experiências do diagnóstico de câncer de mama vivido pela mulher na literatura nacional no período do ano 2000 à 2009. **Método:** A coleta de dados ocorreu da busca eletrônica a partir da base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os periódicos utilizados para pesquisa foram selecionados no período do ano 2000 à 2009, textos completos em língua portuguesa. As palavras chaves utilizadas na LILACS e Scielo foram: mulheres com câncer de mama, experiência do diagnóstico de câncer de mama. **Resultados:** A revisão dos artigos pesquisados mostrou uma maior prevalência de métodos de pesquisa tipo qualitativa 6 (75%) e revisão de literatura 2 (25%). No que se refere ainda sobre o método adotado por alguns autores acredita-se que a melhor forma de pesquisar sentimentos e emoções vividas e dando a voz ao sujeito, ou seja, ouvindo as próprias pacientes. Neste sentido a pesquisa qualitativa atende perfeitamente a esta questão. Dos oito artigos nacionais encontrados percebe-se um numero reduzido para um período de 9 anos. Talvez pelo motivo que na seleção excluimos os artigos que abordavam a mulher com câncer no período de tratamento (cirurgias, quimioterapia e radioterapia), um tema muito explorado na literatura nacional. O estudo demonstrou as experiências do diagnóstico de câncer de mama vivido pela mulher. **Conclusão:** O conhecimento produzido neste estudo reitera as tendências da produção do conhecimento acerca da mulher com câncer de mama, enfatizando os sentimentos vividos, situações que muitas vezes podem ser evitáveis. Dessa forma, diante da pouca visibilidade da temática no Brasil, torna-se imprescindível aprofundar estudos nessa perspectiva, como forma de contribuir para a pesquisa, a prática e o ensino na área de oncologia.

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Camila Tomiatti dos Reis; João Junior Gomes

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Enfermagem em Oncologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução: Para a mulher o câncer de mama é uma experiência amedrontadora e o diagnóstico da doença pode causar impacto na qualidade de vida da paciente. Assim, a atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto ao paciente, ajudando-o a vivenciar o processo da doença com dignidade, e isto significa ajudar o ser humano a buscar qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar por meio de uma revisão de literatura as produções científicas nacionais relacionadas à qualidade de vida das pacientes com câncer de mama nos últimos dez anos.

Metodologia: Este estudo foi uma pesquisa exploratória, do tipo bibliográfica, onde foi realizada busca na Biblioteca Virtual de Saúde, por meio das bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO e elaborado um instrumento de coleta de dados buscando a Identificação dos estudos; Caracterização dos objetivos e Principais Resultados. Para a seleção dos estudos foram utilizados os critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra e na língua portuguesa, no período de janeiro de 2002 a maio de 2012 e utilizando os descritores: qualidade de vida, enfermagem oncológica, câncer, câncer de mama. Os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão não foram selecionados.

Resultados: Foram identificados 20 estudos, a maioria publicada no ano de 2011. O maior número de publicação foi na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e Revista Brasileira de Cancerologia com cinco estudos cada. Em relação à caracterização dos objetivos avaliar a qualidade de vida das pacientes com câncer de mama foi objetivo da maioria dos autores e para alcançar seus objetivos construíram e/ou adaptaram de instrumentos de medida e de avaliação. **Conclusão:** Quanto aos principais resultados pode-se perceber que a reconstrução imediata da mama é fator importante na busca da melhor qualidade de vida da paciente com câncer de mama.

POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE INFANTIL: ATUALIZAÇÕES CIENTÍFICAS

Gessica Fernanda Félix Gabaldi; Andréia Cristina Belotti; Clarice Barboza de Oliveira; Antônio Marcos Zequini; Letícia Couto Blaya; Marcos Roberto Main; Camilla Soccio Martins

Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP

Introdução: As políticas públicas de atenção à saúde da população infantil têm sido questionadas, atualmente, com base na complexa demanda de fenômenos que deixam essa população cada vez mais vulnerável. **Objetivo:** Analisar os artigos sobre políticas de saúde voltadas à infância. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento eletrônico de artigos na íntegra, nacionais e indexados nas bases de dados Scielo. Utilizamos o cruzamento de: políticas x crianças x 2012. Os artigos foram analisados em seus conteúdos e discutidos com base na literatura científica. **Resultados e Discussão:** Dados revelam que existem vários fatores que podem afetar esta população e que esses fatores são diferentes para cada condição social, sendo que nas classes menos favorecidas os problemas se concentram nas carências nutricionais e falta de informações básicas sobre higiene e saúde. Em classes com a condição financeira um pouco melhor os principais problemas levantados foram a falta de tempo das famílias com cuidado com seus filhos pois a maioria das mães trabalham e com esta rotina falta-lhes tempo e disposição para o cuidado com sua crianças, nessas condições verifica-se também algumas carências nutricionais ou em outro extremo a obesidade infantil, situação bem diferente das condições sociais mais baixas onde a pela carência de alimentação chega-se ao extremo de um déficit estatural como constatado no levantamento realizado no estado de Pernambuco nos anos de 1997 e 2006. Outros levantamentos apontaram problemas como o trabalho infantil e até a dependência em tecnologia enfatizando a diversidade de fatores que atingem a população infantil brasileira, um país continental, multi racial e com condições sócio-econômicas tão injustas. **Conclusão:** observamos que pesquisas sobre o programa de atenção à saúde da criança não são alvos de produções científicas consistentes e pouco se tem produzido, necessitando dispensar mais atenção em face de futura demanda dessa faixa etária.

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE EDIMBURGO PÓS-NATAL PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

Thalita Rufino da Silva Sitis¹; Maria da Graça Girade Souza²

¹Acadêmica de enfermagem da FAMERP; ²Docente de enfermagem da FAMERP

Introdução: A depressão pós-parto é um transtorno de alta prevalência, que acomete a mulher geralmente de quatro a seis semanas após o parto. É uma doença grave que além de acometer a díade mãe-bebê compromete o relacionamento da família e desenvolvimento da criança. Para prevenção desta, é utilizada mundialmente a *Edinburgh Post- Natal Depression Scale (EPDS)*, que verifica sintomas depressivos no pós-parto, como instrumento para detecção precoce e encaminhamento para um profissional especializado. **Objetivo:** Verificar o conhecimento e a utilização da Edinburgh Post-Natal Depression Scale (EPDS) pelos profissionais da atenção básica que lidam com gestantes e puérperas e caracterizá-los verificando sua percepção sobre o pré-natal e puerpério. **Metodologia:** O estudo foi realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde de São José do Rio Preto- SP com 28 profissionais. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário formulado pela pesquisadora, com questões que visam saber sobre o conhecimento dos profissionais, a utilização da escala e sua percepção sobre o pré-natal e puerpério. Os dados foram analisados quantitativo e qualitativamente. **Resultados:** Das 21(75%) enfermeiras e 7(25%) médicos- 4 ginecologistas e 3 pediatras, 16 (57,1%) tem formação há menos de cinco anos. Apenas 5 (17,8%) profissionais tem conhecimento da EPDS , 4 enfermeiras e 1 ginecologista, mas, somente 2 a aplicam- 1 enfermeira e 1 médica (ginecologista). Apenas 14 (50%) profissionais se sentem capacitados para detectar sinais de depressão e também 14 (50%) acreditam que a mulher recebe apoio adequado em sua unidade de trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento da EPDS é pouco difundido entre profissionais da atenção básica e que estes não se sentem capacitados para detectar essa doença. Além disso, os poucos profissionais que a conhecem não a aplicam por falta de planejamento.

ANÁLISE DESCRITIVA DO ATENDIMENTO DA UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO (USA) DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) AOS PACIENTES VITIMAS DE TRAUMA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

Matheus Botossi Meirelles¹; Márcia Harumi Yamazumi¹; Paulo César Espada²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Acadêmica quinta série médica FAMERP; ²Docente do Departamento de Cirurgia do Trauma e Emergências Cirúrgicas do Hospital de Base/FUNFARME

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: O trauma é considerado um problema social e de saúde pública dos mais graves e significativos. Atualmente, temos em funcionamento um sistema integrado de atendimento bem estabelecido entre pré-hospitalar e hospitalar. Para a recuperação adequada da vítima de trauma é necessário um transporte rápido, reanimação adequada e uma equipe multidisciplinar bem treinada. Assim, é de fundamental importância o ensino e treinamento dessas equipes, monitorando através de reuniões, protocolos, banco de dados e uma auditoria permanente, os resultados e a qualidade do tratamento. **Objetivo:** Analisar, de maneira descritiva, o atendimento da Unidade de Suporte Avançado (USA) feito pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) nos pacientes vítimas de trauma no município de São José do Rio Preto, São Paulo, no período de Novembro/2010 a Outubro/2011. **Métodos/Procedimentos:** Foi feito um estudo descritivo do atendimento pré-hospitalar nos pacientes vítimas de trauma socorridos pela USA-SAMU em São José do Rio Preto. Foram incluídas todas as vítimas de trauma atendidas no período de 01/Novembro/2010 até 31/ Outubro/ 2011. A partir disso, fez-se uma análise crítica do atendimento médico pré-hospitalar na USA, descrevendo o número de atendimentos, os tipos de acidentes mais frequentes, os procedimentos feitos e apresentando a epidemiologia dos casos com vítimas traumatizadas nesse município. **Resultados Preliminares:** No total, foram incluídos 294 pacientes com média de idade de 36,07 anos (máx: 90; mín: 02 meses) e predomínio do sexo masculino (74%). O principal mecanismo de trauma foi o acidente de trânsito (45% do total), seguido de ferimentos por arma branca (15%), quedas (12%) e ferimentos por armas de fogo (10%). O tempo resposta médio (tempo entre o recebimento da chamada e a chegada da viatura no local de ocorrência) foi de 12,8 minutos. O acesso venoso periférico foi puncionado em 92% dos pacientes; 24% necessitaram de intubação orotraqueal; 70% foram imobilizados com colar cervical e 73% foram colocados em prancha rígida. Os pacientes foram encaminhados, preferencialmente, ao Hospital de Base (62% dos casos) e a Santa Casa (22%). Por fim, 16 pacientes (5%) tiveram óbito declarado, mesmo com a atuação da equipe médica. **Conclusão:** As características epidemiológicas da amostra do estudo foram semelhantes às encontradas na literatura com a maioria dos pacientes sendo encaminhados a hospitais terciários de grande porte. Nota-se no estudo algumas falhas no atendimento, como a falta do colar cervical e prancha rígida em todos os pacientes. Porém é necessário uma análise mais detalhada dos dados.

MALÁRIA POR *PLASMODIUM FALCIPARUM* SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP: RELATO DE CASO COM ESTUDO HISTOPATOLÓGICO

Solange Corrêa Garcia Pires D'Avila¹; Eliane Milharcix Zanovelo²; Hanna Rafaela Alves Ferreira³; Otávio Augusto Ferreira Dalla Pria³

¹Professora Adjunta e Responsável pelo Departamento de Patologia e Medicina Legal*;
²Médica Patologista do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ³Acadêmicos do Curso de Medicina*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Introdução: A malária é uma doença infecto-parasitária perpetuada em condições tropicais pela presença do vetor anofelino e de seu reservatório natural, o homem. As infecções maláricas atingem mais de 300 mil pessoas por ano apenas no Brasil. A espécie *Plasmodium falciparum* é a responsável pelo quadro clínico mais grave da malária, gerando complicações como a malária cerebral e a pulmonar. A malária pulmonar é uma complicação rara, com incidência que varia de 3 a 10 por cento dos casos por *P. falciparum*. Apesar de rara, possui letalidade próxima a 70 por cento, mesmo na vigência de terapia antimalárica. A malária cerebral, mesmo tratada, leva à morte cerca de 15 a 20 por cento dos acometidos. **Objetivo:** Relatar um caso de malária grave por *P. falciparum* e do seu comprometimento multissistêmico, através do estudo histopatológico, correlacionando-o com o quadro clínico apresentado pelo paciente. **Métodos/Procedimentos:** Para a produção do relato foram realizados a análise do prontuário, análise do relatório de autópsia e estudo macro e microscópico com cortes de cinco micra de tecidos em parafina, utilizando-se coloração por hematoxilina-eosina. **Resultados:** O caso apresentado correspondia a uma infecção malárica por *P. falciparum*, confirmado por exame de gota espessa do sangue periférico. O diagnóstico de malária grave, sugerido pela apresentação clínica do paciente, pôde ter sua confirmação plena a partir da análise das diversas lâminas de tecidos em estudo de necrópsia. A gravidade da infecção foi demonstrada pelo plasmódio e pelos danos encontrados em diversos órgãos vitais do paciente, como no pulmão, cujo acometimento é raro, ocorrendo em 3 a 10 por cento dos casos de malária por *P. falciparum*- e com letalidade próxima a 70 por cento, e no cérebro, que mesmo há tratamento, leva a óbito cerca de 15 a 20 por cento dos casos. **Conclusão:** Os achados histopatológicos foram condizentes com as expectativas de acordo com as principais referências bibliográficas sobre o assunto, confirmando um caso de malária grave com acometimento sistêmico.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA ÉTICA MÉDICA DOS GRADUANDOS DE MEDICINA DA FAMERP

Moacir F. de Godoy¹; Hanna Rafaela A. Ferreira²; Otávio Augusto F. Dalla Pria²

¹Livre-Docente em Cardiologia*, Diretor Adjunto de Ensino*; ²Acadêmicos do Curso de Medicina*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Sob a perspectiva de aprimoramento da normatização do exercício da medicina, o Conselho Federal de Medicina criou a nova edição do Código de Ética Médica, lançado em 2009. O objetivo da alteração do código, foi atender à subordinação das normas deontológicas à Constituição Federal e Leis que abordam o exercício da prática médica, bem como o ensino desta e a administração dos serviços de saúde. Pela importância desse código profissional, é essencial que ele seja satisfatoriamente abordado na graduação, a fim de criar um vínculo edificante entre o aprendizado teórico-prático da medicina e a sua ética, preparando os alunos para que, quando profissionais, tenham inerente aquilo que devem ou não fazer, sob a luz da ética e conheçam seus direitos e deveres. **Objetivo:** Mensurar o conhecimento referente ao tema Ética Médica adquirido pelos alunos do curso medicina da FAMERP. Foi intenção desta pesquisa, trazer maior conhecimento sobre a ênfase que se tem dado à temática Ética Médica no curso de medicina da FAMERP, e dessa forma, criar um panorama das deficiências do conhecimento da Ética Médica por parte dos discentes. **Metodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo que avaliou a população de matriculados no curso de medicina da FAMERP. Os referidos graduandos, da primeira a sexta série médica do ano letivo de 2012, tiveram acesso a um questionário auto aplicável com doze questões objetivas, que foram elaboradas a partir do conteúdo do Código de Ética Médica publicado pelo Conselho Federal de Medicina em 2009, selecionadas e minuciosamente analisadas pelos autores, levando-se em consideração suas relações com a prática médica. Os dados coletados foram alocados em Excel 2007 e analisados com o auxílio da estatística descritiva e inferencial, aplicando-se o teste exato de Fisher. Foram considerados significantes valores de p menores ou iguais a 0,05. Para as variáveis contínuas os dados foram expressos como média \pm desvio padrão e para variáveis categóricas, como frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Dentre os 387 alunos matriculados no referido curso, 251 responderam o questionário, atingindo-se 64,9% em representatividade. Foi constatado inicialmente que houve uma nítida evolução de conhecimento da primeira para a quarta série médica, através do aumento significativo e gradual do número de acertos, aliado a uma diminuição do desconhecimento sobre o assunto, porém, a partir da quarta série, houve uma estagnação do conhecimento, demonstrada pela ausência de significância da diferença entre erros, entre acertos e entre desconhecimentos entre quarta, quinta e sexta série médicas. Deve-se ressaltar que além da estagnação observada, houve uma baixa média de acertos da sexta série (56,2%), apesar de essa ter sido a mais alta dentre as séries. **Conclusão:** Constatou-se a ineficiência do processo ensino-aprendizagem sobre o tema Ética Médica, especialmente durante o internato, já que não houve ganho de conhecimento nesse período, além da baixa média de acertos. Assim, há a necessidade do ensino formal da Ética Médica durante todos os anos da graduação, já que o modelo atual, com uma disciplina específica apenas na terceira série, mostrou-se ineficaz.

A CRIANÇA EM FASE ESCOLAR PORTADORA DE DOENÇA ONCOLÓGICA E SUA PERCEPÇÃO APÓS O DIAGNÓSTICO

Tatiane Periotto Lopes; Daise Lais Machado Ferreira
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de financiamento: BIC- Bolsa de Iniciação Científica 2011-2012

Introdução: As estatísticas mostram que a cada ano, mais de 160 mil crianças são diagnosticadas com câncer. A sobrevivência de crianças com câncer melhorou muito nos últimos 30 anos. Diversas mudanças ocorrem na vida da criança durante o tratamento, tanto com a família como no cotidiano escolar. **Objetivos:** Identificar a percepção da criança com doença oncológica sobre o impacto do câncer, observar e analisar as mudanças ocorridas com a criança após a descoberta da doença e seu tratamento. **Método:** Foi utilizado um tipo de estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa por meio de um questionário contendo 5 perguntas feitas sobre a doença e mudanças em sua vida. A coleta de dados ocorreu no período de Agosto de 2011 a Outubro de 2011. **Resultados:** Percebeu-se que as crianças entrevistadas tinham o conhecimento sobre a doença e sobre seu tratamento. Os impactos inerentes à doença são minimizados ao máximo pela equipe de saúde, principalmente tratando-se das enfermeiras, pois seu convívio com as crianças é maior. **Conclusão:** O conteúdo das falas das crianças entrevistadas refletiu principalmente as mudanças ocorridas na estrutura tanto psicológica como física da família e suas adaptações para o tratamento da doença. Segundo as entrevistas dadas a maior dificuldade é a adaptação à nova vida e ao hospital. Para que haja uma minimização desses impactos nos doentes especificamente nas crianças é necessário um olhar diferente de toda a equipe para que não se sintam mais prejudicados, o que poderia acarretar em uma maior dificuldade no tratamento.

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Ana Paula Almeida Zanella; João Júnior Gomes

Introdução: O câncer é considerado uma doença que, embora crônica, há tratamento e até mesmo cura quando diagnosticada precocemente. Desde o início, é uma moléstia estigmatizada, cheia de mistérios, medos e sofrimentos. A maioria dos pacientes oncológicos, especialmente em algumas fases da doença, precisa de ajuda constante em sua vida diária. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo geral realizar uma revisão de literatura das publicações na área da saúde a respeito dos Cuidados Paliativos de Enfermagem ao paciente oncológico, no período de 2005 a 2012. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE). Utilizaram-se os seguintes descritores para realizar a busca: Cuidados Paliativos, Paciente Oncológico. **Resultados:** Foram encontradas 23 publicações e selecionadas 9, tendo um aproveitamento no total das publicações. **Conclusões:** Concluiu-se que o número de casos de câncer tem aumentado a cada ano consideravelmente e os cuidados paliativos transmitidos a esses pacientes não antecipam e nem estendem a morte, eles aliviam a dor e o sofrimento, oferecendo melhor qualidade de vida, até que aconteça de maneira natural. Além disso, concluiu-se que o cuidar de pacientes exige muito mais do que conhecimentos técnico-científicos.



CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS PELO SAMU EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO DE 2008 A 2010

Mariana Guilhermina Mürbach de Oliveira¹; Cléa Dometilde Soares Rodrigues²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professora Doutora, Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Em todo mundo, cerca de 1,3 milhões de pessoas perdem suas vidas anualmente no trânsito. Apesar da implantação do Código Nacional de Trânsito, em 1998, com o estabelecimento de normas para punição dos infratores e da Lei Seca, em 2008, limitando o consumo de bebida alcoólica por condutores, os acidentes ainda representam uma importante causa de mortalidade precoce e evitável no Brasil. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um atendimento pré-hospitalar destinado a todos os municípios, criado em 2003, sendo o principal componente da Política Nacional de Atenção às Urgências. Desta forma, o Governo Federal está reduzindo o número de óbitos com o socorro precoce prestado. **Objetivo:** Caracterizar as vítimas de acidente de trânsito atendidas pelo SAMU de 2008 a 2010 em São José do Rio Preto-SP. **Metodologia:** Estudo de natureza epidemiológica, descritivo e exploratório, realizado por análise do banco de dados da Associação Preventiva de Acidentes e de Assistência às Vítimas de Trânsito (APATRU). **Resultados:** Foram analisados 2.109 atendimentos do SAMU. Das vítimas, 528 eram do sexo masculino (66,1%), solteiros (63,1%) e com lesões leves (89,9%). Dessas, 670 (34%) tinham idade menor/igual a 30 anos e idade média de 31,7 anos. 1430 vítimas eram condutores de motocicletas (47,4%), seguido dos automóveis com 996 casos (33%), durante o período da noite (34,23%) e nos fins de semana (32%). Os encaminhamentos foram em maioria para o PS Central (25,08%) e Hospital de Base (23,10%). Pequena porcentagem foi levada para hospitais particulares e UPAs. **Conclusão:** Conhecer a população vítima de acidente de trânsito possibilita estabelecer estratégias de ações de saúde para contribuir na diminuição dos índices de acidentes de trânsito, principalmente na conscientização da população. Dentre as estratégias, é primordial a capacitação continuada da equipe de resgate para assegurar um atendimento de qualidade aos usuários do SAMU.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA RADIODERMATITE

Rafaela Andrade de Lima¹; João Júnior Gomes²

¹Enfermeira, aluna do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem em Oncologia*; ²Doutorando em Ciências da Saúde*, Coordenador Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem em Oncologia*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: As radiodermatites são frequentes em tratamentos radioterápicos, implicando na qualidade de vida do indivíduo. Para o profissional de enfermagem, é de extrema importância conhecer as medidas atuais de prevenção e as intervenções empregadas no tratamento a fim de aliviar os sintomas de reações de pele da radiodermatite ao paciente oncológico. **Objetivo:** identificar os sinais e sintomas da radiodermatite apresentados após tratamento com radioterapia e propor intervenções de enfermagem segundo a NIC *Nursing Outcomes Classification*. **Metodologia:** A abordagem escolhida para o estudo foi à pesquisa exploratória, do tipo bibliográfico. Os artigos foram selecionados a partir da biblioteca Virtual de Saúde em Ciências de Saúde em Geral nas bases de dados: LILACS – Literatura latino-Americana, SciELO. Para a seleção dos estudos, foram selecionados estudos publicados na íntegra, na língua portuguesa. Os levantamentos bibliográficos realizados focaram apenas trechos dos sinais e sintomas apresentados pós radioterapia e propor assim as intervenções de enfermagem pela NIC. **Resultado:** Os sinais e sintomas da radiodermatite mais frequentes identificados foram: descamação seca ou úmida, eritema, hiperpigmentação, dor, e prurido. As intervenções incluem práticas de avaliação, controle e detecção precoce destes sinais e sintomas. **Conclusão:** o tema investigado ainda apresenta lacunas, sendo necessárias futuras pesquisas sobre o assunto. Mas possibilitou conhecer as complicações mais incidentes e as intervenções de enfermagem a elas relacionadas, considerando-se que tal conhecimento é primordial para prestação da assistência de enfermagem, com qualidade ao cliente submetido a radioterapia.

EXPECTATIVA DE VIDA, COMPORTAMENTO E SENTIMENTOS DE MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA.

Amélia Dioracy Toniolo¹; João Júnior Gomes²

¹Enfermeira, Pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; ²Enfermeiro, Doutorando em Ciências da Saúde e Coordenador da Pós-graduação Enfermagem em Oncologia da FAMERP

Introdução: Identificar os sentimentos e as experiências relacionados ao câncer de mama torna-se importante para que as pessoas de seu convívio social e os profissionais de saúde compreendam essa etapa da vida da mulher. **Objetivo:** identificar quais são os pensamentos e os sentimentos mais comuns experimentados pelas mulheres depois do diagnóstico de câncer de mama. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura no LILACS, BDNF e SciELO, utilizando as palavras-chave: “câncer de mama”, “sentimentos”, “descoberta do câncer de mama”, “conflitos e câncer de mama”, no período de janeiro de 2006 a maio de 2012. **Resultados:** Foram identificados 17 estudos que atendiam aos critérios de seleção. Os aspectos mais relevantes e comuns aos estudos estavam relacionados ao significado da doença e suas implicações para a vida emocional e social da mulher, como: medo, aceitação, culpa e insegurança. **Conclusão:** Concluiu-se que as experiências relacionadas ao câncer geram uma grande carga de sentimentos, medos e angústias, tendo representações diferenciadas para cada mulher, os apoios dos profissionais da saúde e da família possam-se ajudá-las diante das dificuldades, minimizando sofrimento para obter maior esperança de cura durante o tratamento.

**POLIMORFISMOS GENÉTICOS DOS GENES *CD40*, *CD40L* E *BLYS*,
MOLÉCULAS CO-ESTIMULATÓRIAS DO LINFÓCITO B, NA
SUSCEPTIBILIDADE À MALÁRIA POR *PLASMODIUM VIVAX***

Capobianco, M.P.^{1,3}; Cassiano, G.C.^{1,3}; Furini, A. A.C.¹; Storti-Melo, L.M.²; Fraga, V.D.³;
Conceição, L.M.³; Machado, R.L.D.^{1,3}

¹Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto; ²Universidade Federal do Sergipe, Itabaiana; ³Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: FAMERP e CNPq

Introdução: O *Plasmodium vivax* é a espécie mais prevalente no Brasil e representa mais de 80% dos casos clínicos relatados anualmente na região Amazônica. O processo co-evolucionário entre o parasito e o hospedeiro pode ser visto como uma ferramenta, na qual trocas genéticas adaptativas podem influenciar na diversidade da população Amazônica. Analisamos os polimorfismos dos genes *CD40*, *CD40L* e *BLYS*, que participam da co-estimulação do Linfócito B em pacientes com *P. vivax*. **Material e Métodos:** a amostra foi constituída por 97 pacientes com malária vivax não complicada e como grupo controle 103 indivíduos não-maláricos. A extração de DNA foi utilizada empregando-se o *kit* de extração/purificação Easy-DNATM (Invitrogen, Califórnia – USA) e a identificação dos SNPs -726T>C no gene *CD40L*, -1 C>T no gene *CD40* e -871C>T no gene *BLYS* foram efetuadas pelo método de PCR-RFLP. as frequências genotípicas), alélicas e de indivíduos portadores de cada alelo foram estimadas por contagem direta. Também foram comparadas as frequências genotípicas observadas com as esperadas segundo o teorema de Hardy e Weinberg. **Resultados:** Os genótipos detectados foram T/T; T/C e C/C. Para o gene *CD40L* as frequências genotípicas variam de 0 a 84%, para o gene *CD40* variaram de 4,1 a 64% e para o gene *BLYS* a variação foi de 5,9 a 57,3%. Nenhuma associação estatisticamente significativa foi observada nas frequências alélicas e genotípicas entre os pacientes maláricos e o grupo controle. Não se verificou interação entre os genes *CD40* e *BLYS* e os genes *CD40L* e *BLYS*. Ambos os genes se encontram em equilíbrio de Hardy e Weinberg. **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que as variantes genéticas analisadas nos genes *CD40*, *CD40L* e *BLYS* não afetam a funcionalidade das moléculas de modo que possa interferir na susceptibilidade a doença.

SIGNIFICADO DE MORTE-MORRER PARA OS ACADÊMICOS DA FAMERP

Jéssica de Paula Chiachio¹; Débora Regina Grotto¹; Franciele Cristine Squizzato¹; Vânia Zaqueu Brandão²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem*; ²Professora Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem Geral e Coordenadora Geral do curso de Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

O processo morte-morrer, na maioria das vezes, é difícil e doloroso, e sua discussão, muitas vezes, é banalizada junto aos alunos de enfermagem e medicina que a vivenciarão durante e/ou após sua formação, assim, o objetivo deste estudo é conhecer o significado e as percepções e sentimentos do processo de morte-morrer para os acadêmicos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Participaram desta pesquisa 321 acadêmicos, que responderam a um questionário com quatro itens relacionados ao perfil, e dez perguntas fechadas, especificam do tema morte-morrer. Destas, duas permitiam mais de uma opção, além de observações, fatos ou opiniões. Os resultados demonstram a predominância de uma população jovem, 20 a 22 anos, feminina, com dificuldade de lidarem com a morte na vida pessoal e na profissional (estudante), que relatam sentimentos de tristeza, angústia, medo, impotência, culpa e despreparo para enfrentar todo processo de morte-morrer, principalmente, os familiares em luto e insegurança, por falta de apoio do professor. Concluiu-se que os alunos estão despreparados para vivenciar o processo de morte-morrer do paciente, pois apesar de conhecerem as fases deste processo, faltam esclarecimentos e apoio do professor quando em campo de ensino clínico ou estágio.

CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM UNIDADE CORONÁRIA

Bruna Farias Finco¹; Isele José Rodrigues¹; Lúcia Marinilza Beccaria²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem*; ²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: A hipotermia induzida ou Hipotermia terapêutica (HT) pós ressuscitação cardio pulmonar é realizada a fim de proteger a função cerebral, representando avanço importante no tratamento de encefalopatia da anóxia pós parada cardio respiratória (PCR). **Objetivo:** Identificar o conhecimento da equipe multiprofissional sobre a aplicação da HT após a reanimação cardiorrespiratória. **Método:** Estudo transversal, realizado na unidade coronária do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP, por meio de um questionário com 12 questões relacionadas ao tema, com a participação de 61 profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). A estatística foi realizada com o teste t de Fisher. **Resultados:** Houve relevância estatística quanto ao conhecimento dos profissionais, independente de ter curso superior ou não, quanto à permanência do paciente induzido à HT leve (92,9% dos graduados e 31,3% dos técnicos e auxiliares acertaram) e ao monitoramento inicial (92,9% dos graduados e 50% dos técnicos e auxiliares). Não houve significância estatística do conhecimento dos profissionais relacionados à idade, gênero e ao tempo de trabalho na unidade. Constatou-se que a maioria das pessoas com nível superior conhece o procedimento e quando realizá-lo, mas poucos cuidaram de pacientes submetidos à HT, ou seja, é um tratamento conhecido mas pouco utilizado por parte dos profissionais, entretanto, a maioria reconhece sua importância e acredita que deve ser realizado. **Conclusão:** A alta complexidade e instabilidade hemodinâmica dos pacientes da unidade coronária requer a utilização da HT pelos profissionais a fim de melhorar o prognóstico pós PCR. Portanto, é necessário realizar educação permanente à equipe multiprofissional para que esta terapêutica seja realizada, seguindo um protocolo específico.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DO FATOR DE CRESCIMENTO ENDOTELIAL VASCULAR (VEGF) E DO FATOR INDUZIDO POR HIPÓXIA (HIF-1 α) EM CADELAS COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Marina G Moschetta¹; Gabriela B Gelateti²; Larissa B Maschio³; Bruna V Jardim²; Livia C Ferreira²; Naiane N Gonçalves³; Camila Leonel²; Juliana R Lopes²; Thaiz F Borin¹; Debora Ap P C Zuccari⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMERP; ²Programa de Pós-Graduação em Genética do IBILCE/ UNESP; ³Laboratório de Investigação Molecular no Câncer (LIMC) da FAMERP; ⁴Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Mestrado (FAPESP 2010/13977-4)

Introdução: As neoplasias mamárias são os tumores mais comuns na espécie canina e, além disso, suas características patológicas e bioquímicas são similares aos carcinomas mamários em mulheres, prestando-se como modelos apropriados para compreender vários aspectos da carcinogênese. O fator de transcrição HIF-1 α é um regulador central da resposta fisiopatológica das células de mamíferos para baixos níveis de oxigênio, capaz de ativar a transcrição do gene que promove a indução do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), que por sua vez, promove a angiogênese através da sua capacidade de estimular o crescimento, migração e invasão de células endoteliais, levando à formação de novos vasos e consequente crescimento tumoral. **Objetivos:** Avaliar a concentração do VEGF e do HIF-1 α no soro de cadelas saudáveis e com neoplasia mamária e sua relação com parâmetros clínico-patológicos. **Métodos:** Foram coletadas amostras de soro sanguíneo de 47 cadelas controle (saudáveis) e 30 cadelas com neoplasia mamária. Para determinar a concentração do VEGF e do HIF-1 α , as amostras foram quantificadas pelo método de ELISA (Enzyme-linked immunosorbent). Os resultados foram obtidos em absorbância e a análise estatística foi realizada com auxílio do *software* GraphPad Prism. **Resultados:** Altos níveis séricos de VEGF foram correlacionados com irrigação abundante (p=0.02), metástase (p=0.003), óbito (p=0.001) e baixa sobrevida (p<0.0001), entretanto, não houve correlação entre os níveis séricos de HIF-1 α e as características analisadas. **Conclusão:** Nossos resultados mostram que o VEGF tem importante papel no processo de angiogênese sendo um potencial preditor prognóstico em cadelas.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DAS HEPATITES

Jaqueline Calça Assis; Juliana Kindler Figueiredo; Marcia Maria Costa Nunes Soares; Érica Valessa Ramos Gomes; Fernando Henrique Antunes Murata; Heloisa da Silveira Paro Pedro; Susilene Maria Tonelli Nardi

Introdução: As hepatites virais são doenças infecciosas provocadas por diferentes agentes etiológicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas, sua importância em saúde pública deve-se à alta prevalência e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. **Objetivo:** Transmitir informações e ampliar conhecimento sobre Hepatites e estimular atitudes preventivas junto aos alunos do ensino fundamental e médio. **Metodologia:** O “*I Circuito Itinerante de Palestras*” do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto (IAL-SJRP) foi elaborado por duas pesquisadoras e teve quatro módulos, sendo o primeiro deles “Hepatite: Conceito e Prevenção”, orientado por 3 profissionais da área, que conduziram dois bolsistas do IAL-SJRP na elaboração e apresentação da palestra. **Resultados:** O grupo, uniformizado com camiseta alusiva ao tema, apresentou a palestra de forma interativa aos alunos do ensino fundamental, com o *slogan* “Conhecer para Prevenir”. Foram distribuídos “kits” contendo: um botton, um folder exclusivo elaborado pelo grupo, com jogos educativos e informações sobre as hepatites, dois folders impressos por órgãos públicos, além de sorteio de canetas. Foram ministradas 17 palestras em cinco colégios particulares, totalizando 589 alunos, 12 professores e 5 coordenadores pedagógicos. As coordenadoras foram agraciadas com certificado de agradecimento pela parceria, e CD ROM com a apresentação de domínio público “Sou teu fígado”. O tema teve continuidade nas escolas com seminários para as outras classes, pesquisas na internet e publicação das atividades no site oficial da escola. **Discussão:** Alguns desafios enfrentados foram: contato e agendamento com as escolas, encontrar disponibilidade de horários com todos os envolvidos e realização do trabalho extra-instituição. **Conclusão:** Utilizar a “expertise” dos profissionais atuantes na área pode contribuir na divulgação das formas de prevenção da doença e multiplicação dessas informações, em especial na faixa etária de risco da transmissão da hepatite B e C.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM EMERGÊNCIAS CLÍNICAS ATENDIDOS NO PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL ESCOLA

Renato Mendonça Ribeiro¹; Claudia Bernardi Cesarino²; Rita de Cássia H. M. Ribeiro³

¹Acadêmico de Enfermagem*; ²Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Geral*; ³Enfermeira, Doutora em Ciência da Saúde, Chefe do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPQ- 2011/2012

Introdução: A unidade de emergência (UE) consiste na parte central no funcionamento do sistema de saúde, sendo é onde na maioria dos casos se inicia o tratamento do paciente. Houve aumento na demanda nos atendimentos nas UE, principalmente nos casos de emergências clínicas. **Objetivo:** Investigar as características demográficas dos pacientes atendidos no pronto atendimento da emergência de um Hospital de Ensino, identificar as emergências clínicas predominantes e verificar o destino destes pacientes (alta, internação ou óbito). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com análise quantitativa dos dados de prontuário eletrônico. O universo deste estudo foi constituído por prontuários de pacientes atendidos no P.A da emergência do referido hospital e a amostra foi constituída por 9756 pacientes adultos com 18 anos ou mais, atendidos com diagnóstico médico de emergência clínica nos períodos de janeiro de 2009 a maio de 2010. **Resultados:** Houve predomínio do gênero feminino 56,33%, de etnia branca 86,95%, com uma média de idade de 48,74±7,8 anos. A faixa etária prevalente foi entre 18 e 29 anos e a maior parte dos pacientes 99,65% declara-se ativo e casado 60,23%. As doenças mais encontradas na neurologia foram: cefaléia 29,03%, acidente vascular encefálico 26,09% e dorsalgia 10,25%. Na cardiologia as doenças mais comuns foram: dor precordial 38,98%, insuficiência cardíaca 25,79%, hipertensão arterial 12,29% e arritmia cardíaca 8,67%. Quanto ao destino final dos pacientes atendidos na emergência clínica foi: alta médica 55,8%, internação 43,26%. Destes internados a alta médica foi a mais prevalente 87,99%, seguida óbito com 11,47%. **Conclusão:** Novas pesquisas deverão surgir para melhor se conhecer os vários aspectos que envolvem o funcionamento de um serviço de emergência e traçar um perfil institucional que abranjam outros enfoques, como o melhor atendimento pelos profissionais de saúde com resolubilidade.

PROGRAMA PSICOEDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcela Machado Menezes¹; Neide Aparecida Micelli Domingos²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012

Introdução: Ações de promoção de saúde têm sido amplamente estimuladas e visam à adoção de estilo de vida saudável. Os comportamentos relacionados ao estilo de vida são passíveis de mudanças merecendo atenção primária desde a infância. **Objetivo:** O objetivo é propor e avaliar um programa psicoeducacional para prevenção de depressão para alunos do ensino fundamental e o objetivo específico é avaliar sintomas de depressão. **Métodos:** Participaram 18 alunos do período diurno do ensino fundamental do Colégio Alarome de São José do Rio Preto/SP, de ambos os gêneros, com idade de 11 a 14 anos. Aplicou-se um protocolo contendo: ficha de identificação e inventário de depressão. O programa psicoeducacional foi realizado em oito sessões, uma vez por semana com duas horas cada. **Resultados e discussão:** Participaram oito alunos no grupo controle e nenhum aluno apresentou sintomas depressivos. No grupo experimental participaram 10 alunos e dois alunos apresentaram sintomas depressivos: um antes e outro após a intervenção. **Conclusão:** As sessões contribuíram no relacionamento dos participantes com seus colegas, mas estudos sobre prevenção da depressão ainda são escassos, não tão bem definidos e os resultados positivos aparecem em longo prazo. São indiscutíveis os benefícios que trazem os programas de prevenção tanto para a saúde quanto para o Estado. Deve haver um relacionamento estreito entre os professores e os profissionais da saúde, como psicoeducadores ou até enfermeiros, possibilitando que os professores conheçam as peculiaridades da infância e da adolescência, aprimorando seu relacionamento interpessoal e intervindo quando necessário.

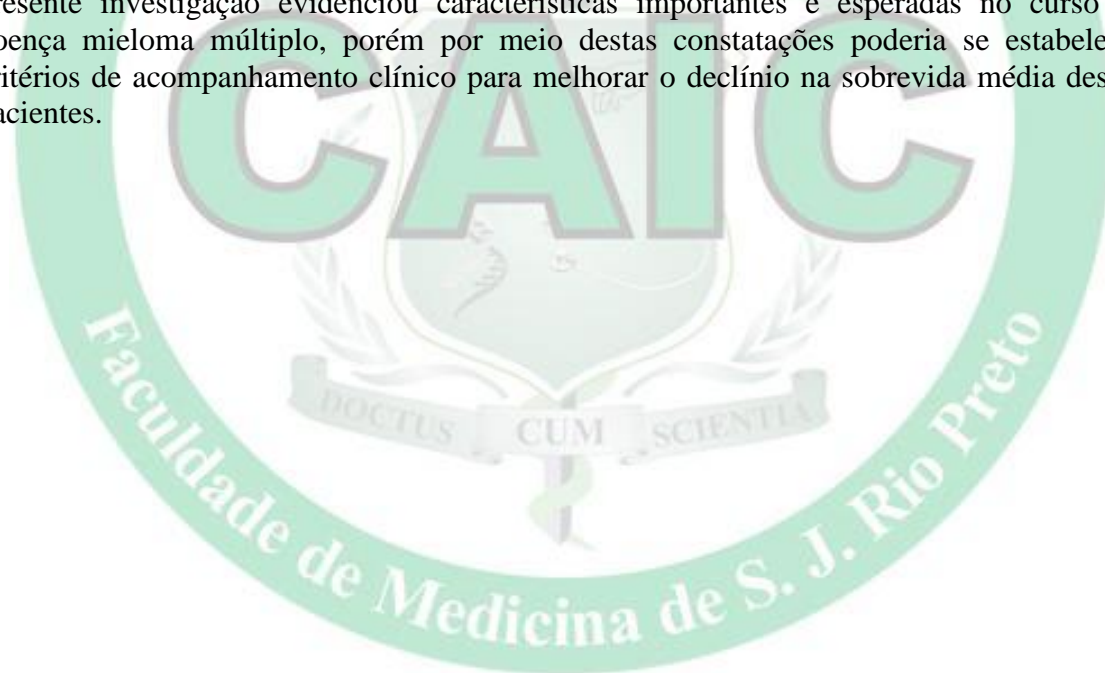
O PERFIL DO PORTADOR DE MELANOMA MÚLTIPLO

Renata A.B.Lopes¹, Célia A. de Souza²

¹Enfermeira e Aluna Pós-Graduação de Enfermagem em Oncologia da FAMERP;

²Enfermeira, Docente da FAMERP

Introdução: O mieloma múltiplo é responsável por 1% de todas as mortes por câncer nos países ocidentais e é a segunda doença onco-hematológica (cerca de 10% dos casos) mais comum no mundo, perdendo apenas para os linfomas. **Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil dos pacientes de mieloma múltiplo assistidos pelo Instituto RH de Presidente Prudente. **Método:** A presente pesquisa é do tipo descritivo exploratória de campo e documental retrospectiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 20 prontuários de pacientes portadores de mieloma múltiplo, assistidos pelo Instituto Rh de Presidente Prudente no ano de 2010. As características sócio-demográficas, A idade para o sexo feminino n=14 (70%) e masculino n=14 (30%) e para cor branca foi de n=18 (90%), negra n=2 (10%). As principais características dos aspectos clínico-laboratoriais do mieloma múltiplo foram 16 pacientes diagnosticados com dor óssea (80 %). Todos os pacientes apresentaram grau de comprometimento ósseo, com osteoporose e/ou lesões osteolíticas. Dos 20 pacientes avaliados, 25 % deles desenvolveram Insuficiência Renal no decorrer da doença. A anemia teve alta prevalência, atingindo n=18 (90 %). **Conclusão:** A presente investigação evidenciou características importantes e esperadas no curso da doença mieloma múltiplo, porém por meio destas constatações poderia se estabelecer critérios de acompanhamento clínico para melhorar o declínio na sobrevida média desses pacientes.



LIGA DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS DA FAMERP- LTx

Vinicius Moreira Campos¹; Patricia Yumi Barbosa¹; Caroline Albuquerque Marcondes¹; Camila Zangrossi Dezotti¹; Guilherme Berto Calvino¹; Laura Ferreira Martinez¹; Mário Abbud Filho²

¹Acadêmico Medicina FAMERP; ²Professor Responsável

Introdução: Fundada em 2004, a Liga de Transplante de Órgãos e Tecidos (LTx) tem como principal missão capacitar os estudantes de medicina e enfermagem na temática multidisciplinar do transplante, com aulas quinzenais e com a participação de 60 vagas anuais divididas em dois módulos: módulo A, concentra as atividades de introdução e aprimoramento dos conceitos básicos dos estudantes com relação ao ideal de transplante de órgãos e tecidos. Neste módulo também ocorreu a introdução à temática de Hematologia e transplante de córnea. No módulo B, os estudantes são apresentados aos aspectos sociais, clínicos e cirúrgicos relacionados ao transplante de órgãos sólidos. **Objetivos:** Desenvolver projetos e atividades que insiram o graduando em todo o processo multidisciplinar envolvido na realização de um transplante, habilitando-o como formador de opinião. Propagar a importância da doação de órgãos, sangue e medula óssea, para os membros da liga, profissionais da saúde e, principalmente, para a comunidade. Ampliar o conhecimento teórico sobre a temática do transplante. **Materiais/Procedimentos:** Ensino: Aulas expositivas com docentes do CINTRANS, do Laboratório de Psicologia da FAMERP e do Hemocentro do Hospital de Base; Pesquisa: Discussão de artigos científicos; Extensão: Doação voluntária de sangue com calouros da medicina e enfermagem durante a Semana de Recepção dos Bixos; Semana do Transplante, Palestras em Escolas e Faculdades; Simpósio de Transplante de Órgãos e Tecidos; Jogo Médicos x Transplantados; Estágio no Serviço de Procura de Órgãos e Tecidos (SPOT). **Resultados 2012:** Palestras com alunos da Escola Estadual Miziara, realização do III Simpósio de Transplante de Órgãos e Tecidos, realização do Jogo Médico x Transplantados, campanhas de doação de sangue, distribuição de mais de 2000 panfletos informativos, cerca de 30 estágios na SPOT, convite para participação no I Encontro de Ligas Acadêmicas de Transplantes, que ocorre juntamente com o VII Congresso Brasileiro de Transplante de Fígado, Pâncreas e Intestino Delgado, na condição de palestrante, convite para adentrar ao quadro de Ligas Acadêmicas da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). **Conclusão:** A LTx informa sobre o transplante de órgãos e tecidos, formando alunos habilitados para, não apenas, fornecer dados e informações corretas, mas desmistificar crenças em relação ao tema. Desperta a curiosidade e o interesse dos acadêmicos sobre os transplantes e suas peculiaridades.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS DO CRAMI DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP (2005-2010)

Luis H. de Jesus¹; Valdete A. Gobbi²; Antonio C. T. Gusson³; Maria C. O. S. Miyazaki⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Assistente Social do CRAMI; ³Professor Adjunto do Departamento de Pediatria da FAMERP; ⁴Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia, Laboratório de Psicologia e Saúde e Serviço de Psicologia do Hospital de Base

Fontes de Financiamento: Bolsa PIBIC-2011/2012 e Bolsa de Produtividade em Pesquisa, CNPq

Maus tratos contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública que envolve violência física, psicológica, sexual e negligência. Este estudo tem como objetivo avaliar características de vítimas de maus tratos, das agressões e dos agressores. Foram analisados 462 prontuários de casos atendidos entre 2005 e 2010 pelo CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância) de São José do Rio Preto. Os resultados apontam para uma igualdade de distribuição nos sexos, com prevalência de idade das vítimas entre 11 e 14 anos. A mãe é a principal agressora, seguida pelo pai. O tipo de violência mais comum é a violência psicológica (49%), seguida por violência física (34%) e negligência (16%). Concluímos que a maioria das agressões são cometidas em âmbito familiar. Ações de prevenção e recuperação das vítimas, portanto, devem visar às famílias.



AVALIAÇÃO DA MIGRAÇÃO E INVASÃO EM CÉLULAS DE CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO EM RESPOSTA AO TRATAMENTO COM MELATONINA

Verena B Coimbra¹; Thaiz F Borin²; Vanessa A Fabri¹; Juliana G Oliveira³; Debora APC Zuccari⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Pós-Doutoranda da FAMERP; ³Professora da Pós-Graduação da Universidade do Sagrado Coração; ⁴Professora Adjunto do Departamento de Biologia Molecular/Disciplina de Bioquímica da FAMERP

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (2011/18987-0).

Introdução: O câncer de mama é a segunda neoplasia mais comum entre as mulheres, sendo o intenso crescimento tumoral e a ocorrência de metástase responsáveis pela alta mortalidade da doença. A melatonina, um hormônio secretado pela pineal, tem revelado efeitos oncostáticos e anti-metastáticos em alguns trabalhos por reduzir as capacidades de migração e invasão celular, além de inibir a proliferação celular. Neste trabalho avaliamos o efeito do tratamento com melatonina no câncer de mama metastático verificando a viabilidade celular e a motilidade *in vitro* das células. **Metodologia:** Foram cultivadas células de linhagem tumoral metastática (MDA-MB-231) de câncer de mama divididas em: grupo I (controle) cultivada em meio de cultura sem aditivo, e grupo II tratada com melatonina em cinco concentrações diferentes sendo verificada a viabilidade celular pelo ensaio MTT, criando uma curva dose-resposta para a determinação da concentração capaz de inibir o crescimento celular em 50% (IC₅₀). Os ensaios de migração e invasão foram realizados em câmara de Boyden. **Resultados:** O uso de melatonina a 10mM provocou redução significativa (p<0,05) da viabilidade celular em relação ao grupo controle após incubação de até 48h. Provocou também uma redução na capacidade de migração e invasão dessas células, com uma queda da taxa de invasão para 26% em relação ao controle positivo (p<0,05). **Discussão:** Existem evidências de que a melatonina possua propriedades modulatórias do citoesqueleto e da expressão de proteínas de adesão que justificariam seu efeito inibitório da invasividade tumoral constatada neste estudo. Seu potencial oncostático ocorre por ação direta do hormônio no metabolismo celular e indireta por meios como estimulação do sistema imune, entre outros. **Conclusão:** A melatonina mostrou-se eficaz no tratamento *in vitro* do câncer de mama por reduzir a viabilidade celular e sua capacidade de invasão e migração.

ESTUDO DA PERDA NEURONAL HIPOCAMPAL GERADA POR STATUS EPILEPTICUS TRATADO UMA HORA APÓS SEU ÍNICIO EM RATOS WISTAR

Cristiane Camargo Ferreira¹; Gabriela Nascimento Marques¹; Caroline Servos Tabacow Hidal¹; Jorge Mejía²; Orfa Yineth Galvis-Alonso³

¹Aluna do Curso de Medicina*; ²Professor Doutor do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde*; ³Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular*
*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: A epilepsia do lobo temporal mesial caracteriza-se por perda neuronal severa no hipocampo. Essa característica é reproduzida pelo modelo de indução de *status epilepticus* (SE) por aplicação de pilocarpina (PILO) em ratos. Quando PILO é aplicada por via sistêmica há uma relação direta entre severidade da perda neuronal e duração do SE. Em contraste, o SE induzido por PILO intra-hipocampal e tratado com a combinação tiopental sódico-diazepam-uretano é associado a lesão hipocampal leve independente da duração do SE. Esse resultado poderia estar relacionado com a via de aplicação da PILO ou o tratamento anticonvulsivante usado. **Objetivo:** Caracterizar a perda neuronal hipocampal subsequente ao SE induzido por PILO intra-hipocampal e tratado com diazepam (DZP) 1h após seu início. **Metodologia:** Foi aplicada PILO no hipocampo direito de ratos Wistar para indução de SE (n=8). Uma e sete horas após o início do SE, os ratos receberam DZP. Sete dias após o SE, os cérebros foram coletados e processados para quantificação de neurônios normais no hipocampo de secções coradas com Hematoxilina e Eosina. Ratos com aplicação de solução salina no hipocampo foram utilizados como controle (n=8). **Resultados:** Todos os animais do grupo PILO apresentaram crises convulsivas generalizadas durante 50% ou mais do período de SE; aproximadamente 3 horas pós-aplicação do DZP, todo o grupo SE reapresentou crises epiléticas; a proporção de animais que apresentou o hipocampo com aparência normal ou com lesão leve ou severa foi de 62,5, 25 e 12,5%, respectivamente; e, o grupo SE teve um número de neurônios no hipocampo similar ao do grupo controle ($p>0,05$; teste *t* de *Student*). **Discussão e Conclusão:** A indução de SE por PILO intra-hipocampal, tratado até uma hora após o início do SE com DZP, não é associada a perda neuronal hipocampal. Adicionalmente, o DZP não elimina o SE, apenas o atenua.

CARACTERIZAÇÃO DA PERDA NEURONAL HIPOCAMPAL GERADA POR STATUS EPILEPTICUS TRATADO QUATRO HORAS APÓS SEU INÍCIO EM RATOS WISTAR

Gabriela Nascimento Marques¹; Caroline Servos Tabacow Hidal¹; Cristiane Camargo Ferreira¹; Jorge Mejía²; Orfa Yineth Galvis-Alonso³

¹Aluna do Curso de Medicina*; ²Professor Doutor do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde*; ³Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa PIBIC-CNPq 2011-2012

Introdução: A epilepsia do lobo temporal mesial caracteriza-se por exibir perda neuronal hipocampal, que pode ser reproduzida em ratos através da indução de *status epilepticus* (SE) por pilocarpina (PILO). Todavia, essa perda não foi detectada em recentes estudos com indução do SE por PILO intra-hipocampal (PILO-i), tratado com a combinação de DZP/tiopental/uretano. Tais resultados poderiam estar associados à resistência da linhagem de ratos utilizada ou ao tratamento aplicado para finalizar o SE. **Objetivo:** caracterizar em ratos Wistar-FAMERP a perda neuronal hipocampal que ocorre até sete dias após SE tratado quatro horas após seu início com DZP. **Metodologia:** Quatro horas após o início do SE induzido por PILO-i (n=10), os ratos foram tratados com DZP. Após sete dias, os cérebros foram coletados e processados para quantificação de neurônios normais no hipocampo, em secções coradas com Hematoxilina e Eosina. Ratos controle receberam aplicação de solução salina no hipocampo (n=8). **Resultados:** Todos os animais do grupo SE apresentaram crises epiléticas generalizadas (CEG) durante 50% ou mais do período de SE; aproximadamente 6 horas após aplicação do DZP, todos os animais do grupo SE apresentaram novamente CEG; a proporção de animais com hipocampo normal ou com lesão leve, moderada ou severa foi de 20, 30, 10 e 40%, respectivamente; o grupo SE apresentou menor número de neurônios nas regiões CA4 bilateral, CA1 do lado esquerdo e na camada de células granulares do giro denteado do que o grupo controle ($p < 0,05$; teste *t* de *Student*). **Conclusão:** No modelo de indução de SE por aplicação de PILO intra-hipocampal o tratamento com DZP até quatro horas após o início do SE associa-se a lesão neuronal hipocampal e não elimina o SE convulsivo, apenas o atenua. Adicionalmente, a sublinhagem Wistar-FAMERP é susceptível à lesão neuronal hipocampal que ocorre após SE induzido por PILO intra-hipocampal.

POLÍTICAS DE SAÚDE DO IDOSO SEGUNDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATUAL

Nathanny Christiny Chincheta; Antonio Marcos Zequini; Clarice Barboza de Oliveira; Donata Padim; Daniela Dias da Silva; Daniela Perpétua Brunari; Camilla Soccio Martins

UNIRP – Rio Preto

Introdução: Estudos apontam que o envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade. O governo tem se empenhado em implantar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos, por meio da Política Nacional de Atenção a Pessoa Idosa, este fenômeno requer intensa mobilização por parte dos diversos setores da sociedade, em especial na qualificação de profissionais e nossos gestores da saúde. **Objetivo:** Analisar os artigos sobre as políticas e programas na atenção a saúde da pessoa idosa no Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento eletrônico de artigos na íntegra, nacionais e indexados nas bases de dados Scielo. Utilizamos na busca a intersecção da seguinte descrição: idoso x políticas x 2011. Os artigos selecionados foram analisados em seus conteúdos e discutidos com base na literatura científica. **Resultados e Discussão:** Alguns artigos destacam a prevalência de algumas patologias bem como desamparo por parte da família causa queda na qualidade de vida dos idosos. Em estudo acerca da depressão, de um total de 78 idosos, foi constatado que 21,8% apresentaram depressão, uma média considerada alta, evidenciando uma maior necessidade de atenção. Foram encontrados, ainda, artigos que evidenciavam as condições sócio sanitária e seu impacto na qualidade de vida da população idosa, sendo destacado a falta de um plano de saúde privado, a violência de maneira geral (doméstica, trânsito e quedas) e doenças crônicas como hipertensão e diabetes, sendo esses últimos associados a variáveis sócio demográfica e estilo de vida causando o aumento nos gastos com medicamento e internações prolongadas. **Conclusão:** Observamos que pesquisas sobre o programa de atenção à saúde do idoso não são alvos de produções científicas consistentes e pouco se tem produzido, necessitando dispensar mais atenção a futura demanda dessa faixa etária.

HIPERTENSÃO: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO CONVENCIONAL

Vivian Caroline Barrozo¹; Neide Aparecida Micelli Domingos²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: A OMS define doença crônica como doenças de longa duração e geralmente de progressão lenta. Difere de outros males da saúde porque pode ser prevenida e tratada, mas não curada. A hipertensão arterial constitui um agravo à saúde e está presente em 15% a 20% na população brasileira. **Objetivo:** Avaliar sintomas de depressão, ansiedade e stress, qualidade de vida e estratégias de enfrentamento de pacientes hipertensos em tratamento convencional. **Método:** Participaram do estudo 10 pacientes (entre 21 e 60 anos) hipertensos, acompanhados no Ambulatório do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, residentes na cidade de São José do Rio Preto. Foram excluídos pacientes com transtornos mentais graves e problemas associados. Os pacientes foram selecionados de maneira aleatória simples. Para avaliação foram utilizados Inventário de Sintomas de Stress Adulto; Escala Modos de Enfrentamento de Problemas; Qualidade de Vida – SF36; Escala HAD; Escala de Dor Analógica e dados sócio demográficos. **Resultados:** a média de idade é de 52,9 anos, sendo 60% do sexo feminino. Apenas um paciente apresentou sintomas de depressão e ansiedade; seis pacientes apresentaram sintomas de stress. Em relação à qualidade de vida, a maioria (80%) dos pacientes apresenta boa qualidade de vida, somente no domínio vitalidade, menos da metade dos pacientes apresentaram boa qualidade de vida. **Conclusão:** nesta amostra, houve uma equiparação entre os resultados da primeira e segunda avaliação, isto é não houve alteração nos resultados dos aspectos avaliados.

NEUROFIBROMATOSE: ESTRATÉGIAS DE SEUS PORTADORES SEGUNDO ESCALA DE MODOS DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS - EMEP

Maria Lúcia Lima De Falco¹; Vinicius Moreira Campos¹; Marina Pacetti¹; Nelson Iguimar Valerio²; Eny Maria Goloni Bertollo³; Erika Cristina Pavarino³

¹Acadêmicos de Medicina*; ²Doutor em Psicologia, Professor Adjunto*; ³Doutora em Genética, Professora Adjunta*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa CNPq- PIBIC 2011-2012

Introdução: Neurofibromatose (NF) ou doença de von Recklinghausen é uma afecção genética, autossômica dominante, no cromossomo 17, mais frequente na espécie humana. Acomete igualmente ambos os sexos em cerca de um para 2.500 nascimentos. Pode ser classificada em tipos 1 e 2, com respectivas penetrâncias 100% e 95%. A sintomatologia é variada, sendo as manifestações clínicas mais frequentes manchas café com leite, nódulos de Lisch, neurofibromas plexiformes e complicações psicossociais que acarretam desconforto para o indivíduo portador e para seus familiares já que podem levar a deformidades que limitam atividades dos pacientes- algumas das limitações são provocadas pela estigmatização sofrida por esses. O desfiguramento da face está, frequentemente, associado a sentimentos de baixa auto-estima, vergonha, autodepreciação e exclusão, sendo considerado como estressor e possível causa para transtornos de humor, depressão dentre outras moléstias do gênero. A referida conjuntura pode requerer treino para habilidades e estratégias específicas de enfrentamento psicossocial. **Objetivos:** Identificar, avaliar e comparar estratégias de enfrentamento em pacientes portadores de NF, a partir do dado instrumento de medida: Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas-EMEP, acompanhado de devida caracterização sócio-demográfica, clínica e psicossocial da amostra. **Métodos:** 15 (trinta) sujeitos adultos (18 a 65 anos), homens e mulheres diagnosticados com NF, escolhidos aleatoriamente, que, após assinarem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam, individualmente e em forma de entrevista, ao Protocolo contendo dados sócio demográficos, clínicos e psicossociais, e ao Questionário "Escala de Modos de enfrentamento de problemas- EMEP". Os dados foram analisados e comparados qualitativamente por agrupamentos de respostas com semânticas equivalentes. **Resultado:** Os resultados indicaram maior prevalência de estratégias de enfrentamento para a modalidade pensamento e prejuízos relevantes nas estratégias emocionais, requerendo programas de intervenção psicossocial a tais pacientes. Mais pesquisas na área são necessárias para melhor compreensão do fenômeno.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM RADIOTERAPIA

Rafaela M.S. Canille¹; Célia Alves de Souza²; Maria Helena Pinto³

1Enfermeira Pós-graduanda em Enfermagem Oncológica*; 2Professora do Departamento Geral de Enfermagem*; 3Professora Doutora do Departamento Geral de Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Introdução: A radioterapia é um método capaz de destruir células tumorais, empregando feixe de radiações ionizantes. Uma dose pré-calculada de radiação é aplicada, por um determinado tempo, a um volume de tecido que engloba o tumor, buscando erradicar todas as células tumorais com o menor dano possível às células normais circunvizinhas.

Objetivo: Apresentar uma revisão integrativa da literatura brasileira sobre a assistência de enfermagem em radioterapia. **Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do banco de dados LILACS e BDENF. A coleta de dados foi realizada de 01/08/2011 a 31/12/2011, utilizando-se os descritores “enfermagem”, “enfermeiro”, “radioterapia”, agrupados da seguinte forma: enfermagem e radioterapia; enfermeiro e radioterapia. Para facilitar a análise dos artigos foi utilizado um instrumento de coleta de dados com todos os dados relativos ao estudo e níveis de evidência seguindo a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005).

Resultados: Dos 16 artigos analisados, dois foram publicados entre 1983 e 2000 e 14 entre 2001 e 2009. A assistência de enfermagem voltada para a educação do paciente foi descrita em 15 artigos, dez estudos sem nível de evidência e cinco estudos de nível de evidência VI. Os estudos descreveram como competência do enfermeiro amenizar os medos e ansiedade dos pacientes frente ao tratamento radioterápico, estimular os clientes a verbalizarem seus sentimentos, além de destacar que é papel do enfermeiro conhecer o contexto sociocultural do paciente e planejar o cuidado visando a continuidade do tratamento e qualidade de vida do cliente. O conhecimento específico dos mecanismos da radiação e princípios físicos e biológicos da radioterapia foi encontrado em dois artigos.

Conclusão: A assistência de enfermagem em radioterapia exige que o enfermeiro seja um profissional diferenciado, com conhecimentos específicos para garantir assistência qualificada, mas a área necessita de mais estudos de nível de evidência forte, tendo em vista a complexidade do paciente.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE APRIMORANDOS E APERFEIÇOANDOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP NOS ANOS DE 2008 E 2012

Thais Natália Todesco¹; Mariana Pires de Campos Pedroso¹; Eliana M.S. Cabrera²; Luciano Garcia Lourenção²

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Professor Adjunto Doutor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: BIC 2011/2012

Introdução: Atualmente, o ensino superior não basta para inserção do profissional no mercado de trabalho, levando-os a cursos de especialização, que podem refletir na qualidade de vida daqueles que os procuram. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos aprimorandos e aperfeiçoandos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP, em 2008 e 2012. **Metodologia:** Estudo transversal com 173 aprimorandos e aperfeiçoandos, sendo 89 matriculados em 2008 e 84 em 2012. A coleta dos dados ocorreu nos períodos de novembro de 2008 a janeiro de 2009 e fevereiro a junho de 2012, utilizando-se o WHOQOL-100. **Resultados:** Os escores médios para os domínios variaram de 55,97 a 83,59. Os maiores escores foram dos domínios nível de independência (75,03 e 82,29) e aspectos espirituais/religião (77,76 e 83,59) para ambos os anos avaliados. O domínio físico obteve menor escore em 2008 (55,73). Os profissionais apresentaram maiores escores para todos os domínios no ano de 2012, com exceção do domínio ambiente (2008: 59,15; 2012: 58,93). **Conclusões:** Os profissionais estudados apresentam-se satisfeitos com a qualidade de vida, a vida e a saúde, e apresentam bom nível de independência e boa estrutura espiritual/religiosa. Há um comprometimento da vida sexual e das atividades da vida cotidiana, além de dificuldades de enfrentamento das situações estressantes.

LIGA DE APOIO AOS PORTADORES DE DIABETES

Fernanda Tanaka Iasbeck Gonçalves¹; Adil Bachir Fares¹; Rodrigo Moitinho¹; Gabriel Matos¹; Gian Morelato¹; Bruna Costa e Costa¹; Mayara Cardozo¹; Antonio Carlos Pires²

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Docente orientador*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A Liga de apoio aos portadores de diabetes foi fundada em 2003 e direcionada aos alunos do 1º ao 6º ano de medicina e do 1º ao 4º ano de enfermagem, com a missão de capacitá-los na temática multidisciplinar do Diabetes Mellitus, tornando-os multiplicadores do conhecimento. Para isso, são ministradas aulas quinzenais e capacitações para projetos de extensão. De 2003 a 2005, a liga realizou busca ativa de Diabetes Mellitus na população em geral. De 2006 a 2010 estabeleceu parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Higiene de São José do Rio Preto para execução do projeto “Doce é a Vida – Escola de Saúde de Diabetes” e, em 2012, o projeto estendeu-se para o município de Onda Verde, também com o apoio da Secretaria de Saúde de Onda Verde. Participa das campanhas: Dia Mundial de Diabetes, Dia Mundial do Rim, Feira das Ligas da Famerp, Workshop de Medicina na Famerp. **Objetivos:** Conscientizar a população sobre Diabetes Mellitus e suas complicações crônicas e agudas, e capacitar os alunos academicamente e didaticamente, a fim de torná-los multiplicadores do conhecimento. **Métodos:** Ensino: São ministradas aulas teóricas aos membros da liga sobre diversos temas, como Diabetes Mellitus tipos 1 e 2, Diabetes mellitus gestacional, complicações e co-morbidades da doença, medicamentos envolvidos no seu tratamento e medidas nutricionais. Pesquisa: Discussão de artigos científicos. Extensão: Projeto “Doce é a Vida” – principal projeto da LAPD, em parceria com Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto e Secretaria de Saúde de Onda Verde, cujo objetivo é educar a população e conscientizá-la partir de encontros periódicos. Campanhas pontuais de busca ativa: Campanha do Dia Mundial do Rim, Feira das Ligas; Workshop de Medicina. Participação na organização do “II Simpósio Acadêmico de Diabetes Mellitus”, evento organizado pelas ligas de diabetes das principais faculdades de medicina do Estado de São Paulo. **Resultados:** Participação na Feira das ligas, Dia mundial do rim e Workshop de Medicina com distribuição de folhetos explicativos e aferição da glicemia, organização do II Simpósio Acadêmico de Diabetes Mellitus, realização do projeto de extensão “Doce é a Vida”. **Conclusão:** Diabetes Mellitus consolidou-se como uma doença crônica presente universalmente em 7,6% da população brasileira, gerando gastos com seu tratamento e suas complicações. Dessa maneira, o conhecimento profundo dessa doença é essencial para a formação de um bom profissional de saúde. A LAPD tem como principal objetivo a Extensão Universitária e vê na educação o principal meio para diminuir as complicações do Diabetes, o que levará a uma melhora na qualidade de vida dos pacientes e em uma grande redução nos custos do tratamento com suas complicações.

ESTIGMA, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM EPILEPSIA

Fernanda Tanaka Iasbeck Gonçalves¹; Leonardo Manzano Lima¹; Karina Kelly Borges²; Elisabete Abib Pedroso de Souza³; Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Mestre em Ciências da Saúde, Supervisora do Serviço de Psicologia do Hospital de Base; ³Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; ⁴Laboratório de Psicologia e Saúde, Professora Adjunta*

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012

Introdução: Epilepsia é o distúrbio neurológico grave mais comum no mundo. Calcula-se que cerca de 100 milhões de pessoas irão apresentá-la, em algum momento de suas vidas. Trata-se de uma doença crônica com conseqüências psicossociais tão importantes quanto seus sintomas, sendo o estigma um dos maiores desafios enfrentados pelos pacientes. Além disso, a epilepsia pode aumentar a vulnerabilidade para transtornos mentais como a depressão e prejudicar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi identificar, entre pacientes com epilepsia, percepção do estigma, qualidade de vida e sintomas de depressão. **Métodos:** Pacientes com epilepsia de difícil controle responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Estigma na Epilepsia, Qualidade de Vida em Epilepsia (QOLIE-31) e Inventário de Depressão de Beck (BDI). **Resultados:** Participantes foram 25 pacientes (média de idade: 40,75; dp:11,03), 13 homens. A média da Escala de Estigma foi 47,87 (dp:11,49), do QOLIE-31 foi 59,62 (dp:19,77), a do BDI 12,96 (dp:9,44). **Conclusões:** Embora os resultados dos instrumentos respondidos pelos pacientes estivessem pouco acima da média, foi possível identificar aqueles com escores indicativos de necessidade de encaminhamento para atendimentos especializados (p.ex. psicologia).

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À COLOSTOMIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Machado Frascari

Aluna do Curso Especialização em Enfermagem Estomaterapia da FAMERP

Introdução: A colostomia é um dos procedimentos cirúrgicos para o tratamento do câncer colorectal, mas não é isento de complicações, apresentando taxas consideráveis de morbimortalidade. **Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de identificar as principais complicações relacionadas à colostomia no tratamento de câncer colorectal. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de sete artigos capturados nas bases de dados Scielo e Lilacs, localizados utilizando-se os descritores: colostomia, ostomia, complicações colostomia, câncer colorectal. **Resultados:** Em relação aos anos de publicação, destaca-se ausência de publicações nos anos de 2009 e 2011. Sobre os periódicos de veiculação, observa-se que a Revista Brasileira de Coloproctologia aparece como importante difusor destes estudos. **Discussão:** A literatura aponta que as complicações locais podem ocorrer tanto no pós-operatório imediato, precoce ou tardio, apresentando incidência variável de 15 a 30%, sendo as mais frequentes: a necrose da colostomia, dermatite, abscesso, hemorragia, retração, estenose, hérnia paraostômica, prolapso, fistula colo-cutânea, perfuração para a cavidade peritoneal e mais raramente o surgimento de neoplasia. O surgimento da hérnia periostomal é uma consequência direta da confecção do estoma. Apesar de todos os esforços empregados na sua prevenção, a frequência é bastante elevada e aumenta com o passar do tempo. **Conclusão:** As complicações mais frequentes nas colostomias de câncer colorectal são os prolapsos, hérnia periostomal, hérnia paracolostômica, necrose de desabamento e estenoses. Entre os fatores que contribuem para a ocorrência de complicações estão à falta de experiência da equipe cirúrgica, o uso de técnicas cirúrgicas não adequadas e as relacionadas às características do próprio paciente, além do posicionamento correto do estoma na parede abdominal e maturação do estoma. Este aspecto revela a necessidade de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas destinadas a avaliar as complicações da colostomia no tratamento do câncer colorectal com o objetivo de melhorar a assistência aos pacientes com câncer colorectal.

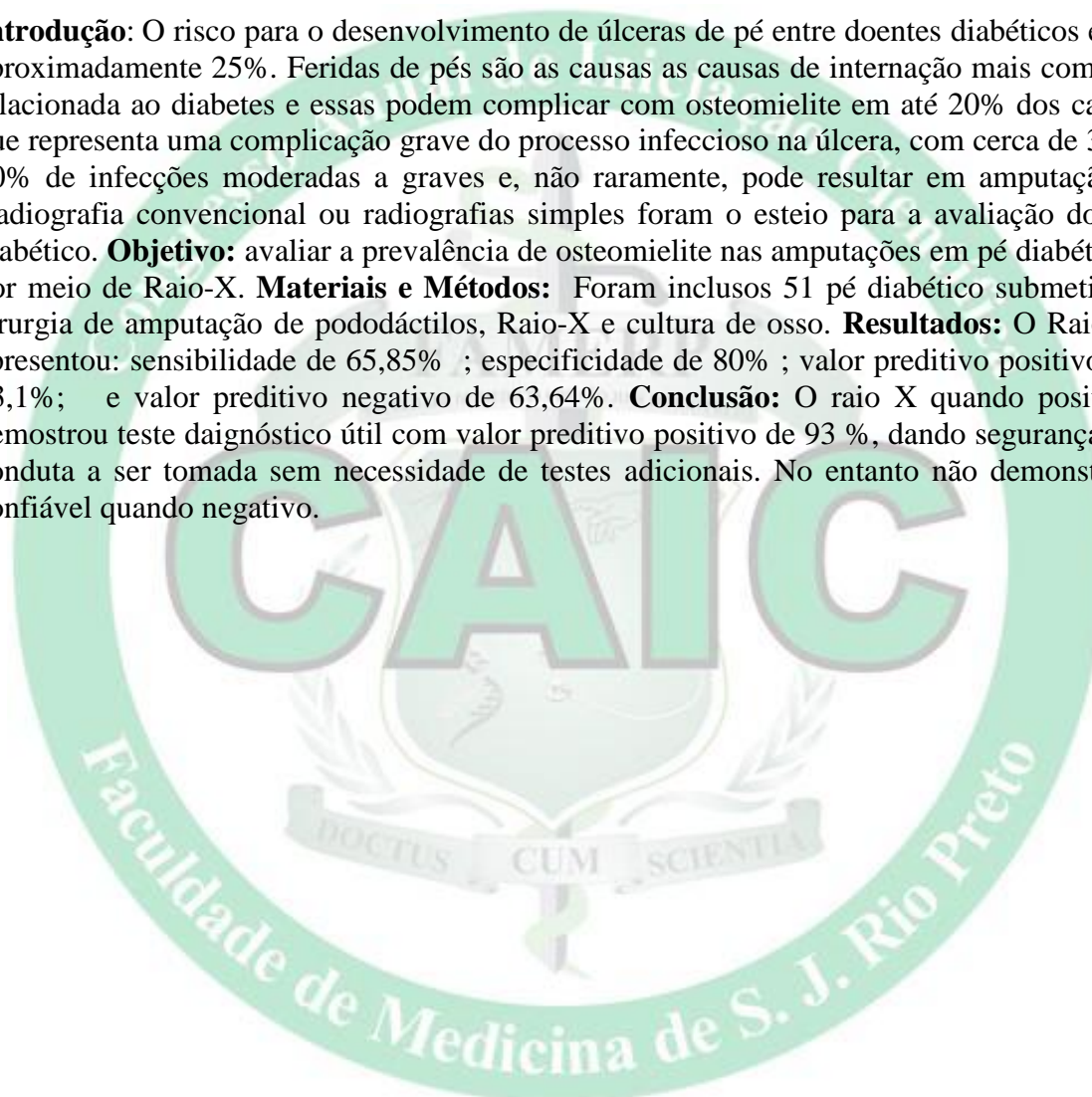
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO MELHORANDO O DIAGNÓSTICO DA OSTEOMIELEITE NO PÉ DIABÉTICO

Lucas Motta Fernandes¹; Wilson Hissashi Wakabayashi Junior²; José Maria Pereira de Godoy³

¹Academico de Medicina*; ²Médico Residente em Radiologia*; ³Livre Docente, Médico Cirurgião Vascular Professor Adjunto*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: O risco para o desenvolvimento de úlceras de pé entre doentes diabéticos é de aproximadamente 25%. Feridas de pés são as causas as causas de internação mais comuns relacionada ao diabetes e essas podem complicar com osteomielite em até 20% dos casos que representa uma complicação grave do processo infeccioso na úlcera, com cerca de 30 a 60% de infecções moderadas a graves e, não raramente, pode resultar em amputação⁴. Radiografia convencional ou radiografias simples foram o esteio para a avaliação do pé diabético. **Objetivo:** avaliar a prevalência de osteomielite nas amputações em pé diabético, por meio de Raio-X. **Materiais e Métodos:** Foram inclusos 51 pé diabético submetidos cirurgia de amputação de pododáctilos, Raio-X e cultura de osso. **Resultados:** O Raio-X apresentou: sensibilidade de 65,85% ; especificidade de 80% ; valor preditivo positivo de 93,1%; e valor preditivo negativo de 63,64%. **Conclusão:** O raio X quando positivo demonstrou teste daignóstico útil com valor preditivo positivo de 93 %, dando segurança na conduta a ser tomada sem necessidade de testes adicionais. No entanto não demonstrou confiável quando negativo.



AVALIAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE COM AUXÍLIO DA DINÂMICA SIMBÓLICA

Karen Talita de Souza¹; Moacir Fernandes de Godoy²

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Professor Livre Docente*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica PIBIC 2011/2012

Introdução: Acidente de trabalho é decorrente do exercício do mesmo e a área da saúde é a quinta colocada em ocorrências. A Dinâmica Simbólica é um método não-linear de estudo de sistemas complexos e a Entropia de Shannon quantifica a complexidade de um determinado sistema, estando relacionada à Teoria do Caos e da Complexidade, a qual estuda sistemas dinâmicos, determinísticos, não-lineares e que tenham sensível dependência das condições iniciais. O ambiente hospitalar constitui um sistema complexo, dinâmico e não linear, no qual pequenos eventos podem levar a grandes repercussões, sendo possível seu estudo através das metodologias acima. **Objetivos:** Avaliou-se a contribuição da Dinâmica Simbólica na caracterização dos acidentes de trabalho na área da saúde e, conseqüentemente, o seu potencial auxílio na tomada de decisões de caráter preventivo. **Métodos:** Foram analisadas as informações contidas no Banco de Dados do Serviço de Medicina do Trabalho do Hospital de Base de São José do Rio Preto desde maio de 1993 até dezembro de 2009. **Resultados:** Observou-se que a palavra 111 foi a mais frequente tanto para tipo de ocorrências quanto para tempo entre elas. Ao calcular a entropia de cada palavra percebeu-se que aquelas que contêm dois símbolos iguais consecutivos e um terceiro diferente (padrão 1V) são as que apresentam maior entropia em ambas situações em estudo e, portanto, apresentam maior probabilidade de ocorrer. **Conclusão:** A Dinâmica Simbólica permite estudar os acidentes de trabalho de uma forma diferente do habitual, trazendo a perspectiva de aplicação em processos de prevenção e controle.

DERMATITE PERIESTOMAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Pereira Gonçalves¹; João Júnior Gomes²

¹Enfermeira, Pós-Graduanda em Enfermagem em Estomaterapia*; ²Enfermeiro, Doutorando em Ciências da Saúde e Coordenador da Pós-Graduação Enfermagem em Estomaterapia*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Estoma significa boca ou abertura utilizada para a exteriorização de qualquer víscera oca através do corpo e que pode ser indicada por causas variadas. Alguns fatores como: idade, fragilidade da musculatura abdominal e obesidade podem gerar complicações. A dermatite periestomal é a complicação mais frequente e pode ser evitada com o planejamento do local de confecção do estoma, uso de técnica cirúrgica adequada e um planejamento de cuidados desenvolvido por estomaterapeuta. Este estudo teve como objetivo identificar a frequência de dermatite periestomal por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Lilacs. As palavras-chave utilizadas foram “Dermatite”, “Estoma”, “Dermatite periestomal” e resultaram na seleção oito artigos publicados no período de janeiro de 2002 a junho de 2012. Os estudos apontaram que as complicações locais podem ocorrer no pós-operatório imediato, precoce ou tardio, apresentando incidência variável de 15 a 30%, sendo a mais comum a dermatite periestomal (57,9%), com frequência de 21,1% nas colostomia, 61,9% nas ileostomias e 60% nas urostomia. Concluiu-se que a dermatite periestomal é uma complicação frequente, pode estar acompanhado de prolapsos, hérnias e necrose e a atuação enfermeiro estomaterapeuta é imprescindível para se evitar complicações planejando e implementando estratégias de intervenções para o cuidado e autocuidado.

PERFIL DE INFECÇÕES FÚNGICAS SISTÊMICAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Gabrielle Cardoso de Rezende¹; Fernanda Mariani Rodrigues¹; Milena Kriek Farche¹; Milena Polotto²; Luciana Souza Jorge³; Mara Correa Lelles Nogueira⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina*; ²Pós-graduanda em Microbiologia pela UNESP; ³Médica Infectologista do Departamento de Doenças Infecto Parasitárias*; ⁴Docente do Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Os fungos sempre tiveram papel de destaque na interação com o Homem, sendo usados na produção de queijos, iogurte, pães, vinhos, cerveja e antibióticos. Porém, o aparecimento da AIDS e os avanços nas técnicas de transplante, quimioterapia e radioterapia, o maior acesso aos antimicrobianos e o crescimento da realização de procedimentos invasivos levaram ao crescimento da população imunocomprometida e predisposta às infecções. Neste contexto, destacam-se as infecções por leveduras, sendo *Candida albicans* o principal agente, mas *C. parapsilosis*, *C. tropicalis* e *C. glabrata* têm sido descritas, além de *Trichosporon asahii*, *Cryptococcus laurentii* e *Cryptococcus neoformans*. Apesar de estas infecções estarem associadas a altas taxas de mortalidade, existem poucos estudos sobre sua incidência nos hospitais brasileiros. **Objetivos:** Identificar em um hospital terciário paulista as espécies de leveduras causadoras de infecção sistêmica e em outros os sítios corpóreos. **Metodologia:** entre outubro de 2011 a junho de 2012 foram avaliados todos os casos de identificação, pelo Vitek 2 (BioMerieux, França), de leveduras isoladas de espécimes clínicos. Os dados foram associados ao tipo de espécime clínico para a determinação do sítio de infecção. **Resultados preliminares:** Foram identificadas 243 leveduras, sendo 31% identificadas como *Candida albicans*, 24% *C. tropicalis*, 12% *C. parapsilosis*, 11% *C. glabrata*, 3% *C. krusei*, 3% *C. famata* e menos de 1% *C. dubliniensis*. *Cryptococcus laurentii* foi identificado em 5% das amostras, assim como *Trichosporon asahii*. *Cryptococcus neoformans* foi identificado em 2% das amostras e outros fungos nos demais 2%. Das amostras avaliadas, 49% correspondiam a infecções de trato urinário, 16% à infecções de corrente sanguínea, 16% à infecções de trato respiratório, 6% correspondiam à infecções em ponta de cateter, 3% consistiam em infecções do sistema nervoso central, 1% correspondiam à infecções em líquido peritoneal, enquanto 9% eram infecções de outros diversos sítios. **Conclusão:** Em conformidade com outros estudos *Candida albicans* é a principal levedura causadora de infecção; *C. tropicalis* e *C. parapsilosis* são, respectivamente, a segunda e a terceira maiores causadoras de fungemias. O principal sítio acometido é o trato gênito-urinário, seguido por infecções de corrente sanguínea e de trato respiratório. Deve-se ainda destacar o papel do *Cryptococcus neoformans* como causador de infecções fúngicas no sistema nervoso central.

DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

Joice Milene Gregório Pissolato¹, Aline Fiori dos Santos², Liliane Cristina Nakata³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da FAIMI/UNIESP; ²Enfermeira, Especialista em Gestão de Políticas Públicas, Coordenadora da Estratégia de Saúde da Família de Mirassol, SP; ³Bióloga, Mestre em Genética e Evolução, Docente no Curso de Enfermagem na FAIMI/UNIESP, Coordenadora da Atenção Básica no Departamento Municipal de Saúde de Mirassol, SP

Introdução: “A saúde é um direito de todos e um dever do Estado”, esta conquista para o cidadão, com a criação do SUS, desde 1988, trouxe um constante processo de construção em saúde e, conseqüentemente, grandes desafios. No contexto do Brasil, que vivencia as diferenças sociais, somadas aos processos de precarização do trabalho e, formação de vínculos frágeis, a proposta da Política Nacional de Humanização em 2004, chega para retomar a discussão sobre os processos de trabalho em saúde. Humanizar é oferecer atendimento com qualidade aos usuários, levando em consideração o contexto no qual usuários e equipe estão inseridos, através do acolhimento, escuta qualificada e estabelecimento de plano de cuidados. A enfermagem possui papel fundamental na implantação desta Política, uma vez que são os profissionais que lideram as equipes e mantém vínculo direto com os usuários, criando espaços de troca de saberes e fortalecimento de vínculos, mediando conflitos. **Objetivo:** Identificar com base na literatura nacional a produção científica sobre Humanização na Atenção Básica e os desafios e benefícios na atuação do profissional da enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica de caráter exploratório/descritivo com abordagem qualitativa, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Com as palavras-chaves predeterminadas foram encontrados 70 artigos mas destes, somente 16 estavam de acordo com os critérios de inclusão. O artigo mais antigo foi de 2005 e o mais recente, de 2011, sendo que ocorreu aumento gradual no número de publicações entre 2005 e 2011. Os temas mais abordados foram: Percepção de enfermagem sobre humanização e Acolhimento. **Conclusão:** Embora atual, o tema está sendo cada vez mais discutido por diversos pesquisadores, pois tem grande importância e influência na saúde das pessoas e nos processos de trabalho em saúde na Atenção Básica. A Política Nacional de Humanização trouxe benefícios ao processo de trabalho, com a enfermagem assumindo uma postura crítico-reflexiva no sentido de cuidar das relações humanas, principalmente na Atenção Básica que, por si só, já traz um maior vínculo entre usuário e serviço-equipe de saúde. Ainda existem grandes desafios, uma vez que o trabalho de enfermagem, atualmente, encontra a falta de valorização e sobrecarga de trabalho. Portanto, a humanização faz-se necessária não apenas no âmbito do cuidado ao usuário, mas também no trabalho em equipe, para assim, oferecer atendimento de qualidade, escuta qualificada, acolhimento, plano de cuidados de forma eficaz e humanizada.

AVALIAÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DO HIF-1 α E VEGF COMO MARCADORES PROGNÓSTICOS NO CÂNCER DE MAMA

Bruno A M Capellasso¹; Bruna V Jardim²; Larissa B Maschio³ Debora A P C Zuccari⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Doutoranda em Genética do IBILCE/UNESP; ³Acadêmica de Biomedicina da UNILAGO; ⁴Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011/20112

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres, apresentando alta taxa de mortalidade devida principalmente ao crescimento tumoral e metástases. O crescimento do tumor depende da angiogênese, esta que é estimulada pelo fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) expresso sob o controle do fator induzível por hipóxia - 1 α (HIF-1 α). O aumento da expressão dessas proteínas desempenha um papel fundamental na progressão do câncer, fornecendo nutrientes e oxigênio ao tumor, aumentando sua disseminação. Desse modo, podem ser considerados potenciais marcadores prognósticos no câncer de mama. **Objetivos:** Avaliar o valor prognóstico da expressão das proteínas HIF-1 α e VEGF, relacionando-as com os parâmetros clínico-patológicos, a evolução clínica e sobrevida de pacientes com câncer de mama. **Métodos:** Foram selecionados fragmentos tumorais de 60 mulheres com carcinoma ductal invasivo, atendidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. A expressão proteica do HIF-1 α e VEGF foi detectada por imuno-histoquímica e quantificada pela técnica de densitometria óptica com o software ImageJ. **Resultados:** Foi observado aumento significativo da expressão do VEGF em tumores com baixo índice de proliferação celular, tamanho tumoral menor que 3 cm, mulheres sem linfonodos acometidos, ausentes de terapia hormonal ($p < 0,05$). A maior expressão do HIF-1 α relacionou-se estatisticamente com mulheres de idade inferior a 50 anos, submetidas a quimioterapia neo-adjuvante, e terapia hormonal, e tumores p53 negativos ($p < 0,05$). **Conclusão:** A análise da quantificação da angiogênese nas células tumorais por meio dos marcadores moleculares em fragmentos de tecido humano de neoplasia de mama confirmou seu potencial uso como marcação prognóstica nestas pacientes.